HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO

DE

PERNAMBUCO

Com introducção e notas do Sr. Dr. M. L. Machado

RECIFE
Typ. Industrial, rua do Imperador, 14
1884

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO

DE

PERNAMBUCO

EM

1817

PELO DOUTOR

Francisco Muniz Tavares

SEGUNDA EDIÇÃO

Com introducção e notas do Sr. Dr. M. L. Machado

RECIFE
Typ. Industrial, rua do Imperador, 14
1884

INTRODUCÇÃO

Extincta, como estava, a primeira edição da—*Historia da Revolução de Pernambuco em 1817*—, pelo Doutor Francisco Muniz Tavares; extraviados, como foram, das repartições do Estado, importantes documentos relativos áquelle movimento e até alguns volumes da grande devassa aberta depois; não seria estranho que futuros escriptores, em falta de outras fontes, seguissem o caminho apontado pelos Snrs. Conselheiro J. M. Pereira da Silva e visconde de Porto Seguro, F. A. Varnhagen, pelo qual se vae á transformação completa daquella pagina da historia patria.

O fim moralisador e instructivo que visa a historia, dando a conhecer os tempos passados e até onde pode attingir no futuro o desenvolvimento provavel da actividade do homem, desappareceria completamente, se ella se arredasse do dominio da verdade. Ainda mais: todos os beneficios, que resultam das lições da experiencia e dos bons exemplos, transformar-se-hiam em fontes de lethal veneno, se a sua sciencia não fosse a verdade.

Assim, das regras severas que ergueu para conter a falsidade e o erro, a historia creou ainda a critica que compara e verifica, por certos meios, a verdade dos factos, ou o que ha nelles mais digno de credito, para depois classifical-os e descrevêl-os.

O testemunho de um homem honrado, presente aos factos sobre que depõe, contém maior gráu de certeza que o de outro que nada viu e se inspirou em tradições vagas e, muitas vezes, sem nexo.

E quando aquelle homem persiste em manter desenteressadamente a sua palavra e a sua fé, até mesmo ante o espectaculo tremendo da morte, e vem depois informações fidedignas e documentos que confirmam o seu testemunho, então já não ha duvida de que ahi está a verdade, porque taes combinações são impossiveis.

A Historia da Revolução de Pernambuco em 1817 está neste caso. O Doutor Muniz Tavares escreveu o que viu e lhe referiram pessôas de reconhecida probidade, como elle o affirma no seu pequeno *Prefacio*.

Escreveu o que viu e o que lhe confirmaram honrados testemunhos, sem receio de contestação, nem de injustiças, manifestando toda a nobreza de sua alma nos sentimentos de pezar e amor para opprimidos e oppressores, sem com tudo desfarçar a phraze quando censura os desvarios de uns e condemna a perversidade de outros.

Mas, se a consciencia dos pernambucanos exultava, vendo como iam sendo aos poucos confirmadas por documentos as palavras do seu benemerito provinciano, já retrahido á vida intima pelo peso dos annos e de sombrios desgostos, voltou-se magoada a pedir contas aos autores da *Historia da Fundação do Imperio Brasileiro e da Historia Geral do Brazil*, pelas inexactidões e novidades introdusidas na exposição d'aquelles acontecimentos, como contrariedade ao que fôra alli publicado.

Perguntava-se-lhes : onde fostes descobrir o que escrevestes ? E elles nada respondiam, porque não

sabiam responder. Não existiam mais nas secretarias documentos officiaes, nem a devassa, por truncada, continha já todos os depoimentos com os quaes podessem justificar as suas extranhas allegações. Desconheciam as pessôas e os logares, as tradições oraes e os escriptos particulares. Emfim, nem ao menos attenderam, que os acontecimentos consequentes que realisaram a independencia e o governo representativo, se prendiam aos antecedentes no seu ponto de vista essencial — liberdade e independencia! —

Onde vêrem, por tanto, resposta? A critica nada publicou, é certo, porque as publicações serias neste paiz custam muito dinheiro e muitos desgostos; mas ella fazia notar logo, que os Senrs. conselheiro J. M. Pereira da Silva e Varnhagen, autores daquellas *Historias*, não estiveram presentes aos factos que narram, nem obtiveram informações de pessôas que os presenciassem: e por isso não podiam antepôr seus nomes, por mais respeitaveis que fossem, ao testemunho de Monsenhor Muniz Tavares e das pessôas que lhe referiram outros factos.

O autor da *Historia da Revolução de Pernambuco em 1817* escrevêra no seu referido *Prefacio:*

" . . . qualquer que seja o perigo, a verdade não deve occultar-se, quando é exigida; nós a devemos á nós mesmos, aos nossos compatriotas, a todos os cidadãos do universo. Sobre este ponto unico desafio a mordacidade; quanto ao mais reclamo indulgencia. Narrarei o que vi, e o que pessôas de summa probidade referiram-me; fallo em presença dos contemporaneos, estes decidirão."

Os contemporaneos não reclamaram; a verdade estava apurada.

Tranquillo em sua consciencia, presentindo

approximar-se o termo da vida, Monsenhor Muniz Tavares não rectificou um só facto, não alterou uma só palavra do seu livro; antes, prevendo que da extincção da publicação viesse o esquecimento da historia que interesses frivolos e mal entendidos procuravam alterar com sacrificio da verdade, da virtude e da sciencia, legou em testamento, assim como o escrevêra, ao *Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco*, sua terra estremecida, os exemplares que lhe restavam e a propriedade litteraria da obra, como protesto de uma convicção reflectida e com direito á todos os respeitos e a mais alta consideração.

Este acto, no momento em que Deus o chamava ao seio da eternidade, era a sustentação solemne do seu testemunho e das informações referidas por pessôas de summa probidade.

Nada havia, pois, a emendar ou corregir. A verdade estava sellada com o ultimo suspiro de um homem de bem.

O *Instituto Archeologico*, aceitando com emoção o legado inestimavel do seu sempre lembrado presidente e socio fundador, procurou corresponder a honra da confiança, emprehendendo esta segunda edição, acompanhada de notas explicativas e complementares ; assim como da *Introducção* que se lê agora sobre a especialidade do assumpto historico, ou do exame que a sciencia archeologica julga de grande proveito á inteireza da critica ; justificando as suas observações com documentos ainda ineditos, e outros publicados em diversas obras com intuitos differentes, mas agora reunidos para um mesmo fim.

E' o modesto monumento que ergue á verdade e á memoria de tão illustre pernambucano.

A historia tem exigencias imperiosas, mediante

as quaes faz comparar o presente com o passado e descobrir o movel das acções pelas causas que as determinaram,

O livro de Monsenhor Muniz Tavares, apezar dos seus meritos, resente-se todavia de um grande defeito, que chamaremos de methodo. Não bastava dizer como a revolução de 1817 se passou ; era ainda necessario apontar as causas que a produziram, penetrando no passado pela ordem dos factos até descobril-as. Sem isso, desapparecem de certo modo o interesse historico e as lições da experiencia, que são *a mais sabia conselheira dos reis*.

Parecendo referir os acontecimentos a quem sabia dos antecedentes deixou-os sem a necessaria connexão de causas e effeitos. Afora aquelle vago de "operações com a posse de um bem desejado, ora logo cobiçando a posse de outro ;" e a excepção dos odios legados pela *guerra dos mascates* e de mais umas contribuições indefinitas sobre o geral das industrias, tudo isso exposto muito summariamente e sem razões justificativas, ninguem sabe das causas que produziram aquella notavel commoção politica. E peior que isso ! alguns julgam encontral-as na explosão de 6 de Março, confundindo deste modo a occasião com as causas.

Os autores das *Historias* citadas entram neste numero. Elles affirmam que a sedição militar daquelle dia converteu-se logo em revolta politica.

Como se vê, se a necessidade de prehencher a lacuna de que resente-se o livro de Monsenhor Muniz Tavares, era reclamada pela ordem que o methodo estabelece ; com maioria de razão, depois que os referidos escriptores pretenderam-n'a supprir com um erro, suggerido pela lisonja talvez, no proposito de lançarem sobre os pernambucanos o negro la-

béo de " ingratos á mão bemfazeja que proscrevêra o regimem colonial e abrira as portas do Brazil a todas as nações amigas," sem mesmo receiarem pertubar o somno dos mortos, chamal-os depois a uma triste reconvenção, affrontal-os e humilhal-os por fim perante a familia e a prosteridade!

Antes de tudo, devemos notar que a reforma do regimem colonial e a franquia dos portos não foram *rasgos de generosidade do veneravel Enéas, do verdadeiro fundador do Imperio, do primeiro imperador-pae*, como reverentemente exprimiu-se Varnhagen, primeiro barão e primeiro visconde de Porto Seguro. (1)

Não ha um só escripto que, fallando de D. João, não traga a indecisão e a timidez como baze principal do seu caracter: accrescentando o proprio Senr. conselheiro J. M. Pereira da Silva que, por isso, faltava muitas vezes ao cumprimento dos seus deveres e ás exigencias de sua propria dignidade quer como particular e quer como soberano. (2)

Em nenhuma circumstancia do seu reinado, porem, aquellas qualidades deploraveis sobresahiram mais do que nos ultimos annos do seculo passado e principio deste, quando a França de Napoleão attingia ao apogêo da sua gloria.

Adoptando a mesma politica hostil á republica franceza ao assumir a regencia de Portugal, entrou na liga da Hespanha com a Inglaterra contra a França.

Mas depois dos desastres do Roussillon correu a alliar-se com a França contra a Inglaterra, alliança que não foi aceita; pelo que voltou de novo

---

(1) Hist. Ger. de Bras.—T. 2 Sec. L. pag. 313.

(2) Hist. do Fund. do Imp.—T. 3 pag. 12.

aos inglezes, enviando uma parte da sua esquadra e soldados para operar de accordo com Nelson no Mediterraneo.

Napoleão, sempre preoccupado com a idéa de enfraquecer e de subjugar a Inglaterra, que se tornára o centro e alma das colligações contra elle, fomentou a guerra entre Portugal e Hespanha, com a qual firmou o tratado de 29 de Janeiro de 1801, por intermedio de Luciano Bonaparte.

Submettendo a Austria e a Prussia, publicou afinal em Berlim, a 21 de Novembro de 1806, o celebre decreto communicando o assombroso *blocus* continental que fechava á Inglaterra os portos da terra firme. Era, porém, necessario submetter a Russia e separal-a do mar, retirando dos inglezes o recurso do Baltico. Effectivamente atacou-a, e depois de cinco gloriosos combates, ganhou a sangrenta e decisiva batalha de Friedland, que lhe assegurou a paz de Tilsitt, e a occupação de Straslsend e Dantrig.

Logo depois da publicação do decreto de Berlim, o marechal Lannes, embaixador francez, intimou ao governo de Portugal a tomar um partido decisivo, ou pela França ou pela Inglaterra, D. João não sabia o que fizesse; ora voltava-se para uma, ora para outra, cheio de timidez e irresolução. Inimigo da França até esse momento com a consciencia das hostilidades feitas ao governo francez, receiava perder Portugal, não se pronunciando em favor da França. Da Inglaterra temia o poder maritimo, e não lhe convinha desprezar a alliança que com ella mantinha, para não arriscar as suas possessões d'aquem e d'além-mar. O tempo urgia, era preciso resolver de prompto.

Em vez disso, pediu a Inglaterra que lhe mo-

vesse uma guerra apparente; mas esta recusou-se, porque tambem só lhe convinha uma decisão definitiva.

Nada decidiu; e afinal lembrou-se de captar as boas graças de Napoleão, enviando-lhe pelo Marquez de Marialva ricos presentes e sollicitando a mão de uma filha de Luciano Bonaparte para seu filho D. Pedro, que apenas contava nove annos!

Napoleão que não podia perder tempo, respondeu a tudo isso fazendo retirar de Pariz os diplomatas portuguezes, e ordenando igualmente a Rouyneval, ministro francez em Lisbôa, que pedisse os seus passaportes. Foi nestas circumstancias, que D. João, cheio de apprehensões e temores declarou guerra aos inglezes e resolveu-se a adoptar o *blocus* continental.

As suas hesitações haviam compromettido cada vez mais a situação politica de Portugal; porque áquella declaração de guerra seguiu-se por ordem de lord Chatam, chefe do gabinete britanico, o bloqueio dos portos portuguezes e a occupação da ilha da Madeira.

Como era natural, Napoleão depois de todos esses factos, e no intuito de isolar os inglezes do continente, fez seguir um pequeno exercito sobre Lisbôa antes que elles ahi estabelecessem a base das suas operações contra a França, e assim difficultassem os seus planos politicos.

D. João, informado da approximação do exercito francez, embarcou precipitadamente para o Brazil, com toda a familia real, deixando o governo entregue a um conselho presidido pelo marquez de Abrantes.

Se era difficil resolver o melhor partido, nenhum por certo podia ser mais desastrado do que

o da timidez e das hesitações; porque, sem decidir cousa alguma, redusia Portutugal fatalmente a um campo, onde inglezes e francezes iriam disputar a sorte da politica continental á tiros de canhão, como afinal succedeu.

E para chegar ahi, quanta instabilidade, quantas humilhações e desprezos!

Logo que Junot, o general das forças invasôras, chegou a Lisbôa, disse tomado de indignação (1)

"Le Prince du Bresil en abandonnant le Portugal, a renoncé á tous ses droits á la souveraineté de ce Royaume. La maison de Bragance a cessé de regner sur le Portugal.

L' Empereur Napoleon veut que ce beau pays soit administré et gouverné tout entier en sou Nom, et par le General en chef de son Armée."

E nessa mesma occasião publicou um decreto dissolvendo o conselho creado por D. João, e nomeou outro em nome do imperador dos francezes, ao qual todos os portuguezes se submetteram e até pediram ao general um rei da mesma familia d'aquelle monarcha!

Desde esse momento Portugal passava a ser francez e, como consequencia necessaria de tal facto, o Brazil, que ficou sendo a séde da monarchia, tornou-se independente e livre do regimen colonial.

Pondo agora de parte os acontecimentos da Europa, vejamos o que occorreu nesta parte da America, depois da chegada da familia real.

O Brazil favorecido pela natureza com terrenos fertilissimos e minas abundantes, não podia mais continuar a exportar os seus productos industriaes, e agricolas para a metropole, que ha-

(1) Proclamação do 1°. de Fevereiro ds 1808.

via desapparecido. Necessitava, por tanto, de um regimen interior, de leis economicas, de relações politicas e mercantis com os Estados amigos da Europa e da America, com os quaes podesse livre e prudentemente trocar os seus productos. Ora se nenhuma classe social contribue mais para augmentar a riqueza de uma nação do que a agricultura e o commercio, era indispensavel ao Brazil abrir as suas portas e franqueal-as livremente á todas as nações e satisfazer ao mesmo tempo a primeira condição reclamada pelas facilidades productoras

Mas, se tudo isso devia estar nos calculos e previsões do governo, como attribuir á rasgos de generosidade do *veneravel Eneas*, segundo a alcunha Varnhagen, esse beneficio, filho da imperiosa necessidade do dinheiro?

Como dever á rasgos de generosidade o que era reclamado pelas urgencias do Estado; como prescendir dos meios indispensaveis de governo?

Entre as opiniões aduladoras, dictadas e aceitas pela vaidade ou pela superstição, o historiador pára e reflecte, e só depois do mais severo exame procura distinguir o falso do verdadeiro.
do paiz.

Era o que deveria ter feito o autor da *Historia Geral do Brazil* para não descobrir ingratidões e lançal-as em rosto aos pernambucanos, pela falta de reconhecimento de suppostos beneficios.

O que houve com as suas consequencias immediatas não podia deixar de acontecer, e ahi está a verdade.

Infelizmente as vantagens daquella providencia não forão applicadas exclusivamente ao desenvolvimento do paiz, porque sob o regimen absoluto que se lhe deu, dependente de uma só vontade, a

sua applicação estava sujeita a instabilidade e condição do governo.

D. João fez adoptar no Brazil todas as instituições da extincta metropole, muitas das quaes serviam antes de embaraçar a administração do que de auxilia-la.

Creou o tribunal do desembargo do paço, e da meza da consciencia e ordens.

O Supremo conselho militar e de justiça.

O conselho da fazenda e do real erario.

A real junta do commercio, agricultura é navegação.

A real meza do despacho maritimo.

A academia de marinha, artilheria e fortificação.

A intendencia geral da policia.

O real archivo militar.

A Typographia regia.

A bibliotheca nacional.

A provedoria mór da saude etc.

Augmentou, por conseguinte, consideravelmente as despezas publicas com estas e outras creações, algumas dellas inuteis, e tratou logo de empregar em todas a gente que o acompanhou de Lisbôa, ou, como se exprime o insuspeito Varnhagen, --*um sem numero de nullidades pelas exigencias da chusma de fidalgos, que haviam emigrado da metropole, e que, não recebendo d'ahi recursos, não tinham que comer*. (1)

Ou como o confessa o Snr. conselheiro J. M. Pereira da Silva: *gente, em geral, balda de habilitações e luzes, como tambem a que fôra nomeada para o conselho de Estado e ministerio. Gente reconhecidamente incapaz de imaginar e conceber o*

(1) Hist. Ger. do Bras. T. 2, Secc L. pag. 316.

progresso regular e dirigir a nova sociedade na carreira dos melhoramentos uteis. E partindo da idéa de que era transitoria a residencia na corte do Rio de Janeiro, cuidava apenas dos meios de vida e das precisões do momento. (1)

Desde que a administração ficava assim entorpecida por tantas creações inuteis e mal reguladas; dirigida por pessôas *reconhecidamente incapazes, que não tinham que comer e não cuidavam senão dos meios de vida e das precisões do momento*; *as vantagens resultantes* da liberdade do commercio não podiam ser grandes; porque eram absorvidas na sua maxima parte, pelo crescido numero de empregados e validos, segundo a vontade do poder absoluto.

Assim, pois, nem a franquia dos portos, condição essencial da independencia do novo Estado, constituia rasgo de generosidade; nem Pernambuco participava da applicação das migalhas, que ficavam d'aquelles beneficios para ser agradecido e se lhe atirar depois desdenhosamente o epitheto de ingrato!

Pelo contrario, o exclusivismo d'aquellas nomeações, e as pesadas contribuições á que com as demais provincias ficou sujeito, despertaram-lhe antigos odios; acreditou que o Brazil não era dos brazileiros; mas de um *sem numero de nullidades que não tinham que comer.*

Vejamos agora se podemos indicar as causas da revolução de 1817.

Napoleão, no intuito de debilitar a Inglaterra para afinal submetel-a, não empregava somente o meio de trancar os portos do continente europeu

---

(1) Hist. do Fund. do Imp. T. 2. Sec. 2. p. 34.

ás suas relações politicas e commerciaes; movia tambem revoltas naquelles Estados, de cuja sinceridade duvidava, (1) ora soprando o incendio nacional ora ateando a guerra entre os Estados visinhos, seguindo sempre avante. Quando regressava, coberto dos louros das mais explendidas victorias, recolhia então os fructos da sua politica tenebrosa. A Prussia, a Austria, a Italia e outros Estados ficaram retalhados, como Portugal principiava á sêl-o e teria de ficar completamente pelo tratado de Fontainebleau, celebrado com a Hespanha em 27 de Outubro de 1807. Firmava, em fim, com a ponta da espada grupos de Estados nos quaes collocava, como soberanos, irmãos, parentes e generaes, para fazer face, por identidade de interesses, á reacção ingleza.

A alliança de Portugal com o norte, em opposição á republica franceza, colligada com a Hespanha, provocou hostilidades da parte desta contra aquelle e contra o Brazil.

Alguns navios francezes commetteram excessos em varios pontos da colonia americana e as tropas hespanholas assenhorearam-se, em Portugal, de Olivença, e chegaram até Portalegre, onde se detiveram em virtude da paz celebrada pelo tratado de Badajoz, de 6 de Junho de 1801 e pelo qual cedeu Portugal á França todas as terras do Brazil, á margem esquerda do Amazonas.

Esta data coincide com a denuncia de uma vasta conspiração em Pernambuco, premeditada com o fim de tornal-o Estado independente e republicano, sob a protecção de Napoleão, pelo que foram presos

---

(1) *Desobry et Bachelet. Dicc d'Hist et Geogr. V. Nap.*

o capitão-mór de Olinda—Francisco de Paula Cavalcante d'Albuquerque e mais algumas pessôas.

Refere o autor dos—*Martyres Pernambucanos*, que José Francisco de Paula Cavalcante d'Albuquerque, irmão d'aquelle, achando-se em Lisbôa, na qualidade de—*agente acreditado*, *junto ao Protector*, escapou de ser preso nessa occasião por ter fugido para a Inglaterra. E accrescenta, sem commentarios, que a prisão d'aquelles individuos fez correr *rios de dinheiro* por mão de Frei José Laboreiro, sem saber-se d'onde vinha tanto ouro.

Mas o que não soffre contestação é que os accusados foram depois restituidos á liberdade, á posse dos seus bens sequestrados e até á estima e as honras do soberano! (1)

O desembargador João Ozorio de Castro Souza Falcão, escrivão da alçada, mandado da côrte a conhecer da revolução de 1817, escrevendo no anno seguinte ao ministro do reino—Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal—disse: que o projecto da revolução era antigo em Pernambuco, a explosão de 6 de Março, porém, obra de momento, cousa imprevista.

---

(1) Francisco de Paula Cavalcante d'Albuquerque que fora preso com seu illustre irmão Luiz Francisco de Paula Cavalcante d'Albuquerque em 1801, como autor de uma vasta conspiração, que tinha por objecto formar de Pernambuco uma republica, sob a protecção de Napoleão. Seu terceiro irmão José Francisco de Paula figurava na conspiração, como agente acreditado—junto ao Protector—e escapou de ser preso fugindo para a Inglaterra.

...jamais se penetrou os escondrijos deste misterio... foi certo, com tudo, que rios de dinheiro correram pelas religiosas mãos de Frei José Laboreiro, tirando-se por fructo, serem os accusados restituidos á liberdade, á posse dos seus bens, á estima e premios do soberano. — *Martyr. Pernamb. pag. 12.*

Estava convencido de que desde 1801 já se planejava a revolta no sentido das idéas dos dous irmãos Arrudas, medicos em Goyanna, idéas transmettidas por Francisco de Paula Cavalcante e Luiz Francisco de Paula, os quaes, sendo denunciados, foram presos e mais tarde soltos ; porque, infelizmente, no exame dos papeis, *como consta da devassa*, uma das cartas foi abafada pelo escrivão Fonceca por quatro centos mil reis. (1)

O desembargador João Ozorio confirma a exis-

---

(1) Eis a carta do desembargador João Ozorio: Illm. Exm. Sr. Segundo aqui tenho concebido, o projecto da revolução era antigo em Pernambuco, a explosão, porém, no dia 6 de Março foi intempestiva e obra do acaso. As idéas revolucionarias transmittidas em 1801 por Francisco de Paula Cavalcante e Luiz Francisco de Paula, de que houve denuncia e estes dous foram presos, e depois soltos por falta de provas, porque no exame dos papeis (como dessa devassa se sabe) uma das cartas foi abafada pelo escrivão Fonceca, que em premio recebeu quatro centos mil reis. As idéas começadas pelos dous Arrudas, medicos em Goyanna, pelos vigarios de Santo Antonio e Recife, cresceram e propagaram-se pelo estabelecimento das lojas maçonicas, nas quaes excluidos das suas sessões particulares os mações europeus, a maior parte dos quaes eram filhos do paiz, seduzidos desde 1814 pela chegada de Domingos José Martins, se fizeram conspiradores.

O odio geral antigo e o entranhavel dos filhos do Brazil, contra os europeus que chamavam-se marinheiros—,que cuidaram em augmentar invertendo os factos da historia da restauração, passada sobre os hollandezes; deduzindo d'ahi decretos de propriedade, doação a S. M. com exclusão de quaesquer impostos, foram as persuações que serviram de mola, para dar movimento ao detestavel, e de que se serviram com especialidade no dia 6; idéas de igualdade embutidas aos pardos e pretos lhes afiançaram o bom exito pelo augmento consideravel do seu partido, e contavam sem duvida com os mais mações brazileiros nas outras capitanias; nesta parte porém, ainda não estava maduro o projecto.

Est. Hist. do Dr. J. C. Fernandes Pinheiro. 6, 2.ª pag. 15.

tencia de uma conspiração em 1801, no sentido das ideas ensinadas pelos irmãos Arrudas; falla nas prisões de Francisco de Paula e Luiz Francisco, em devassa, exame de papeis e na soltura dos conspiradores, depois de 4 annos, por ter o escrivão subtrahido uma das cartas por quatro centos mil réis, segundo *consta da devassa.*

Os factos narrados pelo autor dos—*Martyres* teem, por conseguinte, a sua prova em documentos judiciaes, aos quaes se refere o dito desembargador. E se attender-se que alguns navios francezes, pouco antes, hostilisaram diversos pontos do Brazil (1) bem como as tropas hespanholas o territorio portuguez, hostilidades que cessaram cedendo Portugal á França todas as terras ao norte do Amazonas; fica reconhecido que á politica franceza e ao dêdo de Napoleão se deve a conspiração pernambucana, senão para proteger os intuitos democraticos dos brazileiros, ao menos para prejudicar com certeza os portuguezes, do mesmo modo que antes, a França colligada com a Hespanha, auxiliára a sublevação e independencia dos Estados Unidos contra a Grã Bretanha.

Não é, portanto, sem fundamento que alli se fallou em Napoleão, nem de rios de dinheiro com que se inutilisaram as provas da devassa, para se obter, como se obteve, a liberdade dos conspiradores e a revindicação dos seus bens confiscados (2)

O Dr. Manoel de Arruda Camara, sabio parahybano, ao chegar da Europa nos fins do seculo passado, fundou o celebre *Areopago* de Itambé, do qual faziam parte o capitão André Dias de Figuei-

---

(1) Varnhag.—*Hist. Ger. do Braz. T. 2.ª pag. 291.*
(2) Varnhag. *Hist. Ger. do Braz. T. 2.ª pag. 291.*

redo e os padres Antonio Felix Velho Cardoso, José Pereira Tinôco, Antonio d'Albuquerque Montenegro e João Ribeiro Pessôa. (1)

Era o Areopágo uma sociedade politica, secreta, intencionalmente collocada na raia das provincias de Pernambuco e Parahyba, frequentada por pessóas salientes de uma e outra parte, e donde sahiam, como de um centro para a peripheria, sem resaltos, nem arruidos, as doutrinas ensinadas.

Tinha por fim tornar conhecido o estado geral da Europa, os estremecimentos e destroços dos governos absolutos, sob o influxo das idéas democraticas. Era uma especie de magisterio que instruia e despertava o enthusiasmo pela republica, mais em harmonia com a natureza e dignidade do homem, e ao mesmo tempo inspirava odio a tyrannia dos reis. Era, finalmente, a revolução doutrinada, que traria opportunamente a independencia e o governo republicano á Pernambuco.

Dahi foi que sahiram as *academias* do Cabo e Paraizo, as quaes substituiram o Areopago de Itambé, dissolvido com a denuncia da conspiração de 1801 e a viagem do Dr. Arruda Camara á Lisbôa.

Acerca dessa viagem ministra minuciosas informações o interessante manuscripto, referido na antecedente nota, o qual nos foi obsequiosamente offerecido pelo dito Paula Montenegro. (2)

Arruda Camara correspondia-se com o marquez de Abrantes tanto antes, como depois de nomeado presidente do conselho, que substituio ao princi-

(1) M. S. do arch. de Paula Montenegro.

(2) Francisco de Paula d'Albuquerque Montenegro, fallecido em Goyanna em avançada idade. Fora elle enviado secreto dos revolucionarios ao Rio da Prata e New-York.

pe regente, no governo de Portugal, quando fugiu em 1897 para o Brasil.

Recebeu d'elle igualmente instrucção no sentido de acoroçoar a propaganda revolucionaria, e até mais tarde o marquez indicara-lhe Gomes de Araujo e o conde de Linhares, D. Rodrigo, como pessôas com quem devia entender-se em *tranzes apertados*, mas só em ultimo caso com o conde. (1)

Notaremos que este manuscripto de notas particulares adquire grande força em face de outros documentos datados de 1817 e encontrados no gabinete do ministro do reino—Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal,—nove annos depois da viagem de Arruda Camara á Lisbôa.

Não podendo os governos da Europa, corromper as sociedades maçonicas, nem embaraçar os seus progressos, intruduziram nellas espiões, no intuito de perseguil-as, com receio da invasão das novas idéas. Foi da Italia que partiu esse plano, geralmente aceito em outras partes, onde o carrasco suppria a força e o prestigio dos governos.

A maçonaria do Brazil teve tambem os seus espiões. A loja *Commercio e Artes*, fundada na côrte em 1815, na rua da Pedreira da Gloria, em casa do Dr. Vahia, foi bastantemente perseguida pela policia; e se depois somente da partida do rei para Portugal entrou a funccionar regularmente em casa do capitão de mar e guerra José Domingues de

---

(1) ... achando-se o Dr. Manoel de Arruda em Lisbôa, recebeu do marquez de Abrantes *novas instrucções* sobre o plano da revolução, nas quaes lhe declarava que, em tranzes apertados, ouvisse a Gomes de Araujo e a Linhares, mas a este somente em ultimo caso.

M. S. citad.

Athaide Moncôrvo, nem por isso deixara de reunir-se aqui ou alli, quando podia.

No gabinete particular daquelle ministro achou-se um masso de cartas anonymas dirigidas ao rei, em uma das quaes lê-se o seguinte :

" Senhor. Fui convidado, ha muito, para en-
" trar no infernal conloio, e plano da sublevação
" pernambucal e bahianal, reunindo-se para a liber-
" dade e conquista projectada ; consenti só com o
" espirito de saber, indagar e manifestar a V. M.,
" como o fiz em tempo, para, com muita faci-
" lidade, V. M. cortar o astucioso veneno. A cor-
" respondencia, Sr. continúa etc. " (1) Refere depois o que se passa, como em outra parte diremos.

Haverá aqui um delator, commissionado pela policia ? Sem duvida, e esta é a razão de ser a carta anonyma. Se elle fosse de algum ambicioso desfarçado com o manto do amor ao rei e as instituições, teria assignado o nome para conquistar a gratidão, os favôres e as graças do soberano.

Desconfiando, entretanto, que as cartas eram subtrahidas e lidas, como em uma dellas dá a conhecer, tomou o arbitrio de escrever a D. Carlota Joaquina, esposa de D. João, pondo no envoltorio da carta estas palavras :— *Que ninguem possa ler senão V. M.*—A carta principia assim : " Sobera-
" na Senhora.—Ha muito tempo, real Sra. que el-
" rei nossso senhor devêra ter um total desengano
" com o caracter dos inconfidentes ministros em que
" tem descançado e de todo entregue o governo do
" reino ! "

---

(1) Dr. Mell. Mor.—*Hist. das Const.—doc. a pag. 177 do T. 1.*

Depois de dar conta do que se passa, accrescenta :

" Esse corpo, que se acha a sair, tão depressa
" chegue á Bahia, logo aquelle Estado se levan-
" ta, assim como em Pernambuco, o que tudo
" é auxiliado pelos ministros desta côrte, pois
" todos elles são do caracter de um marquez de
" Lorna, de um conde da Ega, de um *D. Rodrigo*
" e de outros que não guardam fidelidade ao seu
" soberano. (1)

Eis ahi: ministros *inconfidentes*, a quem o principe entregára de bôa fé o governo do Estado; ministros *auxiliares* da revolução da Bahia e Pernambuco; ministros do caracter de um *D. Rodrigo* que nunca guardou fidelidade ao soberano !

Ora se D. Rodrigo, conde de Linhares, ministro de 1808 a 1812, quando morreu (2), auxiliara a revolução, e por isso nunca guardou fidelidade ao

---

(1) Dr. Mell. Mor.—*Hist. das Const.—doc. á pag. 177 do T. 1.*

(2) A companhia do Alto-Douro entendendo que não devia estar comprehendida na parte do tratado do commercio relativa aos privilegios exclusivos que o ministro inglez exigia por seus procuradores, que eram mui poderosos na corte do Rio de Janeiro, os quaes empenhando-se fortemente e elevando a questão ao principe regente, este a apresentou ao conde de Linhares que se oppoz a ella com razões de Estado; e como contrariasse as do principe, este se encolerisou, e levantando a bengala, a descarregou sobre o illustre conde, que sem mais reflexão retirou-se, e consta que chegando em casa, tomou uma porção de veneno.

Frei Tiburcio José da Rocha (redactor da primeira gazeta) sendo chamado para confessar o conde *suspeitou* que elle estivesse envenenado pelo toxico e pela paixão, causada pela desfeita que recebeu, e á que não poude resistir fallecendo no dia 26 de Janeiro de 1812.

Dr. Mell. Mor.—*Hist. das Const.—doc. á pag. 134 do T. 1.*

soberano; é claro que o manuscripto referido recebe desta passagem da carta, segundo os preceitos da critica, grande força probante, não só a respeito do estado revolucionario do paiz, senão tambem de individuos que occultamente o promoviam, á despeito de sua posição no governo.

Temos por conseguinte que a revolução de 1817, imprevistamente apparecida no dia 6 de Março era planejada desde os ultimos annos do seculo passado de accordo com a politica franceza, pelos partidarios de Napoleão em Portugal. (1)

Mostraremos agora como os revolucionarios do Brazil trabalharam para levar a effeito o plano combinado.

Os acontecimentos da Europa, e os que por ultimo produziram a abdicação de Napoleão (1814), arrefeceram de certo modo o ardor politico dos revolucionarios daquelle lado, mas não assim o dos agentes do Brazil onde era grande a emulação despertada pela luta da independennia dos Estados visinhos, grandes as aspirações patrioticas pela liberdade das relações mercantis, sobremodo preponderaram os velhos rancores sempre estimulados pelo exclusivismo do governo e pelos meios oppres-

---

(1) O marquez de Abrantes foi o presidente da commissão deputada á Napoleão para protestar-lhe em nome da nação portugneza obediencia, e pedir-lhe um rei de sua familia para Portugal.

O tenente general marquez de Alorna, encorporado ao exercito francez, esteve ao serviço do Imperio.

O conde da Ega, presidente da assembléa dos tres Estados, pediu a Napoleão o throno de Portugal para Junot.

O general Bernardim Freire de Andrade foi assassinado pela gentalha portugueza como traidor.

Pereira da Silva—*Hist. da Fund. do Imp. T. 2.· § 4.· sec. 1.*

sivos de que lançara mão para ter dinheiro e gastar prodigamente com o *sem numero de nullidades* de que falla Varnhagen, ou com o *enxame de aventureiros necessitados e sem principios*, que acompanhou a familia real, segundo Armitage. Eram tambem incentivos para não desacoroçoarem os escandalos da casa real, as immoralidades da côrte, as extravagancias e rapinagem dos empregados. (1)

O governo, que não despendia com a instrucção publica, nem com estradas, e antes parécia suffocar até as proprias faculdades productoras do paiz, obrigava este ao trabalho sob o peso dos mais excessivos tributos para os disperdicios da côrte e bem-estar daquelles *aventureiros* que, além disso e sempre que podiam, assaltavam os cofres do Estado. Não era possivel que, com o influxo de causas tão

---

(1) De mistura com estas vantagens alguns males sobrevieram; um enxame de aventureiros, necessitados e sem principios, acompanhou a familia real; foi necessario admittil-os nos differentes ramos de administração. A rivalidade sempre prevaleceu entre os portuguezes e brazileiros natos, e este procedimento da parte do Governo Portuguez tendia a augmental-a. Os novos hospedes pouco se interessavam pela prosperidade do paiz; consideravam temporaria a sua ausencia de Portugal e propunham-se mais a enriquecer-se á custa do Estado, do que a administrar justiça ou a beneficiar o publico. Era notavel a extravagancia e a prodigalidade da corte; ao mesmo tempo que a *Uxaria* (despensa) por si só consumia seis milhões de cruzados, e as suas despezas eram pontualmente pagas; os empregados publicos estavam atrazados 9 e 10 mezes na percepção dos seus honorarios; viam-se por tanto obrigados á recorrer á prevaricação para poderem subsistir... A moral da corte era a mais baixa.

O caracter individual do Principe Regente era incorrupto; mas as infidelidades de sua esposa eram tão escandalosas que vio-se aquelle obrigado a viver separado della.—J. Armitage—Hist. do Braz. pag. 10 e 12.

poderosas, o espirito revolucionario deixasse de crear maiores alentos.

Quasi nada faltou que não fosse gravosamente tributado.

O assucar e o tabaco, alem dos donativos de 1662, do subsidio de 1799 e do terremoto de 1755, da dizima em caso de exportação, do dizimo quando consumido no paiz, pagavam, para a sahida, de imposto e pensão 480 por caixa ou 240 por feixe. Nas mesmas condições se tributou o algodão.

A aguardente ficou sujeita ao subsidio de 640 rs. por pipa, alem do subsidio *litterario* de mais 30 reis por canada. O vinho do mel, que produzia de direitos mais de 200,000$ rs. ficou obrigado ao dizimo e direitos na garapa. O gado pagava dizimo e o quinto dos couros, ainda quando vivos os animaes; meio real em libra de carne e o subsidio do sangue; as carnes seccas importadas estavam egualmente sujeitas a tributos. Alem dos direitos de exportação pagava-se direitos de *inter-nação*, cobrados por arrematação, e, incluindo os escravos, passagem de rios; direitos territoriaes, donativos; de officios; patentes militares; siza sobre compras, vendas e arrematações de bens de raiz e semoventes; decimas dos predios existentes nas cidades e villas, allugados ou occupados pelos seus proprietarios. Inventou-se mais um imposto destinado exclusivamente para as despezas da Real Junta do commercio, industria, agricultura e navegação. Creou-se o sêllo sobre o papel, livros de negociantes, de camaras, de tabelliaes e irmandades, procurações e escripturas particulares e publicas. Estabeleceu-se o luto obrigatorio pela morte dos membros da familia real,

---

(1) *Hist. do Fund. do Imp.*—T, 2· L. 3· Secç 1 pag. 46.

com designação da fazenda de que se devia uzar, e as contribuições forçadas para dotação dos principes e princezas. Havia ainda cousa peior! a ganancia dos exactores e os monopolios privilegiados.

E tudo isso era pouco! Nada chegava para as necessidades sempre crescentes do governo, que com tanta ostentação determinava o serviço publico!

A emigração dos portuguezes continuara em larga escala, e longe de mandar o governo destribuir terras entre os que se amontoavam em differentes pontos do litoral sem terem o que fazer, ordenava que em todas as capitanias onde aportassem ou permanecessem, fossem sustentados pelas autoridades, accommodados como fosse possivel e empregados nos cargos que vagassem! (1) De forma que ou eram empregados publicos para terem o que comer, ou ociosos, accommodados e sustentados sem limitação de tempo pelo dinheiro dos contribuintes!

O povo de Pernambuco murmurava, e por fim queixou-se ao principe regente, representando por intermedio das camaras municipaes, contra essas tantas contribuições gravosas, que lhe arrancavam todo o pão do seu trabalho, reduzindo-o sem proveito do Estado á mizeras indigentes.

O governo irritou-se, e mandou a Caetano Pinto que, com o maior segredo e circumspecção, procurasse saber quem havia sido o autor da representação, e se existiam pessôas que, por suas opiniões e discursos, fossem perigosas ao Estado, pois não podia attribuir aquelle procedimento senão a ingratidão e rebeldia do principe, sempre desvelado em promover a felicidade de seus leaes vassallos. (1)

---

(1) Para *Caetano Pinto de Miranda Montenegro.*
Levei a augusta presença de S. A. Real o Principe Re-

E' justamente o que fazem os governos absolutos. Nunca se mostram mais imprevidentes do que quando se collocam ás bordas do abysmo, nem mais cegos e violentos do que quando attingem ás agonias do poder.

Como se disse, tudo era pouco para as despesas do Estado.

Era mister buscar dinheiro por outros meios, sem trabalhos nem fadigas. Tratou-se de crear um

---

gente, Meu Snr., a representação inclusa, que pelo seu sobre scripto, como V. S. verá, indica haver-m'a dirigido a Camara da Villa de Iguarassú com vehementes e descomedidas invectivas contra os impostos que as urgentes necessidades do Estado tem aconselhado. E posto que semelhante papel não seja capaz de fazer ao mesmo Snr. por um momento vacillar na justa confiança que tem dos leaes sentimentos e amor dos seus vassallos, e da satisfação com que estes vivem, debaixo de um governo verdadeiramente paternal, que não cessa de derramar sobre elles muitos e exhuberantes beneficios e graças, não escapando á sua alta comprehensão, que elle fôra maliciosamente fabricado com letra disfarçada por algum desses superficiaes e discolos declamadores, que desgraçadamente no nosso seculo são frequentes, e que por capricho, e sem principios censuram com soltura e ousadia qualquer medida do governo, sendo com tudo conveniente prevenir os perniciosos effeitos, que nos espiritos fracos podem produzir semelhantes censuras com que se procura desacreditar o governo. E' S. A. Real servido que V. S., pela maneira que lhe parecer mais propria e em pregando a circumspecção e segredo que este negocio exige, faça as convenientes diligencias para poder vir no conhecimento (o que se reconhece ser difficil) de quem escreveu este papel, e se ha ahi outras pessôas que por suas opiniões e discursos sejam perigosas e que não fazendo V. S. procedimento ou demonstração alguma a este respeito, dê conta do que achar mui particularmente, da mesma sorte que este aviso é escripto, que vai sem numero por se ter confiado somente ao Official Maior desta secretaria d'Estado que o fez e registrou no livro secreto. —Deus Guarde a V. S.—Palacio do Rio de Janeiro em 13 de janeiro de 1816.—*Marquez de Aguiar*.

banco de emissão, deposito e desconto com o fundo capital de mil e dusentos contos.

A idéa seria muito bôa se não houvesse o pensamento reservado de receber-se dinheiro e emittir-se papel. O alvará de 12 de Outubro de 1808 convidou os negociantes e capitalistas para assignarem as respectivas acções, declaradas isentas de toda a penhora e execução. Deu-se aos bilhetes do banco, pagaveis á vista e ao portador, o caracter de moeda e dinheiro corrente, e aos membros da junta e directores, ordenados estabelecidos para os ministros e officiaes da real fazenda, com o gozo de todos os seus privilegios.

O banco foi effectivamente organisado e estabelecido; e o principe regente, querendo manifestar a satisfação que sentia por tal motivo, abriu os cofres das graças reaes, e distribuiu profusamento condecorações e titulos.

Reviveu a ordem da Torre e Espada e pretendeu fundar assim o systema de captar a estima dos seus vassallos.

Entretanto, a emissão sem limitação e o curso forçado que se deu aos bilhetes, como moeda corrente, sem fundo metallico reservado, correspondente ao seu valor, para não perturbar o equilibrio entre a emissão e a garantia, deram em resultado um verdadeiro tributo, lançado insidiosamente sobre todas as classes, porque augmentou o valor e o preço dos objectos necessarios á vida.

Não tardou muito que a fraude se desnudasse e mostrasse as suas formas asquerosas.

Os directores, sempre insaciaveis, e para os quaes tudo era pouco, principiaram a descontar lettras com os fundos do banco, em proveito proprio e sem o mais pequeno escrupulo, porque a publici-

dade não entrava no systema da instituição. O governo, para o qual tambem tudo era pouco, contrahia successivos emprestimos, em dinheiro e papel moeda, e o banco alegremente os fornecia, porque ahi estava o seu interesse. O resultado foi : ir desapparecendo o fundo capital e surgir, afinal, a impossibilidade da substituição dos bilhetes por moeda metallica. Armitage offerece-nos um exemplo bem frisante do estado da época. Diz elle : por uma nota de cem mil reis dava o banco, em troco, setenta e cinco mil reis em notas pequenas, quinze mil reis em prata e dez em cobre! Constituia isso já uma suspensão de pagamento.

E assim foram marchando os negocios, até que por ultimo o thesoureiro fugiu para os Estados Unidos levando o dinheiro do banco e todos os fundos de uma companhia de seguros, alli depositados.

Dos directores, um declarou-se fallido, depois de assegurar para seus filhos, dos quaes era tutor, a principal parte da sua fortuna, conseguindo por esta forma gozar dos seus ganhos illicitos sem ser molestado ; outro retirou-se insolvente do commercio e nunca mais poude pagar as quantias que, a titulo de emprestimo, tirara do banco; e o terceiro, depois de se haver acobertado com a protecção de um ministerio corrupto, fez banca-rota, sendo o banco o seu maior credor! (1)

Nestas circumstancias o que podia esperar o governo? A corrupção, a imprevidencia, e a arrogancia, atiradas á face do paiz, torturado por exageradas contribuições, e abalado pelo influxo das novas idéas, eram um convite formal á revolução.

Os que conhecem a historia dos Estados-Unidos

---

(1) J. Armit.—Hist. do Braz.—cap. 3. pag. 30 e 31.

sabem que a penuria da fazenda publica, as depredações dos cortezãos, a fraqueza do governo, as tentativas culpaveis de alguns ministros e os resentimentos populares, annunciavam serias mudanças, que os excessivos impostos resolveram pela guerra da independencia.

O Brazil achava-se nas mesmas circumstancias. A revolução era uma consequencia fatal das extorsões e desprezos do governo, e vivia não como um mytho heroico do patriotismo provinciano, segundo inculcam lisongeiros e cortezãos ; mas como o movimento produzido por uma força mechanica. Por tanto, se a independencia e a republica não vingaram, apesar dos intuitos dos revolucionarios, foi isso devido ao rompimento extemporaneo dos movimentos de 6 de março, cujas idéas não deixaram de influir poderosamente nos successos de 1822. (1)

Desde que o governo não modificava a sua politica, adoptando um systema de egualdade entre os governados, sem distincções odiosas de portuguezes e brazileiros ; de rigorosa economia em todos os ramos da administração ; de providencias sensatas no sentido de harmonisar os interesses do novo Estado com as instituições politicas ; a revolução era infallivel, quando já não estivesse no movimento pogressivo da sociedade.

---

(1) « Será possivel que V. A. R. ignore que um partido republicano, mais ou menos forte, existe semeado aqui e alli em muitas das Provincias do Brazil, por não dizer em todas ellas? Acaso as cabeças que intervieram na explosão de 1817 expiraram já? E se existem e são espiritos fortes e poderosos, como se crê que tenham mudado de opinião? Qual outra lhes parecerá mais bem fundada que a sua? » *Discur. de J. Clemente Pereira no acto de apresentar a D. Pedro as represent. do povo, pedindo elle que ficasse no Braz.* (9 de janeiro de 1822.)

As medidas do governo contra a maçoneria não embaraçavam as suas reuniões na côrte, em logares indeterminados, nem que se fundasse na Bahia e Pernambuco algumas lojas, onde secretamente se tratava de encaminhar a revolução. (1)

Domingos Jose Martins não viera de Londres, como dizia-se, a pretexto de conhecer o estado das

---

(1) *Para Paulo Fernandes Vianna.*—S. A. R. o Principe Regente, meu Senhor, por puros effeitos de sua real commiseração é servido que V. S. mande pôr em liberdade os tenentes de artilheria de Pernambuco, José Paulino d'Almeida Albuquerque e Antonio Vieira Cavalcante, que se acham presos na Ilha das Cobras, por terem sido denunciados de serem membros da reprovada sociedade dos—Pedreiros Livres-; é que fazendo V. S. vir á sua presença, severamente os reprehenda no real nome pela gravissima culpa que commetteram tendo o desacordo de se alistarem em uma sociedade que não só não está autorisada pelo mesmo Snr. o que essencialmente era preciso para sem crime entrarem nella, mas que pelos seus infames principios tem sempre merecido a sua real reprovação inteirando-lhes que ficam debaixo das vistas da intendencia geral da policia, e que se não mudarem de conducta, S. A. R. os mandará castigar com a severidade de que ja se fizeram dignos e que não experimentaram pela sua real clemencia e piedade. O que partecipo a V. S. para que assim o execute. Deus Guarde a V. S.—Palacio 14 de Fevereiro de 1816 — *Marquez de Aguiar.*

—*Para Paulo Fernandes Vianna.*—Depois de ter escripto a V. S. na data deste sobre a soltura dos tenentes de artilheria de Pernambuco José Paulino d'Almeida e Albuquerque e Antonio Vieira Cavalcante, occorre-me communicar a V. S. que S. A. R. o Principe Regente, meu Snr., querendo prevenir o rigoroso captiveiro com que pode ser tratado o escravo do dito José Paulino d' Almeida e Albuquerque em vingança de o haver denunciado ser membro da sociedade dos denominados—Pedreiros Livres—é servido mandar libertar o sobredito escravo, satisfazendo-se pelo cofre da policia o valor que se julgar razoado. O que partecipo a V. S. para que assim se execute. Deus Guarde a V. S.—Paço em 14 de Fevereiro de 1816—*Marquez d' Aguiar.*

Do *Livro da corresp. Secret. pag. 2.*

casas filiaes da firma—Dourado Dias & C.ª daquella praça, fundadas no Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia; mas antes, ao que parece, na qualidade de enviado pelas sociedades secretas da Europa para conhecer dos progressos revolucionarios do Brazil, do mesmo modo que fora o general Miranda para Venezuéla. (1)

Depois de alguma demora no Ceará e em Pernambuco, onde encontrou as melhores disposições, seguiu para a Bahia, acompanhado do capitão de artilheria Domingos Theotonio Jorge, apresentado e acreditado perante o *Grande Oriente.* (2)

Dalli partiu Martins para Londres e Domingos Theotonio para a côrte, donde este regressou, depois de alguma demora, para Pernambuco. (3)

Em quanto, porém, aquelles dous, seguiam para o sul, o capitão-mór de Olinda-- Francisco de Paula Cavalcante d'Albuquerque-tomava occultamente o caminho da Parahyba, Rio Grande do

---

(1) ... As sociedades philantropicas lhe abriram seu gremio... Martins, poude estabelecer feitorias em Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia .... As vantagens e interesses eram incalculaveis, e singularmente, porque, forneciam meios para se applicar seriamente á sublime theoria da emancipação ... objecto importantissimo e diariamente discutido nos clubs do General Miranda.

Marty. Pern. pag. 258.

... O futuro mostrou pelo facto lamentavel de Gomes Freire, que a missão de Martins tinha portentosos effeitos... *Id. Id.*

... Ja o desgraçado Domingos José Martins, instruido da Europa, e enviado da Bahia... havia vindo dar instrucções ao Ceará e tornou para Pernambuco.

—Inedicto do padre Francisco Correia Telles de Menezes—sob n. 279 do Inst. Arch. vol. 4 pag. 17.

(2) Marty Pern. pag. 258.

(3) Idem, Idem, pag. 258.

Norte e Ceará, voltando tambem, depois de alguma demora, para o Recife. (1)

Martins regressou egualmente de Londres (1815); e a revolução principiou a mover-se. (2)

Todos estes factos mantém entre si tão intimas relações, que não se pode duvidar de que aquelles individuos cumpriam uma missão secreta, que os factos posteriores se encarregaram de descobrir. Os dous primeiros, como se sabe, foram executados por crime de alta traição, e o ultimo, encarcerado pelo mesmo crime, teria a sorte dos outros, se a revolta liberal de 1820, em Portugal, não lhe abrisse as portas de sua lugubre prisão.

Devemos notar ainda, que com a volta de Martins em 1815 as reuniões politicas, a principio reservadas, tornaram-se depois quasi publicas. (3)

Caetano Pinto, avisado algumas vezes de que a maçoneria conspirava, respondia tranquillamente : *os mações divertem-se : nada farão.*

Não era, porem, o conceito do governo que os animava. Elles iam adiante, apesar do conhecimento que Caetano Pinto tinha das suas reuniões. Davam jantares politicos, levantavam brindes á patria

---

(1) *Marty. Pernamb. pag. 12.*

(2) *Idem, Idem—pag. 259.*

(3) ... o governo revelou-se á força das tempestades politicas, e as colonias parteciparam da relaxação da metropole. Pernambuco singularmente fez-se escandaloso sob o generalato de Caetano Pinto, a hegira ou passagem da côrte para o Rio de Janeiro, e de tudo quanto é roubo, licença e immoralidade, consumou a relaxação; o gevernador de Pernambuco fez-se tão desprezivel, que o *grande secreto tornou-se quasi vulgar,* e aguilhoava fortemente a ardencia natural dos pernambucanos, a quem faltava somente um genio assás audacioso para dar movimento *combinado* á machina ja existente.
—Marty. Pernamb.—pag. 259.

e á liberdade, o enthusiasmo fazia muitas vezes mesmo esquecer as cautelas que a prudencia aconselhava.

Donde vinha essa grande confiança da parte dos conspiradores ?

Se elles não a podiam ter em si somente ; se, como refere o padre Teles de Menezes no seu citado manuscripto, Martins e outros esperavam pelo aviso *dos seus mestres do sul, como estes dos da Europa*, é forçoso confessar que as viagens de Martins e de seus companheiros para o sul e norte, não tinham outro fim, senão um accordo revolucionario. (1)

O delator policial, do qual já fallamos, dizia ao principe regente em uma das suas cartas anonymas: que a conspiração engrossava de modo espantoso ; que em uma sessão da loja principal tinham compa-

---

(1) Unido (Martins) a Domingos Theotonio e a um José de Barros, com alguns grandes da praça, tinham aliciado as Tropas com promessa de crescido soldo, o que agradou em tempo que tudo é caro; e a muitos sarcedotes de os empossar dos Dizimos... e ao demais povo que ficaria isento de cizas e dos novos impostos, de pagar desobrigas e baptisados aos Parocos. E aos pretos de casarem com as brancas pobres e ficarem libertos; a cujos respeitos em adjuntos conferenciavam á espera *do signal ou aviso dos seus mestres do sul, os quaes esperavam da Europa para se distribuir pelo Brazil....* — .... Alem de outros brindes nas suas mezas maçonicas, por extranhas methaphoras, os ouvintes da plebe perceberam de fora os seguintes versos, ditos por um do congresso á maneira de prophecia exhortativa, se bem a cegueira entendia á seu favor :

Quando se ajuntarem
Quarenta mil patriotas,
Então veremos surtir
Derrotas sobre derrotas.

Ined. cit. vol. 4 pag. 17.

recido tres inglezes dos mais poderosos da côrte; o barão de S. Lourenço, o ouvidor Clemente Ferreira França, Fr. José de S. Jacintho Mavignier, *pernambucano*, Gama, tambem *pernambucano*, e irmão do ouvidor de Sabará, o contador da fazenda de Pernambuco, Ludgero Francisco da Paz e *mais tres pernambucanos, como este*, dos quaes não sabia os nomes; um militar, F. Cavalcante, dois correspondentes portuguezes, um da Bahia, e outro de Pernambuco. (1)

---

(1) Senhor, minha vida periga aos traidores por ter faltado ao que prometti em uma assembléa que se fez na loja principal, a qual se compunha de tres inglezes dos mais poderosos desta cidade, o barão de São Lourenço, um frade Fr. José de S. Jacintho Mavignier, pernambucano e pregador de V. M., um pernambucano, irmão do ouvidor da villa de Sabará, Gama (1), o contador da fazenda de Pernambuco Ludgero da Paz, que aqui se acha, um vigario que mora em casa deste, mais dois pernambucanos que lhes não sei os nomes, dois commerciantes portuguezes desta cidade, correspondentes um da Bahia e outro de Pernambuco todos submettidos aos auspicios do traidor barão de S. Lourenço quem engrossa a comitiva; o frade dito corresponde ao n. 16, o contador da real junta da fazenda ao n. 24. Ha mais tres pernambucanos aqui, que não sei os nomes; eu dizia dois, são tres: um é militar, um F. Cavalcante. (2)

O ouvidor, que ali foi, Clemente Ferreira França, que aqui é desembragador da relação, é o fiscal, e quem sentenceia para a punição dos delictos da convenção aqui; o barão de S. Lourenço, como caixa e protector ás sommas, é planista do novo plano projectado a bem da revolução; outros são emissarios, outros agentes para os tratos da convenção; está, Sr. tudo perdido. V. M. fica reduzido, segundo o projecto e titulo que lhe querem dar, a—João de Braganha—, o que digo a V. M. é que *elles engrossam :* os presos facinorosos da traição acham-se abundantemente soccorridos e protegidos, segundo os capitulos da seita.

---

(1) José Fernandes da Gama, irmão do Dr. Bernardo José da Gama (Visconde de Goyanna) então ouvidor em Sabará.

(2) Suppomos ser o tenente Antonio Vieira Cavalcante.

Se tratava-se de conspirar, e se o barão de S. Lourenço era o *deputado maior* e o *protector da assembléa da liberdade aspirada*, como se denominava; o que faziam ahi esses pernambucanos e o correspondente de Pernambuco?

Ainda hontem por minha mão passou certo papel, e convenci-me de que elles vencem ou mais tarde ou mais cedo; oxalá que eu o podesse fazer ver a V. M., o qual estará a esta hora em poder do traidor Targini. como *deputado maior e protector da assembléa e congresso da liberdade aspirada* (este é o titulo). Não admira os inglezes como estrangeiros; admira os portuguezes que tanto se prezam de leaes, e estes elevados á dignidades e honras! O frade dito pernambucano feito pregador de V. M., mas sem religião!... Deste frade não se podia esperar senão traição, é o defensor dos patriotas facinorosos nos logares mais publicos!

Ah! Senr., V. M. ouvindo o contrario está muito, muito enganado: a bondade summa de V. M. é que perde o seu vasto reino. O contador da real fazenda de Penambuco, que é aqui residente, outro partidista e emissario para Bento José da Costa, commerciante grosso de Pernambuco, por via de um sobrinho, que é o guarda—livros do dito Costa em Pernambuco, o qual foi despachado, ha poucos dias, por V. M. no seu erario, por patrocinio do traidor barão de S. Lourenço que por todos os principios engrossa a maledicencia e traição contra a pessôa de V. M. e seus direitos; o frade para um traidor revolucionario, seu cunhado em Pernambuco, Alexandre Lopes Ribeiro; e Gama para o revolucionario Paes, alli patriota: este Gama aqui reside em casa do dito traidor frade Mavignier... etc.

(Deixamos de transcrever toda esta carta bem como as outras, por muito extensas. O leitor curioso pode-as encontrar na *Historia das Constit.* do benemerito Senr. Dr. Mello Moraes.)

Em uma outra dizia o anonymo:

Tambem aqui ha um Moraes, correspondente do irmão boticario em Pernambuco, e serve de espião para alli, unido com o mencionado frade.

Elles tem dado urros por ver *não terem conseguido o seu plano que estava traçado;* mas ja sei o que fulminaram conseguir. *Idem, Idem.*

Conspiravam certamente de accordo com os conjurados da còrte e da Bahia, ou melhor ainda, conspiravam todos em um só interesse, contra as instituições e contra o soberano.

Ora, se existia accordo entre as provincias de Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, como fica reconhecido, a revolução de 1817 não era evidentemente uma aspiração local, como tambem não era local a politica oppressiva e de rivalidades odientas do governo; causa proxima da agitação de todos os espiritos e da direcção de todas as vontades a um mesmo fim.

A negar-se esse accordo, como explicar-se o comprometimento de tantos nomes illustres pelos seus talentos e virtudes nos acontecimentos de 6 de março?

Como harmonisar a prudencia que fallava pelas mais santas affeições da familia e do lar, com os perigos de uma revolução radical, sem accordo anterior, nem probabilidade de exito feliz?

E' crivel que homens de lettras e fortuna, doutores, sacerdotes, capitalistas, negociantes e agricultores, fossem levados aos horrores da guerra pelo gosto somente de morrerem no cadafalso?

O que exprime o grito revolucionario da Parahyba e do Rio Grande do Norte, logo após ao de Pernambuco e a sua completa adhesão ás idéas republicanas?

O que significa a commissão do padre José Ignacio Ribeiro Roma á Bahia; sua prisão no dia 27 de março, o seu fuzilamento no dia 29, no campo da Polvora da mesma provincia, por crime de alta traição? (1)

---

(1) Foi preso pelo inspector de policia Simplicio Manoel

Se o conselho de generaes, convocado por Caetano Pinto, produziu o 6 de março, inesperado e imprevisto, é fora de duvida que as proporções. que depois tomou aquelle successo, com a apresentação de

---

da Costa, entre as duas fortalezas de S. Diogo e S. Maria O conde dos Arcos fel-o executar por não serem descobertos os revolucionarios da Bahia, posto que houvesse colhido as provas de cumplicidade de crescido numero de cidadãos notaveis.—*Est. Hist. do Dr. Fernandes Pinheiro T 2 pag. 46.*

Por occasião daquella prisão appareceram muitas poesias na Bahia, entre ellas um *Pelo Signal* ao cabo Simplicio, neste gosto:

« Na barra foi que se viu
A jangada bordejando,
Como se estivesse esperando
Pelo signal.

« Foi o Simplicio fiscal
Emir ao padre prender,
Vindo cavalheiro ser
Da Santa Cruz.

« Para o palacio conduz
Vindo de traição aos seus;
Dos falsos pernambucanos
Livre-nos Deus.

« Foi preso o padre e os seus,
O que for justo direi,
Por se levantar contra o rei
Nosso Senhor.

« Então justiça destroça
Dos falsos pernambucanos
Que sempre são dos bahianos
Inimigos

« Se entraram no perigo
Os jangadeiros culpados
E' porque foram chamados
Em nome do padre.

« O doutor, para que guarde
A'todos no pensamento
Disse que veio ao livramento
Do filho.

« Cercado de maravilhas
De conselhos obrigado
Como se fora ditado
Do Espirito Santo.

« Como se oppoz abateu-se;
A vil culpa nos contem
Elles nos sirvam d'exemplo
Para sempre, amen.

Tambem fizeram um *Padre Nosso* ao Conde dos Arcos que o illustre autor da *Hist. das Const.*, donde copiamos o *Pelo Signal*, apenas se recorda, como declara, dos seguintes versos:

tantos homens illustres, provam que estes contavam com os correligionarios da Parahyba, Rio Grande e Bahia em qualquer conjunctura. As duas primeiras provincias corresponderam aos seus compromissos, a Bahia, porem, falhou com a prisão e morte do padre José Ignacio e para conter os impetos violentos do conde dos Arcos, corrompeu-lhe a honra cobrindo-o de dinheiro e de presentes valiosos. (1)

« Excellentissimo Conde
Da mais alta fidalguia
Viestes ser na Bahia
Pae nosso.

« Pelo castigo de um reo
Do mais enorme delicto
Fostes, Snr. por isto
Sanctificado.

« Como no governo vosso
Amparo viemos ter
Havemos todos dizer
Que estaes no céo.

« Por tudo que haveis obrado
Com tão honroso decoro
Cravado em lamina douro
Seja o vosso nome.

Quatro annos depois, preso o conde dos Arcos no Rio de Janeiro, e arrastado de calça e jaquêta de casa para bordo do brigue *Treze de Maio*, foi assim remettido para Lisbôa. Ao tocar na Bahia, a junta provisional do governo mandou vir á sua presença o 1.º Tenente Manoel Pedro de Carvalho commandante d'aquelle navio, e fel-o assignar um termo pelo qual este se obrigava a não tocar em Pernambuco, como era das suas instrucções, e seguir d'alli em direitura para Lisboa. Ordenou-lhe ao mesmo tempo que deixasse o porto da Bahia naquella mesma tarde!...

(1) E' de notar que entre os officiaes das tropas expedidas da Bahia havia muitos do partido dos conjurados; e se estes tivessem combatido com valor e conseguido triumphar no primeiro conflicto, é mui provavel que fraternisando houvessem effectuado a projectada revolução democratica na Bahia. Ao conde dos Arcos deveram os habitantes compromettidos da Bahia o não serem processados; e parece certo que para o conseguirem *lhe deram sommas consideraveis de dinheiro. Const Hist. do Braz. F. 1 pag. 207.*

A Bahia querendo manifestar ao conde dos Arcos o seu *reconhecimento* nomeou uma commissão composta dos nego-

E elle conteve-se e fechou os olhos, dizendo entretanto para Pernambuco: " Marcham para a comarca das Alagôas bandeiras portuguezas, e soldados bahianos para as içar em toda a extensão dessa capitania. Todo o habitante de Pernambuco que os não seguir rapidamente e marchar junto dellas será fuzilado.

" As forças navaes, ora á vista e em bloqueio do porto tem ordem para arrazar a cidade e passar tudo a espada ; se immediatamente não forem restauradas as leis d'El-rei, nosso senhor.

" Nenhuma negociação será attendida, sem que preceda como preliminar a entrega dos chefes da revolta, ou a certeza da sua morte; ficando na intelligencia de que a todos é licito atirar-lhes a espingarda como a lobos " ! ! ! (1)

A arma do silencio de que se serviu na Bahia, trouxe-lhe com effeito dinheiro, mas a espingarda homicida, que destinou para Pernambuco, cobriu-o de eterno ridiculo. (2)

---

ciantes Pedro Rodrigues Bandeira, José Ignacio Accioly, Antonio da Silva Paranhos e Francisco Martins da Costa, para lhe instituir um vinculo de *cem contos de réis*, em acções do Banco do Brazil em seu beneficio e de seus herdeiros ; e para o que conseguiu permissão regia por decreto de 6 de Outubro de 1817.

Ao mesmo tempo que isto se deu, o commercio lhe mandou construir *um palacio* no Rio de Janeiro, onde residiu, o qual hoje serve de paço do senado. *Mello Moraes Hist. das Const. Tomo 1. pag. 173.*

Qual o motivo para tanto reconhecimento ?... Se em verdade não existia, a corrupção é manifesta ! . . .

(1) Proclamação do conde dos Arcos datada da Bahia em 29 de março de 1817.

(2) Servem as proclamações do governo da Bahia de corpo de delicto de seu carater atrabilario : despejando a mãos cheias a calumnia e a injuria sobre os seus contrarios, torna-

O conde dos Arcos não foi somente uma autoridade de honra duvidosa, foi ainda um cobarde perverso. (1) Jogando com o silencio em favor dos revolucionarios da Bahia, mandava entretanto matar os pernambucanos como a lobos, para não ficar quem lhe arrancasse a mascara da infidelidade e o deixasse exposto ás iras reaes pela rebeldia!... (2)

---

se ridiculo pelos seus furores. *F. Pinheiro Est. Hist. Tomo 2 pag. 49.*

(1) Os abusos e violencias praticados pelo conde dos Arcos contra os pernambucanos, e a execução de padre Roma, ordenada por elle, depois de um ligeiro processo verbal, produziram geral estupefacção, ainda mesmo entre os membros do governo; e se pelo aviso de 9 de abril de 1817 foram approvadas as medidas tomadas em relação aos acontecimentos de Pernambuco; todavia o ministro do reino— Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal desapprovou em reservado o seu procedimento, *de mandar matar na Bahia sem as garantias da lei os membros da revolução de Pernambuco que lhe cahiam nas mãos, mandando que cessasse de o fazer.*

E por carta regia de 23 daquelle mez, ordenou que se abrisse devassa geral, de que muito se arreceiou o conde dos Arcos; pelo que nomeou logo um juiz *bondoso*, sendo preferido o desembargador Manoel José Baptista Filgueiras e para escrivam o desembargador José Gonçalves Marques.—*Mell. Mor. Hist. das Const. pag. 173.*

(2) Algumas pessôas de credito me asseguraram que o conde dos Arcos estava iniciado nos projectos dos conjurados e lhes não teria sido contrario, se tivesse triumphado—*Const. Hist. do Braz. T. 2 pag. 207.*

Densas nuvens pairavam (em 1817) sobre o horisonte politico do conde dos Arcos, e quanto a nós, foi a revolução pernambucana poderoso derivativo que offereceu-lhe feliz opportunidade de testemunhar a sua dedicação... permittindo-lhe encarar sem temor os esplendores do throno—F. Pinh.—*Est. Hist. F. 2 pag. 49.*

Havia 3 annos ou mais, que era publica a animosidade de rei e de D. Pedro, cujo favorito, o conde dos Arcos, lhe applaudia todos os desvarios da mocidade e todos os primeiros impetos de uma ambição bulhenta e inintelligente...

D. Pedro era desde 1817 accusado de cumplice da revo-

E' notavel como Varnhagen e o Snr. Conselheiro Pereira da Silva negam todos estes antecedentes para affirmar, que a revolução nunca foi premeditada!

O primeiro appella para a *consciencia* e pede-lhe que diga, se havia motivos para tal revolução contra o benefico Snr. D. João. E sem esperar resposta conclue: a insurreição militar converteu-se depois em sedição politica!

O segundo assegura que ella procedeu do *acaso*; porque não tinha raizes na sua origem, nem bazes em que se escorasse! O que importa dizer que em tudo isto não houve premeditação.

Depois de Varnhagen declarar, que a revolução de 1817 era assumpto tão pouco sympathico para o seu animo, que o deixaria fóra do quadro da *Historia*, se lhe fosse permittido fazel o; o que se podia esperar daquella consciencia, senão um juizo prevenido e parcialmente exposto?

Foi o que succedeu, e é o que vamos mostrar, apreciando as razões em que se fundou:

1.ª "Não terem os insurgentes prevenido armas e munições."

Seria, quando muito, razão para hoje e não para aquelle tempo, em que a administração publica entregue a *um sem numero de nullidades que não tinham o que comer*, só lhes servia de meio de vida e de negocio. As armas e munições estavam nos depositos e quarteis, e com ellas contavam os conjurados, como veio a succeder, sem exceptuar

---

lução republicana de Pernambuco e agora accusavam-no... de por-se á testa da revolucção de 1820.

Oliveira Martins — *O Braz. e as Colonias Portugueza pag. 112.*

as da fortaleza do Brum, entregues pelos seus defensores. (1)

2.ª "No dinheiro que alguns capitalistas empregaram em acções do banco e que de certo não arriscariam a sequestro."

Esta razão nada prova. Os capitalistas revolucionarios não confiavam no governo e no banco, por isso mesmo que conspiravam contra aquelle. Não podiam, portanto ter compromettido os seus capitaes, fazendo-se accionistas. Mas, quando mesmo possuissem algumas acções eram estas transmissiveis segundo a lei organica daquella fallaciosa instituição.

Os prejuizos ficavam acautelados pela transmissão.

3.ª "Na repugnancia com que Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, Antonio de Moraes Silva, Gervasio Pires Ferreira e *outros* se prestaram ao serviço da revolução."

Ha nisto perfeito engano, e ignorancia ou ma fé.

Antonio Carlos, sectario fervoroso das idéas

---

(1) O major de engenheiros Francisco José Soares de Souza e Andréa, ultimamente marechal e barão de Cassapava, interrogado pelo presidente da alçada sobre a importancia e recursos da fortaleza do Brum, disse:

Que ella podia resistir a um sitio, e não seria preciso grande habilidade para a levar de um golpe de mão, escalando a pelo lado do mar e do Beberibe, sem que lhe valesse o obstaculo do fogo da tenalha que olha para o arsenal. Que a falta de mantimentos era remediavel nos primeiros momentos,retirando-os dos armazens do Recife... Que a união dos recursos do Brum e do Buraco, com os que se poderiam tirar do mar... por um systema bem combinado, queimando a ponte, poderiam subtrahir á desordem todo o bairro do Recife... *Isto porém não se faz sem popularidade, e lhe parece que nenhum dos militares de maior patente tinha a affeição dos subditos.*

democraticas, filiado ás *academias* do Paraizo e do Cabo, nellas instruia e conspirava. A sua casa era tambem academia e as suas correições verdadeiras conquistas. (1)

Achava-se no Limoeiro, quando rompeu a revolução. Chamado pelos chefes, apresentou-se no dia 9 de Março. Conselheiro do governo, collocou-se á frente da revolução. Redigiu as leis organicas da republica e constituiu-se, segundo os *Martyres*, a móla real do governo.

Em 14 de Abril escrevia a seu irmão José Bonifacio, animado e desvanecido pela consideração a que seus talentos lhe davam direito.

A tropa dizia elle, mostra zelo, e tem jurado defender a causa da liberdade e não se sujeitar mais ao poder real. (2)

---

(1) *Marty. Pern. — pag, 32.*

(2) *Meu bom irmão e amigo.* — Tendo recebido a ultima carta tua em vespera de correição não respondi logo, guardando para quando viesse, mas como fui chamado antes de findar a correição agora o faço.

Eu contava de mandar alguma cousa á minha pobre amiga D. Luiza; mas a sorte que é minha adversa, faz gorar todas as minhas idéas. Eis-me de novo sem meios certos de subsistencia.

A revolução de Pernambuco distrahiu o meu logar, e, isto tendo eu só um anno de occupal-o, e não tendo podido nesse tempo fazer mais do que desempenhar-me. Foi um successo assombroso: cinco ou seis homens destroem n'um instante um governo estabelecido e todas as autoridades se lhes sujeitam sem duvidar. Eu fui chamado pelo novo governo provisorio e fui tratado com o maior respeito e distincção pedindo se-me que tivesse assento entre elles, e assistisse ás suas deliberações para os aconselhar, o que agora tenho feito. As tropas mostram zelo e todas tem jurado defender a causa da liberdade e não se sujeitarem mais ao poder real; se alguns animos vacilam, o geral é aferrado á nova ordem.

Vae a ser convocada a assembléa constituinte e inte-

Não ha na carta, que acabamos de transcrever, uma só palavra de desanimo, nem que mostre servir contra vontade. Tres dias depois do rompimento, vencera 18 leguas e achava-se com assento entre os membros do governo, por quem era tratado *com o maior respeito e distincção.*

Nisto não se vê senão adhesão á causa da liberdade e aos bons desejos de servil a.

Em data anterior (29 de Março) escrevera a seu irmão Martim Francisco, dizendo-lhe enthusiasticamente que Pernambuco conseguira a sua independencia, e que estava assombrado com a immensa tropa que baixava do interior.

O Exercito republicano, dizia elle, pode elevar-se a trinta mil homens com os seis da tropa regular, que servem actualmente. (1)

---

rinamente ha um governo de cinco membros, e um conselho de governo. Foram destruidos os juizes de fóra e ouvidores, e ficou tudo devolvido aos juizes ordinarios, e para ultima instancia a um collegio superior de justiça. Tem-se abolido alguns impostos dos mais onerosos, e trabalha-se muito em porem-se n'um pé de defesa respeitavel.

Eis-me, portanto, separado dos meus, visto os dous partidos em que nos achamos alistados, o que me custa.

A lista civil tem sido mal paga, que é o mesmo que dizer-te que estou pobre.

Adeus.

Recommenda-me á tua familia e recebe o coração de teu irmão e amigo.

Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.

Pernambuco, 14 de Abril de 1817.

Mell. Mor. Hist. das Const.---idem.

(1) *Martim*---- Já saberás a estas horas o successo de Pernambuco. No dia 6 do corrente, estando eu de correição, levantou Pernambuco a bandeira da independencia e o conseguiu, tendo nisto grande parte a fraqueza do general Caetano Pinto. Fui chamado pelo novo governo e cheguei no dia 9, e tenho assistido á mór parte dos conselhos. Este successo tem sido muito applaudido por todo o povo: eu te-

Não ha tambem na carta: dirigida a Martim Francisco, motivos para suppôr que servira a revolução constrangidamente. N'ella, como na outra, a mesma admiração e assombro pelo apoio e applauso do povo á independencia e forma republicana.

Em uma extensa carta que o Dr. João Lopes Cardoso Machado dirigiu em 15 de Junho de 1817 a um seu amigo da côrte, referindo os acontecimentos de 6 de Março, exprimia-se a respeito de Antonio Carlos deste modo: — Esquecia-me dizer que o detestavel ouvidor Antonio Carlos era um dos primeiros, conselheiros e o mais atrevido contra sua Magestade nas proclamações que imprimiu. (1)

O general Luiz do Rego Barreto, governador nomeado para Pernambuco, chegando á Bahia na *Vasco da Gama*, viu entrar no porto o *Carrasco* com presos daquella provincia. Passando-se para

---

nho, porém, um grande desgosto com elle, que é o nos vermos separados, talvez para sempre. O destino assim o quer; que remedio! Particulares e autoridades, tudo tem reconhecido o novo governo, e a forma republicana. Participa a nossa mãi estas noticias; tem porém, cuidado em tranquillisal-a a meu respeito. Tu bem sabes quanto geito é preciso, para que estas novas a não acabem, visto a sua grande idade.---Adeus: saudade aos amigos Mariano Belchior e Rodrigues.--- Pernambuco 29 de Março. Sou teu irmão e amigo --- *Antonio Carlos.*

P. S. Acabo de vir do conselho, assombrado de ver a immensa tropa que baixa do interior: ha mais de 6,000 homens de tropa regular, o que com as milicias e ordenanças formará um exercito de 30,000. O systema de administração da justiça está se reformando, as ouvidorias vão abaixo, eu... perdendo o meu logar, além do risco de perder o officio que tenho em S. Paulo. Sinto, mas tenho paciencia. Dá-me noticias tuas.

Idem. Idem.

(1) Pode ler-se na referida *Hist. das Const.* Tom. 1--- pag. 174 e seg.

bordo, conversou com alguns presos e particularmente com Domingos José Martins, achando-o muito interessante, muito moço e de formosas feições. Informado de que Antonio Carlos não vinha a bordo, nem tinha sido preso, escreveu ao ministro communicando-lhe tudo isto, e assegurando-lhe que, logo que chegasse á Pernambuco, não descançaria em quanto não agarrasse aquella féra, aquelle monstro infame de perfidias e traições. (1)

Ora, eis ahi como elle servia contra vontade a causa da revolução !

E' certo que o auto de perguntas feitas a Antonio Carlos, em 23 de Novembro de 1818, pelo desembargador, juiz da alçada da Bahia, é um documento que não abona a probidade politica e pessoal de um homem tão elevado.

Antonio Carlos procurou defender-se, insinuando-se pelas dobras da tyrannia, para ferir d'ahi á falsa fé os homens que o trataram *com o maior respeito e distincção !*

Não hesitou mesmo arrastar-se pelo pó do vilipendio para fazer-se traidor da patria, quando era accusado de trahir ao rei. Traidor duas vezes !...

Declarou elle nesse triste documento, que, na segunda-feira, 10 de Março, apontou a Luiz José de Mendonça a benignidade do soberano como ancora de salvação !

Que insinuou ao capitão-mór de Olinda Francisco de Paula e a seu irmão Luiz Francisco, commandantes das forças expedicionarias ao sul da capital, que se entendessem com os realistas e com a tropa da Bahia !

---

(1) *Corresp. Offic.* de Luiz do Rego em 1817. Mans. exist. no Arch. Pub.

Que teve fallas com o sargento-mór do regimento do Recife, Manoel de Azevedo do Nascimento para enfraquecer a cidade!

Era, entretanto, elle o mais *atrevido* dos conselheiros contra a magestade real, nas proclamações que imprimiu!

E era elle o *monstro infame* de traições á realeza, por cuja prisão não descançaria o representante do poder absoluto em Pernambuco!

Tudo isto, porém, só prova um recurso de defesa, suggerido por fraqueza de animo ou por falsa apreciação.

Antonio de Moraes Silva não serviu no conselho do governo. Foi dispensado por officio de 16 de Abril do cargo de capitão-mór, que exercia no dominio realista, *pelas justas e muito attendiveis razões expendidas no officio da mesma data*, solicitando a sua demissão. E então querendo o governo provisorio manifestar a consideração em que tinha a sua pessôa e os seus merecimentos, nomeou-o nessa mesma occasião conselheiro d'Estado (1) mas elle não tirou carta, nem serviu, por estar

---

(1) O governo provisorio acaba de receber o vosso officio datado de hoje, e ha por bem dispensar-vos do encargo da capitania-mór desta praça, que vos estava confiado, não só pelas justas e muito attendiveis razões que no dito officio expendeis, senão tambem porque já estaes nomeado conselheiro de Estado, e cumpre assistirdes ao pé do governo para tomardes parte nos seus trabalhos, isentos de outros quaesquer.

Fica interinamente encarregado de fazer as vossas vezes o patriota capitão-mór da cidade e districto de Olinda.— Deus vos guarde e felicite, como vos desejo.—Casa do Governo Provisorio de Pernambuco 16 de Abril de 1817.

Miguel Joaquim d'Almeida Castro.— Secretario do Governo.

Ao patriota capitão-mór, *Antonio de Moraes Silva.*

Neste mesmo officio encontra-se uma nota de Antonio

doente de *angurria*, ou antes por não querer servir.

Ao governo não eram extranhos os seus sentimentos, e á excepção de algumas ordens sem importancia que lhe transmittio, quando ainda exercia o cargo de capitão-mór, deixou-o sempre em paz.

Eis aqui quaes foram as ordens:

Em officio de 18 de Março remetteu-lhe uma proclamação para ser divulgada.

Em 27 do mesmo mez mandou que procedesse ao recrutamento no seu distrito. No dia seguinte, porém, officiou-lhe em sentido contrario, revogando a ordem.

No dia 8 de Abril recommendou-lhe que avisasse aos paes de familia para apresentarem no prazo de oito dias seus filhos ao serviço da patria.

Em 9 do mesmo mez determinou-lhe que passasse revista ao corpo de ordenanças.

Em 12 enviou-lhe umas instrucções para serem observadas pelos commandantes da costa, prohi-

---

de Moraes Silva, por sua propria lettra, reconhecida pelo Tabellião publico Manoel Pereira Dutra, que diz assim:

« Não aceitei nem tirei carta, nem respondi; somente metti-me em cama passados dois dias, e nella estive doente de---angurria---e mais de espirito até 10 de Maio.

« Aos 11 parti em uma rêde para o meu engenho e ajustado com o meu honrado e leal coronel Manoel Correia de Araujo, para fazer na Muribeca o que fiz, e elle ia fazendo no districto de seu engenho, quando esperassemos perto o amparo das forças e protecção das tropas d'el-rei, Nosso Senhor, a fazer a contra revolução. »

Advirta-se que tres dias depois da sua nomeação de conselheiro (19 de Abril) Rodrigo Lobo escrevia-lhe accusando o recebimento de uma carta sua.

Este estava nos seus principios.

bindo aos jangadeiros e pescadores atracarem aos navios e a quaesquer outras embarcações.

Antonio de Moraes Silva era realista, o governo não o ignorava. Tratando-o com consideração divida aos seus talentos e merecimentos, nunca procurou saber se aquellas ordens tinham tido prompta e fiel execução.

Como se vê, o governo provisorio nunca obrigou a Antonio de Moraes a servir. Elle declara, como lê-se na antecedente nota, que não tirou carta de conselho, nem respondeu ao governo aceitando ou agradecendo a nomeação. Este por sua vez tambem não insistiu em saber se acceitava ou não.

Se Antonio de Moraes Silva não se prestou á causa da revolução, dizer, apesar disso, que serviu contra vontade, é formar uma supposição para justificar um facto que aliás não é verdadeiro.

Gervasio Pires Ferreira não representou papel algum de importancia nos primeiros dias da revolução.

Mas observando que tudo marchava bem, sem desgostos, nem contradicções intestinas, declarou-se francamente por ella, e foi o primeiro que fez prova de patriotismo, offerecendo o seu navio *Espada de Ferro* e 25:000$000 rs. para compra de armamento, munição e transporte dos Estados Unidos para Pernambuco.

O governo penhorado com esta demonstração patriotica, nomeou-o conselheiro e presidente da repartição da fazenda, em cujo logar prestou relevantes serviços. (1) Gervasio Pires, preso em sua casa e conduzido aos carceres da Bahia, nunca boquejou da sorte. Resignado e bondoso para com

---

(1) *Martyr. Pern.* — pag. 177.

os seus companheiros de prizão, foi solto em 1821, e neste mesmo anno eleito por numerosos votos presidente da provincia de Pernambuco, o primeiro do regimen constitucional portuguez que teve o Brazil.

No folheto que Gervasio Pires publicou em Lisbôa não disse que entrou na revolução obrigado.

Os seus esforços ante os membros do governo para obter capitulação honrosa do bloqueio malograram-se, e resentido por isso, voltou para casa onde depois foi preso pelos realistas. Era natural que desculpando-se mais tarde, dissesse: que nenhum homem sizudo podia confiar em tal ordem de cousas. Daqui, porém, não se pode inferir que elle entrasse na revolução obrigado, quando o seu espontaneo offerecimento e o papel importante que nella representou, ninguem contesta. Gervasio Pires soffreu grandes desgostos e trabalhos, quando presidente de Pernambuco. Obrigado a abandonar a administração da provincia e a refugiar-se a bordo de um navio inglez, levado á Bahia e d'ahi á Lisbôa, foi de novo preso.

A sua defeza, publicada n'essa tempo (1823), é a explicação dos seus actos na politica do paiz.

Do que fica exposto conclue-se, que as razões apresentadas por Varnhagen, para provar a coacção com que alguns homens illustres serviram no governo revolucionario, nenhum fundamento têm.

E que defesa podiam elles adduzir, se não negando sua co-participação nos factos criminosos que se lhes imputavam, ou declarando que foram a elles arrastados pela violencia, e ignorancia e por outras causas igualmente excusaveis?

Antonio Carlos não podia negar a sua compli-

cidade na revolução; elle a tinha manifestado a seus irmãos, e todos sabiam disto. Era mesmo segundo a phrase do Phisico-mór João Lopes Cardoso, *o mais atrevido* dos conselheiros contra os direitos de S. Magestade, ou como disse Luiz do Rego ao ministro, a---féra pela qual não descançaria emquanto não lhe désse caça.

Negar a sua partecipação no crime, seria loucura; confessar a sua connivencia por coacção ou violencia o unico meio de salvar-se. Foi o que elle fez e aconselhou a todos os seus companheiros de prisão.

Mas onde a prova dessa coacção, onde o fundamento desse juizo?

Não encontra-se em parte alguma, nem mesmo na declaração de Antonio Carlos, quando disse que—no governo conspirava contra o governo—; porque ahi só ha recursos de defesa, suggeridos pelo temor, na esperança de rimir-se do crime que se lhe attribuia, e que levou a outros muitos ao cadafalso.

Quando a historia dessa revolução não fosse já para o espirito de Varnhagen—assumpto tão pouco sympathico que preferia lançar sobre elle um denso véo a dedicar-lhe algumas linhas truncadas—, bastava para reconhecer-se a sua prevenção o esforço que fez em desligar certos homens, que lhe pareceram de mais consideração, para concluir por esse meio, que ella foi obra exclusiva de individuos sem importancia!

Bastavam os seus conceitos, a zombaria no appreço da dignidade com que as illustres victimas de uma idéa comprehenderam a extensão dos seus grandes sacrificios, e provaram de modo o mais eloquente a lealdade das suas intenções; bas-

tava somente isso para convencer que o historiador descendo das alturas da sciencia, veiu ao campo politico, armado de preoccupações partidarias, arremetter e humilhar tão nobres caracteres, sem lhe pesar ao mesmos a lembrança daquelle sangue generoso com que regaram o solo desta terra legendaria por amor a liberdade.

Basta isso !..

O Sr. conselheiro J. M. Pereira da Silva não compara, como Varnhagen, abjectamente os homens do governo revolucionario aos negros Lucas Dantas e Luiz das Virgens, instrumentos da embryonaria insurreição bahiana em 1798; diz antes de tudo, que elles não merecem tanta honra, nem tamanha ignominia. Foram entes ordinarios, mediocres e despresiveis muitos, loucos outros, raros os que tinham intelligencia cultivada e valiosos talentos, figurando tambem alguns caracteres honrados e honestos.

Apresenta, emfim, uma sociedade completa, com todos os seus homens bons e maus, despreziveis e mediocres, de intelligencia cultivada e talentos valiosos, de honradez e virtudes, para depois afundal-a com o rizo do despreso n'um mar immenso de angustias e de ignominias !

A justiça da sua *Historia* considera a Domingos José Martins ambicioso ignorante, que serviu-se da sua posição para enriquecer-se com desdouro e prejuizo alheio ; a Domingos Theotonio Jorge, demagôgo atrabiliario, ignorante e pervertido ; ao padre João Ribeiro, litterato de profunda convicção de principios liberaes, mas que não obedecia senão ao sentir dos seus companheiros ; a José Luiz e a Manoel Correia, dois pobres d'espirito, que á timidez de animo reuniam sujeição absoluta aos

outros membros do governo, isto é, a um salteador ambioso e á um demagôgo atrabiliario!

Ao Sr. conselheiro J. M. Pereira da Silva nada faltou para deprimir a memoria de tantos infelizes illustres, sacrificados a sanha brutal do conde dos Arcos e a venalidade insaciavel de Bernardo Teixeira. (1)

Desceu a tudo, pondo sempre de parte o homem com as suas virtudes, para encarar somente o individuo com as suas fraquezas; fez mais ainda, esqueceu aquella lei suprema que dirige a sociedade aos seus grandes destinos— fraternidade e as virtudes, alvo do universo para—, descobrir na tendencia da perfectibilidade humana o espirito malefico da turbulencia, da malversação e do crime!

Quer fosse intempestivo o rompimento revolucionario em 6 de março, quer apparecesse em dia concertado, para elle—" a revolução não tinha nem razões e fundamentos em sua origem, nem bazes em que se escorasse, nem raizes que a firmassem."

O que houve, procedeu— do... acaso!

Tudo ia admiravelmente bem. Um soberano bondadoso que não se mostrava surdo as reclamações dos seus subditos; cercado de conselheiros bem intencionados que nutriam benevolos desejos na execução de uma politica mais americana que européa.

---

(1) Bernardo Teixeira, desembargador do paço, era magistrado entendido, mas carecia ser honrado. De Pernambuco deu as mãos a José Albano, juiz da inconfidencia, para intrigar e perder a Thomaz Antonio. Prolongou a devassa além dos seus limites, vendeu a justiça e voltou rico para Portugal. Debaixo da cama, onde falleceu, acharam-se muitos contos de réis em ouro, que tinha levado de Pernambuco.—Mell, Mor.—*Hist. das Cons.*—Vol. 1.º pag. 190 2.º vol.

A moderação, a brandura e a justiça mudavam os habitos tradiccionaes e militares dos dominadores das capitanias ; a liberdade commercial, a emancipação da industria, o progresso da agricultura ; as luzes que se espalhavam pelas cidades, pelos campos, pelas aldeias enternadas no meio das florestas, nas quedas dos rios, nas veigas e quebradas das montanhas ; tudo isto concorria para dar aos habitantes alegria, socego e commodidades. (1)

Como se vê, o autor da *Historia da Fundação* quiz fazer contraste.

Lembrou com reconhecimento e saudade o absolutismo de D. João, dando-lhe a virtude de ter creado situações tão lisongeiras, como nunca teve o Brazil ou Pernambuco, para tornar o crime dos patriotas pernambucanos tanto mais hediondo quanto menos desculpavel.

Desde que elle foi encontrar no *acaso* a origem da revolução, ficava entendido que renunciava os auxilios do exame e da experiencia ; porque o *acaso* é a escola das zombarias, a voga da idealogia e do esforço da abstracção dos Encyclopedistas. Ficava entendido que ia *fazer historia* ; trabalho mais facil e mais commodo, do que subir com a fronte banhada em suor pelas fragas da observação e do estudo ás alturas dos factos, verifical-os e classifical-os, para depois escrevel-os.

Mas se o trabalho é mais facil e mais commodo, a historia assim feita ignora o passado, illude o presente e torna se esteril para o futuro.

Na verdade o Sr. conselheiro J. M. Pereira da Silva não procurou penetrar no passado ; tomou a

---

(1) Perei. da Silv.—Hist. da Fund.—Tom. 4.· secc. 1· pag. 140.

revolução do dia 6 de março em diante: collocou na scena revolucionaria nomes desconhecidos; contradiz-se a cada momento, vindo assim a imprimir o cunho da esterilidade em tudo quanto a respeito escreveu.

Disse elle:

"Caetano Pinto recebeu do ouvidor *Affonso Ferreira* uma denuncia minuciosa dos factos e conversas que se davam entre os *conjurados*... E tomando-a ao serio convocou no dia *cinco* de março um conselho de generaes, onde se resolveu a prisão *incontinente* dos officiaes e paisanos."

Accrescenta:

"Que o brigadeiro *Rodrigues* depois de effectuar a prisão do capitão de artilheria Domingos Theotonio *Pessoa de Mello*, foi morto a golpes de espada pelo capitão do mesmo regimento José de Barros Lima."

Não é absolutamente exacto o que acaba de referir o autor da *Historia da Fundação*; por quanto:

Caetano Pinto não recebeu denuncia alguma do ouvidor Affonso Ferreira; nem convocou no dia cinco de março o conselho de generaes, que resolveu a prisão dos conjurados— officiaes e paisanos.—Tambem não havia brigadeiro algum de nome Rodrigues que fosse morto a golpes de espada, nem, emfim, capitão de artilheria preso, que se chamasse Domingos Theotonio Pessôa de Mello.

Em relação a materia da denuncia, sobre factos e conversas que se davam entre os conjurados, ha nisso verdade; por que effectivamente existiam e não poucos por toda parte.

Sob aquelle ponto de vista de nomes suppostos e datas alteradas—é de uma pasmosa incorrec-

ção. Ao mencionado capitão Domingos Theotonio *Pessôa de Mello* ainda faz conhecido pelo nome de *Domingos Thoetonio Martins Pessôa;* apresenta um marechal de nome *João Roberto* e dá o padre Roma por fuzilado *no campo de Saut' Anna* !

Antes porém, de exhibirmos as provas daquelles erros, perguntaremos:

Se a revolução procedeu do *acaso*, se um crime incitou a *desordem*, e o susto fez abandonar uma cidade inteira aos desordeiros, que conjurados eram esses que foram anteriormente denunciados a Caetano Pinto?

Que factos tão graves continha a denuncia que o governador achou acertado reunir um conselho de generaes para auxilial-o nas medidas efficazes afim de obstar a realisação dos intuitos dos conjurados?

Não podiam ser outros senão o proximo rompimento revolucionario, como a declinação dos no mes dos chefes, uma vez que se falla em *conjurados* e se mandou prender nomeadamente a certos officiaes e paisanos apontados na denuncia.

Se tudo isso existia antes do crime, que incitou a desordem, como dizer-se depois, sem incoherencia, que a revolução procedeu do *acaso* que nada exprime e não da conjuração denunciada? O que se pretendia com as prisões dos conjurados senão fazer abortar a revolução?

"E tudo isso se teria conseguido, se o brigadeiro *Rodrigues* (1) imitasse o procedimento judicioso de Salazar, continúa o autor da *Historia da Fundação;* mas era um portuguez altivo, insolen-

---

(1) Manoel Joaquim Barbosa de Castro, brigadeiro commandante do regimento do artilheria.

te e exaltado em excesso. Em vez de determinar regularmente que se prendessem os quatro officiaes que lhe foram indigitados, mandou chamal-os á sua presença, e diante de outros officiaes, que lhes eram desaffectos, declarou-lhes em face que se haviam descoberto *os seus planos e crimes*, que lhes estava preparado já *condigno castigo*. Esprobou-lhes a sua indisciplina, e as suas *traças revolucionarias e anarchisadoras*. "(1)

Eis ahi o que é real, onde estava a base da revolução; e se ella não encontrou o apoio que se esperava na Bahia, como pondera, foi sem duvida pela sua imprevista antecipação.

Já Varnhagen havia cahido nas mesmas incoherencias, attribuindo a revolução a uma insurreição de quartel.

Lembraremos as suas palavras: " Caetano Pinto, prudente e conciliador, dissimulou á principio, caracterisando de apaixonadas e calumniadoras *certas denuncias*. Porém, porfim soube com provas evidentes, que n'um jantar a que haviam assistido *Martins*, *alguns officiaes e outros pernambucanos.....* tinham sido bem acolhidas *varias proposições incendiarias*. "

E depois:

" Com estes factos convocou (Caetano Pinto) á conselho os individuos em que julgou poder dispôr mais confiança, e *nelle foi decidido que se prendesse a Martins, e tambem alguns officiaes seus adherentes*. Se *antes* de transpirar esta resolução,

---

(1) Perei. da Silv.—Hist. da Fund.—L. 8.· secc. 1. pag. 151 Tom. 4.

as prisões se effectuam tranquilamente nenhuma novidade haveria *talvez* occorrido.. " (1)

Conseguintemente o que appareceu depois, foi em virtude do que se fez anteriormente. A insurreição militar prova a premeditação da sedição politica, pelas prisões decretadas em virtude de proposições incendiarias, bem acolhidas ; o que é confirmado pelas expressões : " nenhuma novidade haveria *talvez* occorrido, se *antes* as prisões se effectuassem tranquilamente. "

Apresentaremos agora as provas de que acima fallamos. E' um documento importantissimo, do qual nem o Sr. conselheiro J. M. Pereira da Silva, nem Varnhagen tinham noticia. Esse documento, ao passo que descobre inexactidões em que estes cahiram, confirma o respeitavel testemunho de Monsenhor Muniz Tavares, que tambem delle não tinha conhecimento.

E' o officio de Caetano Pinto, dirigido em data de 9 de Abril ao conde da Barca, ministro da guerra e dos estrangeiros, no qual relata por miudo as occorrencias do dia 6 ao dia 12 de março, em que foi transportado para côrte.

Nesse documento de grande peso pelo seu caracter official, disse elle :

Que no dia 1.° de Março o desembargador *José da Cruz Ferreira*, ouvidor nomeado para a comarca do sertão, communicara-lhe, por parte do negociante Manoel de Carvalho Medeiros, que, *preparava-se um movimento sedicioso para a Paschoa*, devendo apparecer nas solemnidades da acclamação de D. João. Que das suas averiguações resultou serem suspeitos—Domingos José Martins,

---

(1) Varnhag.—*Hist. Ger. do Braz.*—Tom. 2.° pag. 377.

Antonio Gonçalves da Cruz (*Cabugá*), José Maria de Bourbon, Vicente Ribeiro dos Guimarães Peixoto e o padre João Ribeiro; e entre os militares, os capitães do regimento de artilharia *Domingos Theotonio Jorge*, José de Barros Lima, Pedro da Silva Pedroso, o secretario José Marianno de Albuquerque e o 2.° tenente Antonio Henrique Rabello; e do regimento de infantaria do Recife, o ajudante Manoel de Souza Teixeira. (1)

Que no *dia 6* convocou um conselho de guerra, a que assistiram o marechal *José Roberto* Pereira da Silva, os brigadeiros Gonçalo Marinho de Castro, Luiz Antonio Salazar Moscoso, Manoel Joaquim Barbosa de Castro, José Peres Campello e o tenente-coronel ajudante d'ordens Alexandre Thomaz de Aquino Siqueira. E ahi resolveu-se, *depois de alguns pareceres*, que fossem presos naquelle mesmo dia todos os indicados criminosos.

Que não se escreveu os votos de cada um e as deliberações tomadas, por falta de tempo, desig-

---

(1) Foi do desembargador José da Cruz Ferreira, ouvidor nomeado, para a comarca do sertão, que Caetano Pinto recebeu a denuncia por parte do negociante Carvalho Medeiros, e não do ouvidor do Recife Francisco Affonso Ferreira, como disse o Sr. Pereira da Silva.

Refere-se a denuncia que preparava-se um movimento sedicioso para a Paschoa, o qual devia apparecer nas solemnidades da acclamação de D. João.

Está aqui confirmada a existencia da revolução,

Se ella preparava-se para a Paschoa, não foi por certo a insurreição militar que converteu-se em sedicção politica. Ella tinha plano assentado, não podia proceder do—*acaso*—, embora rompesse antes de tempo, e quando menos se esperava.

O mesmo se lê no officio, ja transcripto, do desembargador João Osorio, no manuscripto, do padre Telles de Menezes, nos *Martyres*, na carta do Dr. João Lopes, etc. etc.

nando-se o dia seguinte para lavrar-se o termo e assignar o conselho. (1)

Depois da descripção minuciosa dos factos que se seguiram á deliberação do conselho, conclue Caetano Pinto o seu officio com as seguintes memoraveis palavras:

"..... nem a possibilidade deste acontecimento podia entrar nos calculos da prudencia humana, *a não haver uma força grande e extensa, a qual ainda hoje se ignora.....*"

Que força grande e extensa seria essa, que sem ella nem mesmo a possibilidade da revolução podia entrar nos calculos da prudencia humana? Donde vinha ella?

Certamente não podia proceder do acaso nem tão pouco de uma desordem de quartel; mas de uma combinação geral de accidentes aproveitados pelos esforços individuaes para a conquista da verdade e da virtude, como já dissemos.

A denuncia não era falsa, a conspiração existia, a revolução preparava-se para as solemnidades da acclamação. (2)

---

(1) Foi no dia *seis* e não no dia *cinco*, como diz o Sr. Pereira da Silva, que se reuniu o conselho.

Não é *João* Roberto, mas José Roberto o marechal convocado.

Alguns daquelles pareceres foram de uma perversidade pavorosa. O tenente coronel Alexandre Thomaz insistiu na opinião de serem os conjurados atrahidos a palacio. e ahi assassinados! Tradição antiga, que a vemos confirmada na carta citada do Dr. J. Lopes Cardoso Machado, a qual diz assim: Apresenta-lhe a relação dos conjurados, e votam logo sobre os castigos que se lhes deviam dar aqui mesmo em Pernambuco, uns com veneno, outros assassinados mesmo na sala... Alexandre Thomaz deu voto de assassinio. (!!!)

(2) Eis o officio de Caetano Pinto:

Illm. Exm. Senr.— A profunda impressão que fez na

Negar tudo isso para tirar d'aquelle memoravel acontecimento a sua importancia historica, foi um desserviço ao paiz, privando-o das lições do passado para melhor dirigir-se no futuro.

Não foi tão simples nem de tão pouca posteridade o que occorreu em Pernambuco naquella épo-

---

minha alma a desgraçada revolução de Pernambuco, uma dôr intensissima que tem despedaçado o meu coração, e até mesmo, durante a viagem, e nos primeiros dias que entrei nesta fortaleza, a falta do que era necessario para escrever só agora me permittem o dar a V. Exc. uma conta circumstanciada daquelle funesto, não esperado, fatal acontecimento.

No dia 1.° de março procurou me o desembargador José da Cruz Ferreira, ouvidor nomeado para a nova comarca do sertão, e disse-me que o negociante Manoel Carvalho de Medeiros, naquella hora tinha estado em sua casa, o qual lhe communicara, para elle m'o representar, o grande susto, em que todos estavam em consequencia de parcialidades e partidos que havia entre Brazileiros e Marinheiros (nome este que dão aos vindos da Europa), dizendo-se que os primeiros pretendiam fazer um rompimento nos festivos dias da Paschoa, quando os fieis corações portuguezes dirigissem mil votos ao céo pela faustissima acclamação de S. M.

Perguntei lhe que factos apontava aquelle negociantes que podessem servir de fundamento ao receio que havia; e como só produzisse boatos geraes e não apparecesse o mesmo negociante, a quem logo mandei chamar, ordenei-lhe que no dia seguinte de manhã me tornasse a fallar, porque entretanto teria apparecido o dito Medeiros, para este declarar na sua presença os indicios e provas que tivesse. Um e outro compareceram no dia 2, Manoel Carvalho de Medeiros, alem dos mesmos boatos geraes, só referiu a compra de algumas armas, que José Maria de Bourbon, um dos denunciados pela opinião publica, pretendeu fazer ao negociante Elias Coêlho Cintra, e suspeitosos ajuntamentos de noite em casa de Domingos José Martins, principal cabeça dos conjurados.

A compra das armas reduzia-se a dois bacamartes e seis ou oito pares de pistolas: e pelo que respeita aos ajuntamentos nocturnos, declarou o sobredito Elias Coêlho Cintra que elle devassava de sua casa a de Domingos José Martins, onde algumas vezes vira 40 a 50 pessôas, as quaes não entravam nem sahiam, ao mesmo tempo, mas—cada uma de per si,

ca de dolorosa recordação. Nada se lucra em amesquinhar acontecimentos de tal ordem. Os sentimentos e o modo de pensar dos que julgaram libertar a terra sul americana das garras do absolutismo europeu, mais pela justiça e interesse da sociedade brazileira do que pelo materialismo

---

ou duas a duas; e que assistindo-a diversos alumnos do seminario de Olinda, convidava alguns a jantar, quando iam receber as suas mezadas, e não aceitando elles o convite, os via depois a jantar em casa do referido Martins. Declarou mais que naquelles ajuntamentos entravam alguns officiaes, principalmente do regimento de artilheria; e o mesmo confirmou José Guimarães de Miranda, outro negociante, accrescentando que o sobredito José Maria de Bourbon tinha feito em um jantar o execrando e sanguinario brinde: " Vivam os Brasileiros e morram todos os marinheiros. "

Os brigadeiros Luiz Antonio Salazar Moscozo e Manoel Joaquim Barbosa de Castro referiram outro brinde, ainda mais execrando, feito pelo secretario do regimento de artilheria José Marianno d'Albuquerque a uma senhora brazileira casada com um Europeu, caixeiro de Antonio de Couto, estando esta na casa dello secretario, ou na de seu sogro, o capitão do mesmo regimento José de Barros Lima: " A saude das senhoras brazileiras, que não tiverem duvida de matar os Marinheiros, seus maridos. "

E o 1.· tenente Luiz Deodato Pinto de Souza, que o capitão do regimento de infantaria de linha do Recife Antonio de Santiago dos Santos Lessa, lhe dissera ter ouvido do sobredito capitão José de Barros Lima, fallando-se em que os insurgentes do Rio Prata tinham sido batidos:—Pois é infelicidade nossa, porque se elles ficassem victoriosos,haviam de ajudar-nos a ser livres— Ao mesmo tenente Luiz Deodato disse o alferes do regimento do Recife, Thomaz Pereira da Silva, que indo de passeio em uma noite do proximo mez de fevereiro ao sitio da Estancia, quando os Henriques faziam a sua festa na Igreja que alli tem, vendo familiarisar-se muito com elles o 2.· tenente do regimento de artilheria Antonio Henrique Rebello, com quem tinha ido, e notando-lhe tanta familiaridade, respondera este: Deixa estar, é preciso trata-los bem para nos ajudarem algum dia a ser livres.

Ao sargento do regimento do Recife, Manoel Joaquim do Paraizo, perguntou-lhe de que partido era, dois dias antes

da força, devem ser estudados com imparcialidade para então avaliar-se da abnegação, com que procederam e da generosidade de seus intuitos.

Aquelles sentimentos nunca foram desmentidos, nem quando a victoria mostrou-se propicia aos patriotas, nem quando despersados tiveram de perder a vida em affrontosos cadafalsos.

---

da explozão, o ajudante do mesmo regimento Manoel de Souza Teixeira. E o cirugião Vicente Ribeiro dos Guimarães Peixoto fallando em segredo com o capitão de milicias Joaquim Estanislau da Silva Gusmão, e perguntando a mulher deste, que conversas eram aquellas respondeu:—como é brasileira, para a paschoa o saberá.—O que ella contou em segredo á mulher do brigadeiro Manoel Joaquim Barbosa de Castro, e este m'o participou no dia 5 Março. Em consequencia destas averiguações eram muito suspeitos Domingos José Martins, Antonio Gonçalves da Cruz (vulgarmente chamado o Cabugá), José Maria Bourbon, Vicente Ribeiro dos Guimarães Peixoto e o padre João Ribeiro, professor d'aula de desenho; e entre os militares, os capitães do regimento de artilheria Domingos Theotonio Jorge, José de Barros Lima e Pedro da Silva Pedroso, o secretario José Marianno de Albuquerque, e o 2.° tenente Antonio Henrique Rebello; e do regimento de Recife, o ajudante Manoel de Souza Teixeira. E posto que o nome de alguns não esteja comprehendido e declarado nas sobreditas averiguações, todos elles eram denuncidos pela opinião publica, pelas intimas relações, que havia entre uns e outros, e pelos nocturnos ajuntamentos em casa de Martins, do Cabugá e do padre João Ribeiro, segundo tambem se dizia.

Como estivessem envolvidos alguns militares, e eu não soubesse até onde se estendiam estas relações criminosas, depois de mandar expedir aos regimentos a ordem do dia 4 junta na copia n. 1, e de mandar affixar no dia 5 a proclamação transcripta na copia n. 2, convoquei no dia 6 um conselho de guerra, a que assistiram o marechal inspetor geral dos corpos milicianos José Roberto Pereira da Silva, o brigadeiro inspector geral dos regimentos de linha, fortalezas e fortificações Gonçalo Marinho de Castro, o brigadeiro chefe do regimento de infantaria de linha do Recife Luiz Antonio Salazar Moscoso, o brigadeiro chefe do regimento de artilheria Manoel

Por maiores que sejam os esforços empregados para deprimir-se a memoria das victimas do absolutismo triumphante, attribuindo-se-lhes sentimentos e qualidades que não tiveram, jamais dirão que ellas imitaram o governo decahido no regimen do terror. Sim, calam as suas virtudes, para não se contradizerem no conceito apaixonado que fazem á

Joaquim Barbosa de Castro, o brigadeiro ajudante de ordem e commandate da fortaleza do Brum José Peres Campello e o tenente coronel ajudante de ordens Alexandre Thomaz de Aquino de Siqueira.

Neste conselho referi os indicios e suspeitas, que havia contra os cincos paisamos e os seis militares acima mencionados, e uniformemente se assentou que todos elles deviam ser presos.

Receiando eu, porem que o contagio tivesse lavrado mais e que podesse haver alguma reacção, propuz o convocar primeiro os regimentos milicianos, reforçar com elles as guardas e guarnições das fortalezas fazer na do Brum um deposito de munições de guerra e bocca, para servir de ponto de apoio em caso, de necessidade, e até para se recolherem nella os reaes cofres, se a sua segurança viesse a ser duvidosa. Este foi ao principio o parecer do brigadeiro Gonçalo Marinho de Castro, mas assegurando os outros membros do conselho que não se devia temer reacção de tropa pela prisão de 6 officiaes obrigando-se os chefes a prenderem os que pertenciam aos seus regimentos, e observando todos que, tomadas aquellas medidas de cautella, fugiriam os criminosos; assentou-se tambem uniformemente que as prisões deviam ser feitas naquelle mesmo dia de uma para as duas horas da tarde, o marechal José Roberto Pereira de Silva encarregou-se da prisão dos cinco paisanos e de escolher officiaes milicianos para executarem esta deligencia. O que eu propuz no dito conselho, os votos de cada um e as deliberações que se tomaram, não se escreveram naquelle dia, por não haver tempo; ficando para o dia seguinte o lavrar-se o termo, que todos haviam de assignar; sahio, pois, o marechal e os chefes dos regimento; para cada um fazer as prisões,de que se tinham encarregados e chegou com effeito a ser preso o ajudante Manoel de Souza Teixeira e Domingos José Martins, e não sei se mais algum dos paisanos: porem quando o brigadeiro Manoel Joa-

seu respeito. Não dizem que, organisado o governo provisorio, foram as suas primeiras palavras: — perdão e esquecimento do passado para os vencidos.

Não foi isto uma promessa vã; a maior generosidade sellou todos os seus actos!

---

quim Barbosa de Castro executava a mesma ordem no seu regimento, tendo preso ao capitão Domingos Theotonio Jorge (o qual já o arguiu de que elle era a causa daquelle procêdimento), ao dar a voz de prizão ao capitão José de Barros Lima, este rapidamente tirou a espada, e atravessou o dito brigadeiro. O 1.· tenente Luiz Deodato Pinto de Souza, querendo defender o seu chefe, escapou de ser morto pelo capitão Pedro da Silva Pedroso e outros officiaes que se conspiraram contra elle, e indo dar parte no quartel general de que tinham morto o seu brigadeiro, a esta voz correu ao quartel do regimento o tenente coronel ajudante d'ordens Alexandre Thomaz de Aquino Siqueira, e eu mandei para a praça do Erario o marechal José Roberto Pereira da Silva, ordenando-lhe, que armasse a todos que se reunissem, porque já as caixas e os sinos tocavam o rebate, e defendesse aquelle posto muito importante, por estarem alli os reaes cofres, e o armamento de reserva, e parte do parque de artilheria.

O tenente coronel Alexandre Thomaz, ao chegar ao aquartelamento, foi morto pelos soldados, que os rebeldes já tinham sobre as armas; e ouvi dizer que fôra o capitão Pedro da Silva Pedroso, o que mandou atirar ao dito ajudante d'ordens. O tenente coronel graduado José Xavier de Mendonça, o sargento-mór Ignacio Antonio de Barros Falcão e o sargento Francisco Ribeiro dos Guimarães Peixoto, correram ao quartel general com esta triste noticia, e que me retirasse eu á fortaleza do Brum, porque os traidores já vinham sahindo do quartel a procurar-me; sahi, pois, com alguns officiaes, que estavam na salla e com a minha guarda, que no seu estado completo era de 20 homens, mas, naquella hora faltavam-lhe alguns individuos; e ao passar pela guarda das Portas, acompanhou-me tambem esta, que era de 16 homens, se todos alli estivessem.

O 2.· tenente Antonio Henrique Rebello, uma das cabeças mais jacobinicas da revolução de Pernambuco, sahiu

Não dizem que no auge do enthusiasmo de uma população agitada houve sempre admiravel respeito ás familias e á propriedade!

---

logo em meu alcance com 60 ou mais homens a occupar a ponte do Recife; e sabendo que eu já tinha passado, dirigiu-se á casa de Domingss José Martins, onde fez esta escandalozissima exclamação: « Martins, nosso amigo, nosso pae, nosso libertador, desce, que todos estamos promptos a derramar o sangne por ti— »; e dizendo-lhe um irmão, que elle tinha sido preso, correu a soltal-o, mandando matar o official miliciano, que o conduzira a cadeia.

Foram tambem soltos todos os presos da mesma cadeia e os da fortaleza das—Cinco Pontas,—á cada um dos quaes deu na sobredita noite o mesmo Domingos José Martins uma jaqueta e umas calças de panno azul, segundo me disse em viagem o piloto da embarcação, que me conduziu para esta côrte, sendo elle mesmo o que me referiu aquella, muitas vezes, escandaloza exclamação.

Eu assim que entrei na fortaleza, mandei cortar a ponte do Recife, para que elles não occupassem aquelle bairro, e se podesse organisar ali alguma força; e ao intendente de marinha, que chegou logo apóz de mim, que reunisse e armasse um corpo de marinheiros dos muitos navios, que estavam no porto; mas uma e outra providencia ficaram frustradas, porque os insurgentes, como estavam promptos, rechaçaram com uma peça de artilheria, e com um ataque de baioneta aos que principiavam a derrubar a ponte; e o intendente de marinha, dispersos os marinheiros, refugiou-se para salvar a vida em uma galera franceza; de sorte que mandando-lhe eu uma ordem por escripto para que me remettesse farinha, carne e agua, não foi achado o dito intendente, nem official que fizesse as suas vezes.

Outra providencia que eu dei foi, a de mandar á Olinda o coronel graduado João Ribeiro Pessôa de Lacerda, com exercicio de tenente-coronel do regimento do Recife, ordenando-lhe que guarnecesse as guardas daquella cidade com milicianos, e trouxesse o destacamento do seu regimento, e 4 peças do parque de artilheria com as suas munições e palamenta. Das 10 para as 11 da noite entrou na fortaleza o dito coronel com o destacamento e peças de artilheria, mas sem palamenta, nem munições; e sendo mandado segunda vez com parte do mesmo destacamento para conduzir aquelles

Não dizem que foram novamente presos os criminosos que, em um momento de febril transporte, haviam sido soltos por alguns dos insurgentes.

---

pretences, não voltou mais, e ao depois soube, que elle com a maior perfidia e falsidade tinha mandado fazer um deposito de polvora em casa do Deão e vigario geral Bernardo Luiz Ferreira Portugal : porque sendo mandado tambem na mesma noite á Olinda o sargento-mór Victoriano José Marinho, e encontrando os que conduziam a referida polvora disseram estes, que a levaram para a caza do vigario-geral por mandado do juiz ordinario José de Barros Falcão, e perguntando este pelo dito sargento mór, respondeu que o coronel João Ribeiro de ordem minha assim lh'o determinara.

O marechal José Roberto Pereira da Silva, que eu tinha mandado para o campo ou praça do Erario, armou os que se reuniram, e com 4 peças de artilheria occupou as quatro entradas daquelle campo, duas da banda de terra e duas da parte do rio : e ao pôr do sol mandou tomar as minhas ordens pelo coronel do regimento de milicias dos nobres, Manuel Correia de Araujo, um dos que se tinham reunido ao dito marechal. Respondi lhe que elle bem conhecia a importancia d'aquelle posto, o qual devia ser defendido até o ultimo extremo ; e que não vendo eu as forças que havia de uma e outra parte, menos meios e disposições para o ataque e para a defeza; tomasse elle as medidas, que julgasse mais convenientes. Foi se o coronel, e já de noite veio o marechal á fortaleza, com o juiz de fóra pela lei, o advogado José Luiz de Mendonça, e então me disse, que se lhe tinham reunido 300 e tantos homens, com os quaes e com 4 peças de artilheria tinha occupado as quatro entradas da praça ; mas que uma destas divisões o abandonára, unindo-se aos rebeldes, e que era impossivel o defender aquelle posto com pouco mais de 200 homens, e com muito poucos cartuxos, tendo já os insurgentes 2 a 3,000 homens em armas ; pelo que ordenei-lhe, que ouvisse as proposições que elles faziam, fazendo elle da sua parte todos os esforços para que ficasse salva a soberania de S. Magestade, o que neste caso eu empenharia todos os meus serviços implorando ainda á favor dos Pernambucanos a real clemencia e piedade de El-Rei, Nosso Senhor.

Sahiu o marechal com o sobredito juiz de fóra pela lei, e não eram passadas 2 horas, quando outra vez entrou só

Não dizem que esta, como outras acertadas providencias, foram logo adoptadas para conservar inalteravel a ordem publica; necessidade que aliás

---

na fortaleza, deixando o posto que occupava, sem estar concluida capitulação alguma, a qual me disse, havia ser remettida das 5 para as 6 horas da manhã seguinte. Com effeito ás 6 horas do dia 7 appareceu o perfido José Luiz de Mendonça com a capitulação junta, debaixo do n.º 3, e chamando eu a conselho o mesmo marechal e os tres brigadeiros Gonçalo Marinho de Castro, Luiz Antonio Salazar Moscoso e José Peres Campello, todos uniformemente assentaram que os seus artigos não podiam deixar de ser concedidos, por não haver nem braços para a defeza, nem munições de guerra, nem de bocca, segundo consta do termo junto na copia n.º 4 (1); ao mesmo tempo que elles apresentavam uma força consideravel para atacar a fortaleza, se a capitulação não fosse recebida, e na retaguarda desta força vinham 100 pretos com machados para escalarem as portas, commandados pelo capitão de milicias Jose Alexandre Ferreira: noticia esta que me deu tambem em viagem o mestre da embarcação.

No dia 7 de tarde violaram elles logo um dos artigos, mandando buscar a fortaleza o brigadeiro José Peres Campello e o secretario do governo José Carlos Mayrink da Silva Ferrão, os quaes sincera e lealmente queriam acompanhar-me: e dizendo eu ao capitam José de Barros Falcão, o qual foi o que tomou conta da mesma fortaleza, que eu precisava de mandar o marechal, para tratar de alguns objectos relativos á capitulação e ao meu embarque; e meu filho á casa da minha residencia, para arranjar o que era necessario para a viagem; a esta participação respondeu Domingos José Martins em carta, que me deixou ler o dito capitão, que se ia tratar do governo provisorio, então já no meado, o que elle communicava, e que no dia 8 de manhã se lhe participaria a resolução.

A esperada, ou antes desesperada resolução foi, a de mandarem render aquelle official pelo capitão José de Barros Lima com um grande destacamento, composto das cabeças mais revolucionadas, e de muitos dos criminosos, que tinham sahido das prisões, pondo a todos incommunicaveis o novo commandante, e ate a pessoas de pouca monta só era

---

(1) Todos estes documentos foram subtrahidos.

parecia estar na consciencia de todos, como os factos posteriores vieram provar!

Não dizem que elles não sabiam ser justos, quando queriam ser livres.

---

permittido o fallarem á porta do quartel na presença de algum official inferior de sua confiança. E no dia 9 de manhã tendo elles guarnecido com muita tropa, artilheria e até com alguma cavallaria do esquadrão da guarda do governo, toda a extensão que medeia entre a fortaleza do Brum e a intendencia da marinha, fui conduzido ao logar do embarque no intervallo de um grosso destacamento, commandado pelo capitão D. Manuel de Locio e Seilbits, á cuja direita vinha José Maria de Bourbon com um bacamarte armado, dirigido ás minhas costas, e ao meu lado direito, no mesmo intervallo, o revolucionario 2.º tenente Antonio Henrique Rebello; não sendo permittido a pessoa alguma naquella extensão vêr, nem assistir ao meu embarqne, e até no mar veiu acompanhada a embarcação, que me conduziu a bordo da sumaca, por outras embarcações guarnecidas com soldados.

Ficaram presos na fortaleza o marechal José Roberto Pereira da Silva, o brigadeiro Gonçalo Marinho de Castro e o seu ajudante d'ordens Victoriano José Marinho, o brigadeiro Luiz Antonio Salazar Moscoso com sua mulher filhos e filhas, o intendente da marinha Candido José de Siqueira e o tenente do regimento de linha do Recife Antonio Cousseiro Veloso; e segundo me disse o mestre e piloto da sumaca em que vim, foi tomada na vespera, isto é: no dia 8 a noite, a resolução de os não deixar embarcar, á fim de servirem de refens para o regresso da mesma sumaca.

Nos 16 dias de viagem, alem dos factos já referidos, deram me mais o mesmo mestre e piloto, e principalmente este, as noticias seguintes:

Que no Recife havia duas lojas de pedreiros livres, denominadas—Pernambuco Oriente e Pernambuco Occidente,—uma em casa do Antonio Gonçalves da Cruz e outra em casa de Domingos José Martins: o que eu nunca soube, nem me foi denunciado; e se é certa a denuncia dada por Pedro Amancio da Gama, que se acha nesta côrte, ao ouvidor da comarca do Recife, Francisco Affonso Ferreira, como me disseram alguns nas averiguações que fiz nos pri-

Singular contraste !

Quando assim procediam os patriotas pernambucanos, o conde dos Arcos mandava fuzilar na Bahia o infeliz padre Roma, depois de um summarissimo e illusorio processo verbal, sem ter competencia legal, nem autorisada pelo poder soberano. E não recuou ante o espectaculo do crime, porque

---

meiros dias de março, o dito ministro nem procedeu como devia nem me fez participação alguma.

Que no dia 8 tinha chegado a noticia da revolução da Parahyba, segundo ouviram dizer ao Padre João Ribeiro e Domingos José Martins. Que elles contavam tambem com a revolução da Bahia, e que ainda no dia em que sahiu a sumaca, vindo entregar-lhe a bordo o passaporte um irmão mais moço do dito Martins, que fazia as vezes de ajudante de ordens, este lhe dissera que na volta do Rio de Janeiro haviam de levar já a certeza daquella revolução,

Que os rebeldes esperavam ser auxiliados com uma esquadra pelos Estados-Unidos ; assim como estes auxiliavam aos insurgentes hespanhoes : sobre o que lhe observei, que se os Estados-Unidos fizessem causa commum com todos os revolucionarios da America, seria este um grande motivo de ciume para a Inglaterra, e mais uma razão para ella fazer causa commum comnosco.

Disseram mais que o ouvidor de Olinda, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada o qual estava em correição na villa do Páu d'Alho, ficava já no Recife, ou na Boa-Vista, em casa de Gervasio Pires Ferreira, e que tivera votos para ser um dos membros do governo provisorio, ao que se opposeram outros ; reconhecendo que elle tinha talentos e conhecimentos, mas que a sua cabeça era muito esquentada, e que elles não queriam cabeças esquentadas no governo Este ministro tinha alguma familiaridade e amizade com Antonio Gonçalves da Cruz e Domingos José Martins, em casa dos quaes jantou algumas vezes, como elle mesmo me disse ; e estando de correição na villa de Iguarassú o capitão-mor das ordenanças da mesma Villa fez na sua presença, em um jantar, o mesmo execrando brinde ácima referido. « Vivam os Brazileiros, e morram os Marinherios— » ; brinde que foi extranhado pelo dito ministro, e que não procedia contra quem

logo em seguida practicou outros nas mesmas condições que o primeiro. Em vez de seguirem para o Rio de Janeiro, mandou desembarcar na Bahia e dois dias depois, fez fuzilar a Domingos José Martins, ao Dr. José Luiz de Mendonça e ao respeitabilissimo sacerdote Miguel Joaquim de Almeida e Castro!

---

o tinha feito, por assentar que eram palavras indiscretas, proferidas depois de alguns copos de vinho.

Que sendo chamados pelos do governo provisorio no fim da tarde do dia 8, viram ter chegado muita gente de pé e de cavallo da villa do Cabo, que enchia toda a rua desde o convento de S. Francisco até o collegio e residencia do governo. O capitão-mór das ordenanças da referida villa do Cabo, Francisco Paes Barreto, mais conhecido pelo nome de—Morgado do Cabo—, era um dos indiciados pelas suas intimas relações com o Padre João Ribeiro e Domingues José Martins; e destruido o foco principal do Recife, fazia eu tenção de proceder contra elle, sendo-me preciso ouvir primeiro o rendeiro do engenho da Ilha, pertencente ao dito Morgado, o qual rendeiro tinha dito algumas palavras duvidosas a Elias Coelho Cintra.

A tristissima narração que tenha feito a V. Exc. é escripta com a mesma pureza, honra e verdade, com que sirvo a S. Magestade ha 23 annos, mas que muitos hão de querer desfigurar agora. Os traidores revolucionarios, seus adherentes, e até mesmo os que estão envolvidos, não por vontade, mas porque não podem resistir, hão de procurar—denegrir-me, para ficarem menos enormes os seus crimes. Aquelles, que em quasi 13 annos que governei Pernambuco, não poderam conseguir, que eu favorecesse suas injustas pretenções, não perderão esta opportuna occasião de vinganças; porque o commum dos homens não tem generosidade, e de ordinario louva se o homem justo, em quanto a justiça não entra na propria casa.

Alguns procurarão perder-me tambem, para encobrirem os seus erros com o sacrificio da minha reputação; e outros de uma infame seita tão espalhada pelo mundo para offerecerem mais uma victima ás suas occultas e falsas divindades.

Eu, porém, confio no Ente Supremo, que é a verdade

Quando entre os republicanos nunca se ouviu um unico improperio contra a monarchia, nem exagerados elogios á republica, eram os pernambucanos tratados por *infames*, e mandava o conde dos Arcos *fuzilar* a todos, que não seguissem *rapidamente* os soldados bahianos, autorisando a estes, como cousa licita, a atirar naquelles como á lobos. (1)

Nem se diga que esse homem venal e cruel fazia tudo isso por lealdade ao rei e amor as instituições. A revolução de Pernambuco abria-lhe a porta por onde devia entrar e justificar-se dos seus crimes anteriores. (2)

---

por essencia, confio no alto discernimento, e reaes virtudes de El-Rei Nosso Senhor, que é como uma imagem de Deus sobre a terra ; confio na sabedoria e inteireza do seu ministro; confio na rectidão e imparcialidade dos que me julgarem, que estas duas verdades hão de ficar patentes: Primeira que eu não podia prever o volcão revolucionario, que rebentou em Pernambuco no dia 6 de março ; nem a possibilidade deste acontecimento podia entrar nos calculos da prudencia humana, á não haver uma força grande e extensa, a qual ainda hoje se ignora. Segunda, que eu não pude atalhar os seus effeitos, e que uma cadeia fatal de desgraças e o abandono da tropa, a perfidia de uns e a cobardia talvez de outros, me conduziram ao lastimoso extremo, a que me vi reduzido.

Deus Guarde a V. Exc. por muitos annos.—Fortaleza da Ilha das Cobras, em 9 de abril de 1817.—Illm. e Exm. Sr. Conde da Barca. — *Caetano Pinto de Miranda Montenegro.*

(1) *Procl.* datada da Bahia em 9 de Março de 1817.

(2) O que nos parecia sempre inexplicavel era o açodamento com que o capitão general da Bahia procedera nesta emergencia tomando, sem consultar a côrte, as mais graves deliberações..... Temos presentemente um documento que levanta uma ponta do mysterioso véo..... E' uma carta do referido conde á um amigo seu nesta cidade em que amargamente se queixa, que podessem as intrigas..... prejudical o

Eram o seu egoismo e a sua ambição que levavam-n'o a apparentar acrysolado amor ao soberano para melhor trahil-o depois. (1)

Luiz do Rego, logo que chegou á Pernambuco, ordenou o sequestro dos bens dos insurgentes, e os fez julgar por uma commissão militar. Esta commissão, composta dos seguintes membros: José Gonçalves Marques, relator; auditor de guerra major de cavallaria Conde da Figueira, tenente coronel de caçadores José de Souza Sampaio, coronel Virissimo Antonio Cardoso, coronel interrogante Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França, marechal José Roberto Pereira da Silva, e general presidente Luiz do Rego Barreto, pondo de lado os artigos de guerra, condemnava a paisanos e militares nas penas da Ord. do L. 5!

E assim mandava, como tribunal togado, "que

---

no conceito do ministerio e quiçá no animo do proprio rei... « Sou coberto de affrontas, diz elle, e sou até ameaçado de castigos no tremendo nome de El-Rei, nosso senhor!!!... Oh! meu Deus! e porque hei de ser eu o unico portuguez excluido da justiça que tem sido a caracteristica do mais querido dos soberanos?!... Já pedi licença para queixar-me contra o ministro d'estado, e mostrar minha innocencia, ainda não recebi resposta... Se o governador da Bahia delinquio. S. M. tem leis, ministros, torres e cadafalsos para o punir; não me consta que tenha autorisado á nenhum secretario de Estado para insultar a um creado seu, grande do seu reino...

O crime que se manifesta é o de ter entendido o tratado de Vienna mais favoravelmente aos vassallos portuguezes do que aos vassallos de S. M. B..... mas crime que, se existisse era bem digno de perdão, provando-se por elle que o governo, em qualidade de soldado não teme as forças inglezas. *Estud. Hist.*—T. 2.· pag. 48.

(1) As circumstancias determinaram diversamente, el-rei resolveu partir, movido mais pelo medo de seu filho e do conde dos Arcos, do que de sua vontade *Hist. das Cons.*—Tom. 1.· pag. 194, col. 1.

as sobreditas penas se executem nos réos: aos quaes todos, depois de mortos, serão cortadas as mãos, e decepadas as cabeças e se pregarão em postes..... e os restos dos seus cadaveres serão ligados á cauda de cavallos e arrastados até ao cemiterio..."

Os sequestros e os roubos dos triumphadores (1) expunham as esposas e os filhos aos horrores da miseria. Os fuzilamentos cobriam a cidade de luto, a consternação era geral. Nacionaes e estrangeiros voltavam o rosto de pesar e de vergonha para não verem os cães lamber nas pedras das ruas o sangue dos cadaveres mutilados, arrastados por cavallos aos cemiterios das igrejas !

A clemencia do rei não se fazia ouvir; porque a sêde de sangue dos seus representantes não estava ainda extincta ; afinal veiu em soccorro do malfadado Pernambuco a misericordia de um Deus infinitamente justo.

A tyrannia dividida entre Luiz do Rego e Bernardo Teixeira provocara ciumes de mando absoluto. Appareceu porfim a lucta ; a alçada foi retirada, vencendo Luiz do Rego ao seu poderoso adversario, para ser vencido pouco depois por aquelles, que sobreviveram a grande catastrophe de 1817!

Estes, de novo com as armas em punho, obrigam Luiz do Rego a capitular em Beberibe e a retirar-se da terra das suas façanhas com as tropas luzitanas do seu commando.

---

(1) Igual venalidade se encontrou em Rodrigo Lobo, commandante do bloqueio. O secretario deste chefe de marinha, o tenente Barunete, no pouco tempo que alli esteve, regressou ao Rio de Janeiro com sua fortuna melhorada trazia oiro, joias e pedras preciosas, com dois escravos, despojos da sua conquista. »

Idem--pag. 100—column. 2.

Caso mais extraordinario ainda !

José de Barros Falcão, restituido aos seus e á sua terra depois de longo martyrio nos carceres da Bahia, volta com tropas de Pernambuco para alli á engrossar as fileiras dos bravos que destroçam as baionetas, em que se apoia a autoridade de D. João, José de Barros cobre-se de gloria em todos os combates, o despotismo recúa, cahem as tropas que a sustentam, triumpha a liberdade !

A Bahia que agrilhôa Pernambuco em 1817, é livre em 1823, com o auxilio do generoso sangue pernambucano !

Recife, 20 de Novembro de 1883.

M. L. Machado.

INDICE

DAS NOTAS REMISSIVAS QUE VÃO NO FIM DO VOLUME

A 1.ª columna indica a pagina, em que se acha o trecho annotado, e a ultima a pagina, onde se encontra a nota.

VI

VII

VIII

IX

X

XI

XII

XIII

XXIX

XXX

XXXI

XXXII

XXXIII

XXXIV

XXXV

XXXVI

XLV

163 ... o senhor deste engenho era hum dos que lhe haviam respondido em tom insolente. 274

XLVI

178 ...unio-se-lhe e esmerava-se na execução das suas ordens. 274

XLVII

180 ...Padre Antonio de Souto... 274

XLVIII

195 ...nessa mesma noite resolveo o dictador abandonar os Bairros do Recife, e Boa-Vista, intactos nas mãos dos Realistas, e sem tocar um cabello dos que havia ameaçado. 275

XLIX

201 ...mandou immediatamente abrir o portão, e facultar a todos o ingresso na fortaleza, içando com salvas de artilharia a mesma Bandeira que aquelles trazião. 276

L

221 Dois batalhões de Infantaria, hum Esquadrão de Cavallaria, parte do Regimento de Artilheria com hum correspondente Parque... 276

LI

222 A Commissão militar poz-se em permanencia. . 276

LII

223 Na semana seguinte outras tres victimas forão conduzidas ao mesmissimo supplicio... 277

LIII

LIV

LV

LVI

—

PREFACIO

A historia he a experiencia das nações, e a conselheira mais sabia dos Reis: aquelle, que bem a escreve, presta mui relevante serviço; desejava prestal-o; eis a razão desta obra.

Emprehendendo-a, não desconheci o risco, a que expunha-me. Patentear os feitos de um povo generoso, mas mal dirigido, commemorar desgraças apontando individualmente seus autores, he tarefa desgostosa. O amor proprio offendido engendra o odio, o odio convida a perseguição, e a calumnia.

Todavia qualquer que seja o perigo, a verdade não deve occultar-se, quando he exigida: nós a devemos a nós mesmos, aos nossos compatriotas, a todos os cidadãos do Universo. Sobre este ponto unico desafio a mordacidade, quanto ao mais reclamo indulgencia. Narrarei o que vi, e o que pessoas de summa probidade referirão-me; fallo em presença de contemporaneos, estes decidirão.

A revolução de Pernambuco em 1817, bem que mui pouco durasse, fará sempre epoca nos annaes do Brasil: tempo virá talvez, em que o dia seis de Março, no qual ella foi effeituada, será para todos os Brasileiros hum dia de festa nacional. Pernambuco já tinha-se assás illustrado na sanguinolenta luta, que por longo decurso de annos, desprovido de meios, abandonado a si só, valerosamente sustentara contra huma das mais poderosas nações maritimas da Europa, defendendo a sua honra, o seo territorio, a despeito das reiteradas ordens do timido *Bragança*.

Então por circunstancias peculiares não soube obter mais do que a admiração, e o respeito dos tyrannos; com a revolução indicada conquistou imprescriptivel direito á veneração dos amigos sinceros da liberdade. Estes não poderão esquecer jamais que foi essa provincia, quem primeiro deo o signal ao Brasil de ter chegado o momento tanto suspirado de entrar no gozo dos bens immensos, que a cobiça portugueza por espaço de tres seculos extorquia; foi ella, quem apresentou-lhe a grande Carta da emancipação civil, e politica, e mostrou com o exemplo a maneira de possuil-a. Desgraçadamente não foi seguida, succumbio; mas não pereceo o germe plantado, e regado com o sangue dos seus martyres: em tempo opportuno frutificou e não deixará de crescer com vigor.

Não foi só a divergencia das provincias brasileiras, quem malogrou os nobres esforços dos Pernambucanos; forão tambem varios erros daquelles, que puzerão-se á sua frente: taes erros são do dominio da historia; he indispensavel divulgal-os para lição da posteridade; o mal não cura-se sem ser conhecido. Que a lição aproveite, he o meu fervoroso voto, nenhuma outra coisa pretendo. Quando o Cidadão paga o tributo devido á Patria, sente prazer, e não orgulho, adquire o titulo de honesto, não de generoso; a generosidade he, que tem o privilegio exclusivo de commandar o reconhecimento.

Exporei com religioso escrupulo as sevicias praticadas contra os infelizes patriotas Pernambucanos: assim a humanidade ultrajada será vingada com a execração dos barbaros, que as ordenarão, e dos vis que as executárão.

CAPITULO I

Estado politico, e moral de Pernambuco em 1817

O antigo regime colonial tinha desapparecido do continente brasileiro. A invasão dos Francezes em Portugal obrigando o Senhor D. João VI, sua Familia e Côrte, a fugir precipitadamente, e a procurar abrigo na hospitaleira terra da *Santa Cruz*, produzio esse maximo bem. Estabelecendo-se no Rio de Janeiro sem esperança de regressar á abandonada metropole, desejando remunerar os Inglezes, a quem muito devia, e que muito o importunavão, aquelle Rei publicou em 1808 o memoravel decreto, que franqueava a todas as nações amigas os portos té então cerrados das suas denominadas colonias.

Pernambuco foi solicito em aproveitar-se das vantagens, que se lhe offerecião. Sua situação topographica, fertilidade de solo, anemidade de clima, e genio emprehendedor dos seus habitantes, não necessitavão outro incentivo. Seu porto via-se diariamente coberto de vasos estrangeiros, que trazião as obras das suas manufacturas, e moeda de ouro, e prata, sem agio para trocar pelos productos do Paiz em valor, e quantidade, superiores, aos que importavão. O commercio interno igualmente prosperava, a abundancia crescia, e com ella a população. Vasto, e fecundo terreno, occupado por densas florestas virgens aos golpes do machado, era reduzido a cultivação produzindo com usura assu-

car, algodão, e outros generos notaveis. Principiava-se, bem que lentamente, e sem direcção analoga, por falta de engenheiros, a abrir novas estradas, e tornar menos impraticaveis, as que já existião; construião se algumas pequenas pontes; por toda a parte edificavão-se alojamentos commodos; vestidos decentes sem demasiado luxo adornavão os individuos de ambos os sexos.

Governava a Provincia Caetano Pinto de Miranda Monte-negro, varão probo, illuminado, e prudente. A monarchia portugueza havia degenerado da sua primitiva forma: o poder de fazer as leis, e de as executar, residia alli na mesma pessoa, e por consequencia nenhuma segurança restava ao corpo social; a lei era a vontade do Soberano, doutrina, qne ensinava-se nas escolas, e que os factos comprovavão. Os Capitães Generaes, Governadores das Capitanias do Brazil, representantes do Supremo Imperante, não reconhecião limites na sua autoridade: desta porém não abusava o mencionado Caetano Pinto. Bem differente dos seus antecessores, elle sabia respeitar os direitos do cidadão, não se intromettia nos processos judiciaes: os tribunaes obravão com plena liberdade.

A vara da Justiça, estava mui bem collocada. O Ouvidor, e Corregedor de Olinda, era o Doutor Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, magistrado integerrimo. e de conhecimentos não vulgares. O do Recife era Francisco Affonso Ferreira, Pernambucano incapaz de commetter violencia, e muito mais de roubar, ou atropellar os seus concidadãos. Demais os recursos contra os juizes no caso de prevaricação já não erão tão difficeis: no Rio de Janeiro tinha sido creado o tribunal do Desembargo do Paço, para onde as appellações davão logar á reparação da injustiça, se algum poderoso cortesão

não protegia o delinquente. A divisão das extensas Comarcas, e a erecção das Villas nos territorios mais povoados, concorrião a poupar á classe obreira dias, que d'antes perdião-se em jornadas sem fructo.

A instrucção publica acanhada em todo o Brasil, por assim convir á politica dos dominadores, por huma combinação rara diffundia-se em Pernambuco com gloria, e utilidade geral. Esta Provincia tinha tido a ventura de possuir na qualidade de Bispo, e Governador Civil, D. José Joaquim de Azevedo Coutinho, o qual apenas elevado a tão respeitavel dignidade deliberou extirpar a ignorancia dos seus diocesanos, tendo por axioma incontrastavel que quanto mais sabio he o homem, menos sujeito a vicios, ou delictos comparece. A força de repetidas instancias pôde obter da Rainha, a Senhora D. Maria I a entrega, e posse do deserto collegio dos Jesuitas em Olinda para ahi fundar um seminario.

Douto e virtuoso Prelado, Brasileiro de nascimento, e de coração, seus pensamentos não circumscrevião-se ao estreito circulo das idéas rançosas ; com penetração havia escolhido professores eximios, que comsigo trouxe de Portugal. Sua grande capacidade scientifica o excitava a promover quando não todas as sciencias por não ser favorecido de muitos meios pecuniarios, ao menos aquellas, que se requerem para a bôa educação do Clero. Elle abrio o seu seminario com as aulas de lingua latina, grega, e franceza ; rhetorica, poetica, geographia, chronologia, e historia universal, desenho, logica, metaphysica, ethica, mathematicas puras, historia natural, sagrada, e ecclesiastica, theologia dogmatica, e moral, e can-

to chão, aos quaes estudos presidia com zelo indefesso.

A mocidade pernambucana não podia deixar de illustrar-se dirigida por tão zeloso Reitor. Sahião daquelle seminario não só instruidos, e exemplares pastores, que formavão as delicias das ovelhas, das quaes se encarregavão, como tambem jovens habeis a empregos. Nas principaes Villas fundavão-se escolas preliminares pagas pelo Erario ; a classe pobre entrava na partecipação das luzes.

Não havia bibliotheca publica, necessidade absoluta de paiz civilisado : conservavão-se alguns livros, mas pouco escolhidos, e aferrolhados no interior dos conventos, onde nenhum profano ousava penetrar. O Padre João Ribeiro Pessoa, coadjuvado por seus amigos, já começava a formar huma particular na sua habitação, que a todos era aberta : não abundava ainda em volumes, erão porem de preço inestimavel pelas materias, que continhão.

Descendentes dos Portuguezes, os Brasileiros universalmente professavão a Religião Catholica Apostolica Romana : o culto externo era praticado em Pernambuco com devoção, e esplendor em decorosos Sanctuarios erectos pela piedade dos fieis. Não erão abraçadas as opiniões religiosas dos innovadores ; os bons costumes retinhão ainda a sua benefica influencia apezar da corrupção do seculo : crimes atrozes, que denotão excesso de depravação, erão rarissimos, não conhecia-se o assassinio, ou roubo nas estradas, o pobre viajante, como o mercador opulento, caminhava seguro por toda a Provincia ; e para tão apreciaveis vantagens não contribuião os esforços de vigilantes rondas, ou de assalariados espiões. A tropa de 1· linha consistia em hum regimento de infanteria, e outro de artilharia, ambos incompletos : os chefes erão dois Portugue-

zes, que com maos olhos vião que a maioria da officialidade era já Pernambucana. Achavão-se organisados outros regimentos de milicianos brancos, pretos, e pardos forros, os quaes constituirião huma força respeitavel, se tivessem disciplina, e instrucção.

Não obstante a relutancia vergonhosa de sordidos parochos, algumas das maiores parochias do Bispado dividião-se, e divididas erão elevadas a classe de perpetuas. Assim, o ensino da doutrina Christã tão recommendado, e desgraçadamente negligenciado por quasi todos os Curas d'almas no Brasil, como a administração dos Sacramentos, podia por se em uso com menor incommodo, e maior edificação dos parochianos.

Os elementos aristocraticos erão quasi imperceptiveis: tres ou quatro casas em vão aspiravão á homenagem por velha tradição. A aristocracia nominal subsiste de privilegios; nenhum Pernambucano, nenhum Brasileiro, era privilegiado; nem o Monarcha sentado no trono do Rio de Janeiro havia conferido promposos titulos de alta nobreza, nem fortunas colossaes existião; se alguma surgia, abaixava-se logo por força da lei em vigor respectivamente á successão, a qual ordenando partilha igual de herança entre os filhos de ambos os sexos, vinha a basear a igualdade de direitos, e por consequencia a democracia.

He de observar que a posse de hum bem gera o desejo de outros; o espirito humano no progresso do melhoramento he illimitado: fraco para tudo executar he ao menos forte na sua concepção. As vantagens apontadas erão como huma gota d'agua lançada no immenso Oceano; ellas descobrírão os thesouros, que o Paiz poderia recolher entregue a si mesmo, ou debaixo do influxo de melhor systema.

Alem disso sentião todos o dissabor de ver roubada grande porção do fructo dessas mesmas vantagens pelas novas, e pesadas contribuições, a que a industria em geral veio a ser sujeita para saciar a fome de huma corte mendicante.

A agricultura, que devia ser a mais favorecida como vehiculo principal da riqueza brasileira, era pelo contrario a mais sobrecarregada. Ao gravissimo tributo do dizimo, do qual o Governo Portuguez tinha-se assenhoreado desde o principio da descuberta do Brasil com exclusão absoluta dos serventuarios da Igreja, reunírão-se outros tributos igualmente intoleraveis, porque recahião sobre as producções, e não attendião ao custoso dispendio da mão d'obra. A decima foi imposta sem proporção aos ricos, e pobres proprietarios de predios urbanos, entretanto que o lamaçal nas ruas perdurava sempre com detrimento da saude publica, e os habitantes do Recife bebião agua immunda transportada em limosas canôas.

Inventarão-se as sizas, e novos direitos nas transacções ordinarias. O commercio interno não era menos onerado: os grandes, e pequenos traficantes de venda, ou loja, erão forçados a pagar cada anno doze mil e oitocentos reis, quando a renda liquida do insignificante trafico de alguns, deduzidas as despezas, á pouco mais montava do quantitativo exigidc. Muito menores gravames impostos por esse modo arbitrario havião já impellido as colonias Inglezas a renegarem a protecção, que a denominada mãi patria obstinava-se a querer conceder-lhes.

CAPITULO II

Origem da Revolução

Crescia o Brasil, e maior rivalidade desenvolvia contra os Portuguezes: estes, naturalmente orgulhosos, escudados com a força material, reputavão-se unicos senhores do Paiz, que os acolhia, e elevava; nascer Brasileiro era hum titulo de inferioridade. O ministerio portuguez em vez de desarraigar com a justiça imparcial a nascente discordia, a fomentava, crendo que só a divisão dos animos poderia perpetuar o seu dominio.

Em todas as Provincias o descontentamento, e as queixas erão iguaes. Em Minas-Geraes, e S. Paulo tinhão arrebentado outr'ora serios tumultos, os quaes suffocados com violencia no começo, enfraquecêrão a força dos sublevados, e corroborárão a dos seus implacaveis adversarios. A mesmissima sorte coube a Pernambuco em 1710. Os moradores de Olinda, quasi todos Pernambucanos, cançados de soffrer a parcialidade odiosa do Governador, que então os regia, recorrêrão ás armas, e protestárão que não consentirião jamais a erecção do Recife em Villa, suspeitando com fundamento que sendo alli o ninho dos Portuguezes, hum destes seria promovido ao posto de Capitão-mor. O rancor os transportou ao criminoso excesso de tentarem contra a vida do mesmo Governador, que por acaso pôde escapar a dois tiros contra elle descarregados por alguns dos mais furiosos postados em emboscada na rua das Aguas-Verdes.

Varios mezes durou a resistencia sem reciproca vantagem. Os insurgidos não havião cessado de respeitar a autoridade real ; era a vertigem do partido, e não o sincero amor da liberdade, quem os guiava. Com a mudança do odiado Governador, e a publicação de perdão em nome do Rei, forão depostas as armas, e a tyrannia seguio o seu trilho batido. O perdão era hum desses laços occultos, de que valem-se na obscuridade os Principes fracos, e immoraes, para atarem os imbecis, que nelles se confião. Os cabeças da revolta, quando menos esperavão, forão embarcados para Lisbôa, e encerrados no Limoeiro, onde em pouco tempo finalisárão os seus dias.

Sobreviveo hum por nome Leonardo Bezerra, homem de temperamento forte, e contumaz. Depois de treze annos de prisão teve licença de voltar para o Brasil, mas não para Pernambuco, lugar do seu nascimento. Elle fixou-se na Bahia, d'onde escrevia aos seus partidarios: " não corteis hum só *quirí* das matas ; tratai de poupal-os para em tempo opportuno quebrarem-se nas costas dos marinheiros. " Epitheto applicado por escarneo aos naturaes de Portugal.

Cevando se esse odio com a persistencia da causa, que o originava, cedo ou tarde deverião reproduzir-se iguaes, ou mais violentos effeitos : a enfermidade não podia curar-se sem remedio energico, e deste genero nenhum outro apresentava-se á excepção da independencia do corpo maltratado. Já os Estados-Unidos a havião obtido, e as colonias Hespanholas a disputavão com esperança de bom successo. O Brasil estimulado por exemplos de tanta magnitude, e com a consciencia da propria força era impossivel que permanecesse na inacção.

Attrahida pelos incentivos democraticos sem

o ouropel da monarchia, a parte da America emancipada havia adoptado na sua organisação social o governo republicano. A gloriosa fortuna, que gozavão em particular os Estados-Unidos, a sua segurança, e ordem legal, indicavão aos Brasileiros a preferencia daquelle governo: os Pernambucanos, que anhelavão o melhoramento da Patria, o admittião unanimes.

Ainda não bem versados no estudo da politica, elles imaginavão que qualquer instituição caracterisada util era applicavel a todos os povos, sem se lembrarem que com facilidade pode-se transplantar a lei, mas não o espirito da Nação; não pensavão que no Brasil existia hum throno, e occupado por hum Rei naturalmente bom, circunstancia, que muito diversificava a posição respectiva.

Entre os amantes de republica figuravão alguns mações, ou pedreiros livres. Esta sociedade secreta respeitada por ser mysteriosa, e condemnada cegamente como tal, diz-se que em tempo assás remoto fora instituida com o louvavel fim de confraternisar os homens, e excital-os á pratica das virtudes moraes: concedendo aos seus membros plena garantia de pensar, offerecendo mutua communicação de idéas, e soccorros, facilitando a correspondencia por todos os logares, e exigindo inviolavel segredo do seu procedimento, a concepção do projecto, que alli he julgado vantajoso, prosegue com perseverança o seu curso. Nenhuma instituição apresentando melhores vantagens ao trabalho da regeneração nacional, aquelles mações principiárão em 1809 a organisar cada hum na cidade de seu domicilio varias lojas, e erigirão o *Grande Oriente*, ou Governo Supremo da Sociedade, na Bahia, residencia do maior numero

dos socios, que tinhão sido iniciados, e elevados aos altos graos na Europa.

O temor de compromettimento, e a crassa ignorancia, restringia a acquisição de adeptos em totas as provincias, fóra a de Pernambuco, que já em 1816 contava debaixo da direcção de uma *Grande Loje Provincial* quatro lojes regulares compostas de pessoas distinctas por sciencia, e virtudes. A tolerancia de Caetano Pinto concorria para esse extraordinario progresso : os mações, como se a lei de sangue, que os proscrevia, tivesse sido abrogada, congregavão-se quasi em publico, banqueteavão-se frequentemente, e em seus banquetes ouvião-se brindes acompanhados de expressões, que revelavão generosos designios.

Isto bastou para chocar os Portuguezes sempre desconfiados, e ciosos ; elles denegrião tudo quanto alli praticava-se, e inventavão contos desarrazoados, que o odio do partido acolhia com favor. Os Pernambucanos sisudos affligião-se, e calavão-se, a multidão sussurrava : com a calumnia não convive o espirito de moderação. Na festa de Nossa Senhora da Estança, festa celebrada todos os annos em commemoração da derrota dos Hollandezes naquelle lugar, vio-se pela primeira vez um preto official do regimento denominado dos Henriques bater um Portuguez, que ousava soltar palavras injuriosas contra os Brasileiros.

O Capitão General pouca, ou nenhuma attenção prestava aos intrigrantes, e se algum procurava indispol-o fallando das lojes maçonicas, respondia : *se divertem, nada poderão fazer*. Veio porém o caso da Estança alarmal-o : desde então a desconfiança o subjugou, a fidelidade dos officiaes Brasileiros pareceo-lhe duvidosa, temeo que o contagio pas-

sasse á tropa, e para prevenil-o mandou publicar a seguinte ordem do dia:

" O Illm. e Exm. Sr. General constando-lhe no
" dia 1· do corrente que nesta Villa entre os nasci-
" dos em Portugal, e nascidos no Brasil, ha pre-
" sentemente alguns partidos fomentados talvez
" por homens malvados com a louca esperança de
" tirarem alguma vantagem das desgraças alheias
" sem se lembrarem que todos somos Portuguezes,
" todos vasallos do mesmo Soberano, todos conci-
" dadãos do mesmo reino unido, e que nesta feliz
" união igualando e ligando com os mesmos laços
" sociaes, os de hum, e outro continente, só deve di-
" vidir, e separar, aos que fomentão tão pernicio-
" sas rivalidades. Desejando S. Excellencia que sen-
" timentos, e idéas tão erradas e tão fóra de tem-
" po, não contaminem a tropa, manda recommendar
" aos Senhores officiaes, e a todos, que tem a honra
" de servir debaixo das Bandeiras de S. Magesta-
" de Fidelissima, que guardando a subordinação es-
" tabelecida pelas leis militares, vivão entre si
" na melhor harmonia, e amizade, não tratem, nem
" tenhão sociedade com estes homens empestados,
" que pretendem enganal-os com falsas suggestões
" e que se persuadão sem a menor hesitação que o
" lugar, em que cada um nasce, não lhe dá mere-
" cimento algum, sendo o amor, e fidelidade ao
" Soberano, o patriotismo, e observancia das leis,
" o exacto cumprimento do que deve a Deus, a si
" mesmos, e aos outros, os talentos, e conhecimen-
" tos, as nobres qualidades, que distinguem os ho-
" mens, embora nascessem elles na Europa, na Ame-
" rica, na Africa, ou Asia. Ordena outro sim que
" esta se dê por copia, e seja lida nas Companhias,
" até que fiquem todos inteirados das verdades, que
" nellas se contém.

He deploravel a situação de hum empregado publico em tempo de agitação popular; muitas vezes aggrava o mal, quando crê remedial-o. Os animos aguçarão-se, a rivalidade despertou-se ainda mais com aquella ordem do dia; não discorria-se do seu autor senão com despreso: os Portuguezes o accusavão como fraco, e indolente; os Brasileiros o consideravão injusto.

Hum Ilheo obscuro, vulgarmente appellidado *Carvalinho*, com o pretexto de subtrahir-se aos perigos, que elle, e os seus apaniguados arteiramente forjarão, vai a casa do Doutor José da Cruz Ferreira, nomeado Ouvidor da Commarca do Sertão, afêa-lhe o estado, em que se achavão os Portuguezes residentes na Provincia, e denuncia-lhe que tudo partia de conspiração tramada pelos Brasileiros contra o legitimo Soberano com o fim de empossarem-se das propriedades daquelles desvalidos, unicos fieis Vassalos, com quem Sua Magestade podia contar: recordou-lhe o facto recente da Estança, como a mostra dos attentados, que serião brevemente perpetrados, e concluio affirmando serem os chefes da conspiração, o Padre João Ribeiro Pessoa, Domingos José Martins, Antonio Gonçalves da Cruz, e alguns officiaes dos regimentos de 1· linha.

Aquelle Ouvidor naturalmente timido, e pouco circumspecto, bem que Brasileiro, prestou fé implicita ao denunciante, acceitou a denuncia, e apresentou-a ao Governador, o qual temendo sobrecarregar-se inteiramente da responsabilidade de qualquer medida, que passasse a adoptar, convocou a Conselho os Officiaes Generaes Portuguezes, que estavão no Recife. Este procedimento era acertado, e talvez calmaria a borrasca, se as pessoas convocadas não fossem as que mais odiavão os Pernambu-

canos. O Brigadeiro José Peres Campello, homem honrado, e que pelo seu caracter conciliador, imparcialidade, e conhecimento pratico, poderia suggerir algum expediente util, foi excluido, porque era natural de Pernambuco.

Essa exclusão reprovada pela politica, e bom senso, dava indicio claro do espirito de animosidade que dominava : quando as paixões fallão, a razão emmudece, e a prudencia, elemento essencial das deliberações, não comparece. A denuncia foi considerada veridica por todo o Conselho, e ordenada por consequencia a prisão dos paisanos denunciados ; a de tres Capitães de artilharia, Domingos Teotonio Pessoa de Mello, José de Barros Lima, e Pedro da Silva Pedroso ; a do Tenente Secretario do mesmo Corpo, José Mariano de Albuquerque, e a do Ajudante de Infantaria, Manoel de Souza Teixeira.

Os chefes dos dois regimentos pagos assistião ao Conselho, e forão elles, que especificarão os Officiaes suspeitos. A precipitação, que presidio á aquella deliberação, acompanhou a execução. Os individuos, que devião ser presos, gozavão de estima, e os militares em particular erão bem vistos dos seus camaradas. Se em qualquer tempo prisões de tal natureza demandão grande cautela, muito maior deve ser empregada, quando os animos estão já irritados. Foi esta falta, quem accelerou o rompimento geral.

CAPITULO III

Insurreição no quartel do Recife.—Morte do Commandante da artilharia, e do Ajudante d'ordens do governo. — Fugida do Capitão General para a fortaleza do Brum. — Soltura dos presos da cadêa, e das Cinco-Pontas.

Designados os individuos, que devião ser presos, forão encarregados os Commandantes dos corpos de fazer prender, os que erão militares, e o Marechal José Roberto os paisanos, todos em hum tempo prefixo. O Brigadeiro Salazar, que commandava o regimento de infantaria, para bem desempenhar a sua commissão, disse ao Ajudante do mesmo regimento, João do Rego Dantas, que a huma hora da tarde fosse com o outro Ajudante, Manoel de Souza, a fortaleza das Cinco-Pontas, e que ahi ambos esperassem as ordens, que lhes serião transmittidas: o que foi executado, sem que nenhum dos dois soubesse, se tratava-se de prisão.

Não obrou porém desta maneira o Brigadeiro Manoel Joaquim Barboza, Chefe da artilharia. Portuguez orgulhoso, altivo, violento, e severo, persuadia-se que nenhum dos seus subalternos se arriscaria a desobedecer-lhe em face. Com esta presumpção mandou avisar aos officiaes do seu regimento que na hora indicada se apresentassem no quartel. Alguns desses, bem que não deixassem de desconfiar de tão intempestiva convocação, e receassem que contra as suas pessoas se commettesse

acto violento, decidirão-se a comparecer, não querendo dar com a ausencia maior motivo de suspeita.

Quando todos reunirão-se começou o Chefe a fallar com tom insolente da agitação da Provincia, e declarou que era no seu regimento que se aninhavão os principaes agitadores. O Capitão Domingos Theotonio crendo-se offendido, respondeu que elle chefe, e não os seus officiaes, era reprehensivel por ter-se bandeado com o partido Portuguez oppressor dos Brasileiros. He, o que acontece ao superior, que desce da altura do seu posto para medir-se no terreno com os inferiores. O Barboza coberto de vergonha não retorquio, voltou-se ao Capitão Antonio José Victoriano, e ordenou-lhe que immediatamente conduzisse á prisão da fortaleza das Cinco-Pontas o temerario, que ousava insultal-o: foi obedecido sem hesitação.

Sahindo do quartel, o prisioneiro entrou em furor, e gritava pelas ruas por onde passava, *traição, traição:* naquella hora o povo estava reconcentrado nas suas habitações; os gritos não forão ouvidos, o Capitão, que o acompanhava, o moderou, e pôde recolhel-o no lugar destinado.

A intimação da mesma voz de prisão a José de Barros Lima rematou a obra daquelle Chefe imprudente, que não tinha ainda finalisado a palavra, quando vio o intimado erguer-se com a velocidade do raio, desembainhar a espada, e accommettel-o. Em vão procurou elle defender-se; assaltado contemporaneamente por José Marianno Cavalcanti, genro do aggressor, com repetidas estocadas succumbio.

Muitos Pernambucanos bem que assás zelosos da liberdade, não deixarão de desapprovar em particular a conducta do José Marianno; a ingratidão

he hum opprobrio. Todos sabião que o assassinado apezar dos seus defeitos, o havia subtrahido á inopia por compaixão, promovendo-o ao posto, que, occupava no regimento ; e mais murmuravão vendo-o por espaço de tres dias passear com a pantalona manchada no sangue do seu bemfeitor, reputando heroismo, o que os povos civilisados denominão *barbaridade*.

Entre tantos officiaes presentes não houve hum só, que se oppozesse á perpetração do delicto : os que erão Brasileiros, machinalmente desembainharão as espadas, e como se fossem feridos por hum golpe apopletico, permanecerão inertes expectadores. Dois Portuguezes, hum, que era sobrinho do morto, o Capitão José Luiz, temendo igual sorte, saltou pela janella, e escondeu-se ; outro, por nome Luiz Deodato, fugio deixando a barretina, e espada. Passando de carreira pelo corpo da guarda do mesmo quartel, allucinado mandou tocar rebate, e em vez de pôr-se á frente dos soldados continuou a correr até ao palacio do Governador.

Ahi entrando, narra com a exageração, que o medo incute, o facto, de que tinha sido testemunha. O Governador lisongeando-se de poder ainda abafar o incendio, expede o seu Ajudante d'ordens de semana, o Tenente-Coronel Alexandre Thomaz, hum dos Portuguezes mais despresiveis pelo seu caracter perverso, e genio intrigrante, ordenando-lhe que fosse reunir a tropa, que encontrasse no quartel, e com ella se apoderasse dos officiaes revoltados.

Partio o Ajudante d'ordens seguido por hum Sargento. Entretanto o rebate, que o fugitivo Deodato havia excitado, chamou os dois homicidas com o Capitão Pedrozo a dispor os soldados. Sem

manifestar-lhes o acontecido, e sómente indicando-lhes o perigo da Patria, os arranjarão em batalha, e distribuirão polvora, e bala. Chega neste momento fatal o Alexandre Thomaz, quer fallar e não póde; o Pedrozo, apenas o reconhece, brada: "Camaradas! Eis o inimigo de Pernambuco, a causa das nossas desgraças, fogo." No instante he obedecido, o misero cahé por terra traspassado de balas.

O Governador ouvio os tiros, e sabendo que tinhão sido descarregados contra o seu enviado, embarcou-se sem demora com a sua familia, e foi encerrar-se na fortaleza do Brum, fortaleza bem provida de petrechos de guerra, e que por sua situação local domina parte do Recife.

A confusão e desordem crescia, continuava o rebate, os sinos das igrejas o acompanhavão com lugubre som, o povo espavorido, os Portuguezes amedrontados, procuravão asilo a bordo das embarcações surtas no porto; os soldados recolhião-se ao quartel, e ahi estimulados pelos officiaes dispunhão-se a combater em favor da liberdade, que se lhes promettia. Os milicianos corrião incertos, huns vinhão incorporar-se com a tropa da 1ª linha, outros dirigião-se ao campo do Erario, onde casual, mente encontrarão o Marechal José Roberto, que usando da sua autoridade como Inspector, os detinha, armava, e preparava-se a repellir qualquer aggressão, emquanto não recebia ordens do Capitão General.

Um joven Tenente de artilharia, por nome Antonio Henrique, bem que não tomasse parte no assassinio do seu Chefe, que o detestava, não ficou descontente de vel-o perecer, e desde aquelle instante a sua alma ardente, qual incendiado volcão,

começou a vomitar impetuosamente a materia, que em seu seio continha. Ao Pedroso elle representa que fóra do quartel vivião os inimigos, e que afrontal-os, e debellal-os sem perda de tempo era hum dever imperioso. A frente de poucos soldados armados, e precedidos por duas peças de companha, ambos encaminharão-se ao largo da cadêa, para onde parecia guial-os o presentimento de poder ser util a alguma desgraçada victima do despotismo: o presentimento verificou-se.

Naquelle logar foi visto, e fallado, hum certo Diogo, traficante Portuguez, que acabava de deixar a Domingos José Martins no mais estreito segredo daquella cadêa. O Antonio Henrique, á cuja voz os soldados havião obedecido, alli entra, livra o prisioneiro, precipita-se em seus braços, e o colloca no meio da tropa.

Não satisfeito com esse procedimento, do qual a violencia, e arbitrariedade, he sempre reprovada pelo cidadão adorador da lei, e que somente torna-se menos culpavel, quando praticado no ardor da colera produzida a nosso pezar pela oppressão injusta de hum objecto amado; sim, ainda não satisfeito, elle redobra a violencia obrigando o carcereiro a abrir as portas dos carceres a todos os facinorosos, a quem a justiça vingadora da sociedade offendida reservava a bem merecida punição, confundindo em tal modo o livramento do reputado amigo da Patria com os seus nefandos inimigos.

Passou além o desvario: os fecinorosos soltos receberam armas no quartel. Com hum principio tão monstruoso quem poderia agoirar hum fim prospero? Desejava-se a reforma das instituições sociaes, e commettia-se claramente o maior dos abusos, o abuso da força brutal; pretendia-se hum

systema regular de governo, e quebrava-se já a mola principal, que o sustenta ; queria-se huma republica, e dava-se liberdade, e protecção a scelerados, quando a base solida das republicas é a virtude em supremo gráo.

A soltura dos dois presos, que estavão na fortaleza das Cinco-Pontas, interessava ao progresso da revolta : esta empreza porém era mais difficil. Commandava alli o Sargento-mor Manoel Soares, o qual informado do acontecido, e ouvindo o rebate, immediatamente mandou fechar o portão, e poz-se alerta com a guarnição. Se forçar uma fortaleza prevenida não é negocio de hum momento para tropas aguerridas, e bem municiadas, muito menos para insurgidos sem disciplina, nem ordem, e a quem falta o necessario : meios capciosos erão os unicos, que mais promptamente podião aproveitar, a estes recorreu-se.

O Alferes de infanteria Angelo de Barros partio voluntariamente do quartel com hum destacamento, aproximou-se a aquella Fortaleza, e mandou annunciar ao Commandante que elle vinha por ordem superior reforçar a guarnição. O suspeitoso Soares respondeu que não o receberia e que se avançasse faria fogo. O Alferes desconcertado retrocedeu prudentemente ao quartel, onde contando o seu máo successo, o Capitão Manoel d'Azevedo offereceu-se a substituil-o, e chegando a fortaleza pedio que se lhe facultasse o ingresso a bem do serviço. Visto sem escolta, o pedido não foi recusado.

Com a serenidade d'animo, que impõe aos fracos, o Azevedo falla ao Commandante, protesta-lhe a mais sincera amisade, e assevera que só esta era, quem o induzia a avisal-o que se não entregava-

lhe já, e já, os dois officiaes presos, a sua vida correria eminente risco, pois que toda a tropa os reclamava disposta a vir livral-os por força. Aquelle commandante, que té então parecia attender aos deveres do seu cargo, deixou-se inopinadamente illudir, e querendo diminuir a sua responsabilidade, teve a impudencia de exigir do fingido amigo hum recibo com declaração de ter-lhe consignado os dois presos por mandado verbal do Governador da Provincia a elle Azevedo communicado: o que feito sem hesitação, todos sahiram triumphantes, e foram applaudidos com o maior enthusiasmo.

CAPITULO IV

Os presos soltos da cadêa espalhão-se pelas ruas.—Seus attentados.—A ponte do Recife, e o campo do erario, são atacados, e tomados pelos patriotas.—Capitulação do Governador.

Os réos de policia, a quem o delirio do momento havia libertado, não entraram nas fileiras dos soldados Pernambucanos : encanecidos na dissolução eram incapazes de supportar o mais ligeiro freio. Recebendo as armas no quartel, espalharam-se pelo bairro de Santo Antonio quaes bestas ferozes sedentas de sangue ; aos execrandos gritos de *mata marinheiro* o infeliz que desgarrado encontravão, era desapiedadamente morto. O estrago seria immenso, se por fortuna o terror não tivesse obrigado a cerrar em tempo todas as casas, e se o receio de novo encarceramento não tivesse excitado aquelles perversos a fugir para o campo, d'onde poucos dias depois pela repetição de iguaes crimes foram arrancados, e de novo remettido ao mesmo carcere, que d'antes haviam occupado. Lição mestra para os panegeristas de illimitada philantropia : a prostituição de costumes exclue qualquer acção meritoria.

Entretanto alguns dos Portuguezes mais corajosos capitaneados por hum trabalhador do estaleiro ajuntavão-se da outra banda do Recife. Bem que nenhuma ordem tivesse recebido do Capitão

General, o qual persistia irresoluto na mencionada fortaleza do Brum, todavia aguilhoados pelos sentimentos da propria conservação, intencionavão alli fortificar-se, e para este fim havendo collocado no Arco da Conceição duas peças de artilharia, que tirarão do bordo de hum navio, principiavão a destruir a ponte, que une os dois bairros. O Tenente Antonio Henriques, que ainda achava-se postado no largo da cadêa, informado vôa sem perda de tempo ao logar do perigo, os soldados o seguem fervorosos. Do Arco de Santo Antonio elle observa a multidão, que queria disputar-lhe o passo, manda carregar de metralha a peça que trazia: dois tiros bem dirigidos bastão ; os Portuguezes dispersão-se, deixão as duas peças, tres mortos, e varios feridos ; não tratão senão de salvar-se : huns lanção-se ao mar, e a nado ganhão as embarcações, que estavão ancoradas, outros refugiarão-se no convento da Madre de Deus.

A victoria custaria muito mais cara, se o Governador da Provincia, aproveitando-se da disposição daquella gente, houvesse destacado em reforço ao ponto batido algum dos seus officiaes com parte da guarnição da fortaleza, onde estava : o dever, e a honra assim o exigião ; ou conserva-se com decoro hum cargo acceitado, ou cede-se espontaneamente, a quem toca de direito ; a violencia, que intenta prival-o, força a repulsa energica. Em vez de tomar aquella simples medida, Caetano Pinto contra a espectação geral tomou outra diametralmente opposta : mandou retirar as guardas da Alfandega, e do Forte do Bom Jesus, abandonando sem consideração as propriedades dos particulares aos desatinos do primeiro occupante, e só com o

fim apparente de engrossar o corpo dos defensores de sua pessoa.

O intrepido Antonio Henrique proseguio com rapidez a sua marcha, e apoderou-se do bairro de S. Pedro Gonçalves sem nenhum outro obstaculo. Reinava a solidão por toda a parte ; innocentes e culpados tremião da vingança de soldados provocados : estes porém mostraram-se verdadeiros Pernambucanos ; ufanos da victoria não a mancharão com o desenfreio ; obedientes ao chefe, que os guiava, souberam respeitar o asilo sagrado do cidadão inerme ; nenhuma casa foi violada, e a alfandega abandonada encontrou em cada hum delles seguro, e fiel guarda. Mil louvores aos bravos, que assim se distinguem : são estes os actos, que immortalisão o homem, e que o escriptor publico deve gloriar-se de transmittil-os á posteridade como modelos de imitação.

Contemporaneamente representava-se na Bôa-Vista outra scena de igual interesse : o Tenente de infanteria Francisco Antonio de Sá Barreto,a quem o acrisolado patriotismo, que tanto o caracterisava; havia precipitado no quartel, chamando a si alguns soldados, encaminhou-se a aquelle logar para excitar os habitantes á revolta, e fortificar a obra começada. Ao seu ingresso nada se oppõe, a guarda, que alli se achava, fraternisada, e unanime entoava vivas á Patria, quando inopinadamente compareceu um furioso Portuguez por sobrenome Madeira, Capitão de milicias, que com a espada empunhada ousava desafiar a tropa, e ao desafio unio o insulto, valendo-se dos epithetos injuriosos, com que a ralé portugueza mimoseava os brasileiros. Os soldados irritados apontão as armas para punil-o : mas o Sá Barreto julgando effeito de embria-

guez, ou excesso de demencia, o extranho procedimento daquelle miliciano, com vivacidade os reprime, e aconselha a repetir os vivas. Inutilmente esperou, a insolencia redobrando, faltou a paciencia, e hum tiro desgarrado impoz eterno silencio ao loquaz temerario.

Eram quatro horas da tarde, e ainda permanecia no Campo do Erario o Marechal José Roberto, á testa dos milicianos, que alli parárão. Naquelle tempo nem havia disciplina, nem munição de guerra ; o Marechal a tinha requisitado á fortaleza do Brum, d'onde tambem esperava as instrucções, que o guiassem : com a sua presença lisongeava-se de salvar ao menos os cofres nacionaes, que naquelle logar estavão depositados. Era indubitavel que hum ponto de tanta importancia não tardaria a ser atacado ; poucos minutos depois assim succedeu.

A tropa, que achava-se no quartel, disposta da melhor maneira, que as circumstancias permittião, debaixo do commando de Domingos Theotonio, marchou por detraz do muro do convento de S. Francisco, ao mesmo tempo que o Pedrozo com os soldados da sua facção partia do largo da cadeia : ambos fizerão alto nas extremidades daquelle muro ; trazião arvorada huma bandeira branca em vez da real, e tinham comsigo quatro peças de campanha. No meio da tropa via-se Domingos José Martins armado de hum bacamarte estimulando a todos com fraze adaptada.

Se aquelles dois commandantes avançassem, certamente correria com profusão o sangue humano : era critica a situação dos milicianos : os soldados patriotas desejavão bater-se, a victoria lhes era facil : mas por hum assás louvavel espirito de moderação preferindo o exito obscuro de amigavel

conciliação ao estrondo de passageira gloria em combate desigual, Domingos Theotonio consentio que o Capitão Manoel d'Azevedo fosse parlamentar com o Marechal, que cortezmente o acolheu, e reconhecendo a sua falsa posição, perdida a esperança do soccorro requerido ao Capitão General, e assegurado com palavra d'honra que a sua pessoa, e a de todos, que o seguirão, serião respeitadas, deixou o campo, e foi acompanhado por um official á fortaleza do Brum, como havia pedido.

Não causou tanta admiração a cega confiança do Marechal em seus reconhecidos inimigos pessoaes, e no momento adversario do governo, que elle procurava defender, quanto a religiosa observancia, que estes mostrárão. Não houve hum só abjecto soldado que proferisse o mais leve insulto. Os milicianos passarão com as suas armas para a tropa de 1· linha, por quem forão affavelmente recebidos, a alegria succedeu ao temor té então predominante; a causa da liberdade illustrou-se, cresceu o numero dos seus adherentes.

Era já um grande passo na carreira da revolução a posse não disputada do thesouro nacional, que por huma fortuita combinação achou-se mais rico do que se cria; continha a relevante somma de seiscentos contos de réis, que muito servião na occasião. Tudo porém não estava ainda feito: o Governador dominava na principal fortaleza, onde huma guarnição numerosa dirigida por officiaes Generaes devotamente o defendia; tinha provisão de guerra, a de bocca não lhe faltaria: o povo da cidade explicou-se em favor da tropa; o do campo, que he ordinariamente mais arreigado aos principios da obediencia passiva não excitava a mesma confiança, podia correr em defesa da autoridade,

que dizia-se legitima. Assenhorear-se dessa fortaleza, e das pessoas, que alli estavão, era o golpe decisivo da sorte de toda a provincia.

Deste modo pensavão os officiaes compromettidos: tratava-se de concertar os meios do ataque, e a opportunidade do dia, e hora. Para este fim convidarão os cidadãos, nos quaes confiavão encontrar rectidão de juizo, e com elles reunirão-se de noite em casa da guarda do Erario. O Padre João Ribeiro Pessoa, o Padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro, Jacome Bezerra, Vigario de S. Pedro Gonçalves, Felippe Neri Ferreira, e Antonio Gonçalves da Cruz, forão os convidados: todos unanimemente opinárão que ao amanhecer do dia se atacasse a mencionada fortaleza, se proclamasse ao povo a justiça da insurreição, e que immediatamente marchasse para a cidade de Olinda o Tenente José Mariano, e o Capitão de artilharia Amaro Francisco de Moura com huma patrulha de trinta homens para impedir qualquer tentativa de soccorro, que d'alli podesse vir ao Governador.

Nenhum intervallo metteu-se entre a execução e a deliberação. Partio o destacamento e entrou naquella cidade sem encontrar pessoa alguma: já no dia antecedente a guarnição tinha-se retirado por ordem de Caetano Pinto, e os habitantes amedrontados não ousavão sahir dos seus escondrijos. Tocou-se a rebate, e ninguem comparecia. Finalmente mostrou-se em publico o Deão da Cathedral, Bernardo Luiz Ferreira Portugal; e ou fosse receio de máo tratamento, ou amor de patria, desde então prestou quantos serviços lhe forão requeridos; á sua voz a coragem renasceu, e a cidade tomou o antigo aspecto.

Na mesma hora movia-se para o Brum toda a

tropa disponivel em numero de oitocentos homens comprehendidos os milicianos: commandava o Capitão Domingos Theotonio, a quem os seus camaradas havião cedido as honras da primasia. Era grande o fervor, e só este podia fazer esquecer o perigo. Em verdade, o assalto daquella fortaleza além de inutil devia ser mortifero, hum sitio em regra era o melhor meio de a reduzir; o valor desfalece com a fome: mas a lentidão companheira de tal operação podia arrastar novos, e maiores perigos, deixando aos interessados dos abusos tempo de aproveitar-se da inconstancia popular. A razão, e a humanidade, aconselhavão sisuda circumspecção, as circumstancias forão favoraveis.

Conhecia-se o caracter pacifico do Governador, e a sua incapacidade militar; estando porém rodeado de officiaes, que não ignoravão a arte da guerra, officiaes Generaes, obrigados a defender a propria honra, e vida, podia dar-se obstinada resistencia. Por esta consideração Domingos Theotonio postou a sua tropa detrás da igreja do Pilar, melhor posição que a localidade offerecia, e antes de atacar conveio em recorrer ao artificio das negociações. Hum homem habil neste officio encontrou-se no advogado José Luiz de Mendonça, o qual partio para a fortaleza precedido da bandeira branca em signal de paz.

Introduzido á presença do Governador principiou com destresa a abalal-o declarando que a vontade da provincia era unanime em sacudir o jugo portuguez; que dos logares circumvisinhos, e ainda mesmo do interior marchavão já as milicias, e ordenanças contra elle; que força mui numerosa estava postada não longe, resolvida a apoderar-se da fortaleza a todo custo, o que se se verificasse, e o

exito fosse feliz, como devia-se esperar de hum povo ancioso de liberdade, nenhum receberia quartel; que a necessidade commandava capitular quanto antes, e para isso elle vinha offerecer o seu valimento, e ascendencia sobre os insurgidos, para que a capitulação fosse satisfactoria a ambas as partes.

A imaginação engrossa os fantasmas, a fraqueza acredita sem constrangimento, o que se afasta da sua limitada esfera: Caetano Pinto julgou que a celeridade da revolta provinha de plano combinado em todo o Brasil, e que a sua perda era certa; mas hum resto de pondunor o detinha ainda a decidir por si só. Elle foi mendigar conselho daquelles mesmos, que d'antes o havião impellido á tão dura condicção; e esses miseraveis insolentes na prosperidade, como vis, e baixos na adversidade o aconselharão a concluir qualquer pacto, com tanto que as suas pessoas fossem salvas. A consciencia do mal os acabrunhava.

Nesse theor teve resposta verbal o José Luiz de Mendonça, que exultando correu a participar a fausta nova aos seus constituintes, e não tardou a voltar com o seguinte *Ultimatum:*

"Os Patriotas sabem apreciar as qualidades "pacificas de S. Excellencia, que movido por máos "conselheiros nos queria submergir em todas as "desgraças. Nós pelo mesmo respeito a S. Excel-"lencia daremos segurança a todos os individuos, "que o acompanharão, e debaixo da nossa palavra "promettemos que tanto a sua pessoa como essas "outras serão salvas de todos os riscos, e perigos "com as condicções seguintes.

"1· Que a tropa do Paiz, que se acha na for-"taleza do Brum sáhia com as suas armas para

" unir-se ao corpo, que se postar em certa dis-
" tancia da mesma fortaleza, no termo de huma
" hora depois da recepção desta.

" 2· Que hum corpo de tropas Patriotas en-
" trará successivamente na dita fortaleza para to-
" mar posse della em nome da Patria, e este corpo
" hirá encarregado da protecção da pessoa de S. Ex-
" cellencia, e daquelles, que lhe forem adherentes,
" ou o quizerem acompanhar.

" 3· Que os Patriotas lhe aprompțarão o mais
" breve possivel para o seu transporte para o Rio
" de Janeiro huma embarcação de sufficiente capa-
" cidade, na qual S. Exc. será obrigado a embar-
" car com as pessoas de sua companhia.

" Não sendo admittidas por S. Excellencia es-
" tas tres condicções, os Patriotas declarão que não
" responderão mais pelas consequencias ainda mes-
" mo as que tocarem na segurança pessoal de S.
" Excellencia, sua familia, e companhia, protes-
" tando não admittir negociação em differentes ter-
" mos.

" A resposta ha de ser dada dentro daquelle
" mesmo prazo de huma hora, que se prescreveu
" para a sahida da tropa do Paiz, que se acha na
" fortaleza. Dado no campo do *Patriotismo* aos
" 7 de Março de 1817. Domingos Theotonio Jorge
" —O Padre João Ribeiro Pessoa—Domingos José
" Martins. "

Apresentado este *Ultimatum*, o Governador reunio em Conselho os officiaes Generaes, que estavão presentes, e ordenou-lhe que attentamente examinassem cada huma das condicções, e lhe declarassem por escripto as suas opiniões. Mera formalidade ; os animos estavão preparados a receber como

alto favor condicções ainda mais ultrajantes. Eis o que decidio o conselho:

" Aos 7 de Março de 1817 sendo proposta em
" conselho de guerra as proposições dos senhores
" officiaes, que estão á testa da revolução desta
" Capitania, assentarão uniformemente o Sr. Ma-
" rechal José Roberto Pereira da Silva, o Sr. Bri-
" gadeiro Gonçalo Marinho de Castro, o Sr. Briga-
" deiro Luiz Antonio Salazar Moscoso, e o Sr.
" Brigadeiro José Peres Campello, que não podião
" deixar de admittir-se as ditas proposições, por
" não haverem nem braços para a defesa da forta-
" leza, nem munição de bocca, e de guerra, não po-
" dendo ter outro exito qualquer tentativa de re-
" sistencia senão derramar-se sangue inutilmente;
" e conformando-me eu com este parecer, mandei
" lavrar este termo, que todos assignarão com de-
" claração porém que as familias daquelles offi-
" ciaes, que me acompanharem, serão illesas em
" quanto ás suas pessoas, e propriedades. Caetano
" Pinto de Miranda Monte Negro. Seguião as as-
" signaturas dos officiaes supra. "

A cobardia inventa pretextos para escapar do opprobrio, que lhe he inseparavel: a analise porém dos pretextos inventados bem depressa a descobre. Não havião braços para a defesa da fortaleza (dizião os defensores do throno portuguez) quando mais de cento e cincoenta soldados de 1· linha estavão promptos alli a obedecer por amor da disciplina aos superiores, que os commandavão: impudentemente ousavão affirmar que lhes faltavão munições de bocca, e de guerra, quando nenhum individuo ignorava que aquella fortaleza servia de deposito de armas, e nella guardava-se toda a polvora da Provincia: seria verdadeira a asserção da inutilidade

de qualquer tentativa de defesa, não pelos motivos allegados, mas somente pela firmesa do povo, se desejava ser livre.

CAPITULO V

Os officiaes, e soldados tirão das barretinas as armas reaes.—Os cavalleiros das ordens militares desprezão as suas insignas.—Eleição do governo provisorio.—seus primeiros actos.—Estabelecimento da typographia.

Ratificada de ambas as partes a capitulação, abrirão-se as portas da fortaleza, e todos os soldados, que ahi se achavão, vierão de bom grado reunir-se com os Patriotas, pelos quaes foi rendida a guarnição. Ficarão sem violencia na mesma fortaleza o Governador com a sua familia, os officiaes Generaes, que havião assignado a capitulação, (exceptuando o Brigadeiro José Peres Campello, que não recusou seguir o incerto destino de sua Patria) e tres officiaes Portuguezes de patente inferior. Jamais povo, ou tropa, em iguaes circumstancias mostrou tanta moderação na victoria : ao odio succedeu a compaixão, nos vencidos não divisou-se senão desgraçados em abandono aos remorsos ; a desgraça foi respeitada.

No excesso do prazer todos mutuamente se abraçavão, e em boa ordem retirarão-se de novo ao Campo do Erario. A moderação praticada com as pessoas não foi a mesma em respeito ás coisas, quando estas a requerião muito mais. A prosperidade imprevista hallucina os homens de pouca experiencia : obtida sem custo a primeira vantagem,

elles facilmente se persuadem que basta emprehender para conseguir. Esta erronea persuasão estimulando a ousadia, faz banir a reflexão, e com ella a necessaria cautela, ou huma bem entendida reserva. Daqui nasce a ruina das melhores causas: porque em geral a extrema irreflectida temeridade no tempo feliz converte-se em pusilanimidade quando o revez sobrevem.

Logo que publicou-se a Capitulação, os officiaes influentes querendo indicar a meta precisa da revolução, sem economisarem os prejuizos do vulgo, nem consultarem a vontade da provincia, com desprezo arrancárão de suas barretinas as Armas Reaes; os outros imitárão, e a tropa toda seguio espontanea o exemplo dado. Coube igual desprezo ás insignias das ordens militares: desprezando-as, pretendião os Cavalleiros inculcar amor de igualdade, e odio ao monarcha, que a muitos não havia doado senão depois de reiteradas supplicas.

Davão-se tão arriscados passos no regresso ao mencionado Campo do Erario: foi ahi que os reputados Chefes da revolução recebêrão as maiores congratulações, e homenagens. Individuos de todas as classes indifferentes no conflicto, comparecêrão então com alegre fronte a saudar os victoriosos; atiravão ao ar os seus chapeos, e consummião os pulmões com altos gritos de apparente jubilo. Entre todos sobresahião o Capitão mór de Olinda Francisco de Paula Cavalcanti, e o seu irmão Luiz Francisco, Coronel de milicias. Residião estes em seus engenhos não longe da cidade occupados nos trabalhos campestres; suas opiniões liberaes não erão occultas, já por ellas havião soffrido longa prisão alguns annos antes. A noticia foi-lhes communicada vagamente por varios camponezes, que ater-

rados fugião do Recife ; e isto bastou, para que de improviso abandonassem a vida tranquilla, que gosavão, e viessem com gente armada defender a Patria, que crião em perigo.

Entretanto ao excessivo jubilo ajuntava-se geral confusão ; não sabia-se em quem residia a authoridade, tudo estava em suspensão. Para pôr termo a hum tal estado sempre nocivo ao bem publico, o Domingos José Martins fez abrir as portas do Erario, onde o povo penetrando com a lisongeira esperança de ser ao menos expectador da escolha do novo Governante, do qual dependerião os seus destinos, foi repellido pelo mesmo Martins, que ainda armado, depois de chamar algumas pessoas, que bem lhe aprouve, com ellas fechou-se em huma das salas daquelle edificio. Passados poucos minutos, appareceu o seguinte bando, que foi lido pelas ruas a tom de caixa.

" Nós abaixo assignados, presentes para votar-" mos na nomeação de hum Governo Provisorio para " cuidar na causa da Patria, declaramos á face de " Deus que temos votado, e nomeado os cinco Pa-" triotas seguintes : da parte do Ecclesiastico o Pa-" triota João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro ; " da parte militar o Patriota Capitão Domingos " Theotonio Jorge Martins Pessoa ; da parte da ma-" gistratura o Patriota José Luiz de Mendonça ; da " parte da agricultura o Patriota Coronel Manoel " Correia de Araujo, e da parte do commercio o " Patriota Domingos José Martins : e ao mesmo " tempo todos firmamos esta nomeação, e juramos " de obedecer a este Governo em todas as suas de-" liberações, e ordens. Dado na casa do Erario " ás doze horas do dia 7 de Março de 1817. E eu " Maximiano Francisco Duarte escrevi. Assigna-

"dos—Luiz Francisco de Paula Cavalcanti—José
"Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima—Joaquim Ra-
"mos de Almeida—Francisco de Britto Bezerra
"Cavalcanti d'Albuquerque—Joaquim José Vaz
"Salgado—Antonio Joaquim Ferreira de S. Paio
"—Francisco de Paula Cavalcanti—Felippe Nery
"Ferreira—Joaquim d'Annunciação e Siqueira—
"Thomaz Ferreira Villa Nova—José Maria de Vas-
"concellos Bourbon—Francisco de Paula Caval-
"canti Junior—Thomaz José Alves de Siqueira—
"João d'Albuquerque Maranhão—João Marinho
"Falcão."

Forão só esses os individuos, que tomarão parte na eleição: a irregularidade era manifesta; em hum Estado, que aspira a ser livre, os Governantes devem ser eleitos, ou pelo povo, ou pelos seus representantes munidos de poder especial; o procedimento contrario degenera em tyrannia, que cedo, ou tarde he esmagada. Occorrem porém na marcha variavel dos acontecimentos circumstancias tão imperiosas, que forção o homem mais escrupuloso a curvar-se por hum momento, e saltar por cima dos principios da sua convicção: a salvação da patria em extremo perigo atravessa a ordem dos processos legaes. Por ventura aquella escolha havendo recahido sobre pessoas de distincto merecimento, agradou em geral, e o humilde titulo de Provisorio, que o Governo adoptou, indicando renovação formal em tempo opportuno, fez perdoar a sua origem.

Convinha fallar ao povo, explicar os motivos da revolução, e apontar as vantagens, que della virião: he esta a marcha primaria dos novos Governos; o de Pernambuco a seguio publicando esta Proclamação:

" Habitantes de Pernambuco ! A Providencia
" Divina, que pelos seus inexcrutaveis desig-
" nios sabe extrahir das trevas a luz mais viva, e
" pela sua infinita bondade não permitte a exis-
" tencia do mal senão porque sabe tirar delle maior
" bem, e a felicidade, consentio que alguns espiri-
" tos indiscretos, e inadvertidos, de que grandes
" incendios se podem originar de huma pequena
" faisca, principiassem a espalhar algumas semen-
" tes de hum mal entendido ciume, e rivalidade, en-
" tre os filhos do Brasil, e de Portugal, habitantes
" desta Capital, desde a época, em que os encadea-
" mentos dos successos da Europa entrarão a dar
" ao continente do Brasil aquella consideração, de
" que era digno, e para o que não concorrerão,
" nem podião concorrer os Brasileiros. Porquanto,
" que culpa tiverão estes de que o Principe de Por-
" tugal sacudido da sua capital pelos ventos im-
" petuosos de huma invasão inimiga, sahindo fa-
" minto d'entre os seus Lusitanos, viesse achar abri-
" go no franco, e generoso continente do Brasil, e
" matar a fome, e a sede na altura de Pernambuco
" pela quasi Divina providencia, e liberalidade dos
" seus habitantes ! Que culpa tiverão os Brasilei-
" ros de que o mesmo Principe Regente sensivel á
" gratidão quizesse honrar a terra, que o acolhera
" com a sua residencia, estabelecimento da sua
" Corte, e eleval-a á cathegoria de Reino ? Aquel-
" las sementes de discordia desgraçadamenre fruc-
" tificarão em hum paiz, que a natureza amiga do-
" tou de huma fertilidade illimitada, e geral. Lon-
" ge de serem extirpadas por huma mão habil, que
" tinha para isso todo o poder, e suffoca-las na sua
" origem, forão nutridas por mutuas indiscrições
" dos Brasileiros, e Europeus : mas nunca crescê-

" rão a ponto de se não poderem extinguir, se hou-
" vesse hum espirito conciliador, que se abalanças-
" se a esta empresa, que não era ardua Mas o
" espirito do despotismo, e do máo conselho, recor-
" reo ás medidas mais violentas, e perfidas que po-
" dia excogitar o demonio da perseguição. Recor-
" reu-se ao meio tyranno de perder Patriotas hon-
" rados, e benemeritos da Patria, de fazel-a enso-
" par nas lagrimas de miseras familias, que sub-
" sistião do trabalho, e soccorros dos seus chefes,
" e cuja perda arrastavão comsigo irresistivelmen-
" te a sua total ruina. A natureza, o valor, a
" vista espantadora da desgraça, a defesa natural,
" reagio contra a tyrannia, e a injustiça. A tropa
" inteira se oppoz envolvida na ruina de alguns
" dos seus officiaes ; o grito da defesa foi geral ; e
" elle resoou em todos os augulos da Povoação de
" S. Antonio, o povo se tornou soldado, e protec-
" tor dos soldados, por que erão Brasileiros como
" elles. Os despotas aterrados pelo inesperado
" espectaculo, e ainda mais aterrados pela propria
" consciencia, que ainda no seio dos impios levanta
" o seu tribunal, dicta os seus juizos, e crava os
" seus punhaes, desampárárão o logar, d'onde ha-
" vião feito sahir as ordens homicidas. Habitantes
" de Pernambuco, crede, até se havião tomado
" contra os vossos compatriotas meios de assassi-
" nar indignos da honra, e da humanidade. Os Pa-
" triotas no fim de duas horas acharão-se sem che-
" fe, sem governador : era preciso precaver as des-
" ordens da anarchia no meio de huma Povoação
" agitada, e de hum povo revoltado. Tudo se fez
" em hum instante ; tudo foi obra da prudencia, e
" do patriotismo. Pernambucanos, estai tranquil-
" los, apparecei na Capital, o povo está contente,

"já não ha distincção entre Brasileiros, e eu-
"ropeos, todos se conhecem irmãos, descenden-
"tes da mesma origem, habitantes do mesmo Paiz,
"professòres da mesma Religião. Hum governo
"provisorio illuminado escolhido entre todas as
"ordens do Estado, preside á vossa felicidade;
"confiai no seu zelo, e no seu patriotismo. A provi-
"dencia, que dirigio a obra, a levará ao termo. Vós
"vereis consolidar-se a vossa fortuna, vós sereis
"livres do pezo de enormes tributos, que gravão
"sobre vós; o vosso, e nosso Paiz, subirá ao pon-
"to de grandeza, que ha muito o espera, e vós co-
"lhereis o fructo dos trabalhos, e do zelo dos vos-
"sos Cidadãos. Ajudai-os com os vossos conselhos,
"elles serão ouvidos; com os vossos braços, a Pa-
"tria espera por elles; a vossa applicação á agricul-
"tura, huma nação rica he huma nação poderosa.
"A Patria he a nossa mãi commum, vos sois seus
"filhos, sois descendentes dos valerosos Lusos,
"sois Portuguezes, sois americanos, sois Brasilei-
"ros, sois Pernambucanos."

O Governo Provisorio confirmou Carlos Marink no posto de Secretario, que occupava na decahida administração; e como os negocios do Estado devião augmentar, dividio as attribuições daquelle para facilidade do expediente, e nomeou outro Secretario, que foi o Padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro, autor da Proclamação, que acabamos de transcrever, e com a qual elle retratou fielmente o seu doce caracter, e consummada prudencia; aborria os movimentos precipitados, desejava a revolução, não a provocava, queria uma republica, mas quando fossem dispostos os elementos, quando os meios de a sustentar se proporcionassem á difficuldade da empreza. Não se esquecia da antipathia dos

Portuguezes contra os Brasileiros ; mas reflectindo que a Patria precisava de braços, e que com huma violenta expulsão muito se perderia em capitaes, imaginando vencer a dureza com a generosidade, de proposito tratou de acarinha-los. Cria-se que todos os membros do Governo assignando, e fazendo publicar hum tal escripto, partilhassem iguaes sentimentos ; bem depressa desvaneceo-se esta crença.

Para melhor fixar o systema, que devia seguir-se, e precisar mais claramente, o que em abstracto a Proclamação havia indicado, José Luiz de Mendonça em huma das primeiras sessões propoz aos seus collegas que muito convinha á segurança da causa arvorar de novo a Bandeira Real, e que remettendo-se para o Rio de Janeiro o Governador Caetano Pinto, se remettesse conjunctamente ao Rei hum submisso memorial expondo os justos motivos que havião forçado os Pernambucanos a ultrapassar os limites da obediencia, e rogando-lhe o allivio de alguns dos duros impostos, que affligião a Provincia, e melhores leis, que reprimissem a arbitrariedade do poder dos Capitães Generaes. Concluia que em todo o caso lhe parecia utilissimo protestar-se por ora fidelidade ao Monarcha, o que não impedia a instrucção, e armamento do povo. Elle assim opinava, não porque preferisse o Governo monarchico ao republicano, mas por estar convencido que era hum salto mortal a mudança instantanea da escravidão á liberdade.

Domingos José Martins ouvindo este parecer, que a sessão secreta permittia, não podendo refutal-o com as armas da razão levantou-se em silencio, e foi procurar fora da sala o Capitão Pedrozo, a quem narrou, o que acabava de ouvir, mal interpretando o senso das palavras, e denunciando o preo-

pinante seu collega como traidor á Patria. Esse Capitão desprovido de juizo prudencial, facillissimo aos accessos da colera, corre furiosamente com a espada núa contra o pretendido traidor, a quem de certo privaria da vida, se os demais membros do Governo não se interposessem. Principio máo, presago de pessimo fim.

O Mendonça, que desgraçadamente não contava entre as suas virtudes a coragem, diffundio-se em humildes desculpas, e querendo ganhar a perdida confiança, deo á luz no dia seguinte hum escrito, que intitulou *Preciso.* Nós o copiamos para facilitar a exposição dos factos praticados nos tres primeiros dias da revolução.

" Depois de tanto abusar da nossa paciencia
" por hum systema de administração combinado
" acinte para sustentar as vaidades de huma Corte
" insolente sobre toda a sorte de oppressão de nos-
" sos legitimos direitos, restava calumniar agora a
" nossa honra com o negro labeo de traidores aos
" nossos mesmos amigos, parentes, e compatriotas
" nuturaes de Portugal ; e era esta por ventura a
" derradeira peça que faltava de se pôr á machina
" politica do insidioso governo extincto de Per-
" nambuco.

" Começou o perfido por illaquear a nossa sin-
" geleza proclamando publicamente a 5 deste mez
" que era amigo sincero dos Pernambucanos, que ti-
" nha repartido o seu coração com elles, escrevendo
" estes enganos com a mesma penna, com que aca-
" bava de encher no segredo do seu gabinete listas
" de proscritos, que tinha de entregar nas mãos do
" algoz. Brasileiros de todas as classes, a mocidade
" de mais espirito do Paiz, os officiaes mais bravos
" das tropas pagas, em uma palavra, os filhos da Pa-

" tria de maior esperança, e mais distincto mereci-
" mento pessoal,

" Amanheceo em fim o dia 6, em que as en-
" chovias havião de ser atulhadas de tantos Patrio-
" tas honrados, e suas familias alagadas de dor, e
" de lagrimas: convoca o maldito hum conselho
" de officiaes de guerra, todos invejosos da nossa
" gloria ; e depois de ter assignado com elles a atroz
" condemnação daquellas innocentes victimas, des-
" pacha d'alli mesmo os que lhe parecêrão mais
" capazes de lhe dar execução. Huns correm aos
" quarteis militares, outros ás casas particulares,
" fervem prisões por toda a parte, e já as cadêas
" começão a abrir-se para hir engolindo hum por
" hum dos nossos bons compatriotas.

" Aqui porém mostrárão os nossos, como tinham
" capacidade para saber conhecer que a desobedi-
" encia tem todo o preço do heroismo em certos ca-
" sos, e he quando com ella se salva a causa da Pa-
" tria. Hum bravo capitão deo o signal do dever de
" todos fazendo descer aos Infernos o principal
" agente da injustissima execução : corre-se ás ar-
" mas, e poucas horas daquelle mesmo dia forão
" todo o tempo de começar, e acabar tão ditosa re-
" volução, que mais pareceo festejo de paz que tu-
" multo de guerra, signal evidente de ter sido tudo
" obra da Providencia, e beneficio da benção do
" Todo Poderoso.

" O ex-General tinha-se recolhido á fortaleza
" do Brum, e aonde suppunha achar huma praça de
" defesa, achou a prisão da sua pessoa, e dos seus.
" Reccorreo a proposições pacificas, que acabárão
" n'hum *conclusum*, com que foi obrigado a con-
" formar-se no dia 7 pelas 6 horas da manhã. Des-
" de logo foi restabelecida toda a ordem publica,

" não se ouvírão mais outras vozes que de aclama-
" ções geraes dignas do dia, em que hum immenso
" povo entrava na posse dos seus legitimos direitos
" sociaes. Foi consequencia disto não ter havido
" até agora se quer hum só disturbio, nem motivo
" qualquer de queixa.

" A 8 se instalou o Governo Provisorio com-
" posto de cinco Patriotas tirados das differentes
" classes, o qual Governo tem sido permanente
" sempre em suas sessões. O seu primeiro cuida-
" do foi desabusar os nossos compatriotas de Por-
" tugal dos medos, e desconfiança, com que os ti-
" nhão inquietado os partidistas da tyrannia, rece-
" bendo a todos com abraços, e osculos, seguran-
" do suas familias, pessoas, e propriedades, de to-
" da a sorte de injuria, fazendo-os continuar em seu
" commercio, trafegos, e occupações, com maior li-
" berdade que d'antes, proclamando em fim por
" hum bando os sentimentos do Governo, e do po-
" vo, e não haver mais daqui por diante differença
" entre nós de Brasileiros a Europeos, mas deverem
" todos ser tidos em conta de huma só, e a mesma
" herança, que he a prosperidade geral de toda es-
" ta Provincia.

" A 9 tudo se achava no mesmo espirito de
" concordia, e pacificação geral, sem o povo se re-
" sentir d'outra novidade que das bondades do
" Governo todo applicado a promover a seguran-
" ça interior, e exterior, por medidas acertadas,
" buscando esclarecer a sua marcha com dividir as
" materias de maior importancia por commissões
" compostas das pessoas de maior capacidade, co-
" nhecida por cada hum delles, com que tem obti-
" do ao mesmo tempo popularisar as suas delibera-
" ções o mais possivel.

" Naquelle mesmo dia o Governo foi perma-
" nente até a meia noite para continuar diversos
" despachos, que hoje apparecêrão, sendo dos mais
" importantes fazer entrar os funccionarios publi-
" cos nas suas occupações como d'antes, sem tirar
" ninguem do seu officio, proscrever as formulas do
" tratamento até agora usadas sem admittir nenhu-
" ma outra que a de *vós* mesmo com elle Governo,
" abolir certos impostos modernos de manifesta in-
" justiça, e oppressão para o povo sem vantagem
" nenhuma da nação. E tal he o nosso estado po-
" litico, e civil até hoje 10 de Março de 1817. Viva
" a Patria, vivão os Patriotas, e acabe para sempre
" a tyrannia Real. "

Nessa época Pernambuco não gosava do inapreciavel thesouro da typographia: hum negociante Inglez alguns mezes antes tinha mandado vir da Europa huma bem pequena, que jazia inutil no fundo de hum armazem pelas difficuldades do exercicio. A revolução deo-lhe vida, e o seu primeiro fructo foi aquelle *Preciso*, fructo avidamente devorado pela privação de alimento mais nutritivo. Com elle recuperou o Mendonça ao pé dos seus Collegas, e das pessoas influentes a perdida opinião de Patriota. Havia exagerado alguns factos, e era este o maior merito da obra; a exageração agrada ás cabeças escaldadas. Não apparecêrão jamais essas listas de proscriptos; o seu numero era limitado aos que já no principio forão apontados, e estes mais por odio dos Portuguezes que por maldade do ex-General. He provavel que outras prisões progressivamente se farião; encetada a carreira da tyrannia, os passos precipitão-se de roldão. Todavia da probabilidade á certeza a distancia não he curta.

O tratamento de *vós* não foi a lembrança mais feliz do novo Governo: a igualdade em presença da lei he a base da prosperidade de hum Estado: em presença das pessoas he o germe da anarchia, e dissolução social. O povo fixa nas exterioridades particular attenção: os Francezes na effervescencia da sua revolução, ainda mal avaliadores dos prejuizos humanos, adoptárão o tratamento de *tu*; não tardárão porém a supprimil-o sem deixarem de ser livres. Os Governantes de Pernambuco, qualquer que fosse o seu patriotismo, não superarião o do immortal Wasington; e entretanto a historia nos certifica que elle não quiz abrir huma carta, que lhe dirigírão, por não conter na sobscripta o titulo de Excellencia que lhe competia.

CAPITULO VI

Continuação dos actos do Governo Provisorio.— O movimento da capital communica-se a todas as villas da provincia.— A de Itamaracá distingue-se com a prisão do Juiz de Fora de Goyanna.—O Ouvidor José da Cruz Ferreira he preso na sua fugida.

Havendo o descripto *Preciso* acenado pessoas, que esclarecião a marcha do novo governo, convem publicar os seus nomes : o Desembargador Antonio Carlos Ribeiro d'Andrada, o Doutor Antonio de Moraes, o Doutor José Pereira Caldas, o Deão Bernardo Luiz Ferreira Portugal, e o negociante Gervazio Pires Ferreira, forão, que tiverão aquella honra, e erão considerados como conselheiros, bem que não tivessem recebido por escripto o titulo respectivo. Chamados pela vontade particular dos Governantes dois dias depois da capitulação, promptamente obedecêrão, e mostrarão-se no começo assás zelosos da parte, que lhes tocava. O redactor do Preciso não exagerou, quando disse que erão pessoas da maior capacidade. Pernambuco não continha então outras de maior saber, e he por esta razão que menos desculpaveis se tornão os erros, que forão commettidos no decurso da revolução.

Em verdade, custa a crer que homens dotados de bom senso não vissem o precipicio em que a patria tinha cahido ; ainda aos mais simplices não podia escapar a previsão dos arrancos, que o des-

potismo do Rio de Janeiro daria clara, e occultamente para entrar na posse dos seus pretendidos direitos. A Provincia, como já dissemos, não contava senão dois regimentos incompletos de primeira linha, e milicias quasi desarmadas, e sem instrucção. Por todas as Villas, e Povoações circumvisinhas o grito da independencia, e da liberdade, havia retumbado ; o povo despertado saudou-o com transporte de verdadeiro enthusiasmo : de Iguarassú, Páo d'Alho, e Limoeiro, marchou immediatamente avultado numero de Ordenanças debaixo do commando dos seus Capitães-móres anciosos de participar da gloria combatendo : reter essa gente, e quanta mais fosse possivel, para formar novos batalhões destros, e aguerridos, era sem contradicção o primeiro, e mais importante dever dos que achavão-se á testa do Governo. A estrela adversa de Pernambuco influio diversamente.

Todos esses excellentes Cidadãos chegando a Olinda, forão despedidos : o Deão da Cathedral, encarregado de tal commissão, a desempenhou harengando nestes termos :

" Valerosos Pernambucanos, caros Patriotas !
" O Governo Provisorio, e todos os homens hon-
" rados, e virtuosos, cheios de hum jubilo, que
" nunca sentírão, vos dão os devidos agradecimen-
" tos pelo heroismo, com que deixando repentina-
" mente vossas mulheres, vossos filhos, vossas casas,
" vossos trabalhos campestres, viestes denodados
" soccorrer a Mãe Patria, aos vossos innocentes ir-
" mãos ameaçados por hum bando de malvados.
" Os infames tyrannos cheios de crimes, e de vergo-
" nha, tem desapparecido ; as Capitaes gozão de
" profunda paz, e harmonia : já não ha differença
" de Pernambucanos a Europeos, todos somos ir-

" mãos; a Patria pois não precisa agora dos vossos
" valerosos braços para a sustentação da grande
" causa da liberdade. Voltai, honrados Patriotas;
" ao seio de vossas familias, abraçai com ternura
" vossas virtuosas esposas, e filhos: trabalhai como
" homens livres, e vossos trabalhos serão de hoje
" em diante abençoados: no momento, em que a
" Patria precisar da vossa bravura, ella vos cha-
" mará, e conta de certo que o valor pondo azas
" em vossos pés, cobrireis em hum instante estes
" mesmos felizes lugares, que ora pizaes. "

As milicias e ordenanças, que marchavão da Villa de S. Antão, tiverão ordem de retroceder, sem que se lhes demonstrasse signal de gratidão.

Alguns dirão que seria crueldade alistar na tropa de linha homens casados, como era o maior numero daquelles: a Patria em perigo reconhece somente a grande familia; para salval-a não se devem poupar sacrificios, cada cidadão he soldado: além de que não havia constrangimento, elles voluntariamente tinhão vindo offerecer os seus serviços; o alistamento os obrigava a adestrar-se no manejo do honroso officio, que procuravão: lisongear-se que no extremo aperto tornarião a comparecer, he não contar com a volubilidade da multidão, he ignorar que a guerra em nenhum Paiz se faz com braços inexpertos.

Explica-se tão grave erro pelafalsa ideia, que os Governantes, e conselheiros admittirão, deslumbrados pelo ardor, com que a tropa, e o povo do Recife se insurgira, e ufanos ainda mais pela cobardia do Governador, e seus Officiaes Generaes. Sabendo a tendencia universal do Brasil á mesma causa, persuadião-se aquelles Patriotas que era chegada a hora em que o Rei de Portugal julgar-

se-hia muito feliz em poder partir são, e salvo para o seu antigo reino. Huma só ideia falsa desordena os planos mais bem combinados.

Negligenciava-se o recrntamento, e punha-se o maior esmero em augmentar o soldo da tropa sem consideração ao estado das finanças, que viria a ser precario. O decreto a este respeito era assim concebido. :

"O Governo Provisorio de Pernambuco tendo "em consideração o pouco soldo, com que se gra-"tificão os nobres trabalhos dos que defendem a "Patria dando por ella o sangue, e a vida; e at-"tendendo aos relevantes serviços, que fez a tropa "Pernambucana no dia critico, em que teve de de-"belar o despotismo, e a perseguição, que hia lavrar "sobre hum povo generoso, e innocente, tem de-"cretado, e decreta o seguinte:

"Art. 1· Vencerão de soldo mensal, o Coronel "de infantaria 80 mil réis; Tenente Coronel 65; "Major 50; Capitão 35; Tenente 25; Alferes 18; "Sargento vencerá por dia 180 réis, Furriel 200 "réis, Cabo 160 réis, soldado 100 réis.

"Art. 2· O Coronel de Cassadores terá por mez 90 "mil réis. Tenente Coronel 70, Sargento mór 60, Ca-"pitão 42, Tenente 30, Alferes 24, Sargento terá por "dia 320 réis, Furriel 240 réis, Cabo 200 réis, sol-"dado 120 réis.

"Art. 3· O Coronel de Artilharia terá por mez "100 mil réis, Tenente Coronel 80, Sargento mór "70, Capitão 50, Tenente 30, Sargento terá por dia "360 réis, Furriel 320 rs., Cabo 240 rs., soldado 140 "réis.

"Os Cirurgiões móres, e Capellães. serão con-"siderados na graduação de Capitães ligeiros. Os "Ajudantes, Secretarios, e Quarteis mestres, se-

“ rão graduados em Tenentes ligeiros. Tambores
“ móres em Sargentos : os Tambores terão por dia
“ 160 rs. A musica terá huma gratificação mensal de
“ 50 mil réis sobre o soldo de soldado infante.

“ Todos terão o pão, que actualmente tinhão.

“ Art. 4· Haverá unicamente duas classes de
“ Officiaes Generaes, 1· de General em Chefe : 2·
“ de General de Divisão. O General em Chefe terá
“ de soldo mensal 300 mil rs., o General de Divi-
“ são 200 mil rs.

“ Os Corpos de Cavalleria, que se houverem de
“ estabelecer, terão o mesmo soldo, que vencerem
“ os Corpos de Cassadores.

“ Os Ajudantes, Majores, Coroneis de Arti-
“ lharia, e Cassadores, Generaes de Divisão, Gene-
“ ral em Chefe, terão cavallo, para cujo sustento
“ terão 400 rs. diarios. Os Majores, Ajudantes,
“ Tambores móres, e Pifanos dos Corpos milicianos
“ terão o mesmo soldo, que tem os Corpos de In-
“ fanteria. Dado na casa do Governo Provisorio
“ aos 8 de Março de 1817. ”

Contemporaneamente appareceo huma monstruosa promoção de officiaes, José de Barros Lima, e Domingos Teotonio, saltárão de Capitão aos postos de Coroneis de Artilharia : ao primeiro confiou-se o commando do regimento daquella arma. O Pedroso foi igualmente promovido de Capitão a Coronel Commandante do regimento de Infanteria : o Tenente Sacretario José Marianno passou a Sargento mór de Artilharia, da qual arma, como do officio militar, era inteiramente hospede ; o Segundo Tenente Antonio Henriques teve a Patente de Capitão, e aos restantes Officiaes não coube senão hum grão de accesso. Onde entra a parcialidade, sahe o descontentamento : este producto da inveja,

do amor proprio chocado, he hum mal pestifero, quando bem fundado, e muito mais damnoso em hum governo não consolidado.

O Decreto, e a Promoção, desagradou á maioria dos Officiaes, e soldados; destes os que pertencião á Infanteria, dizião não serem de peior condição, nem haverem menos trabalhado, para que lhes tocasse menor soldo. Os Officiaes, que reputavão-se lesados, consentião a murmuração para crearem embaraços, desmentindo de tal arte o patriotismo tão apregoado. Não se attendia ao augmento excessivo do soldo, procurava-se unicamente cevar o interesse peculiar. O Governo informado do que se passava, corrigio logo o Decreto estabelecendo paga igual para todos os soldados em conformidade ao que tinha sido estipulado para os de Artilharia: aos Officiaes em geral deo esperanças de nova promoção, e assim diminuio por hum pouco o máo humor.

O liberalismo está sempre na razão directa da instrucção: o Clero secular, e regular de Pernambuco, não era ignorante: daqui nasceo a cordialidade, com que abraçou a nova ordem de coisas, e a firmeza, com que a sustentou até o fim. Tres Conegos, que governavão o Bispado, forão os primeiros a congratularem-se com os fieis ensinando-lhes em edificante Pastoral o perfeito accordo, que reina entre a Religião de Jesus Christo, e a bem entendida liberdade. O Padre Luiz José de Albuquerque, Vigario da Freguezia de Santo Antonio do Recife, era hum daquelles Pernambucanos, que ha muitos annos suspiravam pela redempção do Brasil; esta appareceo, e o seu contentamento não podia limitar-se aos signaes communs, excogitou a pompa religiosa analoga á sua profissão. Determinou

cantar no terceiro dia da revolução hum solemne *Te Deum* em acção de graças, e para dar maior lustre á festividade convidou os cinco membros do Governo, os quaes conhecendo quanto o povo sabe apreciar semelhantes funcções, de bôa vontade annuírão.

O que o luxo das decorações ecclesiasticas apresenta de mais sumptuoso, não foi poupado, concorrendo largamente para a despeza a Irmandade do Sacramento quasi toda composta de Portuguezes. No adro da Igreja, onde já achava-se postada parte da tropa de linha, o mencionado Vigario guiado sem duvida pelo antigo habito das adulações, que os idolos do dia costumavão arrogantemente exigir, estava tembem alli postado á frente do seu Clero, com hum rico pallio, debaixo do qual pretendia conduzir ao altar como objecto divino os novos Governadores. O Padre João Ribeiro percebeo a baixesa da acção, e sem consultar os rodeios da denominada conveniencia, dirigindo-se ao Parocho, e assistentes, recordou-lhes que segundo o antigo rito Catholico o pallio devia ser exclusivamente reservado ao Deus Sacramentado, e recusou, mostrando os outros membros do Governo approvar a lição dada.

A franqueza deste procedimento agradou ao povo, e aos mesmos clerigos: resoárão em gloria da Patria, e dos Governadores clamorosos vivas que finalisárão somente com á entoação do Hymno Ambrosiano. Hum panegirico recitado pelo Padre mestre Miguel Joaquim arrematou a funcção. O auditorio ficou penetrado da uncção Evangelica, com que aquelle sabio Ecclesiastico orou ; Brasileiros, e Portuguezes não podião conter as lagrimas, juravão todos mutua concordia. Na Oração

não apparecêrão nem violentos improperios contra a Monarchia, nem exagerados elogios á republica: descrevendo os dons naturaes, com que o Altissimo dignou-se enriquecer o solo Pernambucano, presagia o Orador a perda de tantas riquezas, e a serie innumeravel de calamidades, senão persistisse sincera união entre todos os habitantes, e se a união não fosse cimentada na obediencia ás Autoridades constituidas. Iguaes festividades forão celebradas espontaneamente pelas demais Parochias á proporção que desenvolvia-se o espirito publico.

O Vigario da Villa de Itamaracá, Pedro de Souza Tenorio, distinguia-se de diversa maneira. Essa Villa forte pela sua posição, situada em huma espaçosa, e amenissima Ilha, séde primitiva dos primitivos descobridores, e colonos de Pernambuco, com hum porto defendido por não pequena fortaleza guarnecida competentemente de artilheiros, podia vir a ser hum ponto favoravel de resistencia, se com diligencia não fosse assegurado. O Commandante bem que Pernambucano, era extrangeiro aos Patriotas; os sentimentos da guarnição ainda incertos, e muito devia-se temer, se o Portuguez José Alexandre então Juiz de Fora de Goyanna, valendo-se da ascendencia do seu cargo, emprehendesse a defesa dos velhos prejuizos.

O Governo Provisorio conhecia a boa disposição do Tenorio; apenas eleito escreveo-lhe requerendo os serviços, que a Patria demandava, e recommendou-lhe particular vigilancia sobre o Juiz de Fóra, que casualmente achou-se em casa do mesmo Vigario, quando este recebia a carta: lendo-a, destramente começou a fallar da revolução a fim de melhor penetrar as intenções do recommendado, o qual espaventado nada respondeo, e com

soffreguidão retirou-se. O Tenorio não o perdeo de vista, e sabendo que tinha hido á fortaleza, suspeitou organisação de trama, e decidio-se a rompel-a quanto antes.

Esquecido da humilde profissão, que exercitava, em vez do breviario empunhou a espada; ao escurecer do dia ajuntou, e armou do melhor modo que pôde, aquelles dos seus freguezes, com os quaes contava; rogou a um seu amigo Jeronimo de Albuquerque Maranhão que viesse ajudal-os instantaneamente. Aquelle veio com os seus escravos, e ambos encaminhárão-se á fortaleza com toda a chusma, postárão-se em longa distancia, e mandárão adiante hum mensageiro para reduzir o Commandante.

Não era má a escolha do mensageiro, era o Padre Ignacio de Almeida Fortuna, Capellão da mesma fortaleza tendo porém este emprego, bem que por hum lado muito servisse para ter facil accesso, era por outro prejudicial, attento o pouco respeito, com que geralmente são tratados os pequenos mercenarios da Igreja. Assim vio-se que apezar de não encontrar impedimento algum em communicar com a pessoa, a quem era enviado, elle nada pôde obter declarando-se-lhe formalmente que só se trataria com o mesmo Parocho, e que para este fim viesse, e seria recebido de bom grado na fortaleza.

Parecia mais acertado rejeitar hum tal convite; o risco era visivel: o chefe de ardua empreza não deve jamais expor-se cegamente, a sua vida não lhe pertence, he propriedade dos individuos, que lhe são associados, a sua perda póde arrastar a ruina destes, e da mesma empreza. Não deve tambem dar indicio de fraqueza; esta produz os mesmissimos damnos com o ferrete da ignominia em acrescimo: mas

entre a fraqueza, e a temeridade he, que tem assento a coragem.

Voltou o Fortuna, e a sua narração foi ouvida como hum agoiro feliz. O Parocho confiado na dignidade do seu ministerio té então respeitado com servilismo, não attendeo ao perigo, voou á fortaleza só, e armado occultamente de duas pistolas, prevenindo ao Albuquerque que se dentro de duas horas não visse alli içada a bandeira branca tratasse de o livrar. Tanto tempo não intermediou a apparição d'aquelle signal, que foi acompanhado com salvas de artilharia. O Commandante pertencia á numerosa caterva dos mediocres nascidos para serem commandados, e incapazes de obrar acção estrondosa ou em relação ao bem, ou ao mal; a guarnição era Pernambucana, os Pernambucanos no momento não fazião senão hum voto, liberdade, e independencia da Patria.

O Juiz de Fóra, que naquella hora retirado á sua casa excogitava melhor modo ou de fugir, ou de incendiar o Paiz para mais adiantar a sua carreira honorifica, ouvio os tiros, e não sabendo o motivo, confiado na bonhomia do Commandante da fortaleza, para ahi correo precipitadamente. Já aquelle Commandante estava reduzido á nullidade, era o Tenorio, quem commandava, e foi, quem sahio-lhe ao encontro dizendo que a sua autoridade havia cessado, que era preso de Estado, e como tal o fez recolher em hum quarto debaixo de chave, em quanto não o remetteo para a cadeia do Recife.

Tão relevante serviço não ficou sem premio: o Governo chamou para o pé de si o afoito Patriota dando-lhe o cargo de Ajudante Secretario, cargo que elle plenamente exercitou, visto que o Secretario

José Carlos Marink por falta de saude não trabalhava.

Sorte igual á do Juiz de Fóra teve o Ouvidor José da Cruz Ferreira, do qual ao principio fallamos. Este misero Magistrado, logo que declarou-se a revolta no quartel, sentindo a accusação da consciencia, embarcou-se em huma jangada com intenção de refugiar-se no Ceará. A fortuna disposta por então a vingar os innocentes Pernambucanos não o favoreceo, ventos contrarios o obrigárão depois de muita fadiga a arribar á praia de Maria-Farinha, onde morto de fome, e crendo não ser observado, desembarcou, e entrou na cabana de um pescador. Naquelle logar achava-se hum certo Joaquim Manoel Carneiro da Cunha amante apaixonado da nova ordem de coisas : informado da chegada de hum incognito apressou-se a examinal-o, e reconhecendo-o deo-lhe voz de prisão. O mal aventurado fugitivo cheio de vergonha, e de remorsos, lançou-se-lhe aos braços, e com lagrimas o supplicava a não entregal-o ao furor popular, representando que a sua vida perigava, e que com generosidade a salvasse. O Joaquim Manoel commoveo-se, e bem que depressa declarasse não poder soltal-o por assim requerer o interesse publico, affiançou-lhe todavia que o conduziria elle mesmo á Capital de maneira que não fosse percebido, e que se empenharia a fazer menos dolorosa a sua sorte, o que com effeito executou.

CAPITULO VII

A revolução extende-se a Parahiba, e Rio Grande do Norte.—Creação de novo Governo nestas duas Provincias.—Factos mais notaveis alli praticados.

A Parahiba regida quasi sempre por despotas crueis, e insensatos, parecia condemnada á completa obscuridade: as suas excellentes producções agricolas, a segurança, e commodidade dos seus portos, não a enriquecião, a sua industria era assás mesquinha; Pernambuco absorvia o seu limitado commercio, os generos todos de exportação erão para alli transferidos com enorme despesa afim de poderem ser vendidos ou trocados por aquelles, de que a Provincia necessitava. Os jovens, cujos pais possuião alguns bens da fortuna, erão os unicos, que vinhão mendigar no Seminario de Olinda a instrucção primaria: felizmente dotados de espirito aproveitavão, e de retorno ao Paiz natal levavão comsigo sementes de liberalismo, e não deixavão de cultivar as relações de amizade, que havião contrahido com os Patriotas Pernambucanos.

Achava-se essa provincia entregue á direcção de hum Governo interino, quando succedeo a revolução em Pernambuco. Segundo a lei em vigor compunha-se aquelle Governo de tres membros: o Ouvidor da Commarca André Alves da Silva, o Tenente Coronel Ajudante d'ordens Francisco José da Silveira, e o mais velho dos Vereadores da Camara da

Cidade. Não podia offerecer-se circumstancia mais propicia para o rapido desenvclvimento do systema desejado. O poder executivo sem unidade he fraco, as suas operações são lentas, o bem e o mal, que delle deriva, partecipa da falta de promptidão. Accrescia ainda outra circumstancia de maior entidade: hum dos membros daquelle Governo, o Silveira, era hum respeitavel mineiro, que havia herdado dos seus progenitores o odio ao despotismo; cidadão virtuoso anhelava com os bons Brasileiros a regeneração politica. O Ouvidor Alves era tambem Brasileiro, mais degenerado; suas extorsões, e injustiças, o tornavão execravel: sem talento, nem ao menos sabia fazer-se temer. O Vereador da Camara era hum ente nullo.

No dia 8 de Março já por alli corria a noticia do successo do Recife: hum rumor surdo, precursor de eminente borrasca começou logo a ouvir-se entre os habitantes; tacitos observavão-se procurando descubrir na configuração dos semblantes as impressões do coração: estas denotavão amor da bôa causa. O Silveira internamente gozava, prudente esperava saber que direcção tomaria a população do interior, e desconfiado dos seus dois collegas, não queria arriscar movimento extemporaneo. Convinha-lhe sobre tudo assegurar-se dos sentimentos do Commandante da pouca tropa de linha, o Tenente Coronel Estevão José Carneiro, que muito influencia exercia: hum colloquio amigavel revelou-lhe ser aquelle hum optimo Pernambucano; ambos entretanto forão de accordo em contemporisar, até que o espirito publico se desenvolvesse claramente, para o que facilitarião meios passivos, e jamais de coacção.

Para gloria da Parahiba não teve lugar a medi-

da da contemporisação. No interno da Provincia retumbou improviso o grito da independencia, e liberdade ; a povoação de Itabayana teve a primazia, huma circumstancia particular occasionou esta honra : era ahi, e na sua visinhança, que habitava a mór parte dos jovens educados em Pernambuco, entre os quaes apontava-se hum Manoel Clemente Cavalcanti, que a juizo claro reunia coragem decidida, cheio de enthusiasmo, e muito mais de ambição, ao primeiro indicio do movimento de Pernambuco elle voou á casa dos amigos, aconselhou-os a aproveitarem-se do tempo, e a mostrarem-se emulos dos libertadores da Patria. Forão todos concordes ; mas lembrarão-lhe que elle tinha hum pai, de cuja vontade pendia em certo modo o destino do paiz, e quam difficil seria ganha-lo, elle mesmo ajuizaria, devendo bem conhecer os defeitos do seu caracter.

Era esse homem ignorantissimo, e feroz ; Capitão de Ordenança do Districto, regia como Pachá, todos o temião. He este o caracter, que mais se amalga com o Governo despotico ; chamal-o a hum outro he arredal-o da sua esfera, he pretender milagres. Tal pretenção porém não he inteiramente desarrasoada ; apparecem tambem de quando em quando prodigios na ordem politica ; a Religião só não gloria-se de ver de repente metamorphoseado por seu influxo Divino o escandaloso pecador em austero exemplar de santidade : o amor da Patria tem imperio não menor sobre os corações ainda mais perversos ; e se estes em bôa fé escutão por hum instante a voz intima que lhes falla, a conversão realisa-se.

O Manoel Clemente apezar de reconhecer o peso da objecção, não desanimou ; sabia que são mui fortes os laços do sangue, afoutamente procurou o pai.

Debaixo da apparencia de humildade filial deixou perceber a linguagem do homem convencido; João Luiz Freire, cidadão veneravel, o apoiou com a força, que dá a virtude sobre o vicio. O altivo Capitão prestou-lhe attenção, approvou a empresa, e quiz elle mesmo dirigil-a. Nem desmentio jamais a sua adhesão, permaneceo sempre firme não obstante a variação dos homens, e dos casos: seu nome merece especial menção, era João Baptista Rego.

A bandeira branca, simbolo da insurreição, foi içada com estrondosos vivas da multidão, que não ficou ociosa, pois que o Rego vendo-a armada com as espingardas de caça, unicas armas, de que se podião valer, mandou destribuir-lhes á sua custa polvora, e balla competente; e reforçado pelo capitão André Dias de Figueiredo, o qual excitado tambem pelo Manoel Clemente tinha vindo com a gente do seu commando, resolveo marchar para a Capital. Na sua marcha elle encontrava por todos os logares, por onde passava, o povo armado com os principaes proprietarios em frente, que de bôa vontade o seguião. Na villa do Pilar fizerão alto para melhor prepararem-se ao combate, se os da cidade intentassem disputar-lhes o passo. Precaução bem entendida, mas inutil, á vista do caracter das pessoas, que então governavão.

Quando aos habitantes da cidade divulgarão-se os feitos de Itabayanna, envergonhados de terem sido precedidos por aquelles, que reputavão menos adiantados, não se contiverão mais, de publico apregoavão os seus sentimentos patrioticos. O Ouvidor Alves, a quem a consciencia do passado não deixava esperança de reconciliação, na impotencia de extinguir o fogo, que via proximo a accender-se, fugio cubrindo-se com os vestigios de

certanejo para não ser descoberto, e teve a fortuna de chegar salvo á fazenda da Cauhán pertencente a hum certo Padre Luiz José, que acostumado a proteger os desvalidos não recusou recebel-o, e occultal-o. O Silveira vendo o momento opportuno declarou-se, a tropa com a respectiva officialidade, e Commandante o imitou, as bandeiras Reaes desapparecêrão, proclamou-se a liberdade, e independencia sem effusão de uma só gôta de sangue.

A participação deste caso foi immediatamente communicada pelo mesmo Silveira aos Patriotas, que estavão na Villa do Pilar, exprimindo-lhes o desejo que se apressassem a entrar na cidade para assistirem á eleição de hum novo Governo, como era de justiça. Coincidia este aviso com os calculos que o Rego, e a sua gente formavão ; a marcha foi proseguida sem retardo, e no dia 12 de Março elles se apresentárão alli, e forão acolhidos com abraços fraternaes. A cordialidade manifestada de huma, e outra parte encantava, a Parahiba não testemunhou jamais hum dia tão festivo : a suspeita, que costuma apoquentar as expánsões do animo, tinha sido desterrada, substituia triumphante a sinceridade ; o bello sexo mesmo despindo a natural timidez, mostrou-se em seu maior esplendor tomando parte em tanto jubilo.

Em quanto a tropa, e o povo entregava-se ás distracções, que as circumstancias permittião, o Rego, e os seus principaes adherentes, entrárão na casa destinada para a reunião dos que devião eleger o novo governo. Cada hum pelos seus serviços, e representação, julgava-se chamado a exercer hum tal acto, e sem duvida a razão o ordenava, e a politica em particular recommendava, porém quiz o máo fado que o exemplo do Recife fosse imitado debai-

xo de forma ainda mais odiosa. O Silveira fez inconsideradamente arbitraria selecção daquelles individuos, chamando alguns filhos de familia e excluindo os pais destes, que ahi se achavão presentes, os quaes estupefactos virão aquelles encerrarem-se em huma sala, donde sahindo depois de breve tempo, publicárão haver nomeado Governadores da Provincia o mencionado Silveira, Estevão José Carneiro, o Padre Antonio Pereira, Amaro Gomes Coitinho, e Ignacio d'Albuquerque Maranhão. Votárão nesta eleição além dos cinco nomeados, João Luiz Freire, José da Cruz Govêa, José Peregrino de Carvalho, Manoel Clemente Cavalcanti e José Bezerra Pessoa: os pais dos tres ultimos, assim como o do Padre Antonio Pereira, membro do Governo, tinhão sido excluidos da votação.

Era pura a intenção do Silveira; mas aquelle procedimento não era sensato. Pensou talvez que obra santa não devia ser confiada a mãos profanas, e não se lembrou que no santuario da justiça todos devem penetrar: defeito de entendimento, que assás patentêa o atrazamento das idéas daquelle tempo. Ignorava-se que nas republicas bem constituidas o direito de votar he inherente á cada hum cidadão, e que se a lei o restringe privando os proletarios, e criminosos, he com o louvavel fim de estimular os homens ao trabalho, economia, e virtudes. A praticada exclusão muito desagradou; o amor proprio dos excluidos desabafou em queixas; o povo, juiz severo das acções mal reguladas, murmurou, e examinando a razão do facto, descubrio que erão pedreiros livres os indicados eleitores: perniciosa descuberta, quando estupidamente acre-

ditava-se ser essa classe de gente o flagello de Christo.

D'aqui proveio o frio acolhimento dos eleitos, os quaes não obstante poderião ter feito a fortuna do Paiz, se penetrados do interesse da segurança, concertassem a Fortaleza do porto, armassem o litoral, e recrutassem braços para se opporem a qualquer invasão interna, ou externa. Não cumprirão com este dever, e só apressarão-se a arremedar servilmente o Governo de Pernambuco na monstruosa promoção de officiaes sem soldados. O Coronel de Milicias, Amaro Gomes, teve o posto de Brigadeiro com o respectivo soldo; o joven José Peregrino passou de Tenente Ajudante a Tenente Coronel; outros tiverão dois postos de accesso.

Empossados da autoridade os novos Governadores dirigírão aos de Pernambuco nota official do que havia succedido, e assegurando que unidos em sentimentos unir-se-hião em esforços para fazer prosperar a causa commum Brasileira. Salvas das fortalezas, repiques de sinos de todas as igrejas annunciárão tão fausta noticia ao povo do Recife, o qual exultando de prazer esperava receber outras de igual natureza. A esperança era mais viva, porque contavão de certo com a revolução do Rio Grande do Norte.

Governava essa provincia José Ignacio Borges: natural de Pernambuco, amigo intimo do Padre João Bibeiro, pensando como este em materia politica; suspeito ao partido Portuguez tanto por aquella amisade, quanto pela frequencia, com que visitava as casas dos Pernambucanos distinctos por sentimentos philantropos: instruido nos votos dos Patriotas Brasileiros, e approvando-os; sem as vantagens de huma educação scientifica re-

gular, mas possuindo naturalmente agudeza de entendimento para perceber a utilidade da realisação daquelles votos, sem herança de nome, nem de fortuna, trabalhando com assiduidade para adquirir huma, e outra; parecia o homem feito para as revoluções. Dest'arte todos pensavão, todos lisongeavão-se, e nenhum considerou que o velho revolucionario já não era hum Cabo de Esquadra de Artilharia, era hum Tenente Coronel, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Governador de huma Provincia: sua ambição achava-se já satisfeita em parte, e em parte quasi segura de maior progresso; o lucro, que o Governo Democratico podia efferecer-lhe, era incerto, e exigia sacrificios, que repugnão com o egoismo. Se a gloria he thesouro inapreciavel para os espiritos sublimes, he falsa moéda, para quem só aprecia objectos materiaes. A experiencia ainda não tinha ensinado aos Pernambucanos distinguirem as varias cores do fingido patriotismo; nas grandes commoções he que se recebe semelhante lição, ella foi dada magistralmente.

Com a confiança da amisade os membros do Governo de Pernambuco escrevêrão a aquelle Governador avisando-o que era chegada a occasião de mostrar sem rebuço a liberalidade dos seus sentimentos; que a Patria reclamava dos seus filhos os maiores serviços, e que nenhum mais do que elle os podia prestar pelo elevado posto, que occupava. Ha certos individuos, que anciosos de promover o bem, não promovem senão o mal; outros com intenção positiva de fazer o mal, fazem o bem: não he a vontade, que os atraiçoa, he a irresolução, a falta de energia. A carta confidencial foi entregue; a pessoa, a quem era dirigida, e que a recebeu, ou devia corresponder á bôa fé, que os seus amigos,

e patricios lhe manifestavão, ou tomar medidas decisivas para se lhes oppor: no primeiro caso pagava a divida sacrosanta, que havia contrahido; no segundo consultava o seu individual interesse, e livrava o Rio Grande dos embates da fortuna, que o desleixo acarreta. O Borges nem huma, nem outra coisa fez.

Sabia que na Provincia tinha muita influencia o nome de Albuquerque Maranhão, nome illustre pela nobreza de seus antepassados, e mais illustre por virtudes civicas; estava certo que o oraculo da familia desse nome era o Coronel de milicias André de Albuquerque, poderoso pela sua riqueza, amado, e respeitado pela bôa conducta. O Governador Borges antes de apostatar, resolveo observar a vereda, que seguiria aquelle rival; alicial-o, fazel-o, se fosse possivel, seu partidario, ou reduzil-o a omnimoda impotencia, era, quanto lhe convinha. Obrou coherentemente entregando-se a esse pensamento; precipitou-se quando tratou de pol-o em pratica.

A razão dictava que para chegar ao fim proposto, o meio mais seguro era convidar a pessoa suspeita a vir á Capital; e no caso de recusa por algum pretexto plausivel, se julgasse util procural-o em sua propria casa, não deveria desprezar hum cortejo militar, que impozesse, e o garantisse de traição: mas o nosso Governador guiado por principios, que em tempo de calma alguns appellidarião moderados, e que em outras circumstancias são condemnados como partos da infatuação, e cegueira, abandonou a Capital sem deixar instrucções para o caso de imprevista desordem, e acompanhado somente por hum criado encaminhou-se para o engenho Cunhahú residencia do Coronel. A

fortuna parecia ainda conspirada em seu favor; o homem tão ardentemente procurado tinha hido para a Vila de Goianinha.

Corridas tantas leguas em vão, e com tanta responsabilidade, era bem natural que viesse a reflexão apagar a imprudencia, e que a retirada fosse muito mais solicita; não aconteceo assim: o contumaz Governador partio sem pausa para a mencionada Villa. Ahi chegando foi desmontar na casa do mesmo Coronel, o qual o recebeo com a affabilidade, e respeito, que a civilisação ensina; jantárão junctos, retirarão-se ao depois a huma camara, onde estiverão fechados por algum tempo. Finalisado o colloquio, o hospede montou a cavallo, e de novo tomou a estrada da Capital sem mostrar descontentamento.

He de advertir que os membros do Governo de Pernambuco fazendo summo apreço daquelle Coronel, lhe havião escripto, quando escrevêrão ao Borges. A carta, que muito o lisongeava, o decidio a abraçar o partido republicano; e como na Villa de Goianinha he que residia o maior numero dos soldados, e officiaes do seu regimento, a sua presença tornava-se alli indispensavel, pois que passando frequentes revistas, entrava mais facilmente no espirito do soldado, os instruia, e dispunha. Seguia este plano, bem que não o julgasse sufficiente: ou fosse por timidez de caracter, ou por desconfiança da má vontade do povo, elle apenas soube que a Parahiba tinha-se insurgido, occultamente requereo aos membros do novo Governo algum soccorro de gente escolhida para proceder com maior segurança, e ancioso esperava, quando foi honrado com a referida visita.

Era seu confidente, e gozava de illimitada as-

cendencia o Vigario daquella Villa Antonio de Albuquerque Monte-Negro, patriota exaltado. A apparição inesperada do Governador o alarmou; curioso de saber o secreto colloquio foi procurar o Coronel, que sinceramente confessou-lhe os subterfugios, com que o Borges intentava arrastal-o á defesa da Monarchia. O Vigario aceso de furor increpa-lhe a cobardia de não haver prendido o seductor, e acrescenta; "Já que não aproveitastes a oc-
" casião favoravel, não vos resta outra alternativa
" senão seguil-o no momento com escolta fiel, e
" prendel-o, onde o encontrardes, ou sujeitar-vos a
' fazer com o vosso cadaver a escada da sua fortu-
" na; e vos direi que se este ultimo caso succedes-
" se, a Patria villipendiada terá em eterna execra-
" ção a vossa memoria."

O bom André não ousou replicar; a força da exhortação dissipou-lhe a perplexidade, obedeceo, e chamando os soldados, e officiaes, em quem mais confiava, com elles a gran galope correo em busca da preza que lhe escapava; a encontrou no engenho Belém; era alta noite quando alli chegou, poz a casa em cerco, e ao amanhecer do dia, abrindo-se as portas, entrou com dois dos seus officiaes, aproximou-se ao Governador, e deo-lhe a voz de prisão. Foi então que o incauto prisioneiro reconheceo o desacerto de sua conducta; era forçoso resignar-se á sorte, não murmurou, não commetteo baixesa com humildes rogativas, nem tambem soffreu tratamento vil.

Com este ousado procedimento fazia-se a revolução no Rio Grande do Norte: mas fazer, dirigir, e sustentar huma revolução, não he a mesma coisa; para fazel-a bastará a resolução d'hum individuo, para dirigil-a ao fim proposto he indispensavel o

concurso de muitos ; a mediocridade pode arriscar os primeiros passos, para o perfeito complemento da obra requer-se genio. Desgraçadamente o nosso homem não pertencia a essa classe privilegiada ; os destinos da Provincia estavão depositados em suas mãos, e elle não percebia a importancia : impellido a dar o grande golpe, achava-se desvairado sem saber que estrada deveria seguir. Para augmento da incerteza o povo permanecia inerte expectador ; em casos taes a inercia he agoiro sinistro.

Não se póde asserir, o que faria André d'Albuquerque, se o novo governo da Parahiba com desusada rapidez não lhe enviasse cincoenta soldados da primeira linha commandados pelo Tenente Coronel José Peregrino, e duas peças de artilharia ligeira. A força não consiste no numero : esses poucos soldados valião mais do que hum exercito de escravos ; o Commandante, que os guiava, joven em idade, era maduro de entendimento ; os tres officiaes subalternos, que estavão debaixo das suas ordens, não lhe cedião em patriotismo, e valor. O Capitão-Mór da Cidade da Parahiba, João de Albuquerque Maranhão que desejando ser util á sua Patria, e parentes, associou-se a esta expedição como voluntario, era homem de caracter firme.

José Peregrino prevendo a urgencia do serviço, que delle se requeria, accelerou a sua marcha : foi directamente a Goianinha, lugar destinado para o concurso das operações, que devião seguir-se, e avisado do que tinha acontecido, sem hesitar partio para o Engenho Belém.

No dia subsequente á prisão elle alli se apresentou. Com este auxilio o corypheo da revolução, e os que por devoção, ou respeito, o havião acompanhado, recebêrão nova vida. O primeiro pensamento foi

desembaraçar-se da guarda do Governador, fardo, que assás pesava: o Capitão-Mór da Parahiba foi rogado a conduzir a Pernambuco o prisioneiro sem perda de tempo, commissão, que elle desempenhou pacificamente.

A apathia manifestada no interior da Provincia, era igual a da Capital: nenhum symptoma de prazer, ou desprazer, inculcava a disposição do povo apesar da notoriedade dos casos das duas Provincias limitrophes. A guarnição composta de cem homens de Infanteria com officialidade correspondente, padecia a mesmissima enfermidade; sem director, que os guiasse, sem ao menos hum cidadão esclarecido, que lhes apontasse as vantagens do Governo livre, a cura era ardua, mas não desesperada; nos peitos Americanos he innato o amor da independencia, e liberdade, em huns esse amor trasborda com impetuosidade, em outros desenvolve-se lentamente: se os habitantes do Rio Grande não mostravão-se ardentes sectarios das novas idéas, tambem não corrião ás armas para defenderem a tyrannia, que vião atacada. He já melhorado o escravo, que não beija os ferros.

André de Albuquerque lançando mão dessa mesma apathia, e confiado no reforço Parahibano, marchou para a Capital. As portas lhe forão abertas francamente no dia 19 de Março: o Capitão Antonio Germano Cavalcanti sahio-lhe ao encontro com a companhia, que commandava, para offerecer-lhe os seus serviços, repetindo Vivas á Religião, e á Patria, no que o povo não deixou de misturar-se. Erão creada logo huma Junta Provisoria, a vontade de Albuquerque combinada com a do José Peregrino decidio a escolha dos membros. Erão estes: o Vigario da Cidade Feliciano José Dornellas; o

Coronel de Milicias Joaquim José do Rego Barros, o já mencionado Capitão Antonio Germano ; e outro Capitão Miliciano Antonio da Rocha Bezerra : pessoas probas, de alguma ascendencia, mas indolentes por caracter, de mui pouco saber, e arreigadas aos velhos usos. O André de Albuquerque escolhendo-as, e compromettendo-as, lisongeou-se que os faria adherentes á revolução, e excitaria maior confiança no povo, ao mesmo tempo que havendo reservado para si o governo das armas, podia pôr em obra os recursos, que esta posição lhe dava.

Os nomeados não recusárão a nomeação : o poder agrada ; nem forão applaudidos, nem vituperados ; dirigirão-se em Corpo á Matriz, onde rendêrão acção de graças ao Todo poderoso, e foi esta a maior acção, com que se assignalárão no curto espaço de tempo, em que figurarão. As insignias da realeza desapparecêrão por ordem particular do novo Governador das armas. A Parahiba, e Pernambuco recebêrão communicação official das novidades occorridas.

Quando estas patentearão-se em Pernambuco, o prazer não foi completo : a causa da Patria triumphava, mas um dos seus filhos, em quem se confiava, a tinha renegado. Os Pernambucanos ainda não experimentados nas vicissitudes politicas, custavão a comprehender que hum homem como o Borges, fosse capaz de trahir tão fundadas esperanças. Os seus amigos na impossibilidade de o defenderem, limitavão-se a pranteal-o. Elle desejando furtar-se aos olhos de um povo, que cria irritado, pedio ao Commandante da escolta, que o acompanhava, o favor de entrar de noite no Recife : duvidava injustamente da generosidade daquelle povo. Foi satisfeito em seu pedido ; entrou de noi-

te, encontrou silencioso despreso, e ficou na fortaleza das Cinco Pontas debaixo de chave.

CAPITULO VIII

O Padre José Martiniano de Alencar, e Miguel Joaquim Cesar são enviados secretamente ao Ceará, e o Padre José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima, aliás Roma, á Bahia. — Exito infeliz destas duas commissões.

O rapido progresso da revolução nos lugares já indicados não era sufficiente a apagar o fervor dos Patriotas de Pernambuco ; suas vistas extendião-se ao bem ser de todo o Brasil. Elles ajuizavão que as Provincias do Norte mais distantes do sopro empestado da Corte serião as mais solicitas em responder ao grito da liberdade, e que as do Sul seguirião em tempo o mesmissimo destino ; e se por defeito de energia, ou por outro motivo, persistissem immoveis, as do Norte confederadas nada tinhão que temer. Tal era a base do plano, para cuja execução convinha apressar o movimento na Bahia, e Ceará, dois pontos da maior importancia.

Dois Ecclesiasticos forão enviados como agentes secretos a essas duas Provincias : para o Ceará offereceo-se hum joven Subdiacono chamado José Martiniano de Alencar, que principiava a frequentar no Seminario de Olinda o curso de Rhetorica. A sua offerta foi acceita por ser elle natural da Villa do Crato, e extremosamente amado pelo Parocho dessa Villa, os Parochos do sertão tinhão grande influencia. Capitão-Mór da mesma Villa era hum certo Felgueiras, malfeitor cruel, a quem

os supersticiosos sertanejos reverenciavão dando-lhe o irrisorio titulo de mandingueiro, titulo devido á impunidade da sua vida infame ; a sua casa era hum covil de cabras facinorosos, destros em commetter todo o genero de attentados ao mais leve aceno do analogo chefe, que os alimentava, e protegia. Os Patriotas Governadores de Pernambuco tiverão a simplicidade de crêr que ganhando-se hum tal individuo, ganhava-se a Provincia inteira do Ceará ; e que para ganhal-o bastaria a vontade daquelle Parocho, o qual não podia deixar de ceder aos conselhos, ou rogativas do seu predilecto. Para coadjuval-o o Governo Provisorio aggregou-lhe hum certo Miguel Joaquim Cesar moço, que parecia prudente, e que dizia ter algumas relações nos sertões daquella Provincia. A ambos forão dadas por escripto as instrucções, que copiamos :

" Hirão os patriotas fazendo a sua viagem com " toda a paz, politica, e cautella, obrando por este " modo quando tratarem com povos, por onde passarem ; e se os acharem dispostos para a bôa causa, procurarão acender ainda mais o seu patriotismo, mostrando-lhes as antigas oppressões, e os " bens, que nos virão de não sermos mais governados por ladrões, que vem de fora chupar a nossa " substancia. E se acharem os povos em huma " total ignorancia, e abatimento, procurarão dar-" lhes algumas idéas a favor da causa, e inflammal-os : porém se acharem algum tenaz partidista da tyrannia, não entrarão com elle em discussões ; basta que os fiquem conhecendo. Assim " em direito até se avistarem com o Vigario do " Pombal, do qual haverão noticias do estado da " Comarca do Ceará tanto do seu interior, como " beira-mar, e terão noticias do Padre Luiz José.

" Se este se tiver declarado pela boa causa, hirão
" ter com elle, e dalli partirá o patriota B. (1) pe-
" las cabeceiras do rio do Peixe ao seu destino,
" ficando com o Padre Luiz José o patriota A. para
" dahi escrever cartas e mandar papel aos seus
" amigos do Ycó. Estas cartas devem ser persua-
" sivas sem darem a entender que as pessoas, para
" que forão dirigidas, querem a liberdade para as
" não comprometter. Chegando ao Pombal, se
" houver certeza de que o Padre Luiz José não he
" pela Patria, dahi seguirão o mesmo destino; e se
" parecer melhor, ambos hirão para o Crato, por
" cima. Revolucionado o Crato, e o Ycó, man-
" darão logo á Pernambuco aviso para lhe hir
" soccorro, e estas Villas podem com cartas, e
" proclamações, fazer que se levantem Aracaty,
" e Sobral, e mesmo sem soccorro de Pernambuco
" poderão atacar a villa da Fortaleza, e destruir
" o tyranno. Assignados—o Padre João Ribeiro
" Pessoa—Domingos José Martins.

Munidos tambem de cartas de recommendação, puzerão-se todos dois em caminho. O theatro onde o Alencar podia representar, era a sua villa natal; para ahi proseguio separando-se logo do seu companheiro, que ficou inerte na Fazenda do Padre Luiz José. Chegando á casa paterna, elle contou misteriosamente os factos das Provincias revoltadas exaltando-os, e valendo-se dos meios adequados para induzir o bom pai a favorece-lo no trabalho de cathechisar o temivel Capitão-Mor. Foi porém tudo em vão; a pusilanimidade excedia a predilecção. Aquelle Parocho, que mal entendia o

(1) O patriota B. era o José Martiniano de Alencar, e o patriota A. era o Miguel Joaquim Cesar.

seu breviario, e não conhecia outro objecto de culto se não o seu Deus, e o seu Rei, tremeo ouvindo a narração, e pensando unicamente na salvação do filho, que já cria perdido, o supplicou a desistir da empresa. A sua voz não foi escutada; o emissario resolveu tentar a fortuna por si só, e foi procurar o homem, do qual parecia depender o destino do Ceará.

Por acaso o encontrou com hum Carmelita, Fr. Francisco de S. Mariana Pessoa, a quem vinha recommendado, e acestou a sua fraca bateria contra o grossa muralha. Bem que reforçado pelo Frade que tomou parte activa no combate, não pôde fazer a menor brecha; recorreo ao poderoso encanto das honras, e recompensas destinadas aos libertadores da Patria; na dura orelha do Felgueiras não penetrava o doce som do vocabulo *libertador;* velho mandão julgava que as distincções honorificas erão o apanagio exclusivo da prostituição. Depois de longo silencio originado do desprezo, e não da meditação dignou-se responder que a empreza era pouco segura, e que por consequencia não a apoiaria. Senão apoia (replicou o Emissario) ao menos queira ter a bondade de não obstar a livre manifestação do povo. Não me opporei (certificou o lobo esfaimado para saciar-se no sangue da maior quantidade de innocentes ovelhas).

Hum homem atilado procederia em circumstancias taes com a maxima cautela; a repugnancia visivel do reputado arbitro da provincia, o seu perverso caracter, ensinavão a desconfiança: mas um collegial he ordinariamente credulo; aquelle não sahia da regra commum: facilmente persuadio-se que com a promessa dada era senhor do campo de batalha; contente a participou a hum seu irmão,

e a outros amigos, com os quaes concertou o modo de revolucionar a villa.

Gemia o Parocho com o presentimento de futura ruina. O proximo dia santo, em que elle devia celebrar, foi o dia marcado para a solemnidade da festa patriotica. Congregarão-se na Igreja os fieis; no fim da missa o Alencar revestido de batina, e roquete, subio ao pulpito, e leu o já mencionado *Preciso* do Mendonça. Os que tomavão parte no concerto, responderão em altas vozes aos *vivas* com que rematava aquelle escripto: os de mais baterão palmas, todos retirarão-se ao adro da Igreja, arvorarão huma bandeira branca; e em signal de alegria disparavão as clavinas, que trazião. Continuavão a tripudiar, quando hum annuncio intempestivo veio perturbal-os; o Felgueiras não estava longe da Villa com numeroso sequito dos seus apaniguados.

Ninguem esperava a importuna visita daquelle individuo, a memoria dos seus iniquos feitos fundamentava os receios. A mór parte dos improvisados Patriotas começou a retirar-se cabisbaixo aos escondrijos das suas habitações. Debalde procurava o Alencar dissipar-lhes a timidez assegurando que se fosse verdadeira a vinda do homem annunciado, seria para testemunhar a publica alegria, que por sua expressa tolerancia manifestava-se poucos deixarão-se persuadir, e com simplicidade pueril entoarão vivas a Patria, apenas compareceu o famoso chefe da quadrilha, que não tardou a provar a refinação da sua malicia. Com hum simples aceno elle impoz silencio, fez arrancar a bandeira arvorada, e mandou que se gritasse *viva El Rei.* Todos humildemente obedecêrão, e não obstante os facinorosos agarrarão o Alencar, e tres dos seus

principaes adherentes, os conduzírão á cadeia, d'onde com pesada corrente ao pescoço forão arrastados de prisão em prisão até a Capital, soffrendo tribulações, e injurias por toda a viagem. O bom vigario, o Frade Carmelita, a pobre mãe do mesmo Alencar, e outros, não escapárão ao furor do monstro pouco tempo depois.

Assim finalisou o movimento do Crato: as demais Villas não derão signal de vida. Governava o Ceará Manoel Ignacio de S. Paio; a sua actividade redobrou-se com a noticia da visinha conflagração. Apezar de conhecer evidentemente que nada tinha a recear dos infelizes Cearenses, seu espirito era sempre agitado, como são os que não obrão rectamente. Hum pequeno traficante da Capital, só por ser Pernambucano, era na sua opinião hum subdito tão perigoso, quanto o Ouvidor da Commarca João Antonio de Carvalho, por ter tido relações de amizade com Domingos José Martins: a ambos fez prender, e transportar aos carceres de Lisboa. Não tendo a sua disposição força sufficiente para marchar contra as Provincias insurgidas contentou-se de segurar a que governava, exercitando os seus poucos soldados, prescrevendo ordens severas a todos os Capitães mores, e desfigurando com as mais negras cores os actos praticados em Pernambuco.

A commissão destinada para a Bahia apresentava muito maiores difficuldades; requeria-se por conseguinte na pessoa para ella nomeada dotes muito mais relevantes, isto he, desprezo da vida, patriotismo ardente, e entendimento sagaz: taes dotes possuia o Padre José Ignacio Ribeiro por antonomasia Roma. Empregando-o naquella commissão, duplicada utilidade resultava: afastava-se de

Pernambuco hum cidadão inquieto, e ambicioso, e se lhe collocava em huma carreira, onde se a fortuna o favorecesse, a sua ambição satisfazia-se sem prejuizo, a revolução ganhava, e a nova ordem de coisas consolidava-se; no caso de adversidade lucrava-se sempre perdendo-se hum objecto de desconfiança.

Raciocinavão desta maneira os Governadores Provisorios, raciocinio desgraçadamente commum aos Governos novos : aquelles, que no principio de huma revolta são elevados aos primeiros cargos, crêem que sem o seu auxilio a machina politica não póde caminhar, reputão o commando propriedade peculiar, e o receio de se verem despojados os induz a usar de medidas de precaução, que imprimem algumas vezes o cunho da má fé.

Não era custoso attrahir a vontade de hum homem daquella tempera ; com grande prazer acceitou a commissão, e logo tratou de a executar. Mas ou fosse indiscripção dos committentes, ou do commissario ; certo he que elle achava-se ainda no Recife, e já não havia pessoa, que ignorasse o seu destino. Era tanta a incuria, com que se tratavão os negocios de Estado, que não obstante a divulgação do segredo, divulgação, que necessariamente devia ou inutilizar, ou retardar a empreza, esta nem foi abandonada, nem ao menos desmentida, e o que mais sorprehendeo, foi a marcha que o Emissario adoptou antes de chegar ao lugar da sua missão.

A comarca das Alagoas em 1817 fazia parte de Pernambuco ; o seu augmento em população, e riqueza, a sua grande distancia da Capital da Provincia, a cujo Governo era inteiramente sujeita, e sobre tudo suspeita de sedição da escravatura, tinhão induzido o Capitão General Caetano Pinto a

destacar para alli huma companhia do regimento de Infanteria com a respectiva officialidade, e hum Commandante militar, que de perto valesse na manutenção da ordem, e decidisse aquelles casos, que demandassem prompta solução. Esse Commandante era Antonio José Victoriano, Pernambucano, Tenente-Coronel de Artilharia, official probo, e não hospede dos conhecimentos da sua arma. Hum fugitivo de Pernambuco tinha-lhe narrado em termos vagos a revolução do Recife, e esta narração o tornou irresoluto. Neste estado o encontrou o Padre Roma.

Nem foi occulta, como todos suppunhão, e o proprio interesse reclamava, a partida desse Padre ; o seu enthusiasmo não lhe permittia a consideração do perigo, que corria ; assignalar-se era o que elle com soffreguidão procurava. O territorio das Alagoas não devia fazer na indifferença : limitrofe da Bahia, a sua insurreição facilitava a propagação das idéas republicanas, e assegurava a fronteira mais fraca de Pernambuco por ser a mais abandonada. Convinha porém ou esperar espontanea adhesão dos Alagoenses, ou enviar-lhes hum Agente Particular, e jamais aquelle destinado para a Bahia ; a perda do tempo consummido em hum lugar redundava em prejuizo do outro.

Coherente com os seus principios, e as instrucções recebidas, que erão em substancia as mesmas dadas ao Alencar com differença de pessoas, e lugares, o Roma decedio-se a partir para Alagoas, e seguio o caminho por terra. Em todas as Villas, por onde passava, não occultava o seu caracter, nem o fim, que se propunha ; aos Parochos, e aos demais Sacerdotes, aconselhava que se valessem do seu santo ministerio para instruir os fieis no odio

a Monarchia: com fogosos discursos estimulava as Autoridades municipaes, e aos cidadãos mais conspicuos, a manifestarem sentimentos patrioticos; ao povo animava com a lisongeira esperança de não pagarem mais impostos, ou tributos: na Villa de Serinhãem elle mesmo appareceu no pulpito pregando as vantagens da revolução.

Dest'arte procedendo chegou á Villa das Alagoas, e dirigio-se sem rebuço á casa do Commandante Antonio José Victoriano, que benignamente o recebeo, e o alojou. O coração desse Commandante era optimo; dispol-o a bem da causa republicana foi materia de hum momento. Do espirito dos soldados não se duvidava, desconfiava-se dos dois officiaes, que os commandavão, porque erão pessimos Portuguezes: os malvados porém sabem disfarçar a perfidia com o manto da honestidade, e apregoar-se filhos da Patria para poderem a salvamento executar o parricidio, que meditão. Aquelles dois officiaes suspeitando a disposição dos soldados, transformarão-se de repente em Patriotas, procurarão rivalisar em zelo, e forão os primeiros a entoar canticos á liberdade, e a rasgar a bandeira Real.

O Roma exultando de ver realisada felizmente huma parte da sua commissão, mais intrepido mostra-se. Passou tres dias naquella villa, e não forão dias de ocio. Retrocedeo á Maceió, onde fretou huma balsa, na qual embarcou-se para a Bahia com hum seu pequeno filho, que o acompanhava: o desejo de chegar mais velozmente o induzio a partir por mar, como desde o principio deveria ter feito.

Huma das embarcações, que no primeiro dia da insurreição no Recife acolheo os Portuguezes,

temendo ser assaltada, ou impedida, fez-se immediatamente á vela em direitura a Bahia transportando os que nelle se havião refugiado. Os passageiros, logo que alli desembarcárão, apresentarão-se ao Conde dos Arcos, Governador da Provincia. Por elles informados do estado, em que ficava Pernambuco, bem que a informação recebida não fosse clara, e precisa, provindo de homens, que pouco tinhão visto, todavia em sua extremosa anciedade aquelle Governador começou a preparar-se não só para resistir a torrente, que o ameaçava, como para a dissipar completamente, se fosse possivel.

Novos emigrados Portuguezes vierão adiantarlhe as noticias já dadas, especificar os acontecimentos, e denunciar a vinda proxima do mencionado Roma, o qual, (dizião elles) contava com grande numero de sequazes Bahianos. Não era falso que existissem na Bahia Brasileiros de principios republicanos, e que vissem com pezar a dominação ainda conservada pelo Rei de Portugal: mas nem o seu numero era grande, como se suppunha, nem a energia dos caracteres individuaes correspondia aos desejos nutridos. Huns, empregados em differentes repartições, e occupando postos vantajosos nas milicias, serião promptos a insurgir-se, se nenhum risco temessem, outros, molles proprietarios, servirião somente para fazer echo a qualquer intrepido venturoso.

O Conde dos Arcos bem os conhecia, e nem ignorava os nomes dos que pertencião á Sociedade Maçonica ; podia valendo-se da lei de sangue, que estava em vigor, anniquillal-os : mas dotado de sagacidade não deixava de perceber que medidas rigorosas inopportunas augmentão o mal em vez de diminuil-o. Vigilante policia sobre os passos de

cada hum foi, quanto no principio adoptou, fazendo saber a todos e a particular que assim obrava por commiseração, a qual cessaria ao menor symptoma de conducta equivoca, e que esta arrastaria a perda inevitavel de suas pessoas, familia, e bens. Assegurou-se da fidelidade da tropa mimoseando-a com elogios; por todo o litoral contiguo á Capital destacou patrulhas, para que examinassem cuidadosamente as pessoas que ahi abordassem; e fazendo dar os signaes distinctivos do Roma, ordenou que apenas comparecesse, o prendessem. Em falta de embarcação de guerra, armou com a maior presteza aquellas de commercio mais adaptadas a fim de hirem bloquear o porto do Recife.

Em quanto assim preparava-se a garrotear a nascente liberdade de Pernambuco, não descuidou-se de fazer alli espalhar a seguinte Proclamação contando dividir os animos:

" Pernambucanos honrados, que detestais os
"crimes de vossos indignos Patriotas! Por fami-
" lias fugidas ao poder insupportavel dos rebeldes
" consta que o theatro, onde brilhara a fidelidade
" de Fernandes Vieira, Henrique Dias, e outros
" cujos nomes a historia tem escripto na mesma li-
" nha dos heroes, está mudado em covil de mons-
" tros infieis, e revoltados !! E porque vossos fin-
" gidos Chefes até vos mentírão, quando commet-
" têrão a horrenda perfidia de desacreditar os habi-
" tantes desta Capitania, de que tenho a honra de
" ser o Governador, e o amigo, he meu primeiro
" dever assegurar-vos que a devisa dos Bahianos
" he—fidelidade ao mais querido dos Reis—e que
" cada soldado da Bahia será hum *Scipião* ao vos-
" so lado, assim que tiver ordem para vingar a
" afronta perpetrada contra o Soberano, que em

" seu coração adorão, cuja mão sempre liberal; e
" bem fazeja, tiverão a honra de beijar em seu Paiz
" natal primeiro que os outros Vassalos do Brasil,
" e de quem todos temos recebido tantas provas de
" generosidade, e de amor. Bahia 21 de Março de
" 1817. Conde dos Arcos."

Esta linguagem parecerá moderada em confrontação de outras producções, que o mesmo Governador ousou publicar, quando presentio a instabilidade da causa abraçada por Pernambuco, e sobre tudo quando confirmou-se na opinião deshonrosa, que formava do caracter do povo da Provincia, sobre a qual imperava. Já os Pernambucanos principiavão a conceder igual opinião, remettendo clandestinamente á Bahia esta Proclamação:

" Denodados Patriotas Bahianos, já sabeis o
" resultado do faustissimo dia 6 de Março; já o sa-
" beis, e ainda hesitais!! Será possivel, caros Ir-
" mãos, que as insulsas ameaças, e vans bravatas
" do futil General, que vos governa, vos fação re-
" cuar do caminho da honra, que intrepidamente
" trilhaveis? Nós não o cremos: vosso caracter,
" vossas virtudes são assás notorias. Bahianos, os
" vossos interesses são estrictamente ligados com
" os de Pernambuco, com os do Brasil inteiro. O
" grande interesse da independencia, e liberdade,
" he, quem nos convida; para obtel-o nenhum sa-
" crificio deve custar. Unamo-nos em hum só cor-
" po, e os despotas tremerão: unidos teremos for-
" ça, a força he o unico idolo, que os tyranos res-
" peitão; separados, a mão de ferro, que até hoje
" tem pesado sobre nós, mais desapiedada se mos-
" trará. Viva a Uuião, Viva a independencia, e li-
" berdade do Brazil."

Cegamente navegava o Roma presumindo en-

contrar nos Bahianos a mesma disposição liberal, que havia observado por todos os lugares, por onde passara. Elle tinha sempre ouvido fallar com referencia das personagens, que trabalhavão alli na regeneração do Brasil, e pouco, ou nenhum apreço fazia do Conde dos Arcos, que mais dedicava-se aos passatempos feminiz, do que aos negocios de Estado. A balsa, em que embarcou-se, distinguia-se, com todas as outras de Pernambuco, pela forma da vela; este distinctivo em tal occasião o atraiçoava, qualquer que apparecesse no litoral da Bahia, não podia deixar do excitar suspeita, ser sujeita á rigorosa busca. Outra circumstancia particular concorreo a fixar ainda mais a attenção: a patrulha collocada na barra da Itapoan vio bordejar aquella balsa na tarde do dia 26 de Março hesitando em aproximar-se á terra. A esta vista os soldados puzerão-se alerta, e ao escurecer da noite quando aquella dava fundo, elles a invadírão, apoderarão-se dos individuos, que ahi encontrárão, e os levárão á cadêa da Cidade.

Conheceo-se logo ser hum dos presos o Roma; os emigrados, que corrêrão a visital-o alegremente testificavão ser aquelle o mesmissimo Enviado de Pernambuco. Essa inesperada prisão fez tremer os Bahianos, que dizião-se d'antes amigos da republica julgando que fossem apprehendidas algumas cartas, que os compromettessem: ignoravão que o infeliz Enviado no momento, em que vio a patrulha, teve bastante presença de espirito, e caridade, para lançar ao mar todos os papeis, que trazia,

Preoccupado de terror aquelles liberaes em vez de concertarem hum rompimento instantaneo, que subtrahindo o Paiz ao nefando jugo, livrasse tão bem a victima, que hia ao sacrificio: de contrario,

os que erão empregado civis, e militares, lançarão-se aos pés do Conde dos Arcos affiançando-lhe extremosa devoção ao *mais querido dos Reis*, e os que nenhum emprego exercitavão, e possuião casas de campo, para ahi mudos voltarão, e quêdos permanecêrão.

O astuto Governador deleitava-se com tanta cobardia ; era visivel a indifferença do povo, a qual dava-lhe azo a obrar impunemente. Sem esperar as ordens ao Ministerio do Rio de Janeiro, de moto proprio elle erigio o horrido tribunal militar, onde innocentes, e culpados não recebem jamais outra sentença senão a de morte em consequencia da postergação das leis, e formas judiciaes. Perante este tribunal presidido pelo mesmo Conde dos Arcos compareceo algemado o pretendido reo ; a sua coragem realçou-se á medida do perigo. Elle principiou protestando contra a incompetencia do tribunal, que se arrogava o direito de julgal-o ; declarou o seu nome, e patria ; e interrogado ; sobre o motivo da sua vinda á Bahia, declarou sem faltar a verdade que vinha tratar do livramento de hum dos seus filhos Capitão de Artilharia, que por delicto de resistencia á justiça fora remettido preso de Pernambuco para aquella Cidade pouco tempo antes da revolução. Instado que declarasse se conhecia as pessoas da Bahia, para quem trazia cartas, e a razão, porque as lançára ao mar, como depunhão os soldados, que o prendêrão : respondeo negando o facto para inteira confusão de alguns militares alli presentes como seus juizes dos quaes a consciencia não devia estar tranquilla.

Era de nenhum valor a negativa, com que o desgraçado se escudava : os Portuguezes emigrados o accusavão como hum dos principaes revolucio-

narios de Pernambuco, apresentando em testemunho a lista dos nomes dos eleitores do Governo Provisorio, na qual o accusado figurava. Menor indicio he mais que sufficiente para conduzir ao ultimo supplicio, quem he julgado em commissão milltar: os votos por tanto forão concordes sobre a pena capital.

O Roma ouvio a sentença sem mudar de cor; encarando com fronte altiva os ferozes algozes, pareceo annunciar-lhes em tom profetico que bem cedo seria vingado. Transferido ao Oratorio da Cadea, recebeo com edificação exemplar os soccorros da Religião. Tres dias não erão passados depois da sua fatal chegada, e já elle não existia! Com seguro passo, sem pronunciar queixa contra pessoa alguma, communicando familiarmente com os Ecclesiasticos, que o rodeavão, caminhou para o campo de Sant'Anna; onde chegando, rogou aos soldados, apontando-lhes o peito, que lhe poupassem as agonias da morte. Os Bahianos vírão, como morre o homem livre; a lição devia ficar-lhes impressa.

CAPITULO IX

O Governador Caetano Pinto, e sua familia, são remettidos para o Rio de Janeiro. Seu destino naquella cidade, e bem assim dos que o conduzírão.—Resolução do Governo Provisorio sobre os naturaes de Portugal. —Antonio Gonçalves da Cruz he mandado em commissão aos Estados-Unidos, e o capitão José de Barros Falcão á Ilha de Fernando.—Hum certo Kesner, negociante inglez, parte para Londres levando despachos, e credenciaes do novo Governo de Pernambuco para Hipolito José da Costa, brasileiro, que alli residia.—O Consul de Inglaterra em Pernambuco requer ao mesmo Governo de Pernambuco a faculdade para continuar a exercer as funções do seu cargo, o que sem impedimento obteve.—Hum novo laço, e bandeira nacional he adoptado.

Os assignantes da Capitulação do Brum havião previsto que a detenção de hum homem na mesma Provincia, que por muitos annos governára com doçura, seria impolitica, e perigosa; pois que podia a sua presença despertar velhas sympathias, excitar a commiseração, affecto inato nos peitos Brasileiros, quando trata-se de inimigo prostrado, e favorecer talvez o seu livramento com grave damno da causa publica. Foi portanto o artigo 3· daquella Capitulação fielmente executado.

Pensavão todos que navio extrangeiro seria destinado para aquelle transporte: no porto existião alguns, dos quaes os Capitães voluntariamente

se encarregarião de desempenhar com lealdade a commissão, que se lhes desse, sem comprometti-mento. Embarcação de propriedade Pernambucana, além da perda do capital por dever suppor-se embargo do Governo do Rio de Janeiro, quando ahi désse fundo corria muito maior risco, isto he, a privação da liberdade de toda a tripulação por ser considerada como involvida no crime atroz de alta traição.

Parece incrivel que não occorresse tão obvia consideração aos membros do Governo Provisorio; elles mandárão que com celeridade se aparelhasse huma sumaca de Pernambuco, e que fosse confiada a dois jovens patriotas, prohibindo-lhes rigorosamente de entrar em outro porto, que não fosse o do Rio de Janeiro, onde deixárão desembarcar o Governador prisioneiro. Este com hum filho, hum capellão, e hum criado, cinco dias depois da capitulação sahio da fortaleza, acompanhado por hum só official, e embarcou-se de dia na destinada sumaca com o respeito devido á desgraça. Seu embarque não excitou nem lagrimas, nem escarneo.

Os dois referidos mancebos ambicionando o serviço da Patria, acceitárão o encargo alegremente. Velejárão com vento fresco, e em poucos dias avistárão a barra do Rio de Janeiro. Foi particularmente nesta occasião que derão prova ou de destimido caracter, ou de alienação mental: os seus compatriotas havião proscripto a bandeira Real, elles reputárão huma indignidade arvoral-a, bem que a esse respeito o Governo nenhuma ordem lhes tivesse dado, e entrárão naquelle porto com a bandeira branca provisoriamente adoptada. Em vão da fortaleza da Santa Cruz, que reconheceo a embarcação, se lhes intimou que a abaixassem, elles

proseguírão até que um tiro de peça com bala os obrigou a ceder, e dar fundo ao pé da mesma fortaleza.

Immediatamente rondas em escaleres em torno aquella embarcação impedírão-lhe a communicação com a terra: mas tão estrondoso tinha sido o facto, que em hum instante voou de boca em boca. Já a noticia da revolução de Pernamduco tinha sido alli divulgada por hum mercante de Maceió, que não sabendo dar a razão da novidade fôra reputado impostor, e como suspeito encarcerado: ora desenganarão-se todos, e em huns o terror diffundio-se, outros concebêrão esperanças de melhor porvir, e em geral suscitarão-se confusão, e receio. O malfadado Caetano Pinto, e sua familia, foi recolhido á prisão da Ilha das Cobras, sem que se lhe permittisse a graça de fallar ao menos a hum dos Ministros de Estado, como requeria. Os dois mancebos, que dirigírão a embarcação, tambem o acompanhárão á mesma Ilha, onde forão muito mais maltratados.

Na fortaleza do Brum tinhão ficado encerrados desde o dia da capitulação os Marechaes José Roberto Pereira, e Gonçalo Marinho de Castro, o Brigadeiro Commandante do Regimento de Infantaria Luiz Antonio Salazar com hum dos seus filhos Capitão do mesmo Regimento, e o Sargento mór de Artilharia Victoriano José Marinho, dispostos a partilhar a sorte do Governador prisioneiro. A justiça exigia que a permissão concedida a esse de sahir da Provincia abrangesse as demais pessoas do seu sequito; o art. 3· da capitulação não offerecia duvida a este respeito: mas o Governo Provisorio crêo acertado retel-os como represalia a qualquer attentado do Ministerio do Rio de Janeiro contra as pessoas dos Pernambucanos que alli se achavão.

Embarcado o Governador, todos aquelles presos forão transferidos para a fortaleza das Cinco-Pontas, e guardados com sentinela á vista. A fortuna he caprichosa: doerão-se então aquelles individuos de não se lhes permittir acompanhar o Governador, como pertendião; pouco tempo depois consideravão essa mesma negativa como hum alto favor. Se tivessem partido, receberião sem duvida no Rio de Janeiro tratamento igual ao do infeliz, a quem havião precipitado; permanecendo presos em Pernambuco, poderão proclamar-se martyres da realeza, e desta obter exuberantes mercês.

O mesmo sentimento preventivo deu origem seguinte Decreto:

" Sendo muito conforme ás regras de pruden-
" cia principalmente no estado actual das coisas
" o não permittir-se indistinctamente a sahida de
" braços, e fundos, que debilitem a causa da Patria,
" e convindo manter garantia solida contra as in-
" vasões, que a Corte do Rio de Janeiro haja de fa-
" zer ás pessoas, e bens dos Patriotas d'este Esta-
" do, que se achão nos dominios da dita Corte, ou
" nelles tiverem fundos; Decreta o Governo Pro-
" visorio, e tem decretado:

" 1· Nenhum habitante d'este Estado poderá
" delle sahir sem permissão do Governo, á cuja
" discripção fica o permittir, ou não a dita sahida.

" 2· A permissão será supplicada pela secre-
" taria do Governo, e huma vez concedida reque-
" rer-se-ha pela do expediente o preciso despacho,
" observando as formas legaes.

" 3· A todos, que sem ordem se ausentarem,
" sequestrar-se-hão todos os bens, que possuirem, os
" quaes serão inventariados, e entregues á Commis-

" são, que o Governo nomear para a sua adminis-
" tração.

" 4· Os rendimentos dos ditos bens durante o
" sequestro, se não voltarem dentro de hum anno,
" serão applicados para a defesa do Estado, e com
" elles entrará a Commissão para o Erario na for-
" ma das mais rendas publicas.

" 5· Os patriotas, a quem o Governo nomear
" para a predita Commissão, a exercitarão, em
" quanto se não ordenar o contrario.

" 6· Toda a propriedade do governo. Portu-
" guez, que se averiguar existir neste Estado, he
" igualmente embargada para a segurança da pro-
" priedade dos nossos patriotas, que haja de ser
" embargada pelo Governo Portuguez.

" 7· Para se vir no conhecimento das ditas
" propriedades, se receberão na Contadoria do Era-
" rio as declarações juradas dos patriotas, em cujo
" poder se acharem, com a comminação da pena
" do tresdobro contra os que occultarem a verdade,
" metade para o denunciante, e metade para o Fis.
" co do Estado.

" 8· As declarações deverão ser feitas no pra-
" zo de 15 dias depois da publicação deste, findos
" os quaes não servirão mais para relevar a pena
" incursa.

" 9· As denuncias serão recebidas na Secre-
" taria do Expediente, e para a sua devida verifica-
" ção seguir-se-hão os meios de direito.

" 10· O embargo durará somente em quanto o
" Governo Portuguez não mostrar que adopta me-
" didas de liberdade, e boa fé, isentando de res-
" tricções as propriedades dos nossos patriotas.

" 11· A administração das propriedades em-
" bargadas aos Vassalos Portuguezes, e a applica-

" ção dos seus rendimentos serão determinados na
" forma dos artigos 3, e 4, do presente Decreto.

"12 Os rendimentos provenientes de interesses,
" que os Vassallos Portuguezes possão ter em na-
" vios, não são comprehendidos no art. 4 por fica-
" rem pertencendo em beneficio da navegação a
" seus proprietarios."

Este Decreto patentêa a confusão do poder: no vago das frazes percebe-se que elle tinha por fim não só obrigar os Portuguezes emigradros a voltarem para as suas residencias, como forçar á permanencia os que ainda continuavão a residir. Medida injusta, e impolitica; os emigrados pela sua cobardia erão merecedores de despreso, e não de odio, a sua acquisição pouco interessava, ou para melhor dizer, não devia ser procurada; e os seus bens legitimamente possuidos não podião ser-lhes extorquidos sem violação do direito sagrado de propriedade: os que permanecião na Provincia, se por convicção havião abraçado a causa patriotica, não se ausentarião, e se fizessem o contrario, davão indicio de sentimento ou timido, ou hostil: retel-os por força era querer nutrir inimigos internos, que são muito mais perigosos do que os externos.

Daqui proveio a opinião, que os Portuguezes descontentes concêberão, e surdamente propagavão que o Governo Provisorio intencionava assassinal-os, e empossar-se das suas riquezas, opinião, que a huns inflamava, a outros aterrava, e em ambos os casos era assás damnosa. Os Patriotas tarde desenganarão-se que a gente de Portugal era intractavel; a conducta generosissima, que com elles tinha sido praticada, não valia; em continuos remorsos não podião crêr naquillo, de que erão incapazes, desconfiavão da mesma generosidade; e vendo

destruido o antigo senhorio, procuravão com a deserção furtar-se ao que chamavão humilhação. Franquear passaporte a todos, que o requeressem, e velar com cuidado sobre aquelles, que não se retirassem, era o expediente mais justo, e seguro, que a politica aconselhava.

Hum povo insurgido que ambiciona figurar como Nação soberana, e independente, trata de ser reconhecido como tal pelas demais Nações já constituidas : o reconhecimento sancionando a insurreição, presta consideração, e força ao Governo, faz menos atrevidas as facções intestinas, e dá lugar a esperar auxilio, e protecção contra a injusta aggressão. Seja porém qual for o motivo da insurreição, o povo, que a ella recorre, lisongear-se-ha, em vão de obter o desejado reconhecimento, se por esforços energicos, e repetidos, não se mostra digno. As nações, como os individuos sensatos, não entrão em especulações, onde ha risco de perda, e nenhum lucro.

Pernambuco illudia-se, quando na combinação dos seus planos contava com o apoio decisivo daquelles Governos, que professavão maximas liberaes, principalmente o dos Estados Unidos da America do Norte. O espirito desta nação he mercantil; os mercantes são avaros; o seu Governo he tanto livre, quanto prudente; cordialmente saudará os opprimidos, que esmagão os oppressores: porque está certo que mais ganhará no commercio. Porém durante a luta, se esta não he disputada com igual valor da parte dos opprimidos, seguirá o trilho das outras nações; o temor do compromettimento o tornará surdo, e nem auxilio algum offerecerá directamente tendo muito menos liberdade do que os

Monarchas absolutos na applicação dos dinheiros publicos.

Por essa illusão foi despachado immediatamente para os Estados Unidos hum Agente Diplomatico na qualidade de Encarregado de Negocios: a escolha recahio em Antonio Gonçalves da Cruz. Este Pernambucano tinha viajado na Europa, e possuia consideravel fortuna; a sua casa era o receptaculo dos Brasileiros mais conspicuos attrahidos pela sua affabilidade, e maneira livre de pensar. Os Portuguezes somente por esta razão o detestavão, e como hum dos maiores revolucionarios o apontavão. Crescendo o ciume, e continuando a maledicencia, elle não prevendo hum futuro menos doloroso, desejando subtrahir-se em tempo á perseguição, havia vendido poucos dias antes da revolução todos os seus bens, requerido, e obtido passaporte para Nova-York, onde pretendia fixar-se. Apezar desta prudente conducta, o Governo deposto tinha ordenado a sua prisão.

Ora em vez de partir como simples particular partio com o caracter publico; o accompanhárão os votos dos seos concidadãos pelo bom exito da missão. Além do objecto primario, de que tinha sido incumbido, isto he, o reconhecimento formal da nova republica, o Governo Provisorio em suas instrucções lhe prescrevia que empenhasse alguns officiaes Francezes emigrados, a virem servir em Pernambuco, comprasse armamento, e petrechos de guerra, de que muito se necessitava, e que fizesse quanto antes transportar tudo ao porto do Recife, ou a algum outro das Provincias limitrofes no caso de bloqueio; e para que mais expeditamente effeituasse a commissão, deo-lhe trinta contos de reis.

Contemporaneamente embarcava-se para In-

glaterra hum certo Kesner, negociante Inglez estabelecido no Recife ; era honesto o seu caracter, suas ideas ajustadas. Os membros do Governo Provisorio o respeitavão, e resolverão fazel-o portador de despachos para Hipolito José da Costa, Brasileiro, que ha muitos annos residia em Londres, e que consagrava a sua vida ao melhoramento da especie humana, illuminando-a com os seus escriptos scientificos. Domingos José Martins alli o conheceo, e não deixava jamais de consultal-o, e partecipar-lhe o andamento do Brasil. Os Patriotas Governadores escreverão-lhe para que acceitasse o cargo, que elles lhe offerecião, de Ministro Plenipotenciario da republica junta a Sua Magestade Britannica, e que por consequencia advogasse a causa da insurreição, e dispozesse a nação Ingleza, e o seu Governo a favorecel-a.

Um facto inesperado pareceo lisongear os Patriotas a esse respeito, João Lempriere, Consul da mesma Nação Ingleza em Pernambuco, veio espontaneamente cinco dias depois da revolução requerer ao Governo Provisorio a faculdade de continuar no exercicio das suas funcções. A resposta foi-lhe communicada nestes termos :

" O Governo Provisorio vos participa que fica
" certo da genuidade dos titulos, que hoje lhe
" apresentastes em virtude dos quaes servieis o
" emprego de Consul da Nação Britanica neste
" Estado, outr'ora Capitania, e vos annuncia que
" podeis continuar da mesma forma, e maneira com
" que o exercieis perante o extincto Governo, huma
" vez que tenhais o devido cumpra-se, para o que
" nos remettereis os ditos titulos em officio vosso.
" Casa do Governo 11 de Março de 1817—Senhor
" João Lempriere—Miguel Joaquim de Almeida,

"e Castro." Com igual promptidão o mencionado Consul solicitou, e obteve o exigido *cumpra-se.*

Hum Consul devendo occupar-se somente em promover, e defender o commercio da sua Nação, e em falta de Agente diplomatico reclamar a protecção legal das pessoas, e propriedades daquelles dos seus compatriotas, que transitão, ou residem no logar, onde elle he reconhecido ; podia o Lempriere continuar a exercer esses deveres tacitamente, sem que dahi resultasse vantagem, ou desvantagem á causa patriotica. A sua pressa em requerer o *Exequatur* de hum titulo, que já possuia, e que ninguem lhe disputava, sem esperar as ordens do seu Governo, foi inconsiderada. Requerer presuppõe faculdade de conceder; quem goza desta faculdade ampla em materia civil, e politica he livre, e independente, attributos, que com o acto apontado esse Consul parecia reconhecer ou Governo Provisorio.

O Embaixador Portuguez, que então achava-se em Londres, mais reforçou as suas declamações contra a chamada voragem revolucionaria, e pedio ao Governo Inglez publica satisfação da offensa que dizia haver recebido seu Amo com o procedimento daquelle empregado. O ministerio de Lord Castel-Raigh facilmente prestava-se aos orgãos do despotismo. Demais, a revolução malogrou-se, a republica desappareceo, quando menos esperava-se, e o Lempriere foi dimittido.

Outra Commissão de importancia foi ordenada naquelle tempo. A Ilha de Fernando, bem que insignificante pela sua pequenez, e aridez do seu solo, não deixou de merecer sempre a attenção do Governo Portuguez por ser hum ponto, que possuido por Nação extrangeira podia tornar-se perigoso á

segurança do litoral do Brasil. Produzindo escassamente os generos de primeira necessidade, não convidou desde o principio da sua descuberta o estabelecimento de colonos; foi ao depois por ordem Soberana vedado o ingresso alli ao sexo feminino, e exclusivamente ficou reservada para lugar de desterro dos delinquentes processados, e daquelles, que tinhão a desgraça de incorrer no odio dos Capitães Generaes de Pernambuco, os quaes sobre elle extendião a sua jurisdicção. Nenhuma embarcação podia abordal-a; o temor da fuga dos degredados requeria esta severidade. Era fortificada, e provista dos petrechos de guerra necessarios para repellir hum ataque improviso: a sua guarnição compunha-se de cem Artilheiros com tres officiaes; o mais graduado, que de ordinario era Capitão, tomava o commando geral temporario. Cada anno essa guarnição era rendida por hum numero igual de soldados enviados dos regimentos de Pernambuco. A quantidade dos degradados variava; elles occupavão-se na cultura da pouca terra.

Pela revolução ficava toda aquella gente exposta aos caprichos do ministerio do Rio de Janeiro, e tambem á fome, se a seu respeito não se tomasse prompta resolução, pois que com a guarnição annual erão remettidos os alimentos correspondentes. A Republica necessitava de braços, e nenhuns mais devotos serião do que esses que hião ser salvos por um acto particular de zêlo. Consequentemente dois grandes barcos forão aparelhados com a maior brevidade, que o tempo permittia, e o Capitão José de Barros Falcão teve ordem de embarcar-se em hum delles, e dirigir-se áquella Ilha, onde apenas abordasse, devia proclamar livre passagem a toda a guarnição, e praças, transportar com sigo

quanto coubesse nas embarcações, e o resto inutilisar inteiramente. O Capitão Barros Falcão não sabia recusar-se ao serviço, partio immediatamente O exito dessa commissão, como das duas antecedentes, em seu competente lugar será referido.

A precipitação havendo abatido de hum golpe todos os signaes da realeza, os quaes abstractamente nada influem sobre a essencia das coisas, era natural que outros caracteristicos os substituissem. A pretenção á Soberania demandava nova bandeira, e novo laço nacional ; assim foi decretado. Erão azul, e branco as cores tanto do laço, quanto da bandeira : esta dividida horisontalmente em duas partes iguaes pelas duas mencionadas cores, continha no meio da parte branca huma Cruz vermelha indicando ser o Brasil consagrado a aquelle precioso stigma da humana redempção, na outra parte apparecia recamado o Sol em todo o seu esplendor, como constantemente mostra-se na região Equatorial, e rodeado de tres estrellas, simbolo das Provincias insurgidas.

Apromptadas as bandeiras necessarias, foi determinado o dia para a benção, e consignação aos respectivos regimentos. Era o dia 21 de Março, e foi o campo do Erario o lugar escolhido para a solemnidade deste acto religioso politico. Alli as 8 horas da manhã achava-se já desfilada toda a tropa de primeira linha, e milicias, com a musica em frente, que por intervallos fazia-se ouvir ; no centro do campo tinha sido erecto hum decoroso altar, sobre o qual collocarão-se as bandeiras. O altar estava voltado ao Oriente ; o Sol reflectindo sobre elle os seus luminosos raios, parecia ensinar aos circumstantes a recorrer ao verdadeiro Sol de Justiça, d'onde provem o unico seguro auxilio. Ao pé

do altar com devota compostura estava o Deão da Cathedral revestido dos paramentos sagrados, e assistido pelo Clero da Parochia de S. Antonio em sobrepeliz ; do lado do Evangelho comparecião os cinco membros do Governo Provisorio com a Camara do Recife ; a multidão do povo occupava o resto da superficie.

Recitadas as preces, que o ritual Romano prescreve para aquella ceremonia, o Deão alçou huma das bandeiras, e dirigindo-se aos soldados fallou-lhes deste modo :

“ In hoc signo vinces. O nosso pai, que está
“ nos Céos, creou livres todos os homens ; o espi-
“ rito das trevas introduzio gaz infernal na alma
“ dos malvados : estes ligárão os braços dos seus
“ irmãos, armarão-se de azorrague, e chamarão-se
“ Principes absolutos. Desde então a creatura não
“ pôde mais erguer as mãos ao Firmamento para
“ supplicar o Creador, a sua face contristada abai-
“ xou-se á terra, chorou. O scelerado manifestou
“ desde o principio a reprovada sua origem, e
“ abertamente mostrou que era filho de Satanaz :
“ reunindo a hypocresia á iniquidade occultou de-
“ baixo de huma Corôa a marca de Caim impressa
“ sobre a sua fronte, ungio com o santo Chrisma os
“ seus cabelos, e disse : *Eu venho da parte de*
“ *Deos*. Blasphemia ! O Senhor fallou a Samuel :
“ Esta será a razão do Rei : *se apoderará dos vos-*
“ *sos filhos, e filhas, dos vossos campos, das vossas*
“ *lavoiras ;* e accrescentou : *hum dia vós gritareis*
“ *por causa do vosso rei, e eu não vos ouvirei porque*
“ *o tendes eleito.* Os escravos voluntarios pesão ao
“ mundo, e a Deos. Nós não elegeremos Principe,
“ nós o combateremos, o perseguiremos até que en-
“ tre no Inferno, donde o antigo inimigo do genero

" humano o extrahio. Se as Provincias deste vasto
" continente vos abandonarem, (o que o Omnipo-
" tente não permitta) será inteira a vossa gloria;
" inteira a infamia dos cobardes, que vos abandoná-
" rão, e quando nos inexcrutaveis arcanos da Provi-
" dencia fosse decretado que succumbissemos, será
" esplendido o nosso sepulchro, por que ultimos
" cedemos, por que sós ousamos resistir.

" In hoc signo vinces! Do alto gritou a voz a
" Constantino Imperador, e lhe foi mostrada a
" Cruz resplandecente nos Céos como documento
" de victoria: in hoc signo vinces! Exclamo eu
" tambem apresentando-vos este sacro-santo Es-
" tandarte, e confiando-o nas vossas mãos: se-
" guio-o; elle vos conduzirá ao caminho da honra,
" da independencia, e da liberdade. Não vos exci-
" tarei a ser valerosos, vós já o sois, o mundo vos
" conhece; duas coisas somente vos recommendo,
" *dissiplina e união*: a disciplina he origem dos
" grandes feitos; a união he a fonte de todos os
" bens, e o vehiculo exclusivo da força dos Estados."

Finalisado este discurso, que deixou a mais profunda impressão, elle entregou as bandeiras ao Governador das Armas, o qual conjunctamente com os outros membros do Governo por entre festivos vivas da multidão foi consignar huma a cada hum dos Chefes dos regimentos, que ahi se achavão; e estes com os Officiaes, e soldades jurárão não as abandonar jamais. Com facilidade quasi todos jurão não as abandonar jamais. Com facilidade quasi todos jurão, raramente hum ou outro mantem o juramento; os vinculos sagrados se despedação com impudencia, calamidade de todas as idades, que devendo excitar as lagrimas, move o riso.

CAPITULO V

Procedimento desinteressado do Governo Provisorio. Seu cuidado em extirpar alguns dos abusos mais notaveis na administração das rendas publicas. Projecta crear hum corpo de cavallaria. Compra as armas que alguns logistas do Recife convidados lhe apresentárão. Põe em melhor estado as fortificações, que existião no litoral; e faz armar huma pequena esquadra.

Aos membros do Governo Provisorio não faltavão os bons desejos em respeito ao melhoramento economico administrativo do Estado de Pernambuco ; sinceros e leaes, tendião as suas vistas a aquelle fim, abominavão o nojento egoismo. Arbitros das rendas publicas religiosamente as administravão, como se devessem dar contas ao mais escrupuloso contribuinte ; chamados ao Governo, nenhum exigio retribuição pecuniaria, mui contentes da inapreciavel recompensa, que a estima universal concede aos benemeritos da Patria. Nem mesmo lançárão mão da avultada somma, que outr'ora legalmente recebião os Capitães Generaes, a quem havião succedido : ninguem podia disputar-lhe essa gratificação ; mas a delicadeza, que acompanha as almas desinteressadas, a repudiava ; á excepção de hum só, quasi todos pouca fortuna possuião, e não cubiçavão augmental-a, ambicionavão sim elevar o Estado ao maior auge de prosperidade possivel. A

Intendencia, e Alfandega, canaes infectos da malversação pelo seu desarranjado systema, e muito mais pela immoralidade de muitos dos seus empregados, merecêrão-lhes particular attenção ; fizerão reformas parciaes, e trabalhavão em hum plano geral, que o tempo não permittio publicar-se.

A forte somma dos graves impostos, dos quaes o commercio, e a agricultura erão sobrecarregados, desapparecia continuamente da Provincia ; o Gover-verno Portuguez do Rio de Janeiro, que os havia decretado, a dissipava sem a minima utilidade. Entre os impostos alguns tinhão sido especialmente destinados para a manutenção de huma denominada junta do Commercio erigida naquella Corte ; elles erão arrecadados nas Alfandegas de cada huma dos Provincias do Brasil por commissão privada, e dahi passavão ao mencionado destino. He fóra de proposito entrar na analise da instituição daquella Junta ; bastará dizer que o commercio não recebia della senão empecilhos, e nem Pernambuco devia continuar a sustental-a. Assim julgou o Governo Provisorio emittindô a seguinte ordem :

" Considerando os Patriotas Governadores
" Provisorios do Estado de Pernambuco que de-
" baixo da administração da Mesa da Inspecção se
" achão diversos rendimentos provenientes de im-
" posições sobre este Estado, applicados a despe-
" sas particulares da Junta do Commercio da Corte
" do Rio de Janeiro por Alvará de 15 de Julho de
" 1809 com tanta offensa dos direitos deste Estado,
" ordenão á mesma Meza da Inspecção, em quanto
" não se determinar o meio mais appropriado para
" a sua arrecadação, haja de fazer entrar immediata-
" mente no Erario deste estado com a quantia, que

" se achar existente, e proceder pela mesma fórma
" mensalmente com as que se houverem de receber
" pela sua repartição. A mesma Meza da inspecção
" o tenha assim entendido e faça executar."

Muitos desejavão a abolição total daquella arrecadação por haver cessado o fim odioso, para o qual fôra creada : mas o tempo das convulsões politicas não he o tempo do allivio dos impostos; crescem as despesas, e as rendas diminuem. Hum imposto por mais injusto que seja, huma vez estabelecido, e pago por algum tempo, perdura sem alteração ; os Governantes praticos sabem mui bem que o povo he mais propenso a pagar hum velho injusto imposto do que hum outro novo menos detrimentoso. Se as finanças de um paiz permittem a extincção de hum gravame, não se deve pensar em substituil-o nem mesmo levemente para não dar logar a murmurações desarrazoadas.

Foi em consequencia deste duro principio que o Governo Provisorio deixou permanecer em grande parte hum dos enormes pesos, que ha muitos annos acabrunhavão a classe pouco favorecida dos agricultores. A propriedade territorial permanece improductiva, se outros capitaes não vem em seu soccorro ; as melhores terras tornão-se infructiferas, quando os seus proprietarios, ou rendeiros, não avanção o numerario preciso para fazel-as valer. Era facilima a concessão de grandes porções de terras no Brasil sem que fossem ricos os individuos, a quem se concedião : os productos naturalmente erão fracos, e a utilidade mesquinha. Alguns Capitalistas em Portugal calculando sobre a fertilidade dos terrenos do Brasil, e sobre a pobreza dos seus possuidores, formárão com a approvação do Marquez de Pombal huma associação, a que derão o

nome de companhia, destinada a emprestar dinheiro a aquelles proprietarios, que necessitassem, com o modico juro de cinco por cento, mas no mesmo tempo com o onus insupportavel de não poderem os individuos, que recebião o emprestimo, vender os seus productos senão aos delegados da companhia, os quaes livres de concorrentes impunhão o preço que melhor lhes convinha. O pobre emgeral a tudo se sacrifica; com a allucinação do melhoramento não examina a razão do dom offerecido. Quasi todos os proprietarios de bens ruraes em Pernambuco acceitárão a offerta, e bem que a producção crescesse, os lucros erão sempre diminutos. Em poucos annos a negligencia dos devedores, a degradação do preço dos generos reunida a outras calamidades, a que he sujeita a agricultura, chegou a tal ponto que nem os juros do dinheiro emprestado podião ser pagos. A divida em tal modo fazia-se muito maior, e com ella a miseria do agricultor.

A inopia dos productores formava a rapida fortuna dos privilegiados compradores.

Do extremo do mal surgio o bem; as vozes dos afflictos retumbárão ao pé do throno, e ahi mesmo serião suffocadas, se muitos negociantes de Portugal excluidos do avultado ganho da Companhia não as apoiassem. O Governo de Lisboa passou a dar hum remedio, mas do genero daquelles, que impedem a morte deixando enlanguescer o corpo: a Companhia foi dissolvida por Ordem Regia, e o monopolio de poucos tornou-se o monopolio de muitos, pois que os Portuguezes erão os unicos concorrentes ao mercado do Brasil; o preço dos generos, que elles importavão, era sempre exhorbitante, e o que davão pelos exportados, não equivalia ás despezas da producção. A divida permanecia,

os juros respectivos continuavão a augmentar de tal sorte, que os devedores nem ao menos sabião precisamente a importancia total das suas dividas.

Para as liquidar, e exigir o pagamento, a extincta Companhia havia estabelecido em Pernambuco huma administração particular; os membros, que a compunhão, erão os mais interessados em perpetuar as dividas contrahidas para não secar se a fonte do sordido ganho, que dellas lhes provinha. Podia-se dizer que erão elles os legitimos senhores das terras dos devedores, aos quaes deixavão as fadigas do trabalho, e para si reservavão os fructos : o pagamento dos juros era muito mais oneroso, quando forçado pelos meios judiciaes. O Decreto, que por extenso transcrevemos, concedia não pequena vantagem :

" Considerando os Patriotas Governadores " Provisorios que entre as tristes consequencias do " systema regulamentario em economia publica da " Corte do Rio de Janeiro he huma dellas a oppres- " são da agricultura deste Estado de Pernambuco "pelo monopolio da denominada Companhia de " Pernambuco ; e o peso dos juros acumulados ; e "considerando outro sim que a sua complicada " administração além de inutil he pesada pelas "suas grandes despezas, e que estando a sua co- " brança, prelevadas estas, já aggregadas ao Erario, " convence mais claramente a inutilidade de huma "administração separada, muito principalmente " nos termos, em que se acha de huma absoluta li- " quidação, e querendo ao mesmo tempo dar quan- " to antes aos lavradores deste vasto continente a " prova mais decisiva das suas medidas liberaes, " não perdendo de vista com tudo os meios de sup-

" prir a necessidade publica na presente crise De-
" creta, e Decretado tem :

" 1· A administração dos fundos da extincta
" Companhia de Pernambuco será aggregada ao
" Erario deste Estado.

" 2· Todo o lavrador, que no prazo de dois an-
" nos pagar mensalmente o Capital das suas divi-
" das á mesma extincta Companhia, fica ipso facto
" desobrigado do pagamento dos juros vencidos.

" 3· Os empregados na extincta administração
" serão aproveitados nos Departamentos, que no-
" vamente se devem crear em utilidade publica.

"4· O Patriota Gervasio Pires Ferreira fica
" encarregado da execução deste nosso Decreto,
" propondo-nos á vista do estado da mesma admi-
" nistração os melhoramentos economicos, de que
" ella he susceptivel. "

Com este Decreto mostravão-se os Governadores Provisorios bem differentes de alguns reformadores imprudentes, que confundindo o empregado probo com o prevaricador, não fazem senão augmentar o numero dos desgraçados promptos a decepar a mão, que os fere. Agentes de huma administração privada, e que não podião ser considerados funccionarios publicos, forão todavia respeitados, visto que nenhum delicto havião commettido ; a promessa de hum outro empregado não tornava miseravel a sua sorte, e impunha silencio ao natural dessabor.

Sobrevindo a calma, começou o Governo Provisorio a reflectir que sem força sufficiente nenhum Estado se sustenta, ou faz-se respeitar. O fervor popular seguia o seu curso ordinario, isto he, resfriava-se depois de aceso ; os meios indispensaveis para a manutenção de tropa erão limitados, e mui-

to mais virião a ser com a estagnação do commercio, e o desvio dos braços empregados na agricultura. Não existia em toda a Provincia corpo de Cavallaria paga; as circumstancias commandavão a sua creação por ser necessaria na organisação militar. Para effectual-a não restava senão hum appello ao patriotismo dos ricos; a este recorreo-se, e para mais o agrilhoar forão asseguradas distincções honorificas no corpo, que se crearia. Eis o Decreto em proposito.

" Convindo muito a defesa do Estado crear
" hum corpo de Cavallaria, e não permittindo as
" circumstancias actuaes que as rendas publicas
" bastem a todas as suas exigencias, e attendendo
" ao enthusiasmo, que o povo Pernambucano tem
" desenvolvido, o Governo Provisorio depois de ou-
" vir pessoas doutas entendidas na materia, e ze-
" losas do bem publico. Decreta, e Decretado tem:

" 1· He permittido a todo patriota levantar
" com permissão do Governo companhias de solda-
" dos a cavallo.

" 2· Aquelle, que a levantar fardada, montada,
" e armada a sua custa, terá o posto de Capitão, e
" as honras respectivas, e o direito de nomear os
" officiaes subalternos, e inferiores da dita compa-
" nhia, e o direito de preferencia nas promoções
" em igualdade de circumstancia."

Os homens mais favorecidos da fortuna não são commummente os mais dispostos a sacrificios voluntarios: satisfeitos dos prazeres, que a riqueza attrahe, e fomenta, reduzem-se á inercia; a sombra do perigo os aterra, e se este arranca-lhes alguma acção generosa, he pelo temor de perder a totalidade do gozo, em que vivem: Pernambuco teve a prova desta dura verdade. Em tempo de paz

muitos disputarião a honra, que liberalmente se offerecia; nesta occasião que a Patria tanto necessitava, nenhum só se apresentou. Domingos José Martins foi o unico que tentou a formação de huma companhia para pôr á sua testa hum irmão, a quem amava; e nem esta mesma companhia organisou-se bem, faltava um instructor perito.

Fez o governo Provisorio outra tentativa não menos infeliz. Precisou-se de armamento, a paz, que a longos annos reinava no Brasil, tinha concorrido para a negligencia dos preparativos de guerra. Esperava-se que viesse dos Estados-Unidos, ou que as outras Nações commerciantes com o engôdo do lucro importassem, quanto occorresse naquelle genero; mas a necessidade urgia: procurava-se com a força de trabalho, e de industria, utilisar as velhas armas; o resultado era insufficiente. Existião algumas em venda nos armazens dos mercantes, que erão todos Portuguezes: os Governadores, que bem os conhecião emittírão a seguinte declaração:

" Patriotas Pernambucanos! O Governo Pro-
" visorio vos adverte que tudo não está feito com a
" feliz revolução effectuada por vossos esforços, e
" com a ajuda da Bemfazeja Providencia; muito
" mais resta a fazer. O golpe assustou os nossos
" inimigos, mas não os destruio: qualquer vento
" do deserto póde trazer a este Paiz novo bando
" de arrazadores gafanhotos. Cumpre estarmos
" promptos a exterminal-os. Faltão munições, e
" armas aos braços de muitos valentes patriotas, e
" elles existem em nosso territorio. O Governo jul-
" gou do seu dever convidar os patriotas, que as
" possuem, a que as vendão pelo preço, que a jus-
" tiça dicta. O Governo está certo que não abu-

" sareis das circumstancia actuaes pretendendo
" preços exorbitantes ; elle conhece os vossos sen-
" timentos, vos faz justiça e repousa na vossa ge-
" nerosidade. Concorrei pois ao Quartel General a
" apresentar as vossas minutas, que serão com
" exactidão satisfeitas a boca do cofre. "

Não he possivel declarar em termos mais moderados huma vontade imperiosa: a convicção do justo, o respeito da propriedade, o desejo da salvação da Patria, erão tão manifestos, que parecia indubitavel a satisfação cordial do annunciado convite, neste via-se huma bonhomia desusada da parte dos Governantes e foi talvez essa, quem accelerou a sua queda. Por huma extravagancia inexplicavel a plebe em geral reputa fraqueza a doçura ou de linguagem, ou de acção, que a Autoridade constituida patentêa na occasião do perigo, e pelo contrario o tom forte, e energico, he considerado parte de espirito impavido, o qual domina sempre incutindo temor.

Por confissão propria dos Governadores conhecêrão os Portuguezes que o edificio da revolução bambaleava, e que os arrasadores gafanhotos virião destruir o Paiz. Desde aquelle momento prevírão que se reservassem os meios de cooperação para a destruição presumida, augmentarião em fortuna: nesta previsão exultárão, mais insolentes, e intrataveis se mostrárão. As armas, de que dispunhão em commercio, erão clavinas, bacamartes, pistolas e estoques: para a tropa regular taes armas não erão adaptadas; para armar o povo em o genero de defesa accommodado ás circumstancias do Paiz, erão uteis, e neste sentido he que a sua acquisição convinha; mas os que as vendião, recebendo o convite, as fizerão desapparecer instantaneamente

do mercado, e por hnm refinamento de malicia, e de impudencia, reclamarão preço excessivo pelas poucas, que apresentárão. O Governo pagou-as, e reconheceo o máo animo sem puni-lo.

O vasto litoral de Pernambuco offerecendo varios pontos faceis de desembarque, o Governo Provisorio não só cuidou em melhorar os pontos já fortificados, e que o desleixo dos Capitães Generaes havia deixado arruinar, como tratou de erigir baterias nas praias das Candêas, e Páo-amarello encarregando estas obras ao Major de Artilharia Ignacio Antonio de Barros Falcão, que fez o melhor, que pôde. Não poucos navios de guerra requerião-se para maior defêza da Costa: neste ramo, como em todos os outros de publica segurança divisava-se a incuria da administração Portugueza. Bem que as florestas do Brasil dessem em abundancia as melhores madeiras de construcção, a marinha intitulada Real tinha cahido em hum anniquilamento vergonhoso. Os velhos vasos de guerra apodrecião nas agoas do Rio de Janeiro, sem que novos se construissem; era raro ver-se hnm, ou dois ainda de mediana grandeza nos portos das demais Provincias.

Neste estado jazia Pernambuco: somente hum pequeno brigue, e duas barcas canhoneiras desarmadas ahi casualmente estavão ancoradas. A construcção de embarcações demanda tempo não pouco; restava lançar mão de algumas do commercio mas adaptadas ao armamento, o que fez o Governo Provisorio escolhendo entre as que se achavão no porto huma mais nova, e de maior grandeza, denominada Carvalho 5·: o dono exigia pela venda trinta e dois contos de réis, e aquelle Governo não recusou de pagal-os á vista sacrificando o interes-

se da Fazenda Publica á avareza de particulares desleaes. Com brevidade foi armada, assim como o brigue e as duas barcas, e foi essa toda a frota, que se pôde aprompitar.

Outro motivo não menos forte paralisava aquelle armamento. No Rio de Janeiro existia sem emprego hum numero despropocionado de officiaes de marinha, e em Pernambuco havia carestia dessa gente, nem ao menos se encontrava hum experto marujo, ao qual se podesse confiar o commando, e não bastava a experteza, requeria-se hum patriotismo a toda prova, que dissipasse a mais leve suspeita de traição. Em tal conjunctura vio-se obrigado o Governo a eleger commandante da pequena frota hum homem, que havia passado toda sua vida nos trabalhos da agricultura : era este o Coronel de Milicias Luiz Francisco de Paula Cavalcante, que acceitou o emprego, mas não teve occasião de realisar a confiança manifestada.

CAPITULO XI

Varios barcos carregados de farinha entrão no porto do Recife, o qual logo depois he bloqueado pelas embarcações de guerra mandadas pelo Governador da Bahia. Contra-revolução das villas das Alagôas, para onde o Governo Provisorio tinha expedido hum reforço.—Combate do Porto de Pedras. — Fuga dos Patriotas.

Desde o principio da sublevação das Alagoas o Commandante deste Districto observando indifferença nos habitantes, privado de força para reprimir qualquer tentativa de desordem, e nem podendo mesmo dispor com segurança dos poucos soldados, que estavão alli destacados por acharem-se á sua testa dois officiaes Portuguezes, que nenhum penhor de sinceridade offerecião, prevendo com muito fundamento que se a Bahia não fizesse causa commum com Pernambuco, os primeiros golpes, que dessa Provincia partissem, contra elle serião vibrados em razão da situação local, não cessava de reclamar instantemente ao Governo Provisorio auxilio de gente, e munições de guerra. Enviar o auxilio reclamado era hum dever absoluto: se os Bahianos sentião patriotismo, se desejavão ser livres, mais solicitamente obrarião vendo na fronteira huma força respeitavel, que os protegesse no caso de imprevisto revez; e se sentimentos contrarios os

preoccupassem, não tentarião aggressão violenta contra Pernambuco sem o concurso de meios dispendiosos, que o seu estado economico militar não comportava.

He de advertir que o Governo Provisorio desde o principio da sua installação tinha determinado fazer marchar para este mesmo lugar das Alagôas alguns soldados com provisões de guerra, dos quaes sabia que muito necessitava : mas faltou a presteza da execução. O lisongeiro e sempre firme pensamento, que a Bahia se insurgiria quanto antes em favor da causa commum, a incerteza do lugar que o Governo do Rio de Janeiro escolheria para os arremessos da sua raiva, produzia a lentidão, que foi a causa primaria do desmantelamento do edificio, que se eregia.

A entrada quasi successiva no porto do Recife de onze barcos carregados de farinha de mandioca vinda das costas da Bahia, pareceu hum signal certo da boa disposição daquelles habitantes, ao mesmo tempo que indicava hum favor especial da Divina Providencia por achar-se então toda a Provincia de Pernambuco em grande penuria desse indispensavel alimento, que negligentes agricultores não pensão jamais em reservar no tempo da abundancia, nem o governo em estimular a sua plantação, e melhoramento progressivo.

Pouco durou a illusão : espalhou-se hum sussurro relativamente ao Roma ; dizia-se haver elle tido hum fim tragico, e que hum jangadeiro, que ninguem havia visto, nem conhecido, dera aquella noticia : occulto presentimento forçava a prestar-lhe fé ; as noticias tristes quasi sempre se verificão. A anxiedade fez dar maior impulso á expedição das Alagoas ; José Mariano Cavalcanti, que figurou no

primeiro dia da revolução, foi nomeado Governador militar, e civil daquelle Districto em vez do Antonio José Victoriano, que era considerado como patriota sem intrepidez. Erão chamados tambem os dois officiaes Portuguezes; outros Brasileiros já distinctos por suas acções hião substituil-os: sessenta soldados de Infanteria, e vinte de Artilharia com quatro peças de campanha devião marchar para reunirem-se com os que já alli estavão destacados. Demais, o chefe nomeado era incumbido de recrutar a gente, que podesse; para o que se lhe consignava armamento sufficiente; e tudo passava a embarcar-se na pequena frota, para que mais velozmente chegasse ao seu destino; medida acertada, não só pelo fim proposto, como pela maior segurança, e importancia da empreza, entrando em conta o exercicio da marinha sem afastar-se do litoral da Provincia, que devia proteger.

Os petrechos de guerra estavão já embarcados, e fixado o dia seguinte para a partida da expedição, quando no horisonte se divisárão varias velas: erão huma corveta, hum brigue e huma escuna armados, e pavoneados com a bandeira Portugueza. soube-se logo que erão mandados da Bahia pelo Conde dos Arcos a bloquear os portos de Pernambuco. Esse Governador observando o terror panico, que se apoderou dos Bahianos depois da prisão e morte do Roma, não tendo inimigo interno, que temer, reconcentrou todos os seus esforços. Sem esperar as instrucções do Governo do Rio de Janeiro, a quem havia partecipado o acontecido, fez trabalhar o arsenal de dia, e de noite no aparelho dos indicados navios, que violentamente estorquira naquella occasião aos seus proprietarios, não existindo na Bahia, como não existia em Pernambuco, navio

algum de guerra : e apenas forão promptos, os fez sahir dando ordem ao Commandante de bloquear o porto do Recife rigorosamente e causar o maior mal possivel.

Com este inesperado obstaculo transtornava-se o plano combinado em favor das Alagoas ; não porque a força, que se apresentava para o bloqueio fosse mui superior á de Pernambuco, mas porque esta não tinha hum Commandante intrepido, e experimentado com boa gente. Ver, e retirar-se para debaixo das baterias dos fortes do porto, foi hum só acto da esquadrilha, que o Governo Provisorio com tanta despeza, e solicitude havia preparado. Qual fosse a consternação da Cidade vendo-se privada do grande recurso commercial, he facil conjecturar.

Sabida a disposição hostil da Bahia, o soccorro ás Alagoas ainda mais urgia, desde então era forçoso envial-o por terra, não podendo nem mesmo as jangadas navegar livremente, pois que cruzava sempre em torno da costa huma das embarcações inimigas, e lhes dava a caça. Tudo foi de novo desembarcado, e o José Mariano teve ordem de marchar sem dilação ao seu destino com o destacamento, que lhe tinha sido confiado, e parte da bagagem, que podesse transportar, recommendando-se-lhe em particular de vivificar o espirito publico, e de incorporar á expedição aquelles individuos, que voluntariamente se offerecessem. Aggregou-se-lhe sem titulo ostensivo o Coronel Luiz Francisco de Paula, que ora havia cessado de occupar o posto de Chefe de esquadra, porque se suppoz que tivesse alguma influencia sobre as povoações, por onde a tropa devia passar.

A causa patriotica podia ainda progredir ; Per-

nambuco por si só era capaz de disputar com as forças da Bahia não mais bem disciplinadas do que as suas; José Mariano podia triumphar na empreza, se o seu valor correspondesse á confiança que se lhe manifestava. Elle partio, e desgraçadamente deixou entrever desde os primeiros passos que não era o homem do momento. Marcha accelerada para desconcertar os calculos dos realistas e prevenir a sua reunião, era certamente necessarissima; elle pelo contrario caminhava com a lentidão do patibulo.

Bem diverso procedia o Conde dos Arcos: incansavel em seus meios de offesa, quando fazia bloquear o porto do Recife, solicitava a remessa da armada, que devia invadir por terra Pernambuco. Porém como estava persuadido que a sua gente não bastaria ao fim proposto, se fossem concordes os animos dos Pernambucanos procurou primeiro dividil-os alliciando-os com louvores, e ameaças; mandou occultos emissarios, os quaes profusamente espalhando copias da Proclamação já transcripta, conseguírão mais do que esperavão. A Villa do Penedo foi a primeira a abaixar-se. A antiga rivalidade desta Villa com outra denominada Villa Nova, que jaz sobre a margem opposta do Rio S. Francisco, onde aquella do Penedo he situada, foi a causa principal da contra-revolução.

Informados da marcha dos soldados da Bahia, os habitantes da Villa Nova começárão a apprehender, e roubar todas as canoas da sua rival pretextando fidelidade ao Monarcha, e ameaçando exterminio geral com a força, que dizião estar proxima a chegar. Tinha o Penedo dois regimentos de milicias, hum de brancos, e outro de pardos commandados por officiaes superiores extrahidos da tropa

da primeira linha do Recife: mas como todos os outros sem disciplina, sem armas, e sobre tudo ignorantes das vantagens de hum Governo livre, pouca opposição podião offerecer. O Coronel do regimento dos brancos havia pedido em tempo opportuno soccorro ao Commandante geral das Alagoas, e na expectação sostinha a vacillação do povo: a pessoa, a quem pedia-se o soccorro, vivendo na mesma angustia, era impossibilitado a prestal-o.

Entretanto o Conde dos Arcos fez distribuir pelos seus agentes esta nova Proclamação, que trazia em frente o seu nome, D. Marcos de Noronha:

" Pernambucanos leaes a El-Rei Nosso Se-
" nhor, cujo numero já sei que he, como todos espe-
" ravamos, mui consideravel: outra vez he meu sa-
" cratissimo dever espalhar entre vós verdades que
" atraiçoadamente vos escondem esses chefes *ri-*
" *diculos*, que tão ternamente vos abração. Temem-
" vos e tem razão; porque os Pernambucanos fieis
" forão sempre temidos; e por isso emquanto vos
" considerão justamente espaventados com o horro-
" roso acontecimento, pretendem com aleivosia a
" mais execranda aproveitar esse momento de at-
" terrar-vos com ameaças da protecção do Gover-
" no dos Estados Unidos, e outras Nações. A fa-
" cilidade, com que todos os homens em taes cir-
" cumstancias podem ser fascinados, obriga-me a
" gritar-vos que aquelle governo tem dado muitas
" provas de perspicacia ante o mundo todo, para
" que seja licito suspeitar que ha de proteger o
" mais vil dos crimes perpetrado por meia duzia
" de *bandidos*, que nascêrão na escuridade, e indi-
" gencia, d'onde não virão mais de sahir senão por
" força dos delictos, que acabam de commetter, e

" porque neste escripto não tem lugar outros argu-
" mentos fortissimos de politica, eu vos asseguro
" debaixo da minha palavra de honra que os Esta-
" dos Unidos, e todas as mais nações do Universo
" despresão o patriota Martins, e seus *infames* col-
" legas, quanto elles são despresiveis, e de certo
" não empregarão os seus soldados em favorecer
" horrorosos crimes: os meus soldados sim esses he
" que brevemente ahi hirão, porque assim he ne-
" cessario, para que os patriotas Governadores
" Provisorios expiem, como todos os famosos che-
" fes de revoluções, seus enormes delictos."

He com epithetos injuriosos, que se defende a chamada causa da legitimidade, prova bastante da sua extrema fraqueza. O proclamador insultando com tão baixa linguagem, fazia recahir sobre si todo o pezo do opprobrio, com o qual pretendia denegrir a reputação de homens, que sem gloriaremse de descender de antigos Barões pela mór parte execrados pelo desenfreio das suas ignominiosas paixões, e sem nadarem em riquezas roubadas ao suor do industrioso lavrador, apresentavão hum coração puro, uma vida irreprehensivel, unico illustre brazão, que constitue a verdadeira nobreza.

A stolida multidão mais inclinada á maledicencia do que aos louvores, não rejeitou com o devido despreso aquelle miseravel parto da cega enfatuação. A Camara da Villa do Penedo com o seu Capitão Mor, e os officiaes dos regimentos, crêrão que gozarião os fructos da paz, se de novo fosse arvorada a bandeira Portugueza. Incautos não previão os graves damnos que tanto a elles, quanto a toda a Provincia acarretavão! Arvorárão aquella bandeira com demonstrações de jubilo mais solemnes, do que quando a abatêrão. Não tardárão porém a re-

ceber justo premio: a Villa rival muito mais ufana enviou dois dos seus officiaes, para que exigissem como garantia a prisão immediata do Capitão Mor, Coronel, e Sargento Mor do regimento dos brancos, reputados os principaes cabeças da revolta; e aquella mesma Camara curvou o collo, satisfez a arrogante exigencia, e remetteu os presos á sua rival, a qual acorrentando-os os fez transportar ás prisões da Bahia.

O rumor desta desgraça voou ás demais Villas circumvisinhas, e chegou repentinamente á Capital das Alagoas, onde não dominavão as virtudes patrioticas. Antonio José Victoriano ouvio, e tremeo, a sua situação pareceo-lhe desesperada, tratou de fugir: hum soldado, seu intimo confidente, foi em segredo procurar huma balsa, e na escuridão da noite ambos embarcarão-se com direcção ao Recife.

Na manhã seguinte descoberta a fuga, os soldados do destacamento com reprehensivel insubordinação, sem consultarem a vontade dos seus superiores, arrombárão a caixa onde estava guardada a bandeira Portugueza, e aos gritos de Viva El-rei Nosso Senhor a mostrárão em publico com applauso dos dois officiaes, que corrêrão a sancionar a insubordinação. Todavia foi notavel que nesta rapida variação não se manifestassem os indignos tratamentos, que de ordinario hum partido a outro prodigalisa; todos considerando-se criminosos por terem adherido ás suggestões do Roma, huns aos outros disfarçavão. Nem mesmo perseguírão o Antonio José Victoriano em sua fugida; fazião-lhe justiça attribuindo á extrema debilidade de espirito os actos, que ultimamente havia praticado.

Extendia-se assim a contra-revolução no Sul

de Pernambuco, e José Mariano, crendo-se em segurança perfeita, nem apressava a sua marcha, nem procurava engrossar o pequeno corpo, que guiava: o Coronel Luiz Francisco, seu aggregado, superando-o em muitas qualidades moraes, não o superava em actividade; hum só illustre cidadão da Villa do Cabo, o Capitão Luiz José Lins Caldas com dois dos seus filhos, Thomaz Lins Caldas, e Francisco da Rocha Paes Barreto foi quem no caminho offereceo-se a seguir o destino da expedição, a qual antes de entrar no territorio das Alagoas já ouvia fallar vagamente da contra revolução: no Porto de Pedras confirmou-se a noticia, e soube-se que o destacamento da tropa de primeira linha, e parte das milicias daquelle Districto guiada pelo capitão Manoel Duarte Coelho vinhão ao encontro decididos a combater.

O José Mariano manifestou logo vontade de retroceder: mas os officiaes que o acompanhavão, representarão-lhe que a força contraria ainda não era conhecida, e nem podia ser tal a precipitar huma retirada, a qual além de indecorosa promoveria muito mais a alienação dos animos duvidosos; mostrarão-lhe que o posto, que occupavão, era importantissimo por ser em frente defendido por hum rio bastantemente largo, que os Realistas não ousarião vadear sem serem esmagados pela metralha da artilharia; de hum lado servir de barreira o mar; do outro, e na retaguarda, conservar-se a povoação ainda fiel á causa da Patria. Estas razões erão sem replica; o chefe pareceo adherir, todos dispuzerão-se firmes a esperar o inimigo, e no mesmo tempo foi expedido hum correio ao Governo Provisorio com informação circunstanciada do es-

tado das coisas, para que provesse, como mais sabiamente entendesse.

Ninguem duvidava que, se algum combatimento succedesse, seria em vantagem dos republicanos: por quanto além das razões já expostas, os Realistas não tinhão tido ainda tempo de recolher materiaes de guerra, nem havião recebido soccorro algum externo; o destacamento das Alagoas não era superior, ao que ora de Pernambuco marchava, e a impericia militar do Capitão Manoel Duarte era tão notoria que dizia-se que nem ousaria empenhar-se; diversamente verificou-se. Elle não tardou a apresentar-se em linha de batalha com a sua gente fazendo retumbar o campo com estrondosos gritos de Viva El-Rei. O rio Porto de Pedras dividia os dois partidos, hum em frente do outro estava postado. Os Patriotas, vendo os Realistas, começárão immediatamente a saudal-os com repetidas descargas de artilharia; aquelles respondêrão com os tiros de huma peça de campanha, que trazião: parecia que de ambas as partes não houvesse intenção de offesa, as balas passavão todas muito acima das cabeças dos combatentes, e hião perder-se na extenção das terras.

Esse miserando jogo durava já quatro horas sem outro resultado que a perda de polvora, e bala, quando no campo republicano hum gritou " somos perdidos; nos cercão por todos os lados. " Foi neste perigoso momento que faltou o animo inteiramente a José Mariano. Vozes semelhantes, decidindo muitas vezes da sorte dos combates, são justamente prohibidas pelo regulamento com pena capital, e se por desgraça algum as repete, he em tal occasião que o General Commandante deve desenvolver maior firmeza de caracter, e agudeza

de engenho. A voz repetida mais aterrou o Chefe do que aos soldados: elle não examinou o fundamento do alarme, não o cohibio com a severidade devida, e apezar de ver que os soldados contra o costume usual em tal caso não se tinhão debandado, mandou tocar a retirada. Foi obedecido, e tudo ainda salvo seria, se essa retirada fosse feita com as precauções, que a arte ensina.

Para este fim o bom senso recommendava a maior vigilancia para preservar a tropa de qualquer surpresa, obrigando-a a marchar sempre em coluna serrada, e assim caminhando occupar algum lugar proximo ao litoral, onde fortificado podesse esperar o reforço, que o Governo Provisorio não deixaria de enviar-lhe. O homem aterrado não reputa-se seguro no proprio seio dos seus mais intimos amigos, vê perigo, onde está a sua salvação, e em busca desta correndo sem descernimento não encontra senão ignominia.

Era quasi noite, quando a tropa começou a retirada; os fantasmas engrossão nas trevas; aos ouvidos do José Mariano soava sempre aquella voz fatal — somos cercados por todos os lados — Caminhou pela Costa meia legua em profundo silencio, e parou. Em quanto recolhia os soldados nas casas dispersas dos pescadores, ordenava a estes que apromptassem as suas jangadas para a occurrencia de negocio importante. Segundo o seu modo de pensar a maior importancia do negocio consistia na salvação da sua pessoa. Em vez de ficar em terra para velar na manutenção da disciplina, foi abrigar-se em huma das jangadas junto com o Coronel Luiz Francisco, e hum certo Manoel de Carvalho negociante promovido então ao posto de Sargento de Artilharia por haver empunhado a espada no

dia da revolução do Recife. Alli mesmo o seu espirito não estava tranquillo : sem importar-se com a sorte de tantos desgraçados, que ficavão em desamparo, quando crêo não ser espreitado, fez-se á vela com os dois referidos companheiros, e veio desembarcar na praia das Candeias.

Ao amanhecer do dia os soldados virão-se sem Chefe ; desesperados o amaldiçoavão : mas a nenhum occorreo o vil pensamento de bandear-se com os inimigos da causa, que havião abraçado. O Capitão Sá Barreto conservando o sangue frio tanto necessario em semelhantes circunstancias, fallou-lhes, e teve a fortuna de ser ouvido ; disse-lhes que a vontade do Chefe era, que todos se embarcassem assim indicando o preparativo das jangadas. Effectuava do melhor modo possivel esta operação, quando os realistas informados da desordem, que reinava, de novo comparecêrão. A confusão foi então extrema : os soldados que já se achavão embarcados, não escutando mais as vozes do Capitão, que os commandava, obrigárão os jangadeiros a partir immediatamente ; os que estavão ainda em terra, dispersarão-se, e forão quasi todos presos. A artilharia, parte da bagagem, e do armamento, foi abandonado com vergonha.

CAPITULO XII

O Vice-Almirante Rodrigo Lobo vem do Rio de Janeiro com huma esquadra reforçar o bloqueic de Pernambuco.—Restabelecimento do Governo Monarchico no Rio Grande do Norte.--O Coronel André de Albuquerque Maranhão he alli trucidado.-- Alguns patriotas daquella provincia installão sem feliz successo hum novo Governo Republicano na serra do Martins.

Não tinha-se jamais sentido na Corte do Rio de Janeiro tanto alarme, quanto suscitou a inexpeperada presença do Capitão General Caetano Pinto: parecia huma Cidade ameaçada de proximo assalto por implacavel guerreiro. A colera, o terror, a desesperação, descubria-se visivelmente nos semblantes dos cortesãos, e empregados publicos, em quanto hum doce raio de esperança aquecia os peitos dos Cidadãos honestos. O Monarcha partilhava a commum condição; não podia tolerar que algum dos seus reputados vassallos ouzasse perturbar a sua natural inercia, cria-se amado, porque era hum bom homem, persuadia-se que todo o Brasil prosperava pela continua prodigalidade, com que elle distribuia titulos, decorações e empregos, sem entrar no exame das qualidades moraes dos individuos, a quem favorecia. Nas Monarchias absolutas os Reis não são reprehensiveis somente pelos males, que pessoalmente causão, são odiados tambem por aquelles, que os seus Ministros fazem. O Senhor

D. João VI tinha as virtudes de hum simples particular, estas não bastão para constituir-se hum bom Rei. O vicio da sua administração não estava posto em hum despotismo violento, que a doçura dos costumes do seculo reprova, e torna quasi impraticavel ; a dilapidação das finanças do Estado, a incuria dos elementos, que gerão a prosperidade individual, a distribuição irregular das recompensas, a impunidade dos delictos nas classes superiores, o manejo dos negocios publicos por pessoas ou decrepitas, ou ignorantes, erão os motivos principaes da decadencia de Portugal, e do desgosto do Brasil.

Nos grandes perigos desenvolvem-se grandes esforços ; a natureza revendica os seus direitos. O Principe indolente, não sente a forte convulsão do seu throno ; o avido Ministro suspeitoso da perda do invejado cargo, que lhe produz riquezas, distincções, e prazeres ; o enfatuado nobre, que não sabe appreciar a existencia sem a conservação dos seus antigos privilegios ; o celibatario fanatico, que faz consistir a essencia da Religião na pratica miuda das cerimonias, e que prevê a anniquilação dos bens temporaes, que desfruta improductivamente, todos os interessados na perpetuação dos abusos estreitão mais, e mais naquella occasião o laço, com que jaz ligada a massa do povo e não poupão fadiga para desarmar os valerosos, que os ameação. O mesmo Senhor D. João VI, que não sahia do seu palacio da Bôa-Vista senão para vir assistir na Capella Real ás solemnidades do culto, pondo o seu maior esmero em pesquisar, se os Monsenhores, Conegos, e Capelães, erão pontuaes na recitação da Psalmodia, ora com maravilha universal dirigia os seus passos ao arsenal da marinha

para apressar com a sua presença o armamento dos vasos de guerra, que destinava contra Pernambuco.

Por sua ordem hum recrutamento forçado veio engrossar os corpos militares, os quaes se disciplinavão para serem embarcados, e hirem combater os Pernambucanos. O temor, e a esperança creavão offertas de pessoas, e de bens: a policia punha em moto os artificios secretos, que a immoralidade inventou; tres Cidadãos, que só erão criminosos pelas suas virtudes, e pelo seu nascimento em Pernambuco, forão por suspeita encerrados em dura prisão: outros, que tinhão a mesma Patria, e que alli casualmente se achavão, erão a cada instante ameaçados de igual sorte.

Emquanto não se ultimava todo o aparelho da expedição, na qual trabalhava-se de dia, e de noite, o Vice-Almirante Rodrigo Lobo teve ordem de partir immediatamente com a fragata Thetis, duas corvetas, e huma escuna, que forão as primeiras a aprompptarem-se. Não conduzia comsigo tropa de desembarque, esta devia ser transportada com o grosso da expedição, que se aparelhava. Ignorava-se ainda no Rio de Janeiro o zelo infatigavel do Conde dos Arcos: aquellas embarcações erão destinadas a pôr em bloqueio os portos da Provincia dita rebelde, que já aquelle governador por sua autoridade privada havia feito bloquear. O Ministerio não considerou superficialmente a natureza do caso que se lhe apresentava: a disposição do Brasil não podia ser diversa da disposição da America em geral, que elle bem conhecia, não lisongeava-se que Pernambuco recebesse novamente o jugo sem ser violentado por força superior depois de muitos desastres, que exhaurissem inteiramente os seus meios de defesa

A 2 de Abril partírão aquellas embarcações, e com vento prospero chegárão em poucos dias á vista do Recife. Rodrigo Lobo não esperava encontrar ahi os vasos de guerra, que já bloqueavão o porto: a sua alta Patente, as suas instrucções directa: do Ministerio, lhe davão a primazia do commando; ella foi reconhecida, e todos puzerão-se á sua disposição sem contraste. O novo Commandante principiou a executar o plano, que lhe fôra prescripto, destacando as embarcações mais ligeiras, das quaes podia servir-se, por todo o litoral desde as Alagoas até o Rio Grande do Norte, e fazendo espalhar a seguinte Proclamação fabricada nas officinas do Rio de Janeiro:

" Aos habitantes de Pernambuco.

" Não podia deixar de produzir tanta extra-" nheza como magoa no animo de El-Rei Nosso Se-" nhor o ver que huma Provincia do Brasil, onde " tantos homens valerosos, e honrados se illustrárão " por feitos gloriosos para expulsar hum inimigo " poderoso, e restaurar os direitos da Corôa Por-" tugueza, seja agora o theatro, onde individuos " indignos do nome Portuguez perpetrárão huma " rebellião atroz, ousando depois de excitarem a " desordem popular derribar o poder representati-" vo de S. Magestade na expulsão do Governador, " que os regia, e erigir um governo faccioso. Sua " Magestade está com tudo persuadido de que " a maior parte dos Pernambucanos conserva a " honra, e lealdade, que herdárão dos seus avós, " e de que sempre derão provas ao mesmo Au-" gusto Senhor; e outro sim não duvida que o ines-" perado, e facinoroso rompimento de huma revol-" ta podesse momentaneamente reprimir o effeito " daquelles mesmos sentimentos. Penalisa por tan-

" to o piedoso coração de S. Magestade o ser obri-
" gado a vexar os seus vassallos procurando os
" meios de sujeitar os rebeldes, o que não póde
" evitar-se, mandando o mesmo Augusto Senhor,
" como na realidade me ordenou, que eu bloqueas-
" se com as forças, que poz á minha disposição,
" os portos de Pernambuco. Além disto he do de.
" coro, e dever de S. Magestade empregar todas as
" forças, que a Providencia depositou em sua autori-
" dade para destruir com a maior brevidade possivel
" o germen de huma guerra civil, cuja idéa por si só
" consterna o espirito do Nosso Soberano, e ha de
" tal maneira horrorisado todos os seus fieis vassal-
" los, a quem tem chegado a noticia desta mancha
" na fidelidade Nacional ainda não vista na mo-
" narchia Portugueza que todos tem feito com pa-
" triotismo exemplar offertas, e sacrificios de suas
" pessoas, e cabedaes para auxiliarem aquellas dis-
" posições, que S. Magestade tiver a bem de orde-
" nar com aquelle fim : mas o mesmo Senhor espe-
" ra que os seus bons Vassallos da Capitania de
" Pernambuco farão da sua parte todos os esforços
" para evitarem tão excessivas calamidades. A bor-
" do da fragata Thetis. Assignado—Rodrigo José
" Ferreira Lobo."

Este Lobo era Portuguez bem conhecido pela sua cobardia, e traição na guerra do Rossillon, a qual mereceu-lhe a degradação do posto militar, que occupava : o tribunal o havia julgado com justiça, e a relaxada Corte o rehabilitou, e fez-lhe a distincta mercê do commando do bloqueio de Pernambuco. Huma pequena força maritima dirigida por hum homem intrepido bastaria para o afugentar : faltava este homem, e os olhos dos Patriotas volverão-se sobre a defesa, com que a natureza quiz pro-

teger a Capital de Pernambuco contra os insultos, que lhe podessem vir da parte do mar.

A extensa muralha de pedra, que circunda todo o litoral daquella Provincia, ao mesmo tempo que reprime a impetuosidade das ondas, e obsta as irrupções constantes do mar contra a terra, obriga os navios de alto bordo a estarem em tanta distancia, que a mais grossa artilharia não póde tocar com as suas balas nenhum edificio da Cidade. O bombardeamento se emprehendido, he inutil, e nem o bloqueio póde ser rigoroso sem grande quantidade de vasos de guerra; porque em varios pontos da Costa encontrarão-se ancoradouros seguros, onde, no impedimento do ingresso do porto do Recife, podem embarcações grandes, e pequenas descarregar as suas mercadorias, e exportar as do Paiz sem embaraço. Além disto a mesma citada defesa natural da Costa acresce as desvantagens, e perigos, aos navios destinados ao bloqueio, forçando-os a estarem em continua vigilancia para não virem arrebentar-se sobre as pedras, e baixos.

Relativamente a essa parte os Pernambucanos pouco devião temer: no caso de desembarque de tropas já havião provisto fortificando do melhor modo possivel varios lugares accessiveis, e todos sabem que poucos soldados bastão para impedir, e repulsar tentativas de tal natureza, as quaes ainda quando prosperão, não decidem a conquista de hum Paiz como o Brasil. He porém necessario presuppor do lado do povo cooperação efficaz na repulsa: se esta falta, a Patria he perdida sem remedio. Rodrigo Lobo, e o Conde dos Arcos, com a profusão das suas proclamações não podérão fazer brecha nos animos dos habitantes do Recife, Olinda, e Villas adjacentes; forão porém felizes os seus

successos em outros lugares mais distantes. Já vio-se, como cahio as Alagôas, ora mancha muito mais negra vai nodoar as paginas desta historia.

Instituido o Governo Provisorio no Rio Grande do Norte, nenhuma mudança consentanea ao estado de coisas, alli appareceu ; á marcha seguida pelos membros daquelle governo estava em proporção com as suas fracas luzes. André d'Albuquerque arrimado á força da Parahiba, que conservava inalteravel o espirito republicano, tentava insinuar as vantagens da revolução : não favorecido pelos seus indolentes collegas, ou para melhor dizer, contrariado por elles em segredo, adormecia. He esse hum dos grandes vicios da divisão do Poder Executivo ; a traição he mais segura em seus funestos resultados por serem muito mais lentos os meios de repressão.

Outro mal não menos consideravel emgrossava a occulta contrariedade : aquelle mesmo Albuquerque não, sabia aproveitar-se da sua brilhante posição para dar o impulso de vida aos automatos, que giravão-lhe em torno. Pouco provisto de dotes naturaes, tinha ao menos abundancia de fortuna, e desta não usava por ser mesquinho. As honras, e riquezas atrahem o odio, e a inveja ; o vulgo, que parece desprezal-as, luta de continuo para as possuir : he necessario ceder-lhe opportunamente huma parte em certas circunstancias para não perder-se o todo. André d'Albuquerque ignorava esta maxima: tinha muitos inimigos gratuitos, e não possuia hum amigo sincero. O que mais admira, he que elle conhecia a sua critica situação, e nenhum remedio julgava apto a salval-a senão a permanencia dos soldados da Parahiba.

A pobreza do Erario do Rio Grande do Norte

não permittia o augmento de novos soldados pagos : as suas rendas mal chegavão em tempo de paz para as despezas ordinarias. Devia supprir o verdadeiro patriotismo, era nesta occasião que o promotor da revolta daquella Provincia podia empregar os seus cabedaes. Na qualidade de Governador das armas elles tinha a seu commando toda a força militar, era seu interesse ganhar-lhe a affeição sem relaxar a dissiplina : e como Coronel de um dos melhores regimentos de cavallaria miliciana, podia delle escolher huma companhia fiel, que paga da sua bolça defenderia em particular a sua pessoa, e augmentaria os meios de defesa da Cidade ; convinha-lhe reformar os velhos, e ineptos officiaes, e soldados, e crear outros de reconhecida fé.

Passados alguns dias em ocio o José Peregrino declarou que em conformidade das instrucções, que havia recebido, era obrigado a voltar com a sua tropa á Parahiba. Em vão André d' Albuquerque rogou-lhe que se demorasse ainda ; aquelle Commandante não querendo tomar sobre si tanta responsabilidade, resolutamente subtrahio-se, e no dia 28 de Abril poz se em marcha. Estava pouco longe da cidade do Natal, e já ahi desenrolava-se a bandeira Portugueza. Nenhuma força interna, ou externa, invadia a Provincia, e nem mesmo a ameaçava ; a nova ordem de coisas se nenhum bem havia produzido tambem mal algum havia causado ; o Governo estabelecido depois da revolução não tinha-se feito notar senão pela sua nullidade, e entretanto a massa dos habitantes insurgia-se gritando uniforme contra qualquer que intentasse impedir o seu lanço em favor do seu Rei. Tanto póde a força dos velhos usos !

Nem se póde asserir que a causa ocasional da-

quella variação de sentimentos fosse a previdencia de castigos severos, ou a esperança de premio : consummada a revolução, não forão dirigidas supplicas ao Monarcha, nem ouvirão-se denuncias dos factos individuaes : A povoação do Rio Grande adoptando machinalmente a regeneração, que se lhe offerecia, machinalmente a rejeitarão ; o que quasi sempre se observa nos actos irreflectidos da multidão. Como a mór parte dos Brasileiros, elle ainda não percebião a que fim directo tendião os principios propagados : no momento não saboreárão fruto delicioso ; e só vião no seu compatriota, autor da mudança, excesso de ambição de poder ; imaginavão que elle usurpava direitos, que só competia ao Soberano, e era este aos seus olhos hum crime imperdoavel ; snspeitárão que a tropa da Provincia limitrofe tinha vindo expressamente para impor lhes hum fardo, que parecia-lhes de immenso pezo porque imposto : assim logo que esta retirou-se, a imaginação rescaldada effectuou o seu delirio.

Os soldados ouvirão o nome do rei, que o povo em altas vozes pronunciava, e a este nome despertarão-se os sentimentos de veneração, e terror ; corrêrão ás armas, e o seu Commandante, o mesmo Antonio Germano, membro do Governo Provisorio, voando ao quartel, em vez de reprimil-os, os confortou manifestando iguaes sentimentos.

Um só individuo era geralmente considerado criminoso, era o infeliz André d'Albuquerque : todos encaminharão-se de tropel á sua casa. Nenhuma alma bemfazeja arriscou-se a dar-lhe aviso secreto, do que se passava, para que ao menos se podesse evadir ; o povo, e tropa, o sorprehendêrão no leito, e com tom ameaçador perguntarão-lhe : " Quem

vive?" Estupfacto elle respondeu humildemente "Viva El-Rei." Não obstante esta resposta, intimarão-lhe a prisão. Obedecia sem articular palavra, quando, hum infame Portuguez, official de milicias, com execranda cobardia o apunhalou. Ainda semivivo o transportarão a cadêa, o carregárão de ferros, e alli em poucas horas expirou em total abandono; o seu corpo desfigurado, envolvido em huma esteira, foi lançado no cemiterio. A sua habitação, assim como a da sua respeitavel mãi, que não sobreviveu hum só dia á tanta dor forão saqueadas. Outras casas dos seus parentes mais ricos da Provincia soffrêrão igual calamidade. De certo não merece tal sorte, quem como André d'Albuquerque sacrifica por amor da Patria os commodos de uma vida honrosa, e tranquilla: os seus Compatriotas contrahirão grande divida com elle: a equidade, e a justiça commandão que seja paga sem dilação.

A camara da Capital attendendo á ausencia forçada do Governador Borges, e querendo obviar o progresso da desordem, tratou de pôr em vigor a lei, que providenciava em taes casos: huma Junta Governativa composta de tres membros foi instituida, e regeu placidamente, como em tempo sereno: não entrou no exame das opiniões, porque sabião que não existião, nem procedeu a prisões, reputando somente criminoso o infeliz, que desapiedadamente havião trucidado.

Alguns zelosos patriotas, que habitavão no interior da Provincia em hum logar denominado *Serra do Martins*, não desesperando ainda da causa da Patria, erigírão alli hum novo Governo Provisorio, que supprisse o decahido na Capital, e servisse de centro de reunião para aquelles, que os Realistas intentassem acabrunhar. O Governo de Per-

nambuco approvou aquella resolução, quando lhe foi communicada, e recommendou que a proseguissem sem desmaio. O encadeamento dos revezes da fortuna, e sobre tudo o frio acolhimento do povo a tornou inefficaz. Aquelle novo Governo desappareceu como o relampago, a Provinca não resentio com elle os estragos da guerra civil, e os seus membros vendo-se sem a protecção, que esperavão, por si mesmos dispersarão-se.

CAPITULO XIII

O Governo Provisorio de Pernambuco expede inutilmente soccorro a José Mariano para suffocar a insurreição das Alagôas, que cada vez mais se extendia.--A Parahiba segue o mesmo destino do Rio Grande do Norte.—José de Barros Falcão de volta da Ilha de Fernando desembarcando na Bahia da Traição, he preso, e a sua gente se debanda.

O brilhante horisonte de Pernambuco rapidamente offuscava-se, negras nuvens o circundavão por todas as partes, ardia o brandão da discordia, a furia da intriga soprava sem pausa o seu alito pestifero, no Sul, e Norte da Provincia não via-se mais aquella uniformidade de pensar, que ao principio excitava universal admiração, e confortava os patriotas na perseverança dos seus planos a cooperação mutua, espontanea, e firme de todas as classes da sociedade, ancora unica da salvação no perigo, sensivelmente diminuia ; grande catastrofe parecia eminente, e todavia os Governadores Provisorios não desanimavão. Ao recebimento do officio de José Mariano, que dava conta da sublevação das Alagoas, e instantemente pedia soccorro, elles no instante providenciárão ordenando ao Capitão João do Rego Dantas que sem perda de tempo marchasse com oitenta homens da primeira linha, e se reunisse ao mencionado chefe, ao qual escrevêrão

estimulando-o a abafar por todos os meios a nascente divisão daquelle territorio.

Já antecedentemente se disse que esse mesmo José Mariano fugira por mar abandonando toda a expedição. A consequencia de tão vil procedimento foi a exaltação dos Realistas, e a prostração dos Republicanos ; desde então a revolta no Sul de Pernambuco extendeu-se com tanta rapidez, que quando o Capitão Dantas passava pela Freguezia de Ipojuca dez leguas distante do Recife já não encontrava nos habitantes acolhimento benigno, nenhum desejava tomar parte em seus trabalhos apesar de lisongeiras promessas. Elle alli veio saber o desastre soffrido no Porto de Pedras, e reconheceu a inutilidade da sua marcha com tão pequena força por entre huma povoação hostil. Se as circunstancias não lhe permittem avançar, a honra o inhibia de retrogradar : assim fez, fortificando-se ao pé da Costa em hum ponto chamado Barra Grande menos sujeito a emboscada, ou surpresa. Informou o Governo, do que havia feito, e observado, e requereu as ordens necessarias.

Quando a sua informação chegou ao Recife, ahi chegava tambem inesperadamente o José Mariano, que apresentando-se aos membros do Governo, foi por elles tratado sem a marca de reprovação merecida : o publico ignorava a sua justificação, e agoirou mal deste procedimento. As noticias tristes succedião-se humas as outras, e erão tão replicadas, e improvisas que desconcertavão todos os projectos. Soube-se contemporaneamente que a Parahiba havia acceitado de novo o sacudido jugo, acontecimento que por huma particular circunstancia acabou de arruinar Pernambuco.

Tinha sido extravagante, e impolitico o modo,

com que se fez a eleição do Governo Provisorio; daquella Provincia; o orgulho individual foi offendido, o resentimento era natural: são bem raros os corações generosos, que no altar da Patria deponhão a vingança. Voltando desgostosos para as suas casas a mór parte dos officiaes milicianos, e de ordenanças, que para alli havião marchado, alguns mais astutos, e perversos, espreitavão o momento, favoravel de disfazerem-se de um Governo, para a creação do qual tinha-lhes sido negado o concurso, e que dizião não corresponder ás esperanças concebidas. Ignoravão que o grande bem não póde comparecer, senão quando todo o Estado he perfeitamente recomposto, e que para recompol-o são indispensaveis sacrificios, que exigidos arrancão lamentos daquelles mesmos que com mais soffreguidão ambicionão gozar. Illudida em tal modo pela perversidade dos malignos, e pela propria ignorancia, a multidão irreflectida combate o bem, que appetece, e desvairada passa a desejar, o que d'antes odiava. Ordinariamente ella he punida pela sua inconstancia; o retorno a antiga condição he sempre acompanhado de novos tormemtos.

Por ordem do Commandante do bloqueio do Recife cruzava hum brigue de guerra no litoral daquella Provincia espalhando proclamações, e damnificando o pequeno commercio. Era já alli notoria a revolta das Alagoas, e do Rio Grande do Norte, e presumia-se com fundamento a angustia, em que se achava o Governo de Pernambuco, o qual lutando pela sua conservação, seria inhabil a prestar auxilio aos seus vizinhos. Os amigos da causa republicana gemião, os inimigos exultavão; para estes a occasião era propicia, a victoria devia seguir o maior numero.

O primeiro, que ousou arvorar o emblema da contra-revolução, foi hum mulato por sobrenome Bastos, proprietario de huma engenhoca no Districto da Villa do Pilar. Esse individuo, e seus filhos, erão da chusma dos valentões, gente dissoluta, com quem a canalha fraternisa; á sua voz, que annunciava estrago, e sangue, corrêrão todos aquelles, que preferem a rapina ás custosas fadigas do trabalho regular: poucos para comprehenderem hum ataque contra a Capital, erão muitos para destruirem os casaes isolados, interceptarem as communicações, e turbarem o livre exercicio das autoridades locaes. O Capitão de Ordenanças André Dias de Figueiredo, habitante do mesmo Districto, Cidadão, em quem permanecia puro o amor da Patria, e que por sua reconhecida intrepidez era capaz de oppor-se áquella fação, estava gravemente enfermo: todavia, não podendo obrar em pessoa, chamou dois dos seus filhos não menos do que elle corajosos patriotas, e lhes ordenou que armassem a gente do seu partido, e abatessem os facinorosos, o que felizmente assim succedeu depois de alguma resistencia; na qual forão mortos dois do partido do Bastos, e os demais afugentados.

Mas a revolta não se limitava a este ponto só da provincia; em outros muitos ella de improviso arrebentou. Hum velho Portuguez por nome João Alves, senhor do engenho Pacatuba, de mãos dadas com outro rico proprietario o Coronel de Milicias Mathias da Gama, teve a arte de reduzir á sua vontade os animos de quasi toda a povoação do interior. Proclamada por elles a Autoridade Real, o plano, que logo concertárão, foi de impedir a passagem do gado, e dos outros generos de alimento, não só para a Capital da Parahiba, como para Per-

nambuco, o que já os Governadores do Ceará, e Rio Grande, tinhão posto em rigorosa observancia. Era este o acto mais damnoso de hostilidade, pois que reduzia á maxima penuria os habitantes do Recife, e de Olinda ; e tanto era o zelo manifestado na execução daquella prohibição, que já a fome fazia-se assaz sentir. Os patriotas de Itabayana tentárão revendicar a sua primitiva influencia ; o povo alarmado não os acreditava mais, e pelas insinuações perfidas dos adversarios da causa republicana passou a odial-os, de sorte que para evitarem a morte, elles virão-se forçados a escapar para as fronteiras de Pernambuco.

O Governo Provisorio da Parahiba, que não contava com tanta volubilidade, creo que a Patria seria perdida, senão desse um golpe vigoroso. Era esta huma necessidade dolorosa, mas não hum procedimento reprehensivel : se a individuos bem, ou mal intencionados fosse permittido transtornar impunemente hum systema qualquer de Governo adoptado pela maioria da Nação, valendo-se para este fim não só de escriptos sediciosos, como da força material, seria chimerico o principio social, vacilante a constituição dos Estados, inutil a promulgação das leis. Póde cada hum pensar, como lhe apraz, admittir a theoria, que mais se confaz ao seu entendimento ; não póde porém, nem deve violentar os demais a seguil-o. O republicano que exige a crença da sua opinião como infallivel, he tão despotico quanto o Realista fanatico, que pretende serem os Reis emanações da Divindade ; ambos pecção como violadores da bem entendida liberdade.

Continuava o socego da Cidade á despeito do incendio, que a rodeava ; todos parecião approvar a resolução do Governo. O Coronel Amaro Gomes

Coutinho teve o commando da expedição, a qual devia atacar primeiramente o João Alves no seu proprio engenho, se ahi o encontrasse, e forçal-o assim a pagar com o damno da sua propriedade os males, que causava. A apparencia da tranquillidade da Capital fez dispor de todos os soldados da primeira linha, que não erão muitos em numero. Elles não tinhão ainda caminhado duas leguas, quando a plebe da cidade entregue a si mesma, furiosa comparece nas ruas, gritando: *Viva El-Rei, morrão os patriotas*; corre ao palacio, onde os Governadores fazião as suas sessões, nenhum respeito a contém, entra precipitadamente, examina todos os escondrijos, e não descubrindo a preza desejada, que por fortuna tinha-se evadido, passa a saciar a furia com a destruição dos objectos, que encontra. Os milicianos apresentarão-se armados, e bem que adherissem aos gritos proferidos, envergonharão-se ao menos de favorecer a licença, e impedirão o ataque das casas, que julgavão-se compromettidas. A municipalidade constituindo-se regente em nome do Soberano de Portugal, e do Brasil, tratou de por a Cidade em defesa contra o Amaro Gomes, que não estava mui distante, e que suppunha-se retrocederia com a força, da qual dispunha.

Hum abismo chama outro abismo; o máo exemplo he tão contagioso quanto a peste. Os soldados, que quando partírão da Cidade, parecião marchar de bom animo ao combate dos adversarios do Governo Republicano, ora ouvindo a narração do que alli ultimamente havia acontecido, applaudião, e davão indicio manifesto de insubordinação. O Coronel, que os commandava, vendo-se na impossibilidade de executar o seu dever, e receando ser immolado ao frenesim de homens, que dispunhão-

se a renegar a Patria, fugio immediatamente disfarçado em habito de Franciscano, que caritativamente obteve de hnm bom Frade. Nem este artificio lhe valeo: descuberta a fuga, mais insolente tornou-se a soldadesca, e alguns desses mesmos miseraveis seguindo á pista o fugitivo, o encontrarão, e tiverão a cobardia de o ligar com cordas, e entregal-o aos realistas.

Assim João Alves, e comitiva vencião sem combater; as portas da Cidade lhes forão abertas, entrárão soberbos, e principiavão a abusar dos fructos da facil victoria, quando veio inquietar-lhes a noticia, que José Peregrino accelerando a sua marcha do Rio Grande, achava-se já proximo ameaçando entrar por força com a sua gente, e vingar-se dos attentados commettidos. Era esta a intenção desse bravo official: vendo atraiçoada a causa, que adorava, no excesso da sua dor havia jurado, ou salval-a, ou morrer glorioso. Nutrião os mesmos sentimentos os tres officiaes, e os poucos soldados, que o seguião, e o amavão: pela estrada os inimigos desapparecião á sua vista; na Cidade dominavão a confusão; soldados indisciplinados, milicianos ignorantes, que mais obravão por illusão, que por convicção, erão fraca barreira. Huma sombra de esperança parecia ainda restar aos bons Republicanos, esta desvaneceo-se por huma combinação rara na historia.

Os chefes Realistas desconfiavão da sua propria força, e por consequencia evitarão por-se á dura prova. Cobrindo essa desconfiança com o manto da clemencia, e horror do espargimento de sangue, enviarão o Cidadão Augusto Xavier de Carvalho, pai do referido José Peregrino, para que com a influencia paterna o induzisse a abraçar a

causa Monarchica, assegurando-lhe com repetidas protestações que nem elle, nem os seus companheiros de armas serião inquietados, e que todos serião recebidos como irmãos, e amigos. As entranhas de hum pai amoroso, qualquèr que seja a sua opinião politica, fortemente palpitão á vista do perigo, em que a exaltação do entendimento figura exposto o filho amado. O Xavier de Carvalho acceitou a commissão penosa, e para dar-lhe particular importancia aos olhos da multidão, em vez de partir com o ramo de oliveira, tomou em seus braços huma imagem de Christo. Não pensava o desgraçado que tratando de esquivar o presente perigo, servia de instrumento indirecto do supplicio, que a má fé occultamente preparava para elle mesmo, e para os mais virtuosos patriotas.

A paixão vivamente sentida torna eloquente o homem mais vulgar : a commoção, que o parlamentario manifestava, infundia dobrado interesse nas suas palavras ; os sentimentos liberaes, que professava, contrastavão com as expressões servís de que elle cria-se obrigado a valer-se para persuadir, e adoçar o furor acceso nos peitos dos que o escutavão ; a negligencia da sua autoridade dava-lhe nesta occasião maior esplendor. José Peregrino depois de ouvil-o attentamente, respondeo :

" He possivel, Senhor, que com a experiencia
" dos annos não tenhais adquirido o conhecimento
" dos homens ! Por qual motivo vos deixastes se-
" duzir ! Como podeis acreditar as promessas de
" monstros, que acabão de postergar as mais sa-
" crosantas leis da natureza ! Como não reconhe-
" ceis que o maior perigo do vosso filho consiste
" unicamente em depor as armas, que a Patria lhe
" confiou, e que ora reclama imperiosamente que as

" maneje em seu socorro! Vós, que devereis ser o
" primeiro em guiar os meus passos na estrada da
" honra, e confortar-me na espinhosa carreira, em
" que me acho; vós que deverieis alçar a vossa
" respeitavel voz para desenganar nossos illudidos
" compatriotas, sois vos, que vindes propor-me a
" minha propria infamia! Não he claro, que os
" nossos inimigos enviando-vos, confessão a sua ig-
" nobil fraqueza, e attestão a superioridade da bra-
" va gente, que tenho a fortuna de commandar?
" Oh! meu bom pai, retrocedei á vossa casa, hide
" annunciar aos vossos committentes, (eu vos rogo)
" declarai-lhes francamente que o vosso filho he
" digno de vós, que não sabe transigir com os seus
" deveres; que elle, e os seus camaradas parecêrão
" com a Patria, se o fado adverso tem decretado
" que ella pereça. "

Viva a Patria! Entoavão concordes officiaes, e soldados. O miserando Xavier de Carvalho emmudeceu por algum tempo, as lagrimas banhavão o seu rugoso semblante, a voz da razão, o sentimento da honra fallava-lhe internamente, a preocupação do perigo o allucinava. Não podendo responder ás acertadas reflexões, que acabava de ouvir; como se estivesse fóra de si, prosta-se de joelhos aos pés do filho, e com soluços, e gemidos o supplica a desistir da empresa não por seu amor, mas pelo do Redemptor, cuja imagem lhe apresentava, concluindo que a effusão de sangue Brasileiro por Brasileiros era sempre hum delicto, e ora mais inutil, attenta a cegueira popular.

Quem conhece a debilidade do coração humano, distinguirá o gráo de impressão, que causou aquelle acto humilhante: José Peregrino fazia os maiores esforços para reprimir-se; todos tinhão

nelle fixos os olhos, e esperavão submissos a final decisão. A constancia desmaiou, a piedade filial venceo: o pai abraça o filho com ternura, e leva á Cidade o suspirado aviso de paz. Pouco depois alli entrou a tropa, que com o seu Chefe, e officiaes não disfarçava a tristeza apezar de serem recebidos com grandes demonstrações de alegria.

Aos novos Governadores aquella tristeza servio de pretexto para apressarem a execução do iniquo projecto, que desde o principio havião concebido: mandárão arrancar de suas casas, onde vivião retirados e encarcerar na Fortaleza do Cabedello, o José Peregrino, e os tres officiaes, que o tinhão acompanhado no Rio Grande; o ciume, e o temor aggravava todos os dias a dureza da prisão. A mesmissima sorte coube ao fervoroso parlamentario, que tarde arrependia-se de quanto havia feito: seu crime era ser pai do temido patriota. A perseguição descubrio em seus escondrijos todos, os que tinhão alguma boa qualidade moral, e os acorrentou; não faltárão despresiveis denunciantes. Hum só dos membros do extincto Governo Provisorio, Estevão José Carneiro, teve a fortuna de escapar embarcando-se para Inglaterra depois de ter vivido errante por algum tempo nas matas do seu engenho.

Tudo conjurava contra os patriotas. O Capitão Barros Falcão, chegando á Ilha de Fernando, e publicando o objecto da sua commissão, foi considerado como hum Anjo tutelar; officiaes, soldados, e degradados, crião sonhar; nenhum esperava tanta graça, foi indescrivel a soffreguidão, com que todos procuravão embarcar-se, e destruir, o que não podião transportar. Finalisado o embarque, forão unanimemente dirigidos aos Céos votos cordiaes

pela prosperidade da viagem: mas os Céos forão surdos, ventos contrarios prolongárão os dias da penosa navegação. Depois de muito lutar a primeira terra, que se avistou, foi a Bahia da Traição ao Norte da Parahiba.

Aquella terra pareceo hum favor particular da Providencia, pois que ahi podião as embarcações entrar, e fundiar livremente, o que de certo não farião, se tivessem chegado ao porto do Recife já bloqueado; os trezentos homens nellas embarcados quasi todos militares, providos de armamento sufficiente, prestarião, se fossem bem dirigidos, não pequeno serviço á desventurada Parahiba. Tudo dependia da prudencia, e vigilancia do Capitão, que os commandava: elle não ignorava que muitos dos degradados erão gente sem principios de honra, e a guarnição anhelava a embarcar para rever a Patria, parentes, e amigos; avistando a terra, ou não devia entrar antes de ser informado do estado das coisas, ou ancorando desembarcar logo todos com ordem.

Succedeo o contrario: elle tão soffrego, como os demais, foi o primeiro a saltar em terra com hum só official declarando que hia examinar, o que occorria para o bom exito da expedição, e que entretanto nenhum se arriscasse a desembarcar sem a sua permissão. Desembarcando, recebeo carta do José Peregrino, na qual narrava-lhe o estado da Provincia, e a sua triste posição: o Capitão Barros Falcão contra o senso commum, em vez de chamar a si toda a gente, que estava ainda á bordo apezar do grande descontentamento, e correr com ella em auxilio daquelle patriota, tomou a deliberação de hir encontral-o só para combinar o que fosse mais acertado. Em quanto elle caminhava,

todos os que estavão nas embarcações, as abandonão; a morte se lhes antolhou menos horrida do que o supplicio de viverem em hum estreito barco ao pé da terra.

Da consciencia do mal nasce o temor; os soldados prevírão que a desobediencia ás ordens do Commandaute não podia ficar sem castigo; os degradados receárão que se comparecessem como fugitivos, serião outra vez entregues nas mãos da justiça; desembarcados, cada um julgou-se autorisado a seguir os seus caprichos, não tratárão senão de salvar-se por diversas varedas afim de chegarem illesos ás suas casas em Pernambuco. José Peregrino havia cedido, e o misero Barros, que o procurava, achou-o na prisão da mesma fortaleza, onde o mettêrão por ordem do Governo existente, o qual apoderou-se do que vinha nas embarcações e muito congratulou-se de ter afugentado sem trabalho o corpo, que parecia ameaçal-o. Alguns dos desertores, que forão encontrados, tiverão a cadêa da Cidade por asilo, e ahi pagárão a pena da desobediencia.

A commissão dada ao Antonio Gonçalves não teve melhor successo: este encarregado não foi acceito pelo Governo dos Estados-Unidos; comprou em particular algum armamento, e o enviou a Pernambuco juntamente com tres officiaes Francezes. Quando este soccorro chegou, a republica tinha já cessado de existir, e o Governo Portuguez lançou mão de tudo. O Hypolito em Londres nada pôde fazer pela mesma rapidez, com que desappareceo a Autoridade, que o havia delegado.

CAPITULO XIV

A tropa da Bahia entra no territorio de Pernambuco.— Angustias do Governo Provisorio, e seus esforços a bem da causa patriotica.

O Conde dos Arcos não tardou em fazer marchar a tropa da Bahia contra Pernambuco, como vangloriosamente annunciava na sua Proclamação. O numero total dos seus denominados *Scipiões* não excedia oitocentos, comprehendidas todas as armas. Joaquim de Mello Cogominho de Lacerda, Marechal de Campo, natural de Portugal, era o commandante em chefe: ignorava-se a sua bravura, porque em nenhuma acção militar tinha-se distinguido, seus principios politicos passavão por moderados, seu caracter era honesto. Em caminho elle augmentou a sua força com o Regimento de milicias de Sergipe d'El-Rei, segundo as instrucções, que lhe forão prescriptas. Marchava lentamente, e sem querer dava tempo aos patriotas de se proverem dos meios de defesa; esperava encontrar forte resistencia, como ao depois confessou, e não negligenciava as devidas precauções.

Assim procedendo, conformava-se á opinião geral: ninguem diria que huma revolução principiada com tão felizes auspicios, e que rapidamente se extendêra em tres vastas Provincias ameaçando propagar-se em todo o Brasil, finalisasse

com igual celeridade por si mesma. O Marechal Mello, que segundo a voz publica pertencia ao *Grande Oriente Maçonico* da Bahia, provavelmente sabia a disposição liberal da massa pensante dos Brasileiros, nem de certo poderia contar com a inteira submissão dos seus officiaes, e soldados, se o dom da independencia, e liberdade, fosse assegurado pela constancia inabalavel daquelles, que o offerecião. Sendo elle hum dos que recuárão á vista do perigo, a que julgarão-se expostos com a prisão do desgraçado Roma, obrigado a obedecer ao despota, que regia a Bahia, tratava de comportar-se de maneira a não desgostar hum ou outro partido.

No primeiro dia do mez de Maio foi que elle chegou á Villa Nova, onde terminaria a sua marcha, se não tivessem tido lugar os acontecimentos já referidos. Poucas peças de artilharia sobre as margens do caudaloso Rio S. Francisco bastavão para impedir a passagem de qualquer força ainda muito maior do que essa que agora se apresentava. Aquelle Rio, antiga divisão da Provincia de Pernambuco, em tempo nenhum he vadeavel, nem tinha ponte, que facilitasse a passagem; frageis canoas, unico meio de transporte alli em uso arriscando-se a aproximar-se, serião submergidas sem fadiga. Desta difficuldade estava tão persuadida a tropa da Bahia, que não podia crer aos seus olhos vendo do lugar onde estava postada, a illuminação geral feita na Villa fronteira em signal de festejo da sua vinda; o Commandante em Chefe, bem que já instruido do quanto havia occorrido, desconfiava ainda, e attribuia, o que via, á astucia de guerra. Huma deputação numerosa dos principaes habitantes do Penêdo veio reiterar-lhe os protestos de fi-

delidade, solicital-o a passar com todo a sua gente, offerecendo-se elles mesmos em refens, se assim exigisse.

Com tão irrefragaveis testemunhos desvanecerão as suspeitas; a passagem foi effectuada no meio dos applausos da população, que para mais corroborar o que os seus deputados havião asserido, supplicava como favor a permissão de incorporar-se com a tropa Bahiana. O Marechal Mello mostrou-se benigno concedendo por graça, o que com a força intencionava obter. Nem diverso podia ser o seu procedimento: devendo marchar em paiz inimigo, a prudencia ensinava-lhe a assegurar a sua retaguarda com a diminuição do numero daquelles, que a poderião inquietar, e no mesmo tempo engrossava o seu pequeno exercito: por quanto visse ora todos prostrados aos seus pés, não deixava de recordar-se da volubilidade manifesta em tão pouco tempo, e essa era, quem mais recommendava-lhe seria precaução. Elle ahi plantou o seu quartel general, e permaneceo por alguns dias obrando com huma certa doçura, que conciliava os animos, e menos pesada fazia a invasão.

He presumivel que não fosse essa a vontade do Conde dos Arcos, o qual muito mais se erguia á proporção que os habitantes do Sul, do Norte de Pernambnco se curvavão: serve de documento a Proclamação, que por sua ordem foi espalhada nos lugares revoltados; ella merece ser registrada pela sua monstruosidade; era nestes termos:

" Habitantes de Pernambuco! Marchão para
" a Commarca das Alagoas bandeiras Portugue-
" zas, e soldados Bahianos para as içarem em
" toda a extenção dessa Capitania. Todo o ha-
" bitante de Pernambuco, que as não seguir rapida-

" mente, e não marchar junto a ellas, será *fusila-*
" *do.* As forças navaes ora a vista em bloqueio do
" Porto tem ordem para *arrazar* a Cidade, e *pas-*
" *sar tudo a espada,* se immediatamente não fo-
" rem instauradas as leis de sua Magestade Fide-
" lissima El-Rei Nosso Senhor. Nenhuma nego-
" ciação será attendida, sem que preceda como pre-
" liminar a entrega dos Chefes da revolta á bordo,
" ou a certeza da sua morte, ficando na intelligencia
" de que *a todos he licito atirar-lhes a espingar-*
" *da como a bandidos.* Conde dos Arcos. "

Hum Governo, cujo representante patentêa tão execrandos sentimentos, e que tem a impudencia de ordenar que se ponhão em pratica, por este só acto legitima a revolta ; obedecer-lhe seria hum delicto. Essa Proclamação produziria o effeito opposto, ao que o seu detestavel autor esperava, se o Governo Provisorio de Pernambuco em vez de occultal-a, a fizesse imprimir sem commento: ella serveria a fortificar os animos daquelles, em quem os principios do justo não fossem apagados.

Hum grande erro dos directores da revolução tinha sido a negligencia do primeiro dever dos Governos livres, isto he, a reunião dos escolhidos do povo em Corpo Constituinte, e legislativo ; o interesse de todos deve ser tratado por todos. Bem que a pessima educação Portugueza não habilitasse os Brasileiros ao desenvolvimento rapido da sciencia politica, todavia na urgencia das circunstancias bastava seguir o methodo abraçado pelos Estados Unidos da America. O novo Governo de Pernambuco logo que foi nomeado, estava na rigorosa obrigação de publicar hum regulamento provisorio, que marcasse o modo das eleições dos Deputados,

o numero destes, o tempo das eleições, e do ajuntamento dos eleitos com indicação do respectivo lugar, convidando as outras Provincias a concorrerem contemporaneamente com os membros correspondentes á sua população. Formado este congresso, se estreitaria huma liga federal, e com esta a communidade dos meios de defesa, e de melhoramento social, decidida a forma de Governo, que fosse julgada mais adaptada. A confiança do povo em seus representantes, quando marchão lealmente, he illimitada, e em geral huma tal confiança faz milagres.

Em vez desse regulamento o Governo Provisorio, e seu Conselho, occuparão-se em hum Projecto de Constituição, que denominárão *lei organica*. Longo tempo consummio-se neste trabalho, de maneira que quando foi apresentado, já era mui diversa a face dos negociós pela variação das provincias limitrofes. Este projecto, que não foi impresso, abolia a pluralidade de individuos no Poder Executivo, o qual devia ser temporario, e eleito pela massa dos Eleitores. O Poder Legislativo tinha igual limitação de tempo, e o judiciario, bem que electivo, era inamovivel. Consagrava a liberdade de pensar ainda mesmo em materia religiosa, e declarava serem todos os homens iguaes em direitos. A cada huma das Camaras da Provincia foi enviado hum exemplar do Projecto com ordem de convocarem os homens notaveis dos seus districtos, para que livremente o discutissem, e remettessem as suas observações por escripto approvando, ou desapprovando qualquer dos artigos. Este modo de tratar hum objecto de tanta gravidade era irregular, isolava os interesses reciprocos divergindo

as opiniões, e não offerecia aquella unidade, que constitue a maxima força da lei.

Para cumulo de desgraça os adversarios da causa liberal valerão-se do mesmo Projecto para mais desvairarem a publica opinião. Na discussão, a que se havia procedido nas Camaras de algumas Villas, os artigos, que marcavão a liberdade de culto, e igualdade de direitos, havia provado vivissima opposição por serem mal interpretados. A lei não autorisava a abjuração da fé Catholica, prevenia os horrores do fanatismo com o principio salutar da tolerancia religiosa. Ora valendo-se da tendencia dos devotos, clamavão os perversos com estudada hypocrisia que o intento dos patriotas era destruir a religião, e dar liberdade aos escravos para despojarem os senhores do avultado capital, que naquelles possuião.

A accusação era grave, e as apparencias davão-lhe o aspecto de bem fundada: o homem não transige facilmente com os seus interesses materiaes, e muito menos com os espirituaes; o Governo qualquer que seja, os deve respeitar para não precipitar a sua queda. Mas os accusadores esquecião que o Governo patriotico não tinha imposto a sua obra como perfeita, nem exigira involuntaria acceitação; pelo contrario, queria ser informado dos seus defeitos; e se a pluralidade das Camaras fosse uniforme em rejeitar qualquer dos artigos propostos, sem duvida seria respeitada a sua vontade. Nem mesmo a conducta individual dos autores do mencionado Projecto dava lugar á suspeita concebida quanto á crença religiosa: elles cumprião externamente com as obrigações commandadas pela Igreja, em cujo seio tinhão nascido; do interno dos seus corações ninguem podia ser juiz á excepção

20

daquelle, que tudo vê, e escruta as entranhas. A defesa estava na citação dos factos ; estes fallavão mais alto do que todas as vozes reconcentradas dos maledicos.

O Governo Provisorio pareceo assim pensar : mas como nunca havia divulgado os seus sentimentos respectivamente á liberdade dos escravos, e a accusação sobre este ponto não era menos forte, julgou opportuno manifestal-os com clareza na seguinte Proclamação.

" Patriotas Pernambucanos ! A suspeita tem-
" se insinuado nos proprietarios ruraes : elles
" crêem que a benefica tendencia da presente libe-
" ral revolução tem por fim a emancipação indis-
" tincta dos homens de côr, e escravos. O Gover-
" no lhes perdôa huma suspeita, que o honra. Nu-
" tridos em sentimentos generosos não podem já-
" mais acreditar que os homens por mais, ou me-
" nos tostados degenerassem do original typo de
" igualdade : mas está igualmente convencido que
" a base de toda a sociedade regular he a invio-
" labilidade de qualquer especie de propriedade.
" Impellido destas duas forças oppostas deseja
" huma emancipação, que não permitta mais la-
" vrar entre elles o cancro da escravidão : mas de-
" seja-a lenta, regular, e legal. O Governo não en-
" gana ninguem, o coração se lhe sangra ao ver tão
" longiqua huma época tão interessante : mas não
" a quer prepostera. Patriotas, vossas propriedades
" ainda as mais oppugnantes ao ideal da justiça
" serão sagradas ; o Governo porá meios de dimi-
" nuir o mal, não o fará cessar pela força. Crêde
" na palavra do Governo, ella he inviolavel, ella
" he santa. "

O verdadeiro philantropo deve regosijar-se com

a leitura desta Proclamação. Quantos principios luminosos expressos em tão poucas frazes! A maldição lançada contra o horrido trafico da carne humana apparece forçada a conciliar-se com o respeito devido á propriedade. Como philosophos escudados na razão desafiavão os fautores, e conselheiros da degradação de homens, com quem a natureza divertio-se variando-lhes a cor, como varia as fisionomias; na qualidade de politico vinculados pela dura lei da necessidade cedião preconisando o momento venturoso, em que huma conveniente indemnisação viria acalentar o avido proprietario, poupar á humanidade os gemidos, e ao traficante imprevista perda. O coração sincero daquelles patriotas não valeo-se de subterfugios no annuncio da verdade, com toda a solemnidade proclamou que em ceder fazia o maximo dos sacrificios; que soffria contemplando ainda remota a época da omnimada regeneração dos infelizes filhos do Pai Universal. Bastava este acto do Governo Provisorio para perdoar-lhe os seus erros.

Em bôa fé quem poderá negar que a escravatura he o mais terrivel dos flagellos, que martyrizão o Brazil, retardão a sua civilisação, corrompe os costumes, o degrada, e empobrece? Consultem os proprietarios ruraes com maduro exame os seus interesses, e saberão que o vistoso lucro de suas terras he todos os annos sepultado na mesma terra sem lhes deixar outra indemnisação senão os gemidos dos desgraçados, a quem elles, ou seus feitores, por huma economia mal entendida privárão do alimento, e vestidura necessaria, dilacerárão as carnes, e apressárão a morte. Os pais de familia lancem os olhos sobre o interior de suas casas, e se ainda conservão os sentimentos de honra baseados

na sãa moral, de certo não poderão conter as lagrimas vendo a depravação, que alli reina, o contagio, que se vai inoculando com o leite em seus tenros filhos, contagio, que jámais será extincto, em quanto durar a escravidão dos homens de cor. A escravidão é um monstro, que entorpece, e perverte os corações mais puros. Aos Represententes da Nação Brasileira toca agora decidir, se he chegado, o suspirado momento, que aquelles Governadores Provisorios em sua sabedoria prevírão, e com a legalidade por esses recommendada apaguem a nodoa, que nos deixárão os primeiros deshumanos colonos do nosso solo.

O tempo instava, as circunstancias aggravarão-se, e o Governo Patriotico passava as noites em vigilias meditando sobre os recursos, que ainda lhe restavão. Tantas traições, tanta inconstancia dos habitantes das Provincias circunvisinhas, penalisavão, mas não davão a temer igual degradação da parte dos de Pernambuco. A lembrança de terem sido estes os principaes motores da regeneração politica, o fervor manifestado nos primeiros dias, parecia-lhe dever ainda repetir harmonioso som, se fosse excitado. Despachárão officios aos Capitães mores, e Commandantes das Villas fieis estimulando-os a mostrarem-se merecedores da palma reservada aos Cidadãos, que consagrão vida, e bens á felicidade da Patria, e determinárão crear Corpos de Guerrilhas. Na guerra contra os Hollandezes, quando os Pernambucanos erão abandonados do Rei, e da Nação, por quem combatião, estes Corpos havião servido de summa utilidade, e os Hespanhoes seguindo o mesmo uzo experimentárão decesiva vantagem contra os exercitos aguerridos da França. A localidade de Pernambuco, suas densas

florestas, suas montanhas, sua vasta extenção, offerece continuo recurso á aquella milicia, que não necessita hum longo estudo de tactica para aterrar inimigos mais habeis, e escapar salva da perseguição do maior numero : o exercicio da caça he já huma escola, donde sahem formados os soldados desses batalhões volantes. Tratou-se de pol-os em actividade com a pressa, que a necessidade forçava.

Mas sem escolha não deve ser permittido o commando de tal milicia : autorisados á aggressão, acostumados a frequentes emboscadas, divididos em pequenos corpos, podem facilmente degenerar em abominaveis salteadores, se o acrisolado amor da patria os não dirige. Neste caso o Governo Provisorio lembrou-se de nomes, que excluião a mais leve sombra de suspeita. Os Ecclesiasticos da Provincia desde o principio da revolução havião desenvolvido hum caracter mui superior aos prejuizos da sua corporação, dando bom exemplo de principios liberaes : os acontecimentos infaustos, que posteriormente seguírão-se, não lhes resfriavão o ardor. O Padre Antonio de Souto Maior, o Padre João Gomes de Lima, Frei João Loureiro, Guardião do Convento dos Franciscanos do Recife, distinguião-se entre os demais pelo seu espirito marcial, e ascendencia sobre a multidão. Entre os seculares hum certo Pedro Ivo, senhor do engenho Piedade, Francisco de Carvalho Paz d'Andrade, igualmente senhor de engenho, e João Alves Leite, rico proprietario da Villa do Ourubá, erão apontados como patriotas capazes de mover a inercia dos habitantes do campo. Sobre esses fixou o Governo a primeira prova do seu novo systema de defesa concedendo a cada hum a Patente de Capitão de Guerri-

lha, e entregando-lhes armas, para que as distribuissem ás pessoas de sua confiança, que formassem as Companhias.

Tratou-se da leva de gente para completar os dois regimentos de primeira linha desfalcados pelas expedições parciaes. A vida do soldado não he em geral a mais desejavel e a ella mostravão-se os brasileiros particularmente adversos em razão da dureza do tratamento, mesquinhez do soldo, nenhum estimulo de gloria, e pouca esperança de promoção aos altos postos. O Governo Portuguez, que não admittio jámais a conscripção apezar de ser reconhecida vantajosa pela justa distribuição do peso, armava-se de cordas, e correntes, contra os pobres camponezes, ou os vadios da Cidade, para formar os seus regimentos. A hum Governo livre não convinhão esses instumentos da tyrannia, e sem elles desgraçadamente languia o recrutamento, quando fazia-se indispensavel que se armasse o maior numero dos braços.

O Governo Provisorio coherente com as suas idéas de philantropia crêo poder remediar ao inconveniente indicado, e começar o melhoramento da degradada raça dos escravos promettendo alforriar a quaesquer desses, que viessem voluntariamente alistar-se como soldados. Facto admiravel, digno de meditação. Frustou-se esta mesma não pouco perigosa medida! Da cidade somente alguns se apresentárão; do campo nem hum! O egoismo, e a degeneração, manifestavão-se a hum tempo; egoismo da parte dos senhores, que reclamavão com estrondo; degeneração da parte dos escravos, pois que mostravão-se indifferentes á maior dadiva, que se lhes podia offerecer. Huns, e outros forão attendidos, segundo a justiça requeria: o pa-

gamento foi assegurado aos senhores, e não se constrangêrão os escravos.

CAPITULO XV

O Capitão Mor Francisco de Paula Cavalcanti vai commandar a expedição destinada contra os lugares insurgidos no Sul da Provincia. — Combate de Utinga. —Crueldade do Coronel Pedroso.

O Capitão Manoel Duarte apezar da facilidade, com que obteve a dispersão dos republicanos no passageiro encontro do Porto de Pedras, não se arriscou a traspassar o limite das Alagoas com a pouca gente, que o seguia: mas teve bastante sagacidade para tirar o melhor partido da victoria. De accordo com o Commandante do bloqueio do Recife não cessou de desacreditar a causa contraria, e com o discredito fortificava os animos dos que abertamente a tinhão renunciado, estimulava os inertes, e reduzia em silencio os poucos patriotas, que restavão. Com effeito, depois da fuga do José Mariano a contra-revolução extendeo-se das Alagoas ás Villas da Commarca do Recife com tal velocidade, que o Capitão João do Rego Dantas isolado na sua posição, ameaçado por todos os lados, corria risco de succumbir, ou fazer deshonrosa retirada, se efficazes providencias não fossem tomadas.

Ao perigo material, a que esse Capitão estava exposto, ajuntou-se outro, que para rechassal-o não basta a força das bayonetas, requer-se firme-

za de caracter, probidade intacta ; veio assaltal-o a seducção com o engôdo das honras, e a segurança da preservação de males eminentes. Figurava na contra-revolução de algumas das Villas da Commarca do Recife o Capitão de Milicias Barroso, sogro do mencionado Rego Dantas : velho Portuguez, emprehendedor, não pobre, sujeitou-se como os demais á nova ordem de coisas, e seria bom republicano, se a fortuna sorrisse aos Brasileiros. A variação das Alagoas, o triumpho dos variados, o bloqueio, o decidio a pugnar pelo partido reputado mais seguro: amava o genro, porque não podia detestal-o, julgou-o perdido, e interessava-se em salval-o.

Elle em segredo correspondia-se com Rodrigo Lobo, do qual recebeo a permissão de enviar ao genro hum mensageiro com carta sua, e de outros amigos, descrevendo o estado lamentavel dos patriotas, e advertindo-o a salvar-se quanto antes com a gente, que commandava, para vir empregar os seus serviços a bem da Monarchia, assegurando-lhe, (se assim procedesse) a vida, e mesmo larga recompensa, e que diversamente obrando, não só arruinaria a si, como a sua innocente esposa, e filhos. As cartas forão entregues ; o honrado Cidadão deo esta breve resposta : " *Prefiro a morte com todos os seus horrores a mancha indelevel de* " *traidor a Patria. O sentimento de familia, bem* " *que altissimo, perde todo o seu valor, quando he* " *posto em contacto com o dever patriotico, a sal-* " *vação da patria.* " Por compaixão deixou partir o mensageiro, para que levasse a resposta dada a quem o havia enviado.

De tão penosa situação veio livral-o o Capitão Mor Francisco de Paula Cavalcanti. Era da maior importancia a escolha do hum Chefe para a nova

expedição contra as Alagôas. Em Pernambuco não existião officiaes Generaes, que conhecessem por pratica a arte da guerra; aquelle Capitão Mor não tinha instrucção militar, mas era dotado de bom senso, e de coragem. Além disto, havendo occupado por alguns annos o posto de Commandante do Districto do Cabo, onde tinha-se feito respeitar, e temer pela severidade, com que punira os delinquentes, o Governo Provisorio crêo não poder encontrar pessoa mais do que elle capaz de desempenhar aquella difficil commissão; o nomeou General de Divisão com o commando da força, que devia marchar. A nomeação foi aceita pelo nomeado e applaudida pelos patriotas.

Pouca gente foi posta á sua disposição e além da que estava com o Rego Dantas, partio do Recife o Capitão Antonio José Victoriano com huma Companhia de Infantaria e trinta artilheiros destinados ao manejo de duas peças de campanha, e de hum obuz, que formavão todo o trem. Conduzia tambem com sigo os pretos recentemente alistados, que mais de embaraço que de utilidade servião. O nomeado General era autorisado a exigir, e forçar, se fosse necessario, os Commandantes de Milicias, e Ordenanças, a apromptarem os seus soldados, e a porem-se debaixo das suas ordens.

Foi no engenho Velho do Cabo, que essa tropa expedida do Recife reunio-se: para alli encaminhou-se tambem o Chefe acompanhado por dois Religiosos Carmelitas, Fr. Joaquim do Amor Divino, e Fr. José Maria Brayner, ambos excellentes patriotas, sobrésahindo o primeiro ao segundo pelos seus conhecimentos em litteratura, e particularmente em Mathematica, requisito, que o habilita-

va a exercer o posto de Conselheiro, entretanto que o Brayner servia de Secretario, e Capellão.

Entrando no commando, o novo chefe não consummio o tempo em ocio, todos os dias fazia exercitar a tropa, expedia ordens aos officiaes de Milicias, e Ordenanças, para que viessem sem demora com os seus soldados armados; e reconhecendo o perigo da posição do Rego Dantas, ordenou-lhe que na melhor ordem possivel se retirasse para o mesmo lugar do engenho velho: o que foi habilmente executado. Mas tinha já passado o prestigio pessoal, effeito commum das revoluções: o antigo Capitão Commandante do Cabo, á cuja voz tremião os habitantes, ora General de Divisão com quatrocentos homens destros no manejo das armas, força não indifferente naquella época, era desobedecido com escarneo, ousando alguns dos milicianos, a quem elle ordenava que se apresentassem, disputar-lhe a origem da autoridade, e desafial-o. O Paula não era homem, que deixasse impune tanta temeridade: posta em ordem a sua tropa, que contava alguns nobres voluntarios a cavalo, e o Vigario, e Coadjuctor da mesma Villa do Cabo, João Cavalcanti e Venancio Henrique de Rezende, ambos armados marcharão no silencio da noite sem dar a perceber o ponto preciso do ataque, que intentava.

Sabia elle que o engenho Utinga era o foco dos Realistas; o senhor deste engenho, era um dos que lhe havião respondido em tom insolente. Atacando-o improvisamente, não só era possivel castigal-o como sorprender reunidos os seus principaes adherentes. Se felizmente conseguisse esse intento, a opinião decahida podia ainda realçar-se, e a marcha para as Alagoas seria menos embaraçada. Era

este o plano combinado; do segredo dependia o bom exito. Não dormião porém os Realistas, o nome do Paula os punha em continua vigilia, redobravão os esforços, e querião vender cara a victoria.

Quando a tropa Republicana aproximou-se ás terras do mencionado Engenho, foi, que advinhou o lugar, onde primeiro devia bater se; era optimo o seu espirito, e anhelava provar o valor do inimigo. Para alli penetrar era necessario passar por hum desfiladeiro profundo; a obscuridade da noite tornava muito mais medonho aquelle passo. Ahi tinhão os Realistas posto por precaução huma guarda avançada, para que retardando com vivo fogo os Republicanos, désse tempo a tomar as medidas opportunas. A mor parte da tropa sem temor, nem desconfiança, tinha já entrado no desfiladeiro, quando de repente lhe sobreveio huma descarga cerrada: ella não marchava com a regularidade dos exercitos disciplinados, e por incuria, ou ignorancia, a artilharia, que devia marchar em frente, achava-se no centro, e por consequencia impossibilitada a manobrar. No momento foi extrema a confusão, o perigo naturalmente figurou-se muito maior do que era: os feridos não occultavão a dor, a cavallaria, que marchava na vanguarda, procurava retroceder, huns impellião os outros descarregando tiros inuteis sobre o ponto, donde partira a descarga.

Ouvida a voz firme do chefe, cada um permaneceo no seu posto; a artilharia, remediado o inconveniente da situação, pôde esclarecer a estrada, o fogo contrario cessou, e os republicanos sem perda de tempo passárão o precipicio. Pelo caminho encontrárão dois negros, que corrião: reputados

espias, ou parte da emboscada, forão immediatamente fusilados. Entrárão no engenho sem outra resistencia ; era hum deserto : o estrondo dos tiros, e a sua direcção, havia indicado aos moradores a approximação do perigo, do qual não tardárão de esquivar-se fugindo para os bosques visinhos. Na casa do proprietario vião-se ainda sobre a mesa as iguarias, que naquella hora a sua gente saboreava. Toda a noite se esteve em armas por suspeita de nova cilada.

Ao amanhecer do dia forão distribuidas varias patrulhas afim de descubrirem os escondrijos do inimigo, ou informarem-se da estrada, que houvesse seguido. Nenhuma noticia positiva se soube ; as casas estavão todas abandonadas, prova clara da má disposição dos habitantes. O Paula aquartelou ahi a sua tropa esperando que as circunstancias o instruirião. Hum Commandante experimentado adoptaria diverso procedimento : poucas leguas se interpõem entre Utinga, e o engenho Velho do Cabo : os soldados não podião ter soffrido grande, fadiga, poucas horas de repouso bastavão ; prolongar mais tempo era o mesmo que prolongar ao partido contrario os meios de resistencia, e fazer-lhe crer que se temia encontral-o. A velocidade da marcha de hum exercito com as precauções da arte denota impavidez, desarranja os calculos do inimigo, e não deixa de atterral-o.

Entretanto o senhor do engenho Utinga salvando-se foi despertar os da sua facção. O já mencionado Barrozo, Joaquim Aurelio de Carvalho, Joaquim Pedro Barreto, e outros, vírão que não havia tempo a perder ; ou devião fugir, e recorrer á protecção da força da Bahia, que sabião estar em caminho, ou prevenir os patriotas assaltando-

os, quando menos esperassem. Reflectião porém que era assás arriscado cada hum destes dois expedientes se fugião, suas propriedades passarião a ser occupadas, e destruidas sem misericordia pelo Chefe, que os perseguia; se assaltavão, não podião contar com a victoria em razão de falta de instrucção dos que militavão em seu favor. Rodrigo Lobo, que fomentava a guerra civil, porque muito lhe convinha, não cessava de agrilhoal-os escrevendo ser reprehensivel que elles com a retirada abandonassem as suas possessões nas mãos de hum adversario, que mostrava incapacidade com a irresolução das suas operações, e fraqueza com a apathia, a que se entregava; offerecia-lhes quanto podessem desejar dos navios, que elle commandava.

A offerta foi aceita, e a aggressão resolvida. Os republicanos tinhão principiado a campanha com occulta manobra, os realistas procurárão imital-os como hum meio menos perigoso, e mais adaptado á indole da sua gente. Os edificios do engenho Utinga collocados em huma pequena varzea rodeada de pontes prestavão-se á emboscada, e o desmazelo da tropa alli aquartelada promettia segurança de bom exito. O General Paula á vista das informações, que lhe forão dadas pelas patrulhas destacadas, lisongeou-se que o seu nome só havia tanto atterrado o inimigo, que jámais ousaria atacal-o. Cega presumpção, que bem caro lhe custaria, se o acaso não tivesse vindo promptamente em seu auxilio.

Não tinhão os realistas hum Commandante em chefe, cada hum dos principaes senhores de engenho em Ipojuca, dirigia aquella porção de homens, que havia podido arrastar em seu sequito: no caso actual reunirão-se todos sem depositar a autorida-

de em hum só, mas erão concordes em executar o plano combinado, o qual consistia em extenderem-se em cerco pelo lugar, onde achavão se os republicanos, e occultos por detraz dos montes durante o dia descerem de noite, e fazerem sem risco carnificina geral. O numero reunido ascendia a seiscentos; já tinhão superado a maior difficuldade entrando nas terras do Utinga sem serem percebidos; tinhão tido tempo de destribuirem-se conforme o plano, e esperavão impacientes as trevas da noite para o remate da obra.

Naquelle mesmo dia o Capitão, que commandava os artilheiros republicanos, desconfiando que as balas não fossem de calibre adaptado a obuz; para provar, e fazer o devido exercicio, mandou carregal-o, e disparou alguns tiros. Os Realistas ouvindo-os, crerão ser descobertos; alvoroçados começarão a tocar rebate, e em vez de fugirem, deixarão-se ver nas alturas dos montes anciosos do combate.

Tão inopinada apparição não desanimou os patriotas, todos em hum instante correrão as armas, e puzerão-se em ordem de batalha. Era summamente vantajosa a posição dos Realistas, pois que dominava todo o campo contrario, e se tivessem artilharia, ou fossem bem dirigidos, o exterminio dos republicanos seria certo. O furor, que os preoccupava, e que sempre miseravelmente domina nas guerras civis, não lhes deixou perceber a vantagem, que possuião; em desordem precipitarão-se dos montes, e vierão atacar na planicie. Não trazião arvorado o Estandarte Real Portuguez, era a Bandeira do Rozario, que girava entre elles, testemunho autentico do fanatismo Religioso, que se lhes tinha inspirado.

Precedia á multidão hum bobo devoto, que em outras circunstancias moveria o riso: mal vestido como a mor parte dos seus camaradas, trazia pendente ao pescoço hum grosso patiguá; na mão esquerda empunhava a imagem de hum Santo, na direita huma dessas armas, a que dão o nome de faca d'arrasto: saltava como hum energumeno, gritava desesperado, vomitando imprecações, e blasphemias contra os patriotas. Imaginava o pobre louco que o seu ridiculo talisman o preservaria da morte; o desengano não foi tardio: hum soldadado patriota ajustou tão exactamente o seu tiro, que o reduzio immovel sobre o terreno. O empenho tornou-se geral, era extremosa a ambição de vencer, combatia-se corpo a corpo sem ordem alguma, a artilharia tinha-se calado, o campo estava juncado de cadaveres, não dava-se quartel de parte a parte. O combate durava já cinco horas indeciso, quando finalmente os Realistas, em cujas fileiras era muito maior o estrago, percebendo que lhes faltava a polvora, começárão a retirar-se na mesmissima desordem.

Assim surgia a obra iniqua do servilismo, o sangue Pernambucano era por Pernambucanos derramado: qualquer que fosse o exito de hum ou outro partido, a Patria, e a liberdade, deverião por longo tempo gemer. O Paula não permittio que a sua gente corresse a pos dos fugitivos, fez cessar o fogo, e permaneceo ainda dois dias no campo da batalha. Não se combinava essa inacção com a actividade do seu temperamento. Nenhuma outra occasião mais propicia podia elle esperar para abater o orgulho dos desvairados, e animar os vacillantes patriotas: avançando com a confiança, que a victoria inspira, era muito provavel que os Rea-

listas, a quem tocou a dura lição, não se dispozesse mais a fazer-lhe frente, e talvez o temor da destruição das suas propriedades lhes suscitaria conselhos pacificos. O peior foi, que elle depois de incendiar a fabrica de Utinga, retrogradou ao mesmo engenho Velho do Cabo, donde havia partido.

Se fóra do Recife a causa liberal não prosperava, dentro não podia-se viver contente : hum facto atroz ahi praticado veio ainda mais contristar a todos em geral. O Governo Provisorio distinguia-se pelos seus principios de moderação, e de justiça, base da felicidade social ; differente dos demais Governos em iguaes circunstancias, não se recorreu ao improbo expediente do terror, desprezava a vil caterva dos espiões, e denunciantes : o virtuoso patriotas era a abrigo das suspeitas : e o Realista, que continha-se nos deveres de homem honesto, não era inquietado. Se os inimigos declarados do povo Pernambucano, os quaes com os seus excessos havião occasionado o rompimento no dia 6 de Março, tinhão sido presos, como a segurança do Estado requeria, erão tratados na prisão com aquelle respeito, que a humanidade recommenda, e em prova da maxima indulgencia elles hião partir livremente para os Estados-Unidos da America, como havião pedido, se o bloqueio não tivesse chegado tão aceleradamente. Os promotores da licença com o nome emprestado de zeladores da liberdade, ageis em combater com a lingua, e occultar a espada na occasião do perigo, pregadores dos direitos do homem, a quem insultão a cada passo com violencia, e que só querem a tolerancia para as suas opiniões, declamavão contra esse nunca assás louvado systema, que os Governantes seguião. As suas declamações forão acolhidas pelo frenetico Pedroso.

Em huma tarde fóra do costume ouvio-se tocar a chamada apressadamente no quartel do Recife; cada hum começou a suspeitar infausto acontecimento. Posto em armas o Regimento de Infantaria esperava em silencio a ordem de marchar. Não se divisava na Cidade signal algum de tumulto, o que acrescia a publica anciedade: esta dissipou-se, quando vio-se sahir da Cadêa, e ser conduzido algemado ao mesmo quartel hum pifaro, que dizia-se ter vindo do Cabo como desertor. O mencionado Pedroso degradando o seu honroso posto, ou para melhor dizer, pateuteando desarranjo cerebral, sahio de encontro ao miseravel, e em voz, que denotava abnegação de sentimento moral, annunciou-lhe a *sentença de morte* nestes termos: *Prepara-te para morrer: eis alli o Capellão* (apontando-o) *confessa-te.* Doe narrar facto tão vituperoso, e se narra-se, he para que se aprenda que em todos os tempos comparecem espiritos atrabiliarios, que ainda com as melhores intenções denigrem os objectos, em que tocão. O delicto porém de hum individuo por mais barbaro que seja, não he imputavel á massa da Nação, a qual se pela força das circunstancias, como então succedeu, não o pôde condemnar, ao menos cordialmente o execrou.

O infeliz preso, que não estava preparado para semelhante golpe, e a quem nenhum interrogatorio tinha sido feito antes, atonito obedeceo, e cumprindo o acto Religioso, que se lhe impunha, marchou no meio do regimento para o campo do Erario, onde por ordem do mesmo Pedrozo forão destinados seis soldados para o fuzilarem. Estes depois de o ligarem a huma grossa estaca titubando entre o dever da humanidade, e da dissiplina, não fixão bem os seus tiros, tres vezes são compellidos a repetil-os,

sem que o duro padecimento da victima podesse cessar. Cessou o fogo, e o padecente foi ainda semivivo arrastado á Cadêa, na qual expirou passadas algumas horas de penosa agonia.

Os Governadores affirmarão confidencialmente aos seus amigos que não souberão a perpetração deste attentado, senão quando já estava consummado, e que horrorisado, e temendo pela propria segurança, chamarão á sua presença o Chefe assassino, que não recusou comparecer. Procurárão com as expressões da benevolencia advertil-o da enormidade do delicto, e das funestas consequencias, que delle resultarião. A sua resposta foi; "que as "revoluções sustentão-se de *sangue*; que não se "arrependia do que havia feito, e continuaria a "obrar da mesma maneira por ser assim necessa- "rio á prosperidade da causa republicana; que a "pessoa fuzilada era hum desertor, e os desertores "em tempo de guerra não merecião outra pena." Sophisma odioso, parto de cabeça desarranjada, e de coração pervertido: os desertores em tempo de guerra incorrem em pena capital, a salvação da Patria commanda esse rigor; mas como a todos os outros criminosos não se lhes póde recusar a defesa natural, e muito menos rescindir o acto, que comprova a validez da accusação. Se as formulas do Processo regular são neste caso postergadas, conserva-se toda via o similacro por meio de hum conselho de guerra o qual, ouvidas as testemunhas, e convencido o réo, definitivamente sentencia. Era ainda mais horrivel a proposição: *ser o sangue alimento exclusivo das revoluções.* Se assim fosse, os corações generosos jámais baterião ouvindo os gemidos da oppressão: se para o melhoramento do genero humano fosse indispensavel a effusão do

humano sangue, o lucro seria nullo, a tentativa sempre criminosa. As revoluções, que necessitão desse alimento, são, as que guião a tyrannia. Tremão os factores de taes doutrinas; o sangue reclama sangue; cahirão elles mesmos cedo, ou tarde victimas odiadas.

A impudencia, que affronta a Autoridade constituida, se não he reprimida, avança no curso da iniquidade. O insensato, que atreveo-se a fazer o panegirico da sua reprovada conducta, não podia deixar de continual-a. Não erão passados muitos dias, e os habitantes do Recife testemunhárão a mesma atrocidade representada com variada scena.

Achavão-se em prisão outros tres soldados desertores, hum dos quaes era Portuguez. No dia 4 de Maio as 2 horas da tarde ouvio-se de novo o apressado toque de chamada no quartel, para onde forão conduzidos os tres desertores a ouvirem por boca do mesmo Pedrozo a sentença de morte, a que este por si só os condemnava sem outro formulario que o episodio referido no antecedente assassinio.

O desertor Portuguez antes de cumprir com a exigida confissão sacramental declarou que tinha a communicar a elle Pedrozo hum segredo de importancia. Aquelle Chefe ou por desprezo, ou incuria, não prestou-lhe attenção, em tal modo a fortuna o perservava da punição condigna ao seu procedimento; parecia que senão patriotica solicitude, ao menos a curiosidade o deveria estimular a receber o pretendido segredo de hum quasi moribundo, o qual vendo-se despresado, começou em alta voz a amaldiçoar o juiz, que tão arbitrariamente o privava da vida, e mostrando uma navalha, disse: "Eu "a trazia para dar te a morte. O' Pedrozo! E já "que frustra-se o meu intento, vou poupar aos

"meus camaradas o trabalho de matar-me." Immediatamente a passou com impeto na garganta, e expirou. O horror redobrou-se no animo de todos excepto no do Pedrozo, que sem desconcertar-se mandou tocar marcha funebre, e deixando no mesmo lugar o ensanguentado cadaver, caminhou com as outras duas victimas ao referido campo do Erario, onde finalisarão os seus dias com repetidas descargas de mosquetaria.

Do exposto percebe-se claramente, em que agonia achava-se a recem-nascida liberdade; pode-se dizer que ella já não existia, nem existia Governo; aquelles, que ainda denominavão-se Governadores, apregoavão com a sua ignominiosa condescendencia a escravidão, a que estavão reduzidos como o mais infimo dos subditos. A força tinha passado para as mãos daquelle militar, e he o abuso da força, quem faz os escravos.

CAPITULO XVI

As Villas de Santo Antão, Páo do Alho, e Tracunhem declarão-se em favor da monarchia.—Do Recife são enviados diversos destacamentos contra ellas sem nenhum successo.—Domingos José Martins parte com alguns soldados em reforço do General Paula.—Em huma emboscada he feito prisioneiro com a maior parte da sua gente pelos realistas.—Combate do trapiche de Ipojuca.—Dispersão da tropa do Paula.

He impto de leão o impto popular: a habilidade do politico consiste em saber aproveital-o, e dirigir no momento sem deixal-o resfriar; porque sendo a inconstancia connexa com a natureza humana, o que em hum dado tempo he reputado util, pouco depois evita-se como damnoso. He demais necessario manter o enthusiasmo por meio de alguma acção relevante, que despertando o valor, assegure a confiança suscitada. As primeiras impressões são as mais perduraveis.

O leitor lembrar-se-ha do que dissemos no principio relativamente á cordialidade, com que a povoação de Pernambuco, e das Provincias limitrofes, abraçou a causa da liberdade, e com quanta negligencia forão tratados, os que corrêrão a defendel-a. Na primeira prova d'armas, que se offereceo, e que podia opportunamente servir de realce, a acção foi deshonrosa, e de máo agoiro a acção de Porto de Pedras. Além disto, dependendo os Brasileiros de

huma Nação sujeita ao Governo absoluto, e tratados ainda mais duramente do que os seus pais, pela reputada inferioridade de colonos, a consecução da liberdade demandava grande trabalho, e tempo.

Não causará por tanto maravilha a facilidade, com que aquellas mesmas povoações mudavão de sentimento. Todas as Villas da Provincia de Pernambuco, á excepção das do Cabo, Iguarassú, Itamaracá, e Goyanna, poucas leguas distantes do Recife, havendo de novo abraçado voluntariamente a causa real, não restava aos verdadeiros Patriotas outra alternativa senão ou seguir o maior numero, ou recorrer á desesperação, e á morte : felizes, se ao menos tivessem morrido com gloria no campo da batalha. Coragem não lhes faltou, faltou espirito de sabedoria.

Parece que o Governo Provisorio ignorava que se na economia social a divisão do trabalho facilita, e augmenta a producção, na economia militar a divisão, ou separação da força, gera fraqueza, e incapacidade de obrar com vantagem. Em vez de formar hum só exercito dos regimentos, que mostravão-se sempre fieis, e fazel-os marchar, para onde fosse maior o perigo, elle espalhou pequenos corpos por varios pontos, retendo no Recife os melhores soldados sem urgente motivo ; por quanto a segurança da Capital não os requeria ; os navios, que bloqueavão o porto, não tinham gente de desembarque ; as fortalezas estavão guarnecidas de tropa sufficiente para refrear os descontentes, e podia-se repousar no zelo dos Commandantes, alli collocados. Nem era pouca a força comparativa acantonada no Recife : tinhão sido completados os dois regimentos de Infantaria, e de Artilharia, que possuia hum bem provisto parque. Existião seis regi-

mentos milicianos, dois de homens brancos, dois de pardos, e dois de pretos forros ; os soldados destes quatro ultimos não erão menos devotos da causa da Patria do que os seus respectivos Coroneis, e officiaes. Os dois de milicianos brancos estavão quasi vazios por serem compostos de grande numero de Portuguezes, os quaes ou havião fugido, ou tinhão-se escondido : mas contavão ainda soldados, e officiaes Brasileiros, de sorte que o total da força podia ser avaliado a quatro mil homens munidos de competente armamento.

Já vio-se, qual fôra o resultado da primeira operação do General Paula ; ora o Governo Provisorio decidio fazer outras duas expedições, huma contra a Villa de Santo Antão, e outra contra as Villas do Páo do Alho, e Tracunhem, Para que tudo fosse coherente, a escolha dos Chefes recahio sobre individuos, que já não podião inspirar confiança. Contra a Villa de Santo Antão foi destinado o Coronel Luiz Francisco de Paula, e contra a do Páo do Alho José Marianno Cavalcanti. A memoria do procedimento destes dois individuos na expedição das Alagoas era ainda mui fresca : o Chefe, que no preludio da sua campanha he infeliz por defeito de habilidade, ou de valor, decahe na publica opinião, e sem esta nenhum passo he seguro, os actos mais innocentes são desfigurados.

A opposição das Villas limitava-se em arvorar de novo a Bandeira Portugueza ; não ousavão atacar, nem mesmo procuravão armar-se, manifestavão a sua hostilidade na suspenção da communicação com a Capital, no que ambos os partidos vinhão a soffrer. Era bem dura a obrigação de expedir contra ellas força armada ; esta as impellia a valerem-se dos meios, que a natureza aconselha, quan-

do trata-se de defesa. Ao annuncio das duas projectadas expedições a Villa de Santo Antão armava-se convidando os habitantes do interior a virem em seu soccorro ; Páo do Alho, e Tracunhem, fazião causa commum, e preparavão-se á resistencia.

No meio destes preparativos partião do Recife os dois Chefes nomeados, cada hum levava comsigo huma peça de Artilharia ligeira, e alguns soldados exercitados nesta arma. Perseverava ainda o Governo Provisorio em crer que os habitantes do campo, onde a contra-revolução não tinha-se extendido, virião com a persuasão, e a autoridade d'aquelles Chefes, formar hum corpo sufficiente para bater Villas, que parecião desprovidas de tudo ; não reflectião que a desconfiança, e o receio dominavão por todas as partes. O Coronel Luiz Francisco apezar dos seus esforços não pôde attrahir a si senão poucos milicianos da sua dependencia, e a guerrilha mal organisada de Francisco de Carvalho. No mesmo tempo elle recebia aviso certo que os moradores do Bonito tinhão corrido em defesa dos de Santo Antão, onde intrepidamente o esperavão. Circumspecto em todos os seus actos não se apressava a entrar em liça com força desiguaes, marchava com excessiva cautella, e finalmente parou no engenho Morenos quasi metade do caminho entre o Recife, e Santo Antão, lisongeando-se que se a sua presença não desarmasse os Realistas daquelle Districto, tambem não os animaria a approximarem-se á Capital, na qual podia refugiar-se, se o perigo crescesse.

Nem diversa era a fortuna de José Marianno. A Villa de Iguarassú permanecia no estado apathico, que a nenhum partido utilisa, ou para me-

lhor dizer he a todos nocivo: por quanto deve-se ser ou amigo, ou inimigo descuberto; o homem indifferente he ordinariamente hum homem vil, a vileza he sempre prejudicial. Quando em hum Estado ha divisão de opiniões, he necessario escolher huma, e adoptal-a em bôa fé: se na adopção ha erro, a indulgencia o desculpa; merece compaixão a torpeza intellectual, condemna-se a perversidade do coração.

Aquella Villa he situada na estrada que conduz a Páo do Alho; José Marianno alli permaneceo com o intento de prover-se de gente, e explorar o andamento das Villas, que devia bater. O Capitão Mor Francisco Xavier Cavalcanti Lins, que cordialmente havia abraçado o partido republicano, e o seguia com inabalavel constancia, unio-se-lhe, e esmerava-se na execução das suas ordens: mas pouco obtinha; dos Capitães de Ordenanças, que lhe erão sujeitos, somente dois comparecêrão com alguns soldados. O Coronel do regimento da mesma Villa, Christovão de Hollanda Cavalcanti, começou a tergiversar; sua conducta fazendo-se suspeita, José Marianno o mandou prender, e o remetteo immediatamente para o Recife.

Não obstante este, e outros actos arbitrarios, aquelle Chefe nada lucrava: os Realistas não o temião, aos patriotas nenhuma consideração inspirava. O Capitão Pedro Ivo veio reforçal-o com a sua guerrilha, que não era numerosa.

Bem desejava o José Marianno não avançar; as noticias, que lhe erão communicadas respectivamente aos lugares, por onde devia passar, o desanimavão, a sua força disponivel era assás desproporcionada á empreza: mas o Governo Provisorio, a quem interessava a defecção de tantos inimigos,

que por todos os lados o ameaçavão, não attendia ás razões allegadas, ordenava que marchasse, e puzesse em obra, quanto a sagacidade humana costuma suggerir em tempo difficil. Obedeceo, e caminhou lentamente para o Páo do Alho.

Informados da sua marcha os Realistas dispuzerão-se á defeza: huns postarão-se dentro do bosque proximo á Villa, pela frente do qual deviase passar ; outros fortificarão-se nas casas da mesma Villa para disputarem a sua posse, se os primeiros não tivessem a fortuna de impedir o proseguimento da marcha. Parece que os Chefes Patriotas não conhecião a utilidade dos exploradores, caminhavão sem as devidas precauções, e por isto facilmente cahião nas emboscadas. Quando a tropa republicana atravessava o mencionado bosque, hum violento fogo d'alli partio contra ella, e continuou com tanto vigor, que a obrigou a retrogradar. Passado o involuntario acto de surpresa, os soldados exhortados por seus officiaes coordenarão-se, e com poucos tiros da peça de artilharia, que trazião, desalojárão do perigoso recondito os assaltadores.

O abandono daquelle posto dava a suppor aos patriotas que nenhuma outra resistencia encontrarião, soffregos pecipitarão-se sobre a Villa : huma fuzilada dirigida das janellas das casas fazendo cahir por terra muitos dos que mais ao pé se achavão, os desenganou. Não obstante o fogo, que sempre continuava, elles persistião em querer occupar a Villa ; já alguns penetravão no interior das casas fazendo não pequeno estrago, quando José Marianno mandou tocar a retirada, e sem outra molestia voltou para a mesma posição de Iguarassú.

Emquanto os dois Chefes das duas novas expedições mal correspondião ás vistas do Governo

Provisorio, hum dos membros deste mesmo Governo, Domingos José Martins obtinha dos seus Collegas a permissão de marchar com alguma tropa á fim da reforçar, e animar aquella, que estava debaixo do commando do General Paula. A ambição de gloria, como qualquer outra paixão, deve reconhecer huma base: pode o homem emprehender, quanto imagina: se dotes pessoaes, se huma educação adaptada; se as circunstancias do momento, não favorecem, a empresa não prosperará. A arte da guerra he arte difficil; a coragem, o valor de hum soldado, brilhará em qualquer occasião: mas essa mesma coragem não bastará a hum Commandante superior, se não he acompanhada de prudencia, e instrucção. Domingos José Martins era hum simples negociante, desde a sua infancia nenhuma outra profissão havia seguido; não era despido de talento, amava a gloria, e procurava distinguir-se; a estrada, que ora seguia, não era feita para o illustrar. Elle, e seus collegas não reflectião que marchando hum dos membros do Poder Executivo, a sua dignidade pessoal excluia a sujeição ás ordens de outro Chefe; e verificado este caso, privava-se do commando o Paula, cujo amor proprio offendido embaraçaria ainda mais a situação penosa da Provincia; e se para contental-o fosse dividido entre ambos o commando supremo da mesma força o mal seria peior, porque do conflicto de jurisdicção necessariamente resulta a anarchia.

Elle partio do Recife com a guerrilha do Padre Antonio de Souto, guerrilha composta de boa gente, mas pouca. Com a sua presença a tropa do Paula electrisou-se, o modo affavel do Martins a todos captivava; prodigalisou-se-lhe grande deferencia,

o que deo novo motivo de ciume ao outro Chefe. Ambos percebêrão que não podião permanecer unidos, e antes que a discordia viesse romper em publico a necessaria harmonia, concordou cada hum em seguir estrada diversa em busca do inimigo. O Paula cedeo politicamente ao seu rival alguns dos soldados de cavallaria, que lhe erão pouco affeiçoados, dando-lhes por Commandante hum dos seus filhos o Capitão José Francisco de Paula. O Martins de boa vontade os recebeo, e com a guerrilha, que havia conduzido, tomou a estrada do litoral, entretanto que o outro Chefe dirigia-se pelo interior do Paiz.

A distancia, que separava huma da outra divisão, não era curta; aquelles dois conductores manobravão independentemente sem nenhum projecto combinado; em caso de ataque difficilmente podião prestar-se mutuo soccorro: erro imperdoavel, que nenhuma razão plausivel desculpa. O Marechal Cogominho já tinha entrado com o seu exercito na Villa de Serinhaem, e os republicanos o crião ainda no territorio das Alagoas, prova evidente ou de summo desleixo da parte destes, ou de acerba hostilidade de toda a população. Quando caminha-se ao acaso, o acaso he, quem decide; raro em favor, quasi sempre detrimentoso ao misero, que a elle se entrega.

Aquelle Marechal não havia encontrado o mais leve obstaculo na sua marcha; pelos logares, por onde passava, era recebido sem signaes de descontentamento; a sua conducta benigna para com os mesmos, que tinhão-se implicado na revolução, a disciplina observada pelos seus soldados concorrião mais que tudo para assegurar-lhe o passo tranquillo. Elle soube por huma das suas espias que

não longe caminhava pelo litoral hum Corpo insignificante de republicanos ; era o do Martins. Sem perda de tempo destacou o Capitão Antonio dos Santos ordenando-lhe que com a sua companhia dos pardos da Villa do Penêdo, e os Caboclos da Atalaia, fossem explorar a força daquelle Corpo, o atacasse, e perseguisse, se visse não ser-lhe superior em numero.

O Capitão seguindo veredas occultas, avezinhou-se sem ser presentido, e por entre as arvores percebeo que a preza estava segura: vio separada involuntariamente a pequena tropa ; os soldados de pé tinhão já atravessado o rio Merepe, por huma pinguella e os que estavão a cavallo, esperavão da margem opposta o refluxo da maré para poderem passar ; estes mesmos estavão desmontados ; huns jazião por terra, outros divertião-se ; os officiaes não velavão. Assaltar, e vencer, foi para elle negocio de hum minuto. O Padre Souto, que a ninguem cedia em valor, e não tinha deixado as suas armas, deo ainda alguns tiros, que não se perdêrão. Era só, e deveo seguir a torrente. Os republicanos nem tempo tiverão de armar-se puzerão se em debandada ; o Chefe entrou nesse numero.

Os Caboclos, que observárão o terror, com maior coragem saltárão fora do bosque, e encarniçados proseguírão a caça ; não poupavão a vida, dos que tinhão o infortunio de cahir-lhes nas mãos ; o filho do General Paula, joven de optimas esperanças, atravessando a cavallo o rio, que separava o lugar da carnificina, recebeo hum tiro, que o precipitou morto, e neste mesmo estado foi mutilado por aquelles selvagens. Continuando a caça os pardos do Penêdo descubrírão em huma cabana o infeliz Martins, o mencionado Padre Souto, e dois

cunhados do Morgado do Cabo, fizerão-lhes mercê da vida, mas não dos tormentos; garroteados e escarnecidos, forão levados á presença do Marechal Cogominho, que os tratou com bondade, e os fez recolher a bordo de huma das embarcações, que bloqueiavão o porto do Recife.

O General Paula pouco mais instruido pela experiencia, bem que não julgasse estarem tão perto as tropas da Bahia, errava de engenho em engenho sem affastar-se do Districto de Ipojuca, guardando aquellas medidas de cautella, que o caso requeria. Elle ignorava ainda a triste sorte do Martins, quando na tarde do dia 13 de Maio vio comparecer nas terras do engenho Trapiche de Ipojuca, onde intentava pernoitar, a vanguarda do exercito Realista. Espontaneo grito de alegria foi ouvido por todas as fileiras dos republicanos, cada hum dirigio-se ao posto, que lhe foi assignado, e forão os primeiros a romper o fogo da artilharia, que não era bem correspondido pela parte contraria. Esta em vão procurava ganhar terreno avançando, por varias vezes foi forçada a recuar, os mais ousados pagavão caro a ousadia. Com a noite cessou o fogo de ambos os lados, ficando os respectivos Corpos na posição, que occupavão.

Durante o combate o Paula teve occasião de avaliar a grande desproporção do numero entre as duas partes combatentes; elle contava pouco mais de trezentos homens; a força Realista era mais que quadruplicada. O engenho Trapiche não estava fortificado, e se o inimigo tivesse mostrado maior coragem avançando, provavelmente se teria decedido a victoria em seu favor. O que o enthusiasmo, e o valor, tinha obstado naquelle dia, não o poderia fazer com certeza no seguinte; o Marechal, co-

nhecida a desproporção, comportar-se-hia differentemente. Tentar de salvar sem desdouro a gente, que lhe fora confiada, foi o principal cuidado, que o dominou. Para proceder em regra elle convocou no instante a conselho os officiaes, expoz-lhes com clareza, quanto pensava, e pedio que cada hum manifestasse sem reserva o seu parecer. Todos opinárão que a retirada era urgente.

O Chefe vendo que não havia tempo a perder, ordenou que a bagagem pezada fosse destruida, aos officiaes recommendou que exigissem dos seus soldados o mais rigoroso silencio, e que seguissem a via opposta á aquella onde estava postado o inimigo. Quando trata-se de retirada, o valor soffre, o homem forte sente a seu pezar alteração de energia ; á hora fixada, que era á meia noite, começárão os Corpos a desfilar na maneira prescripta.

O General Cogominho suppondo a força patriotica maior do que era, havia tomado aquellas precauções que a arte da guerra ensina para preservar-se de hum golpe de mão : de distancia em distancia fez collocar presidios com sentinellas avançadas, que mutuamente se correspondião. Huma dessas, que estava na porteira do engenho, por onde a tropa republicana pretendia passar, vendo-a de longe, perguntou, quem vive ? A vacillação da reposta, e o grande numero de individuos, que se encaminhavão, alarmando-a, descarregou a espingarda segundo as instrucções, que havia recebido. O tiro foi logo repetido de um em outro posto, e o frequente som das caixas poz álerta todo o Campo Realista. Os presidios destacados corrêrão ao logar, do qual tinha partido o primeiro tiro, e começárão a fazer fogo. A tropa republicana em vez de avançar em columna cerrada, debandou-se,

julgando cada hum poder descubrir outra estrada mais remota, e por ella escapar. Em vão lhes gritava o Paula commandando firmeza, os soldados attonitos parecião não ouvil-o. A confusão era excessiva, a noite não permettia distinguir o amigo do inimigo, hum afastava-se do outro entranhando-se nos bosques, e para mais ligeiro escaparem, muitos lançavão por terra as armas. O Paula vendo tudo perdido sem remedio, tratou de salvar-se confiado na velocidade do seu cavallo : elle salvou-se, poucos dos seus tiverão a mesma fortuna.

CAPITULO XVII

O Governo Provisorio trata de capitular com o Commandante do bloqueio, que não acceita a capitulação.— Domingos Teotonio, creado dictador, sem esperar a conclusão da nova negociação, que com o mesmo commandante havia entabolado, retira-se do Recife levando com sigo toda a guarnição, e os cofres publicos.

Em tanto alvorôço o General Realista não se moveo; prudentemente poz em armas toda a sua tropa pensando ser atacado. Amanheceo o dia, e elle vio com pasmo os signaes irrefragaveis de hum exercito, quando debanda-se depois de huma derrota total: as munições de guerra, viveres, peças de artilharia, fuzis, bandeiras, e a caixa militar com algum dinheiro, tudo foi achado em abandono. Os bosques, e casas circumvisinhas, forão por sua ordem diligentemente esquadrinhados, e ahi presos muitos, que havião procurado refugio.

Apezar dessa inexperada vantagem aquelle Chefe ainda não se lisongeava de possuir toda a Provincia; temia que a Capital, onde suppunha reconcentrada força respeitavel, offerecesse grande opposição, e o obrigasse a retroceder, o que assim acontecendo, tornar-se-hia precaria a sua situação. Qualquer outro ajuizaria da mesma maneira, se se attende aos meios de defesa, de que ainda os patriotas dispunhão. As casas em huma Capital

transformão-se em baluartes, quando os habitantes estão decididos a defendel-as; as mesmas pedras, as telhas, são armas offensivas. As Cidades de Olinda, e Recife, não são pequenas, a sua povoação he correspondente, as suas quatro fortalezas com guarnições proporcionadas, o rio, que atravessa a segunda dessas Cidades, dois regimentos de 1.ª linha quasi completos, não contando os Milicianos, parecião dever zombar da força, que o Cogominho commandava. Mas falhão os calculos humanos; são tão variaveis as combinações, que o juizo mais atilado não póde inteiramente abrangel-as. Entrou o Paula no Recife, e com elle o acrescimo da affiição.

Tambem entrárão alguns dos seus soldados desgarrados. O aspecto desses infelizes movia compaixão: pallidos os semblantes, os pés estragados, as vestes despedaçadas, sem fallar convencião que tudo tinha-se perdido. O Governo Provisorio estava reduzido a dois membros, o Padre João Ribeiro, e Domingos Teotonio; do Martins já contamos a sorte; os outros dois vivião retirados em suas casas pretextando molestia, como a pretextavão tres dos Conselheiros; o Moraes, o Deão de Olinda, e Gervasio Pires. Os que restavão, concordárão em recorrer a huma capitulação sem se lembrarem que os Realistas reputão sempre rebeldes os subditos, que se insurgem contra o Rei, e com elles não tratão, nem guardão a fé jurada, senão quando reconhecem a superioridade de força. Hum homem de confiança, e que fosse bem acceito ao Commandante do bloqueio, era indispensavel para o bom exito da negociação: creo-se achar este homem no Ouvidor Cruz Ferreira. As portas do carcere lhe forão abertas nesta occasião, e elle teve ordem de

apresentar-se no Palacio da Soledade, residencia do Governo.

Hum Magistrado Brasileiro devoto da causa Monarchica, que com precipitação reprehensivel havia denunciado os patriotas Pernambucanos, ser agora escolhido para negociar o livramento dos mesmos patriotas, denotava explicitamente a calamidade publica. Elle apresentou-se, foi consultado sobre a missão, que se lhe destinava, aprovou -a, e offereceo-se a executal-a com a lealdade, que a confiança lhe impunha. O caracter perverso do individuo, com quem as circumstancias forçavão a capitular, teve tambem grande parte na escolha do indicado Agente. Hum republicano, que tomasse sobre seus hombros aquelle encargo, apezar da inviolabilidade sempre praticada com os parlamentarios, arriscava-se a ser preso, e talvez enforcado sem processo pelo mesmo, com quem hia tratar; era esta a opinião concebida respectivamente a Rodrigo Lobo. Se a este dirigião-se com preferencia ao Marechal Cogominho, era porque suppunha-se que havendo partido directamente da Corte, poderia ter recebido amplas instrucções applicaveis ao caso actual. Novo erro fatal: a conducta do primeiro era assáz notoria, e quasi nenhuma segurança offerecia; a do segundo pelo que té então obrava, parecia dar esperanças de melhor accommodamento, se fosse possivel conceber esperanças.

Deo-se ao Agente nomeado a Nota, que devia apresentar ao mencionado Rodrigo Lobo; ella era redigida nestes termos:

" Os Patriotas á testa do partido da indepen-
" dencia entregarão ao Commandante do bloqueio
" por parte de S. Magestade Fidelissima os cofres
" publicos, munições, e mais effeitos pertencentes

“ outr'ora á Coroa, no estado, em que actualmente
“ se acharem. A villa do Recife, Santo Antonio e
“ Boa Vista, não soffrerão damno algum pelo par-
“ tido independente. Os prisioneiros, que se achão
“ por ordem das Autoridades actuaes em razão das
“ suas opiniões politicas, serão relaxados da pri-
“ são. S. Magestade Fidelissima concederá am-
“ nistia geral á todos os implicados na presente re-
“ volução, e haverá perfeito esquecimento de to-
“ dos os actos praticados até hoje, como se nunca
“ tivessem existido, e ninguem poderá ser por elles
“ perseguido. Será permittido a qualquer, que se
“ quizer retirar deste porto, o fazel-o com a sua fa-
“ milia, dando-se-lhe o devido passaporte, e po-
“ dendo dispôr livremente de todos os bens, que
“ possuem, quer de raiz, quer moveis. Para verifi-
“ cação, e entrega, que deve fazer o partido inde-
“ pendente, mandará o bloqueio hum Commissa-
“ rio seu, que á vista dos respectivos livros dos co-
“ fres será entregue, do que existir. Feita a entre-
“ ga, levantará o Commandante o bloqueio, á fim
“ de deixar passar o vaso, ou vasos neutros, que
“ levarem, os que se quizerem retirar. Deverá o
“ Commandante do bloqueio expedir em continen-
“ te ordem ao Commandante do exercito de S. Ma-
“ gestade Fidelissima, para que não avance contra
“ esta Praça, emquanto se não ultimar a presente
“ negociação. Domingos Teotonio Jorge, Governa-
“ dor das Armas—Francisco de Paula Cavalcanti
“ de Albuquerque, General de Divisão—O Padre
“ João Ribeiro Pessoa, Governador Provisorio—
“ Manoel Joaquim Pereira Caldas, Conselheiro—
“ Miguel Joaquim de Almeida e Castro, Secretario
“ do Interior—Pedro de Souza Tenorio, Secretario
“ Ajudante.”

Partio o Cruz Ferreira com o signal usual de Parlamentario, as fortalezas tiverão ordem de o deixar passar livremente, e os habitantes do Recife ficárão no estado de anciedade, producto do temor, e da esperança. Elle abordou á Fragata Thetis, o Commandante Rodrigo Lobo o recebeo com indifferença, informou-se do motivo da sua vinda, leo a referida Nota, e respondeo: *submissão sem condições*. A tão duro procedimento o Parlamentario fingio não attender; representou-lhe que os patriotas não tinhão sido batidos, que existião ainda em suas mãos poderosos meios de defesa, e que arrastados á desesperação poderião commetter actos violentos; apontou-lhe, quaes serião esses actos e, quaes as vantagens, que sobre o animo em geral dos Pernambucanos ganharia a Clemencia Real.

O homem vil he arrogante; o favor ou honras concedidas sem merito, ensoberbecem. Rodrigo Lobo sentindo-se chamado a decidir da sorte dos infelizes Cidadãos, que pouco antes o desprezavão, incapaz de imaginar a sublimidade da virtude no sacrificio do resentimento individual, reputando-se já senhor absoluto de toda a Provincia, porque os seus Governadores se humilhavão a pedir-lhe condições pacificas, manifestou por escripto os sentimeutos, de que era susceptivel. Eis a sua resposta:

"Eu tenho em meu favor a razão, a lei, e a
" força armada tanto terrestre, como maritima,
" para poder entrar no Recife com a espada na mão
" a fim de castigar muito á minha vontade a todo,
" e qualquer patriota, ou infiel vassallo, que são
" *synonimos*, por terem atropellado o sagrado das
" leis de El-Rei Nosso Senhor: por tanto, eu não
" posso admittir condições indignas, como as que

“ se me propõe, e só sim mandando á terra hum,
“ ou mais officiaes, e tropa, para tomar o com-
“ mando das fortalezas, retirando-se as suas guar-
“ nições, e entrando aquelles, que eu eleger, e da
“ mesma forma as embarcações armadas, arvoran-
“ do-se logo as Reaes bandeiras em toda parte, sal-
“ vando as ditas fortalezas, e gritando-se *sete* vezes
“ —Viva El-Rei Nosso Senhor, e toda a familia
“ Real—e os Corpos militares em armas dando tres
“ descargas, e no fim dellas dando os mesmos Vi-
“ vas, a que deverá responder a minha esquadra,
“ e então saltar eu em terra a tomar o governo de
“ toda a Capitania, ficando em custodia os mem-
“ bros do Governo Provisorio, os Chefes dos Cor-
“ pos, e Commandantes das fortalezas, até que S.
“ Magestade Haja por bem determinar da sua con-
“ ducta sobre a revolta acontecida em Pernambu-
“ co, (devendo eu segurar debaixo da minha pa-
“ lavra a todos os Senhores referidos que pedirei ao
“ Nosso Amavel Soberano a segurança nas suas
“ vidas) devendo eu mandar por terra hum official
“ participar ao General das tropas que marche té
“ entrar no Recife, e devendo retirar-se o *povo*, que
“ a mim parecer, para as suas habitações, e quando
“ eu saltar em terra, estar no Caes a Nobreza, o
“ Corpo do commercio com as Autoridades Civis,
“ e militares, para gritar-se em voz alta—Viva El-
“ Rei Nosso Senhor, e toda a Familia Real — e
“ d'alli marcharmos para darmos as devidas gra-
“ ças ao Deus dos Exercitos por tão feliz restaura-
“ ção de tornar essa capitania aos seus limites, e
“ sagrado das leis com que somos regidos pelo me-
“ lhor dos Soberanos, e depois recolher-me á Casa
“ da habitação dos Governadores, aonde estará a
“ guarda, que me pertence como Capitão General,

“ e continuarei dalli por diante a *felicidade* dos
“ povos, e fieis Vassallos de El-Rei Nosso Senhor.
“ A bordo da Fragata Thetis surta em franquia de-
“ fronte de Pernambuco aos 18 do Maio de 1817.
“ Rodrigo José Ferreira Lobo. ”

Convencido da inutilidade dos seus esforços o infeliz negociador acceitou essa resposta, e a entregou aos que o havião expedido. O povo não a soube tal qual; somente o Pedrozo, e os de mais Chefes dos regimentos, referírão em parada á sua respectiva tropa que o Representante do Rei de Portugal exigia para expiação do pretendido crime de rebellião o quinto dos soldados para serem immediatamente fuzilados, e a prisão dos Governadores, e de toda a officialidade para serem ao depois mortos. Nunca foi maior o horror; todos clamavão que querião antes sepultar-se debaixo das ruinas da Cidade desmantelada, do que renderem-se ao desapiedado Carnifice.

Julgárão tambem os assignantes da repudiada Capitulação que fazia-se absolutamente necessario nas actuaes circunstancias o sacrificio temporario dos direitos individuaes, e por consequencia cedêrão todo o Poder ao já Governador das Armas Domingos Teotonio com a Autoridade de Dictador, diante do qual todas as leis se calão. Sacrificio penoso, que todavia não arrancaria lamento, se com elle a Patria fosse salva. O bem primario das Nações he a existencia; continuando esta em vigor, não deixão de vir os outros bens com o tempo, e paciencia.

Se os Romanos em extremo perigo creavão por hum curto periodo aquelle monstruoso Magistrado, só tinhão em vista habilital-o a servir-se de todos os recursos possiveis para dissipar promptamente

a causa do mal. Era o Exercito por aquelle guiado, e favorecido quasi sempre pela victoria, quem salvava a Patria. O Dictador creado em Pernambuco não pensou que era aquella ultima ancora, que lhe restava; nenhum armamento, nenhuma nova fortificação, nenhum ataque intentou: seu primeiro cuidado foi dirigir-se outra vez ao mesmo Rodrigo Lobo por intermedio do pouco feliz Cruz Ferreira.

Quando a guerra vem a ser huma necessidade, mendigar recursos pacificos he da parte daquelle, que mendiga, documento provavel de fraqueza, que patente mais anima o adversario. Nem o tom arrogante, se assumido pelo recorrente, o isenta de nodoa: tanto maiores são as ameaças, tanto menos attenção merecem; conhece-se que ellas são repetidas para mascarar o defeito de virtude. O varão forte obra, apresenta factos, não palavras. A nova Proposta transmittida era assim concebida:

" Eu abaixo assignado, Governador Civil, e
" militar do partido da independencia em Pernam-
" buco pela dissolução do Governo Provisorio em
" resposta ás condições referidas pelo Commandan-
" te das forças navaes de S. Magestade Fidelissima
" estacionadas defronte de Pernambuco, respondo
" que são irreceptiveis no todo as ditas condições,
" como declarárão o povo, e o exercito juntos para
" esse effeito. Agradeço ao dito Commandante a
" palavra, que dá de segurança de vida dos mem-
" bros do Governo Provisorio, que não pedírão nem
" acceitão, e declaro que tomo a Deus por teste-
" munha, de que elle he responsavel por todos os
" horrores, que se vão praticar. Amanhã 19 do cor-
" rente assim que não chegar resposta do dito Com-
" mandante até o meio dia, serão passados á espa-
" da todos os presos tanto officiaes Generaes no ser-

“ viço de S. Magestade Fidelissima, como os mais
“ prisioneiros por opiniões realistas. O Recife, San-
“ to Antonio, e Boa Vista serão arrasados, incen-
“ diados ; todos os Europeos de nascimento serão
“ mortos. Estas promessas serão executadas ape-
“ zar da repugnancia, que tenho em usar de medi-
“ das de rigor. O Governo de Pernambuco, que
“ ora eu só represento, creio tem dado sobejas pro-
“ vas da sua generosidade salvando os seus mais
“ encarniçados inimigos, como melhor póde dizer o
“ mesmo Agente empregado nesta missão. Este é
“ o meu *ultimatum*, se o Commandante do blo-
“ queio não accordar as justas condições offereci-
“ das, e apontadas hontem. Quartel do Governo
“ Civil, e das Armas 18 de Maio de 1817. O Gover-
“ nador Domingos Teotonio Jorge. ”

A maneira de pensar do signatario desse *ultimatum*, seu bom caracter, a doçura do seu temperamento, oppunhão-se absolutamente á realisação das sanguinarias ameaças alli enunciadas ; e ainda que por accesso de delirio pretendesse realisal-as, não encontraria Pernambucanos, que lhe obedecessem. Entre povos civilisados não apparecem jámais semelhantes barbaridades : se os innocentes fossem responsaveis pelos males dos criminosos, se os inimigos desarmados houvessem de soffrer a pena dos que cahem no combate, se huma Cidade fiel aos principios de justiça, que espontaneamente havia proclamado, fosse reduzida em cinzas por aquelles mesmos, que devião ter o maximo interesse em conserval-a, dir-se-hia que a moralidade tinha desapparecido da terra.

Supposto o contheudo daquelle *ultimatum* como hum extratagema inventado para aterrar o Chefe inimigo, e obrigal-o a dobrar-se ás justas con-

dições, que se lhe requerião, causará grandissima maravilha sabendo-se que o individuo, que o excogitou, nem ao menos teve a paciencia de esperar o resultado. Foi na noite do dia 18 de Maio que o Cruz Ferreira partio para o bloqueio a tentar nova fortuna, e nessa mesma noite resolveo o Dictador abandonar os Bairros do Recife, e Boa-Vista, intactos nas mãos dos Realistas, e sem tocar um cabello dos que havia ameaçado. Os homens sensatos não souberão explicar tanta extravagancia : vião que o exercito da Bahia ainda estava distante da cidade sete leguas, o bloqueio era impotente, os mencionados Bairros, como a Cidade de Olinda não davão o minimo symptoma em favor da Monarchia, toda a guarnição parecia firme. " Se nenhuma fé " merecia a pessoa, com quem se negociava, (dizião " elles) para que se lhe expedia pela segunda vez " hum Agente ? Porque avançar ameaças, que a " razão, e a humanidade reprovavão, e que não se " tinha tido jámais intenção de executar, e de nem " ao menos esperar, se intimidarião ou não ? "

Na manhã do dia 19 todos os soldados estavão em armas nos quarteis com mochila ás costas, e os arnezes de viagem. Hum grande numero de carros com os cofres do Erario, e os petrechos de guerra, encaminhava-se ao Palacio da Soledade, onde já ha muitos dias residia o Governo ; via-se todo este movimento, e ignorava-se o motivo preciso ; a anciedade dos moradores do Recife era indescrivivel o rumor das ameaças annunciadas ao Commandante do bloqueio havia transpirado. Os presos por opinião politica crião firmemente ser aquelle o ultimo dia de vida, que se lhes concedia, com as mãos juntas imploravão o auxilio da Misericordia Divina.

Era passada a hora estabelecida no *ultimatum*, e nenhuma resposta chegava do bloqueio: a tardança confirmou ainda mais a resolução já tomada. Os regimentos tiverão ordem de concentrarem-se no logar da Soledade, e o General Paula recebeo instrucções secretas, para que no dia seguinte mettendo-se á testa dos destacamentos das fortalezas, destruidas as munições, e encravadas as peças, marchasse na retaguarda do exercito patriotico, que retirava-se. As quatro horas da tarde deste mesmo dia 19 começárão a desfilar os soldados para a Cidade de Olinda precedidos pela escolta que protegia os carros já indicados.

Divisava-se por toda parte o silencio da morte; a paixão violenta torna o homem estupido: marchavão todos incertos, nenhum ponto determinado tinha sido escolhido para fortificação, e defesa; caminhava-se para o Norte da Provincia talvez pela consideração da fidelidade das duas principaes Villas Iguarassú, e Goyanna, na primeira das quaes achava se ainda José Marianno com a sua pouca gente. O Dictador marchava a cavallo em frente das tropas com dois Ajudantes de Campo; dos membros do dissolvido Governo Provisorio via-se somente o Padre João Ribeiro Pessoa, que caminhava a pé com hum saco ás costas, e huma espingarda ao hombro; de perto com o mesmo trem o seguia o Padre Pedro de Souza Tenorio. Dos Conselheiros o Desembargador Antonio Carlos foi o unico, que resolveo-se a acompanhar os que se retiravão, determinado a expor a vida pela causa, que com predilecção abraçára. Os de mais tinhão-se occultado em suas casas, huns esperando com estoicismo as affrontas, e a morte, outros meditando engenhoso subterfugio para evital a. Ao escurecer da noite

chegárão todos no engenho Paulista não mui distante de Olinda, e alli se aquartelárão.

Naquella mesma hora desembarcava no Recife o Cruz Ferreira : foi forçada a sua tardança, elle tinha encontrado inalteravel dureza em Rodrigo Lobo, o qual debaixo do véo das ameaças percebeo a fraqueza do ameaçador, e isto bastou, para que mais intratavel se mostrasse. Jogava huma carta segura : se os Bairros ameaçados fossem arrasados, erão os Brasileiros, que mais padecião, era talvez este o seu voto. Pouco tambem lhe importava que fossem mortos os prisioneiros apezar da identidade da Patria, e de sentimentos, elle os considerava indignos, porque transigírão no dia 6 de Março. Se nenhuma das ameaças se realisasse, e a Cidade se rendesse como presuppunha, o seu zelo, e firmeza receberia do Monarcha recompensa maior. Com esta disposição todos os argumentos do Agente devião ser sem peso, e somente depois de inuteis esforços foi-lhe dada por escripto esta insignificante resposta :

" Tendo-me sido apresentada a determinação,
" em que diz estar o Governador ora existente no
" Recife, tenho a participar-lhe que em nada me
" atemorisão as suas ameaças ; porém rogado pelo
" fiel Vassallo de Sua Magestade o Desembarga-
" dor José da Cruz Ferreira, nomeado Ouvidor da
" Commarca do Sertão, convenho em que haja um
" armisticio até que o dito Senhor Desembargador
" possa chegar ao Rio de Janeiro a rogar a Sua
" Magestade que perdôe aos rebeldes, que atrope-
" lárão o sagrado das suas sabias leis, pois que não
" he possivel que hum vassalo esteja autorisado
" para perdoar tão atrozes delictos, e *nem he do*
" *meu modo de pensar ;* por tanto póde o Gover-

" nador aprompter huma das embarcações, que
" tem o porto para o sobredito Desembargador hir
" orar a El-Rei Nosso Senhor por todo o povo do
" Recife. Esta embarcação sahirá em lastro, que
" seja bastante para reger a vela, e logo que sahir
" para a esquadra, eu lhe porei hum Commandan-
" te, e parte da guarnição, trazendo aquella, com
" que sahir, os mantimentos para a viagem ; e pelo
" que pertence ao exercito de terra, não posso em-
" baraçar que elle se aproxime ao Recife, pois que
" obra debaixo de outras ordens, e o mais que pos-
" so fazer, he o partecipar-lhe esta minha determi-
" nação, que não duvido, acceite. Com tudo não
" fico pelo resultado ; e caso o Governador com a
" sua familia se queira retirar á Corte do Rio de Ja-
" neiro, convenho que o faça, e lhe seguro desde já
" a sua vida com tanto que não haja a menor vin-
" gança com os desgraçados em prisão, e eu tome
" o commando da Capitania, como já disse. "

Daqui vê-se claramente que o Dictador nada perdeo em não esperar pela decisão do seu ultimatum, e muito mais evidente apparece, quanto foi elle irreflectido em envial-o. Aquella resposta era hum affrontoso escarneo, hum insulto digno da pessoa, que o proferia. Em ambigua frase involvia a sua negra perfidia, sem rebuço manifestava a ambição de commandar a Capitania. O portador muito maravilhou-se de não encontrar a pessoa, que o tinha expedido, mas não contristou-se.

CAPITULO XVIII

A Autoridade Real he proclamada no Recife sem opposição.—Soltura dos presos das Cinco Pontas. Rodrigo Lobo desembarca, e toma posse do governo da Provincia.—O Marechal Cogominho occupa a cidade com a sua tropa. — Suicidio do Padre João Ribeiro. — Barbaridade commettida contra o seu cadaver depois de já sepultado. — Dispersão dos republicanos, dos quaes muitos são presos, e embarcados para a Bahia.

Não dormírão naquella noite os Portuguezes; a retirada do Governador com quasi toda a tropa os incitava a emprehender descobertos, o que ha muito tempo no recinto de suas casas meditavão. O contentamento, que sentião, era tanto mais forte, quanto menos esperado. A desapparição de hum perigo, que cremos eminente exalta a alma no mesmo grão de proporção, em que jazia abatida; huma sensação extremosa não succede a outra sem desconcerto.

Na madrugada do dia 20 de Maio os Bairros do Recife formigavão de gente sem nome, e sem patria, intitulados Realistas, pela mor parte desarmados; trazião arvorada a Bandeira Portugueza, e furiosamente gritavão: —Viva El-Rei Nosso Senhor, e a Sua Real Familia--A vista desta scena mais excitava a compaixão do que o odio; parecia que aquelles miseraveis enfastiados da vida dese-

javão a morte. As tropas disponiveis tinhão-se retirado, mas não estavão mui longe da Cidade; as fortalezas conservavão a mesmissima guarnição de soldados patriotas; qualquer provocação os autorisaria a commetter os estragos, que anteriormente se temião, e nem o partido, qual então se apresentava nas ruas, podia impor-lhes temor, hum tiro de metralha o faria desapparecer instantaneamente.

Se assim não aconteceo, pode-se attribuir a causa a profundo abatimento, e não a vergonhoso conluio: porquanto os Commandantes das fortalezas, e as respectivas guarnições, desprezavão cordialmente a chusma, que ora alçava a cabeça, para abaixarem-se a tramar com ella o damno da Patria. He claro que faltou-lhes a devida coragem e sem vontade coroárão com venturoso successo a revoltante ousadia.

O estrondo dos gritos despertou o General Paula, que immediatamente mostrou-se em publico, mas não tal, qual os patriotas e suppunhão: retirando-se do Recife esperavão que elle fielmente executasse as instrucções, que lhe tinhão sido dadas, e que antecedentemente referimos; contavão com a força das guarnições, que reunidas formarião um corpo de reserva capaz de defender a retaguarda dos Corpos, que já marchavão, e desta maneira proteger a retirada para qualquer ponto, que melhor conviesse.

Parece que aquelle General reflectio sobre a inconsequencia do procedimento de Domingos Teotonio, a futilidade do seu plano, e a nullidade de esperança no abandono total do Recife; persuadio-se que a sua vida, e a de toda a sua familia não poderia escapar ao exterminio, se persistisse nos sentimentos republicanos; lisongeou-se que hum

assignalado serviço qual era o de entregar a Praça intacta ao Delegado do Rei, se não lhe désse hum titulo á recompensa, concorreria ao menos para perdoar-lhe os actos já praticados.

Nas revoluções os factos marchão mais rapidos do que as ideas ; os Portuguezes impacientes prevenírão a obra daquelle General, e dest'arte diminuírão o seu maior merito. Apresentando-se na rua, quando passava a multidão, e uniformando-se aos seus gritos, o Paula ficou confundido, pois que era a mesma multidão, quem no momento imperava, e quem primeiro havia dado o impulso. Elle crêo que sempre ganharia abraçando os seus crueis inimigos, os quaes sentindo-se ainda fracos, o tolerárão, e applaudírão. Ufanos, e vangloriosos, encaminharão-se com elle á fortaleza das Cinco Pontas, onde estavão ainda as personagens, que muito lhes interessava soltar : mas já bem diversa mostrava-se para com esses a fortuna, o empestado sorriso da lisonja começava a circundal-os ; o novo Cammandante da fortaleza, o Coronel Luiz Francisco de Paula, logo que tomou o commando, tinha hido visital-os em tom amigavel, deixou-lhes abertas as portas dos carceres promettendo que na manhã seguinte os deixaria sahir livremente.

Preparava-se a cumprir, o que havia promettido, quando foi avisado por huma sentinella que multidão de gente armada dirigia-se á fortaleza com a Bandeira Portugueza arvorada. Certificando-se do facto, mandou immediatamente abrir o portão, e facultar a todos o ingresso na fortaleza, içando com salvas de artilharia a mesma Bandeira, que aquelles trazião. Os prisioneiros sahírão em triumpho, e forão rogados a tomar as redeas do Governo da Provincia.

Ao signal dado pela fortaleza das Cinco Pontas correspondeo sem demora a do Brum : pouco depois a do Buraco, a do mar, e a do Bom Jezus, seguírão o mesmo exemplo. Nenhuma resistio ; as salvas na occasião, que içava-se a Bandeira Portugueza, indicava apparentemente satisfação. Mas exceptuado os Portuguezes que giravão em tumulto pelas ruas, não se encontravão ahi nem mesmo pretos ; a mor parte das casas estava cerrada ; dos Brasileiros huns não ousavão comparecer, outros tinhão hido para o campo temendo o excesso da violencia, que previão dever succeder.

Dos prisioneiros, que naquella occasião forão soltos, o mais graduado em patente, que era o Marechal José Roberto, encarregou-se provisoriamente do Governo. Os seus receios, como os dos seus compatriotas, não haviam cessado inteiramente os Bairros todos da Cidade proclamavão a autoridade Real, mas não possuião os elementos sufficientes para a segurança, e nem os Portuguezes confiavão nas guarnições das fortalezas, que ora em favor delles se mostravão ; a tropa republicana, que tinha-se retirado, estava ainda no engenho Paulista, e suppunha-se que informado do que se passava, desesperada retrocedesse, e se vingasse.

Com a maior diligencia expedio o novo Governador dois mensageiros, hum ao Commandante do bloqueio, e outro ao General do exercito de terra : a ambos narrava o milagre da restauração sem omittir os inconvenientes, que resultarião do retardo da força indispensavel para a continuação do milagre ; ao primeiro por estar mais proximo ao Recife recommendava em particular a vir tomar posse do Governo em nome de S. Magestade Fidelissima.

Exultou Rodrigo Lobo com o recebimento dessa faustissima nova ; sem fadiga tocava a meta do seu ardente desejo ; no instante haveria desembarcado, senão desconfiasse da mesma facilidade da coisa. Era tão extraordinario o procedimento do partido republicano, que qualquer outro de caracter menos timido que aquelle Vice-Almirante, não poderia deixar de suspeitar, e por conseguinte acautelar-se. Elle enviou alguns dos seus officiaes de marinha, e exigio como condição essencial do seu desembarque que a esses fosse entregue o commando das fortalezas : primeiro galardão offerecido á volubilidade.

Submissos obedecêrão os Commandantes, e reputarão-se felizes em não serem logo encarcerados alli mesmo. Os officiaes de marinha empossessados desfizerão-se das guarnições Brasileiras desarmando os soldados, e licenciando-os. A rendel-os entrárão os Portuguezes, bem que ignorantes do serviço militar : erão porém da raça predilecta, apregoavão-se verdadeiros Realistas, e com este titulo a preferencia era indisputavel.

Executada a condição requerida, desembarcou o Lobo, a sua gente compunha-se da maruja dos navios, que bloqueavão o porto. Ao desembarque vierão recebel-o festivos os prisioneiros, que tinhão sido soltos ; dos Pernambucanos distinctos nenhum compareceo. Foi conduzido á residencia dos Capitães Generaes, e começou a expedir ordens para a segurança da sua pessoa, e da Cidade.

Presistião sempre as circunstancias expendidas pelo Marechal José Roberto, o temor não se desvanecia : as tropas da Bahia achavão-se ainda sete leguas distante do Recife, e sabia-se que os soldados fieis estavão na mesma posição do enge-

nho Paulista. Novo aviso foi enviado ao Cogominho, para que solicitasse a sua vinda, da qual dizia-se depender a consolidação da boa ordem, Vãos receios! temor futil! a republica havia perecido, e com ella o espirito patriotico.

Era a primeira vez depois de huma longa serie de annos, que os officiaes, e soldados de Pernambuco, deixavão as suas casas, mulheres, e filhos; e deixavão todos estes sacrosantos penhores com a triste certeza, que cahirião nas mãos de inimigo não generoso; partião não para conquistar gloria em batalha arranjada, mas para subtrahir-se ás perseseguições daquelle mesmo inimigo. Esta lembrança os acabrunhava, hião em busca de hum ponto, onde reconcentrados podessem esperar sorte menos dura: este ponto porém era tão duvidoso, dependia de tantos concursos favoraveis, que já não era possivel esperar.

Todavia os animos parecião dispostos a tentar as vecissitudes da fortuna; a esperança he o ultimo bem, que se perde. Passou-se a noite neste combate moral: no dia seguinte preparavão-se a continuar a viagem, quando foi ouvida a desentoação de tiros de peças, que vinhão da parte do Recife. Nova diversidade de pensamentos; huns crião que os Realistas festejavão a retirada das guarnições, outros julgavão ser hum ataque por aquelles emprehendido contra as fortalezas; huns desejavão voltar para ajudarem os seus camaradas: outros oppunhão-se dizendo que na duvida, o acto mais razoavel seria permanecer em armas, emquanto não chegava informação circunstanciada, a vista da qual se tomarião as medidas mais opportunas. Esta opinião prevaleceo.

Voão as noticias desagradaveis, souberão bem

depressa os patriotas, o que não desejavão saber, a voluntaria cessão das fortalezas; e as mais circunstancias, que havião occorrido. Hum raio cahido de improviso aos pés do solitario viajante não o deixa mais attonito, do que ficárão os miseros, que escutárão o relatorio daquelle caso. Em todo o Campo não sentio-se o alvoroço, que a realisação inexperada de grande infortunio naturalmente suscita; Chefe, Officiaes, e soldados, sem proferirem palavra, entrárão nos seus alojamentos.

Domingos Teotonio, e outros officiaes mais compromettidos percebêrão todo o horror da situação, em que se achavão; aquelle ultimo procedimento das guarnições do Recife veio acrescer-lhes muito mais a desconfiança. Ajuntarão-se em conselho, e nada poderão combinar, a agitação do animo entorpece a faculdade intellectual. Para qualquer lado, que giravão os olhos, não vião senão perigo difficil de superar-se, concordavão na suspeita que os soldados, que ora os rodeavão, não tardarião a abandonal-os, e que talvez para justificarem-se, não duvidarião garroteal-os, e entregal-os nas mãos dos delegados do Rei. He o que acontece ao homem, a quem a constante adversidade persegue: tudo vê em negras cores, considera que já não existe sobre a terra um ente, que da sua sorte se condôa.

Desta idéa fixa deduzião que o unico meio de salvação era a occulta, e immediata fugida: mas ponderárão que este mesmo meio apresentava grande embaraço; unidos não podião caminhar, porque mais facil seria a descuberta, e nulla a defesa em razão do pequeno numero comparado com aquelle, que os perseguiria; divididos, havia alguma probabilidade de poder senão todos ao menos

hum ou outro evitar a perseguição. A probabilidade antolha-se como certeza nos casos desesperados. Elles portanto resolvêrão subtrahir-se quanto antes á presença dos soldados, e cada hum em trajes desconhecidos seguir a verêda, que mais adaptada parecesse.

O Padre João Ribeiro assistia a essa impertubavel sessão procurando inspirar a aquelles amigos a calma da sua alma bem formada. Abandonando a Cidade com a tropa, não foi sua intenção evitar a crueldade dos Realistas; vinha tomar parte nos perigos, a que via expostos tantos Cidadãos benemeritos, e no mesmo tempo confortal-os. Quando ouvio a resolução da fugida vergonhosa, e certificou-se que era abraçada; perdido o resto de esperança; que té então nutria de ver mais tarde a republica triumfante, enfastiado dos homens, desgostoso da existencia, determinou finalisal-a. Comsigo trazia huma porção de veneno; a este recorreo sem effeito: parece que a Providencia comprazia-se em manter tão preciosa vida, e que fôra compellida a ceder na luta do homem renitente; elle lançou mão de huma corda, e ligando-a ao pescoço, expirou.

Em quanto o mais sincero dos republicanos furtava-se de tal modo ao medonho porvir, que justamente havia concebido em respeito á dilaceração da Patria, os outros no ardor da salvação individual aproveitavão as trevas da noite para escaparem sem serem presentidos. Domingos Teotonio, José de Barros Lima, Pedroso, Antonio Henrique, e o Padre Tenorio, deixarão juntos a Casa do engenho Paulista, e pouco depois separarão-se.

Na manhã seguinte descuberta a fuga, rompeo o tumulto: os soldados quebravão as armas, des-

truião as munições de guerra, e hião arrebentar os cofres e apoderar-se do dinheiro Nacional, que os fugitivos escrupulosamente havião respeitado, se o Capitão Manoel de Azevedo não lhes fazia sentir o opprobio indelevel, que recahiria sobre os Pernambucanos, se semelhante attentado fosse posto em execução. Debandarão-se todos juntamente com a officialidade, e somente alguns doceis ao conselho daquelle Capitão escoltárão os mesmos cofres ao Recife, onde entrando os depositárão intactos nas mãos da competente Autoridade.

Daqui começa a serie lacrimosa dos nefandos actos de barbaridade praticados contra os infelizes patriotas de Pernambuco. Entrava no Recife o Marechal Cogominho com a sua tropa, quando appareceo alli a escolta, que acompanhava os cofres, e trazia a importante noticia da debandada total dos seus camaradas. *Sangue, sangue*, foi a palavra de guerra, que desde aquelle instante repitião em alta voz os defensores da Monarchia absoluta; elles que té então não reputavão-se seguros dentro das muralhas das Fortalezas, ora corrião ao abandonado campo do engenho Paulista a recolher os depojos, e prender os soldados patriotas, que encontrassem desgarrados.

Além desta tarefa outra assaz vil, e indigna emprehendêrão. O proprietario daquelle engenho, logo que a tropa republicana ausentou-se, fez sepultar o corpo do infeliz Padre João Ribeiro na Capella do mesmo engenho. Neste sacrosanto asilo da morte não foi respeitado o morto: aquelles esfaimados tigres não podendo beber-lhe o sangue já exhausto, lançarão-se sobre o cadaver para devorar-lhe a carne, e carne podre; o desenterrárão, o mutilárão, separárão a cabeça do tronco, e com ella

entrárão exultantes no Recife. Depois de passarem pelas ruas mostrando-a com escarneo, a depositárão no Pelourinho por ordem do Rodrigo Lobo.

Tanto odio contra hum Cidadão, que em todo o decurso da sua vida não havia cessado de dar clarissimo exemplo de moderação; tanta barbaridade contra hum Ecclesiastico, que se não possuia as virtudes do estado monacal, distinguia-se pela rigorosa observancia dos deveres Religiosos, e civís, e que constituido em hum posto, onde podia fazer grande mal, não fez senão o bem, que a sua consciencia lhe dictava sem differençar partido, ou raça; he inexplicavel, e confirma a triste verdade: que os homens mais virtuosos são ordinariamente os mais maltratados nesta vida.

As prisões forão a ordem do dia: o primeiro preso foi o General Paula, que com cega confiança continuava a residir publicamente na Cidade; seguírão os demais, que ahi se achavão, esmerando-se os zelosos aguasís em apoderar-se logo dos que mais tinhão-se dado a conhecer pelo seu patriotismo, ou cargo. Os ultrajes erão inseparaveis das prisões: contra o venerando ancião, pastor da Igreja de S. Pedro Gonçalves, Jacome Bezerra, alçarão mãos sacrilegas.

Quando o Governo do Rio de Janeiro expedio Rodrigo Lobo a bloquear os portos de Pernambuco, não podia lisongear-se que o movimento revolucionario operado com tanto impeto naquella Provincia fosse quasi instantaneamente detido, e facilitasse sem contraste o desembarque do seu representante. Neste supposto, instruindo-o a commetter hostilidades, e a semear a divisão, não o havia autorisado a erigir tribunal, que sentenciasse os réos. Muito menos podia o Cogominho sendo delegado de Au-

toridade subalterna. Os carceres das Cinco Pontas estavão já cheios de patriotas; a necessidade de local para recolhimento de outros recomendava ao novo Governante que daquelles se desfizesse: elle os embarcou para a Bahia na Corveta Carrasco.

Os Realistas doíão-se do roubo, que se lhes fazia com a remessa daquellas victimas á distante carnificina, onde era-lhes vedado o prazer de assistir a agonia dos moribundos condemnados. Alguns dos mais impudentes fôrão á bordo daquella embarcação manifestar tão barbaro sentimento em presença dos desgraçados, que ahi jazíão. José Luiz de Mendonça recebeu nesse ultimo momento irrefragavel prova da ingratidão de taes amigos; elle, que com disvelo os havia protegido, foi entre os demais presos, quem maiores vilipendios supportou. Os Pernambucanos recordar-se-hão sempre com horror de hum Portuguez: que naquella occasião sobrepujou em infamia; seo nome não merece a honra da publicação.

Segunda vez entulhárão-se os carceres, e de repente despejárão-se com outra remessa para a mesma Cidade da Bahia. A tyrannia refinava em tormentos. Embarcarão-se os primeiros prezos seguidos simplesmente por huma escolta de soldados Bahianos: os segundos antes de sahirem da prisão, fôrão atados com cordas nos braços por expressa vontade de Rodrigo Lobo. O Pedrozo, e José Mariano, tinham sido agarrados na fuga, e transportados á cadêa, do Recife. O Desembargador Antonio Carlos, ou por aversão ao escondrijo, ou por desconfiança da fidelidade da pessoa, em cuja casa abrigara-se, voluntariamente tinha ido recolher-se a cadêa de Iguarassú, donde o remetterão para a fortaleza das Cinco Pontas. A estes tres indivi-

duos conjuntamente com o Padre Mestre Fr. Joaquim Caneca, contra os quaes a raiva dos Realistas era mais accesa, em vez das cordas coube a distincção de pesada corrente de ferro ao pescoço.

Com a cabeça descuberta aquelles quatro individuos precedíão a marcha dos outros, que em fila caminhávão rodeados por hum forte destacamento; a musica militar os acompanhava a fim de convidar com o seu som todas as classes da povoação a serem testemunhas da lugubre procissão. O pranto das esposas, dos filhos, dos parentes desses presos, era o canto de gloria, que ouvirão com deleite os promotores do espectaculo.

Depois de correrem assim as principaes ruas do Recife, chegárão ao Brigue Mercurio destinado para transporta-los. Nesta embarcação estava ainda reservado para aquelles patriotas durissimo tratamento. Forão todos encerrados no fundo do porão: grilhões aos pés substituírão as cordas, que nos braços trazíão; huma gragalheira atando estreitamente o pescoço de cada hum, com as duas pontas cravadas no pavimento, obrigava a todos a permanecerem deitados sem outro leito fora das alcatroadas taboas do mesmo porão. Tres sentinellas armadas de baionetas, e chibata, velavão continuamente prohibindo não só a communicação da palavra, como o desofago dos gemidos. A sêde augmentada pela qualidade do alimento salgado, que era exclusivamente subministrado, não podia ser saciada senão por huma só medida d'agua em todo o dia; como se aquellas tres sentinellas não bastassem para a rigorosa vigilancia, de hora em hora vinha hum inspector, que diligentemente examinava, se os ferros tinhão sido limados. O somno, refrigerio dos afflictos, era de tal modo disputado por

aquelles deshumanos algozes. Leitor, aprende, como são tratados os Vassallos de hum Rei absoluto.

CAPITULO XIX

Desembarque dos presos na Bahia.—Tres d'entre estes são alli fuzilados por sentença da commissão militar.—Cevicias praticadas na prisão.—Luiz do Rego Barreto mandado do Rio de Janeiro com tropa, toma posse do Governo de Pernambuco.—Caracter deste Governador. Seu modo de governar.

Os ventos commoverão se á vista de tanto padecimento, soprarão bonançosos contra os votos dos padecentes, que preferirião huma furiosa borrasca para os submergir na profundidade dos abismos. A morte he cordialmente appetecida, quando a vida he hum continuo martyrio. Depois de quatro dias de navegação ancorava no porto da Bahia o Brigue Mercurio, sem que finalisassem os tormentos dos prisioneiros, que forão nelle transportados. Com breve viagem tinha já chegado no mesmo porto a Corveta Carrasco, pela qual souberão os Bahianos o complemento da desgraça de Pernambuco, e souberão com prazer ao menos exterior. Rebombarão as fortalezas com salvas, fizerão-se fogos d'artificio, á noite todas as casas da Cidade forão illuminadas, o nome do Conde dos Arcos voava de boca em boca, era aclamado o Salvador da Monarchia, as maiores honras, que o Rei, e Vassallos, podíão conferir-lhe, julgávão-se inferiores ao seu incomparavel merito. Os presos não desembarcárão de dia, como a gentalha desejava, mas

sim depois da meia noite, e ainda á essa hora muitos daquella fez girávão para os insultar cantando, em alta voz :

Bahia he Cidade,
Pernambuco he grota,
Viva Conde d'Arcos,
Morra os Patriotas.

Antes do desembarque forão todos acorrentados á excepção de Domingos José Martins, que tinha vindo na mesma embarcáção, José Luiz de Mendonça, o Padre Mestre Miguel Joaquim de Almeida e Castro, o Doutor Caldas, e o Deão de Olinda, que algemados caminhávão separados indicando d'antemão a sorte, que sobre elles já se havia lançado. Estava em armas toda a guarnição da Cidade, e parte marchou com tochas accesas para conduzir os desembarcados á cadêa, onde entrando pareceo-lhes entrar no Inferno, e que todas as legiões de demonios preparávão-se para recebe-los. A luz opaca de hum velho candieiro, que apenas mostrava o ingresso daquella medonha caverna, reflectindo sobre os diversos objectos em roda, prestava-lhes mais lugubre aspecto ; o estrondo das portas ferradas, que abrião-se, e fechavão-se ao mesmo tempo, o rumor das correntes, que preparavão-se como mais pesadas para troca das que forão trazidas de bordo da embarcação ; os gemidos mandados da enxovia pelos escravos ahi detidos, e que todos os dias erão barbaramente açoitados ; o empestado fedor da nojenta cloaca amalgamado com o fumo, que exhalávão os cornos, em que trabalhávão alguns dos velhos encarcerados mais diligentes ; tudo con-

corria para alterar a guarnição já assaz debilitada pelos actos violentos anteriormente praticados.

Os miseros Pernambucanos volvíão os olhos procurando encontrar hum semblante, que desse ligeiro signal de compaixão, e não descubrírão senão serpentes revestidas de carne humana : o Carcereiro Antonio José Corrêa com o seu Ajudande, e dois negros exercitados nas funções de algoz, os recebia vomitando com os licores de que sempre se embriagava, injurias, que o mais vil arreeiro envergonhar-se-hia de repetir. *Eu sou Portuguez, sou o governador deste castello*, (dizia elle entre outras muitas sandices) *e quero ser o carrasco para enforcar hoje mesmo á vos todos infames rebeldes*. Pronunciava taes ditos esgrimindo huma espada desembainhada.

Os cinco presos, que vierão separados, separados ficárão em hum quarto da mesma Cadêa até o amanhecer do dia, tempo, em que forão levados ao palacio do Capitão General, onde achavão-se congregados os membros da commissão militar. Nenhum delles esperava salvar a vida ; e não obstante, como o estimulo da defeza não abandona jámais o homem, em quanto respira, cada hum tratou de minorar a gravidade do delicto, protestando não terem sido conspiradores ; que acharão-se envolvidos nos vortices da revolução pela força irresistivel das circumstancias. Domingos José Martins defendia-se allegando em testemunho da verdade que asseria, a submissão, com que havia obedecido á ordem de prisão no dia, em que as tropas revoltárão-se, e vierão sorta-lo : o Doutor Caldas, e o Deão de Olinda, além das razões dadas pelos demais, excogitárão outra, que felizmente lhes veio ao pensamento. O primeiro dizia ser evidente que os Pernambucanos

insurgírão-se para livrarem-se dos Portuguezes, a quem sempre odiarão, e que sendo elle natural de Portugal, não podia ter tomado parte voluntaria na insurreição; e se chamado a servir como conselheiro, não recusou, foi acto forçado de temor. O segundo referia como prova clara da sua inalteravel adhesão ao Governo Monarchico a disposição da sua ultima vontade expressa em testamento legal feito no tempo da proclamada Republica, instituido herdeiro universal de todos os seus bens o Rei de Portugal, e do Brazil.

Concluido o vão formulario usado naquelle tribunal, passárão os reos outra vez á Cadêa. Poucos minutos depois compareceu o Juiz Relator, e lêo a sentença, a qual condemnava á morte natural com infamia todos cinco, suspensa a execução nas pessoas do Caldas, e do Deão, que, attenta a especiosa razão allegada, e o pezo dos annos, que já os curvava, erão recommendados á Clemencía Soberana. Introduzidos no Oratoria os tres infelizes passárão a noite entre os espamos da morte; a Religião só elevando-lhes o espirito aos Céos, dava-lhes o conforto, que a terra recusava. Na manhãa do dia seguinte revestidos de alva com corda ao pescoço, algemados, pés descalços, a cabeça descuberta, no meio de huma escolta de soldados caminharão tranquillos ao Campo da Polvora, onde apenas expirárão, a homicida soldadesca entoou os prescriptos vivas ao Rei, em cujo nome commettíão-se os assassinios. Ao sahir da Cadêa o Martins voltando-se aos soldados, lhes disse.—Vinde executar as ordens do vosso Sultão; eu morro pela liberd.....—A mão de hum frade tapando-lhe a bôca, não deixou acabar a palavra. Quando no Porto da Bahia deu fundo o Brigue Mercurio, os desapiedados guardas

communicaram essas noticias aos presos, que alli vinhão, augurando-lhes igual sorte. Cada hum assim pensou, e especialmente os quatro, que antes de embarcarem-se em Pernambuco tinhão sido com distincção mais opprobriosa assignalados; hum d'entre estes, o Desembargador Antonio Carlos, sem perder a coragem, que lhe era congenita, voltou-se ao autor desta historia, que lhe estava ao lado, e disse-lhe: "Amigo, os meus dias são contados; " tomai este relogio d'ouro: vós talvez tornareis " á vossa patria. Quando realizar-se essa fortuna, " que cordialmente vos desejo tratai de remettel-o " a meu irmão o Coronel Martin Francisco dizen-" do-lhe que é tudo, quanto me resta; que elle o " receba, e conserve como penhor do extremoso amor " que lhe consagro. " A hora do desembarque, e a condução dos prezos á Cadêa, foi conforme, ao que antecedentemente tinha-se praticado com os primeiros desembarcados.

A maior sala daquella cadêa estava já cheia, e ainda que não estivesse, não deveria servir para as novas victimas: era huma consolação abraçar os companheiros de infortunio; o calculo da tyrannia se oppunha. A sala do Oratorio angusta para tantos individuos foi julgada larguissima pelo Carcereiro, que á todos ahi amontoou, trocando-lhes as corrente, que trazião, por outras mais pesadas com as quaes os ligou ao pavimento, onde permanecerão quasi immoveis por alguns dias. Parecia ouvir-se ainda a voz dos tres padecentes que pouco antes nesse mesmo hediondo recinto tinhão-se preparado a bem morrer: o Sota-Carcereiro apontava com escarneo o lugar, onde para aquelles forão postos tres leitos, e contava que o Padre Mestre Miguel Joaquim rejeitou, o que lhe tocava, preferindo repou-

sar sobre os degráos do altar para melhor chorar os seus peccados.

Muito mais duro tratamento foi reservado ao Pedrozo, José Mariano, e Antonio Carlos: estes logo que chegarão á cadêa, fora separados e mettidos cada hum em estreito segredo, hum verdadeiro sepulcro, no qual não penetrava-se sem luz em todo o decurso do dia; e como senão bastasse hum tal supplicio para os privar da vida lentamente, os despírão dos vestidos, que sobre o corpo trazíão, e inteiramente nús alli os deixarão com grilhões aos pés, e corrente ao pescoço. Aquella separação augmentou a consternação dos demais companheiros, que crerão como certo serem os tres separados conduzidos immediatamente ao patibulo. Tudo era involvido em misterio, tudo terror.

Finalmente depois de alguns dias penetrou hum escasso raio de luz. O Antonio Carlos percebendo o vil caracter do guarda, em cujas mãos a sorte o tinha feito cahir, prometteo-lhe dar o relogio já depositado, se lhe restituisse a roupa, da qual tinha sido. Acceita a promessa, e executada a condição, veio o recebedor exigir do depositario o dom promettido, dignando-se annunciar-lhe que os tres separados vivíão, e nem era provavel que tão depressa morressem.

Outras revelações, outros commodos, seríão comprados a pezo d'ouro, se os encarcerados o possuissem; via-se claramente que a exaltada lealdade do Carcereiro, e dos seus satelites, não saberia resistir ao incentivo da corrupção: elles bem que tivessem passado revistas as bolas dos Pernambucanos fingindo examinar se nellas existíão instrumentos de ferro, e apoderado o pouco dinheiro, que acharão, impudentemente inquirião, se trazíão occul-

ta alguma outra somma. Enganados nesta esperança, tratárão de ressarcir-se á custa do alimento, que subministrávão. O capitão General da Provincia havia estabelecido que da Fazenda publica fossem dados para a despeza diaria de cada hum dos prezos de Estado duzentos réis, somma, que reunida bastava para conveniente sustento. Entre tanto o Carcereiro incumbido da administração deste ramo, huma só vez no dia fazia distribuir aos desgraçados limitada porção de carne quasi sempre putrefacta involvida em pouca farinha. Trazíão este alimento negros escravos acorrentados, seminús, com o corpo ulcerado, e vertendo ainda sangue por continuos açoites. O leitor desculpar-me-ha, se desço a taes particularidades ; o horror, que ainda sinto, não me detem apenna.

Quando os presos embarcárão-se em Pernambuco, as suas familias enviárão ás respectivas embarcações bauz com roupa, para que lhes fossem entregues. Não se lhes communicou jámais a noticia de tal remessa ; a crueldade por hum refinamento inaudito reteve na Alfandega aquelles bauz. Por este motivo víão se tantos respeitaveis Cidadões privados não só do ordinario alimento, como de huma simples camisa para mudar a immunda, e esfarrapada, que apenas cobria-lhes os descarnados ossos. A barba, e as unhas crescíão com a poeira, porque faltava a agua necessaria, e tocar em navalha, tisoira, faca, ou garfo, era delicto imperdoavel. Nojentos vermes devoravão a pelle daquelles mumias viventes ; a morte começou a dezima-los ; e se alguns sobreviverão, deve-se attribuir á graça ineffavel da Omnipotencia Divina.

Lamentar-se era indicio de rebellião : hum bom velho digno de attenção por muitos titulos,

o Tenente Coronel de Milicias, Pirá, porque hum dia impacientado queixou-se, foi arrastado a hum dos horriveis segredos, onde expirou. Não permittia-se a pratica dos actos Religiosos nem aos mesmos moribundos, os quaes no instante, em que exalavão o ultimo suspiro, erão transportados ao Cemiterio dos escravos, e ahi enterrados.

Entie os facinorosos remettidos de Portugal a os carceres do Brazil para passarem ao depois á Costa d'Africa em execução de sentença, o Carcereiro escolheu dois, dos que se achavão na sua Cadêa mais cobertos de crimes, e os postou nas duas salas, onde estavão encerrados os patriotas, para que os espiassem, reprimissem, e denunciassem. Assim homens de illibada conducta erão entregues a direcção de sceleratos, que a Sociedade justamente havia rejeitado do seu seio. O modo, com que desempenhavão o encargo confiado, conformava-se em tudo ao proprio caracter. A insolencia, a impudencia, erão os menores vicios daquelles guardas.

De tanta miseria nenhum Bahiano mostrou-se compadecido nem ao menos indirectamente; temíão o alito dos infelizes, como se fossem empestado, negavão a amizade, suffocavão os mais suaves movimentos do coração, para não excitarem a desconfiança. Mas para honra da humanidade veio o fragil sexo com nobre coragem confundir o denominado forte: virgens Bahianas segregadas do mundo por amor da perfeição Evangelica, sem pretenção aos estudados elogios dos aduladores, sem outra esperança de recompensa além da satisfacão do bem praticado, apenas ouvirão no fundo dos seus venerandos claustros os gemidos dos afflictos, não hesitárão em requerer ao Conde dos Arcos a permissão de dividir com os pobres famintos a porção

de pão, que lhes tocava. A virtude em supremo gráo força ao respeito o homem mais vicioso. Aquelle Governador não soube resistir-lhe, a obra de misericordia foi executada; della gozárão dous irmãos do defunto Martins; Joaquim, e Francisco, José Alexandre Ferreira, o Morgada do Cabo, Francisco Paes Barreto, e seus dois cunhados, e tão bem dois Religiosos Carmelitas Frei Joaquim do Amor Divino, e Frei José Maria Bayner.

Huma Freira do Convento ds Soledade beneficava os dous primeiros, que lhe erão conjunctos por parentesco; as Senhoras D. Roza, e D. Candida pertencentes ao Convento do Desterro, soccorríão os restantes. De boa vontade todas prestaríão o mesmo caritactivo officio, se podessem dispor de iguaes meios: mas se estes faltavão, superabundavão o espirito de devoção, unanimes não cessavão de alçar os braços aos Ceos supplicando a conservação da preciosa vida de tantos Brazileiros, que se havião peccado, fora por effeito de entendimento, e não por maldade de coração. O amor da Patria as abrasava, erão puros os votos, e Soberano Doador da Liberdade devia comprazer-se em ouvi-los.

O quadro, que contemporaneamente expunhase á vista em Pernambuco, não era menos espantoso era quadro de sangue, de miseria, e de vilipendio. No principio narrei a impressão gravissima, que, a inexperada noticia da revolução produzira na Corte do Rio de Janeiro, e que ahi passando-se da inveterada inercia á infatigavel actividade, forão expedidos como por encanto os vasos de guerra para o bloqueio dos portos de Pernambuco, em quanto outros aparelhavão-se para o transporte das tropas de desembarque. Na chusma dos pertencentes, que vinhão continuamente de Portugal solicitar

empregos naquella Corte, figurava hum militar por nome Luiz do Rego Barreto, que na ultima guerra da Peninsula contra a França havia mostrado coragem sem discernimento, e no tropel das promoções tinha sido elevado ao posto de Brigadeiro. A sua ambição não estava ainda satisfeita. Este official tinha-se casado com a filha de hum valido do Sr. D. João VI: com tal protecção tudo era facil; a occasião não podia ser-lhe mais propicia, a fama de bravo o apontava adaptado para exterminar os Pernambucanos; o Rei Portuguez o acolheu como seu braço direitor o elegeu governador, e Capitão General de Pernambuco, autorisando-o na qualidade de *alter ego* a por-se á testa da expedição já prompta, e com ella commetter impune todos os attentados.

Dois batalhãos de Infantaria, hum Esquadrão de Cavallaria, parte do Regimento de Artilheria com hum correspondente Parque, forão postos á disposição do novo capitão General. O Governo do Rio de Janeiro conhecendo a insufficiencia dessa força para subjugar a pretendida rebellião, obrigava o Chefe da expedição a tocar primeiro na Bahia para ahi receber do Conde dos Arcos o maior reforço possivel, e concertar o plano de campanha. Tratava aquelle Governo de esmagar no momento os Pernambucanos com armas Brasileiras, entretanto que de Portugal fazia vir com a maior celeridade todas as tropas disponiveis para acabrunhar os Brazileiros em geral, como pouco depois executou pondo nas principaes Provincias guarnições daquella gente reputada *fiel*. A Justiça do Altissimo sempre recta havia decretado que em devido tempo a Bahia resentisse mais intensamente o effeito immediato daquelle iniquo projecto.

Quando no porto dessa Provincia deu fundo a

Corveta Carrasco, já achavão-se ahi ancorados os navios da expedição do Rio ; o Chefe, que a commandava, não cria, o que ouvia ; para convencer-se correu á mencionada embarcação. Desgraçadamente não era hum sonho : divisou os infelizes acorrentados, e em sua raiva sussurrou o terrivel vocabulo *traidores* ; com gesto desconcertado, e vesgo modo de olhar, dava a perceber a dor, que soffria em não ver sobre a sua mesa no banquete, que intencionava dar aos seus dignos satiletes, as cabeças daquellas victimas ; invejou a fortuna do Conde dos Arcos. Para não ser inteiramente privado da appetecida iguaria, elle fez-se á vela para Pernambuco no dia seguinte deixando o Esquadrão de Cavallaria, que ora tornava se inutil.

Em 29 de Junho do mesmo anno 1817 desembarcou Luiz do Rego Barreto no Recife : com a sua vinda augmentou-se o terror, affecção vil, que mais degrada o homem fazendo pensar que com repetidas baixezas pode melhorar a triste condicção. Foi recebido com jubilo, e recompensou com o escarneo. Por tua ordem forão logo sequestrados todos os bens dos presos, dos quaes as innocentes esposas, e filhos ficarão igualmente expostos aos horrores da mendicidade. A Commissão militar poz-se em permanencia. O asilo do Antonio Henrique foi discuberto ; tinha sido o mais fervoroso dos Republicanos, devia ser o primeiro immolado. Na presença daquelle tribunal elle não mudou de côr, não defendeu-se, gloriou-se dos seus feitos, confessou claramente os seus principios, e desafiou a morte. A sua interpidez espaventou os juizes ; a sua constancia, e serenidade no cadafalso, enterneceu o mesmo algoz, preto encanecido no ludibrioso officio : antes de estreitar a corda no pescoço, pedia ao

padecente mil perdões; aquelle amorosamente o abraçava, e penetrado de enthusiasmo exclamava pela ultima vez: *Viva a Patria.* A sua cabeça mutilada foi exposta na Ponte do Recife, e ahi consummida pelo tempo.

Na semana seguinte outras tres victimas foram conduzidas ao mesmissimo supplicio: erão o Padre Pedro de Souza Tenorio, José de Barros Lima e Domingos Teotonio; todos tres tinhão sido atraiçoados em seus escondrijos. A lealdade he rarissima na perseguição. O Tenorio prevendo que lhe seria impossivel affrontar com heroismo a morte ignominiosa, que se lhe preparava, resolveu suicidar-se. Não podendo por falta de meio violento executar essa resolução, obstinou-se em rejeitar os alimentos, preferindo assim muito mais dolorosa morte. A rigida abstinencia produzio febre, esta o sustentou. Luiz do Rego informado apressou a Commissão, perante a qual obrigou o enfermo a comparecer em estado cadaverico. Este estado produzindo debelidade mental; o fez saltar barreira da defesa natural; elle disse:

" Ser injusta a parcialidade, com que o trata-
" vão, pois que se merecia a pena de morte por ter
" sido Ajudante do Secretario do Governo Proviso-
" rio José Carlos Marink, que pena merecia o mes-
" mo secretario? Entretanto achava-se este solto,
" e exercitando o emprego, que antes, e depois da
" revolução occupara; a prisão do Juiz de Fora de
" Goyanna ter-lhe sido commandada, e coadjuvada
" por todo o povo da sua Parochia, a quem esse
" juiz tinha-se tornado insupportavel. "

Os outros dois presos defendião-se do melhor modo, que podião: nenhuma desculpa era valida; a sentença de morte por mão do algoz estava já la-

vrada, antes que elles comparecessem ; a soffrerão sem imitar o inflexivel Antonio Henrique. Somente o Domingos Teotonio do alto da forca pronunciou com accento doloroso estas palavras ;

" Meus patricios, a morte não me atterra, atter-
" ra-me a incerteza do juizo da posteridade. Eu dei-
" xo hum filho em tenra idade, elle he vosso ; não
" o abandoneis, ensinai-lhe o caminho da virtude, e
" da honra. "

Hia continuar ainda a fallar, quando o carrasco o suffocou. Depois de mortos as suas cabeças e mãos, forão distribuidas em varios lugares, suspensas em altos postes, e patentes ao publico em estado de putrefacção. Itamaracá vio a do seu infeliz Parrocho, que depois de morto foi ligado á cauda de um cavallo, e arrastado pelas ruas do Recife. Erão os amigos do throno, e do altar, que commettião tanta impiedade.

A provincia da Parahiba tinha sido a primeira, que seguio o impulso patriotico de Pernambuco ; sobre ella não podia o representante do Rei de Portugal deixar de descarregar promptamente a mão de ferro. Por sua ordem forão conduzidos ao Recife os mais illustres patriotas, que alli já estavão encarcerados. Em poucos dias cessarão de viver o Coronel Amaro Gomes Coutinho, o Cavalheiro Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão, o Padre Antonio Pereira, os Tenentes Coroneis Silveira, e José Peregrino de Carvalho, todos condemnados á forca com mutilação da cabeça, e mãos, para a barbara exposição das estradas daquella provincia. O ultimo destes padecentes contava apenas vinte annos de idade : a sua infancia, o posto subalterno, que exercitou na revolução, a sua conducta moral sem reprehensão, moverião os membros de outro

qualqner tribunal ao menos a recommenda-lo á Clemencia do Soberano. Mas a mocidade virtuosa he, quem mais inquieta os tyrannos ; aquelle jovem dava de si optimas esperanças, a sua existencia devia parecer perigosa. Seu misero pai, que tinha sido tão bem transportado as prisões do Recife, o vio partir para a fôrca, e pôde ainda sobreviver a dôr, e aos remorsos.

Da Commissão militar passavão os Juizes á sala do jantar, que Luiz do Rego lhes offerecia, e todos ahi procuravão cumprimir nos licores, que copiosamente bebião, o grito incessante de consciencia. A noite elles dedicavão aos assaltos de casas honestas, onde o pudor virginal, e a fidelidade conjugal erão, postos em dura prova. A extorsão dos conselheiros particulares a titnlo de protecção era hum commercio reservado aos agentes subalternos daquelle Governador sempre criminoso ; porque senão commandava o delicto, o permittia.

Por ordem vinda do Rio de Janeiro foi suspendida a carnificina para ser manejada por Juizes togados, os quaes procrastinando os tormentos dessem a apparencia de justiça. O ministerio nomeou huma Alçada composta de quatro membros, dois Desembargadores do Paço, e dois da Casa de Supplicação todos quatro Portugnezes ; o mais velho, e o mais surdo ás vozes da piedade, hum certo Bernardo Teixeira, era o Presidente.

Não agradou ao arbitrio das vidas dos Pernambucanos aquella inexperada suspensão do exercicio que mais ambicionava : para não cessa-lo inteiramente ordenava de quando em quando que fossem açoitados na grade da cadêa os mesquinhos patriotas de côr. Te então este degradante castigo não tinha sido inflicto senão aos pobres escravos ; ora os

29

forros o supportarão. Hum preto Alferes de milicia com patente confirmada pelo Rei soffreu o indicado castigo, falsamente imputado de ter proferido algumas palavras mais soltas contra a raça previlegiada, que no tempo da revolução o adulava. Tremião os brancos, que não erão Portuguezes de nascimento : aos caprichos do despota qual se julgaria seguro ! A miseria a todos iguala ; no codigo dos selvagens os vencidos são escravos.

He facil na prosperidade esquecer o passado, e não inquietar-se do futuro ; triste condição dos mortaes, debaixo da qual envolve-se o grande arcano da immensa Sabedoria. Luiz do Rego pensando exterminar o espirito patriotico, muito mais o fortificava. Na conformidade das instrucções do Governo do Rio de Janeiro elle procurou hum novo genero de dôr a Pernambuco : os soldados de 1.ª linha, que militarão em tempo do Governo Provisorio, quando menos pensarão forão desterrados para Monte Video ; á fim de os substituir creou aquelle Governador varios batalhões de todas as armas, e para preenche-los, não poupava á viuva o filho unico, á pobre orphã o amparo do carinhoso irmão e ao espôso, que não podia ser alistado na 1.ª linha, obrigava a entrar nas milicias, onde com continuo exercicio, e serviço, bem poucas horas restavão-lhe a empregar para a manutenção da familia. Dedicado com frenezim á arte militar, pretendia Luiz do Rego reduzir a Provincia, que governava a huma praça d'armas, e assim adestrava involuntariamente vigorosos jovens, para que hum dia revendicassem com maior energia, e melhor ventura os perdidos direitos. No momento todos soffrião, mas era hum soffrimento, que presagiava gloria.

CAPITUEO XX

A alçada tem a devassa aberta em Pernambuco por espaço de dois annos.—He finalmente obrigada a partir para a Bahia com a multidão dos presos, que ha muito tempo retinha em carcere.—Seu modo de obrar depois que chegou naquella cidade.—Conducta exemplar dos Pernambucanos na cadêa.—Alguns são soltos por perdão particular.—Revolução da Bahia em favor da constituição proclamada em Portugal.—Soltura geral dos presos de estado a excepção de José Mariano, e Pedrozo, que são condemnados pela relação a degredo perpetuo para hum dos presidios d'Asia.

As commissões especiaes em materia civil, e criminal, são creatura dos Governos despoticos, são a anarchia do Poder Judicial: subtrahindo os réos aos tribunaes competentes estabelecem por principio a injustiça. Para prova bastará o exame do que praticou em Pernambuco a Alçada enviada do Rio de Janeiro para syndicar e julgar os intitulados criminosos de Leza-Magestade.

Ella desembarcou no Recife logo depois do aniquilamento da Republica; achou o silencio do sepulchro, os carceres cheios, os antigos soldados transportados como em desterro á outra Provincia remota, o solo fumegando ainda de sangue humano, a Cadêa da Bahia apinhoada de Pernambucanos; e como se se tivesse usado summa indulgencia,

abrio a devassa com o firme proposito de despovoar totalmente Pernambuco dos individuos, que tinhão tido a fortuna de ahi nascer: e era este o maximo dos crimes. Hum numero fixo de testemunhas era exclusivamente chamado a jurar, nenhuma em favor, todas contra; testemunhas universaes depunham constantemente como se tudo, tivessem visto, e ouvido. Erão portuguezes, e o inveterado rancor saciavão com infamia. Claudino José Carrilho e Antonio de Albuquerque, estavão em frente dos sevandijas, que assim se prostituião.

Para ser criminoso não requeria-se o delicto commettido, bastava a intenção, a indifferença o sentimento pacifico do cidadão timido, qualquer palavra ambigua, o vinculo da amisade ou parentesco com algum reputado delinquente. Em qual agitação se achassem os animos, he facil conjecturar. Tremião, e de raiva, aquelles mesmos Pernambucanos, que havião prestado grandes serviços á Monarchia. A lei contra o crime de rebellião não marcando outra pena senão a de morte, todos os presos já a consideravão imposta sobre as suas cabeças.

A jurisdicção da Alçada extendia-se pelas Provincias limitrofes, destas recolheu exuberante copia de victimas, entre as quaes contavão-se os ineptos membros do Governo Provisorio do Rio Grande do Norte. Ignorava-se se a sentença seria lavrada em Pernambuco, ou na Bahia, envolvendo os principios desventurados, que alli existião.

Estava já para finalisar o segundo anno do inquisitorial officio, e a Alçada sempre continuava sem resolver-se a conclui-lo; parecia ser o plano do Governo do Rio de Janeiro aggravar contra Pernambuco o peso dos tormentos com estudada dilação. O Brigadeiro José Peres Campelo, e José Car-

los Marink, bem que abertamente protegidos por Luiz do Rego, forão tão bem presos; o orgulho, e a ambição desse General soffrerão. A Autoridade de Bernardo Teixeira rivalisava com o seu poder; a tyrannia estava dividida entre aquelles dois varões, e cada hum appetecia o exercicio absoluto, e exclusivo: deste conflicto proveio huma sombra de bem.

O Governador ousou representar ao Senhor D. João VI que era antipolitica a conducta do mencionado Teixeira, pois que nem decidia-se depois de tanto tempo de exame a castigar os reos, nem a tranquilisar os innocentes: *a herva nociva* (dizia elle,) *tinha já sido arrancada do solo Pernambucano, conveio portanto deixar crescer, a que promettia beneficio.* O ministerio indeciso transmittio a representação ao mesmo individuo nella maltratado, para que respondesse. O velho togado sem desconcertar-se usou da sonora voz: *Salvação da Monarchia exterminio dos rebeldes;* e affirmava que só o tempo podia mostrar a intrincada ramificação dos inimigos do Throno, pelo qual elle consummia o resto dos seus dias.

Ficou por tanto a representação sem effeito. Luiz do Rego conhecia a fraqueza dos Agentes, com quem tratava, reputava-se hum ente necessario. A falta de deliberação, e de resposta, muito mais o moveu a instar avançando a dizer que se a Alçada permanecia em Pernambuco, elle não responderia pela tranquillidade publica: pretexto commum, de que valem-se os intrigantes para a consecução dos seus designios occultos. Finalmente Bernardo Teixeira recebeu ordem peremptoria, para que feichasse a Devassa no estado, em que se achasse, soltasse aquelles presos, contra os quaes nenhu-

ma testemunha houvesse jurado, e os demais embarcados immediatamente para a Bahia ; fossem ahi por elle examinados, e recebessem a sentença final.

Esta ordem foi executada sem replica forão poucos os soltos, e entre estes huma donzella a Senhora D. Anna de Almeida e Castro, irmãa do Padre Mestre Miguel Joaquim ; donzella admiravel, soffreu a injusta prisão com inabalavel constancia ; as suas raras virtudes tinhão promovido a suspeita, e a perseguição ; os assassinos não poderão consummar o vilipendio ; não havião perjurado. Outra Senhora, Mãi do Emissario do Ceará o José Martiniano de Alencar, foi menos feliz. Depois de cruel padecimento a cadêa d'aquella Provincia, transportada a de Pernambuco, foi ainda constrangida a embarcar-se para a Bahia, onde foi recolhida em huma das Fortalezas. As pessôas mais caras ao seu coração estavão com ella igualmente presas, e com o seu exemplo aprendião heroica resignação.

O dia, em que partio a Alçada, foi hum dia de prazer, e de amargura ; erão quatro algozes de menos, que desapparecião de Pernambuco : mas levavão comsigo objecto mui preciosos. Arrancar do seu Paiz natal presumidos deliquentes, e acarreta-los para outra Provincia a fim de serem ahi julgados, he huma atrocidade, he por si só hum castigo severo, e faz suppôr com fundamento que a Autoridade, que assim commanda não deseja descubrir senão réos para deleitar-se na applicação das penas : por quanto em tal modo priva a defesa ; as testemunhas, que hão jurado contra, não podem ser confrontadas, nem contrariadas, nenhuma apresenta-se em favor ; as mesmas despezas do Processo muito mais custosas não contando as que se fazem para o sustento da vida. Esta consideração, que natural-

mente occorria á mente dos presos, muito os acabrunhava, e punha em desesperação as suas familias.

Entretanto, ou fosse a prolongação do tempo, que ordinariamente movem a piedade em favor dos réos, ou a referida rivalidade entre Luiz do Rego, e Bernardo Teixeira, certo he, que não foi renovado com estes ultimos presos o modo ignominioso praticado com os primeiros, quando embarcarão-se; e nem dentro das embarcações receberão máo tratamento: a cada hum permittio-se levar comsigo a roupa e dinheiro, que julgasse necessario. Foi tão bem differente o tratamento, quando desembarcárão na Bahia. Entrárão de noite na mesma cadêa, onde estavão os outros seus compatriotas, sem supportar os ferros; soffrerão o incommodo inevitavel da estreiteza do lugar com a sua inseparavel immundicia, incommodo logo minorado pela separação dos mais pobres, que transferidos á enchovia, viverão misturados com os réos de policia e os negros escravos.

Desta época datou o melhoramento da condicção dos infelizes, que havião sobrevivido na Bahia aos rigores, e privações já descriptas. Das mãos, dos que então chegarão, receberão pela primeira vez cartas de suas familias, dom, que mais appetecião por ser na ausencia a mais dôce consolação do homem sensivel; receberão vestidos, soccorros pecuniarios que se lhes remettião.

O carcereiro colligio aquella modificação de rigor no desembarque, e da recepção dos soccorros, que os seus superiores estavão dispostos a alguma indulgencia; e como a sua alma impoz não adorava outro Deos senão o ouro, calculou o modo de rouba-lo mudando de systema. Com avultado ga-

nho começou a conceder o uso de papel, penna, e tinta, e livros, que os encarcerados por seu meio compravão. Phenomeno rarissimo! A habitação das trevas transformou-se em asilo de luz! A maior sala daquella Cadêa assemelhava-se á sala de hum Lycêo: alli moços, e velhos com edificante assiduidade consagravão o dia inteiro á applicação litteraria; o maior numero entregava se ao estudo das linguas, outros dedicavão se ás Mathematicas, e alguns á Philosophia Racional, e Moral, mutuamente communicando huns aos outros os seus conhecimentos. Reinava entre todos a mais perfeita harmonia; mais virtuosa conducta não se pode imaginar; ella assaz claro provava que aquelles que a praticavão, erão dignos de melhor sorte.

Por fortuna especial o Conde dos Arcos cessou de governar a Bahia, e o seu posto foi occupado pelo Conde de Palma, Portuguez sensato, e bom. Os presos não se abaixarão a enviar-lhe reclamação sobre objecto qualquer assim, como não a havião enviado ao seu antecessor, nem no tempo da maior angustia estenderão a mão mendigando o pão; lutavão com a morte sem proferir hum gemido. O horrido tratamento, que havião soffrido, e ainda em parte soffrião mais pela perversidade dos guardas do que por arte da Autoridade, era hum facto notorio, do qual foi informado o novo Governador pelas pessoas, que o rodeavão. Pouco energico no seu modo de obrar em vez de castigar o ladrão da Fazenda Publica, e o malfeitor do genero humano, limitou-se unicamente a priva-lo da subministração dos alimentos, confiando-a a hum Capitão do Regimento de Artilheria daquella Cidade, Manoel de S. Boa Ventura Ferraz, que dignamente a desempenhou.

A Alçada não alterava a sua lenta marcha, parecia querer eternisar o seu officio: a pingue somma decretada a cada hum dos membros, que a compunhão durante o tempo da extraordinaria commissão, concorria de mãos dadas com a encannecida dureza do Presidente a prolongar o exito do informe Processo. As onze horas do dia, que não era de Festa, vinha á Cadea aquelle Presidente com o Desembargador José Caetano de Paiva, que lhe servia de escrivão; chamava á sua presença hum dos presos, e interrogava miudamente sobre a revolução em geral, procurando saber com subterfugios, qual fora o seu procedimento naquella época, sem indicar-lhe jámais os artigos precisos da accusação, e nem o que contra elle havião deposto as testemunhas, e quaes tinhão sido estas. Consummia assim huma, ou duas horas, e retirava-se. No dia seguinte o mesmo réo era de novo chamado para rectificar, o que havia dito, não dando-se-lhe ulterior esclarecimento para defesa.

Entrava o quarto anno de prisão, e os presos ignorarão ainda a decisão da sua sorte. Hum desses, Padre Luiz José da Cahohan, lembrou-se que na Corte do Rio de Janeiro vivia com reputação o Desembargador João Severiano Maciel da Costa, seu intimo amigo. Era bem diversa a posição actual de ambos: hum respirava as delicias da Côrte, o outro as miserias do Calabouço, d'onde quem recorre, não colheu ordinariamente senão a vergonha da humiliação. Mas o Padre sentindo-se forte em sua consciencia, que não o accusava de delicto algum contra o Rei, ou a Nação, determinou escrever á aquelle Desembargador enviando-lhe huma supplica, para que se dignasse apresental-a a S. Magestade, e por elle intercedesse. O amigo pro-

vou ser do numero rarissimo dos leaes: hum mez depois da remessa da supplica veio o Decreto de perdão para o suplicante.

Outros presos, principalmente aquelles, que pouco, ou nada havião figurado na revolução, imitárão o exemplo dado, e no temor de comprometter aquelle, a quem se dirigissem, escreverão directamente ao mesmo Ministro dos Negocios do Reino Thomaz Antonio Villa-Nova rogando-lhe de lançar os olhos sobre desgraçados, que já havião supportado tantas penas. Esta resolução assemelhava-se a de hum enfermo desenganado, que cerrando os olhos engole o medicamento, em cuja virtude nem elle, nem o medico, que o aconselha, põe grande confiança: como esse casualmente opera, assim aquella operou. Cada mez expedia o requerido Ministro ordem de soltura para hum, ou outro, como graça particular do Soberano.

Não cessaria ainda o exercicio da Alçada, e sangue Pernambucano seria novamente derramado, se hum inexperado acontecimento politico não viesse mudar o face inteira da Monarchia Portugueza. Esta ha muitos annos ameaçava ruina, as suas leis em desharmonia com a civilisação do seculo exigião reforma, huma administração imbecil as tornava mais odiosas. O throno estava collocado no Brasil, e bem que os Portuguezes fossem os mais favorecidos nos empregos de consideração, e lucro, não podião viver contentes: Portugal tinha cessado de possuir o monopolio do commercio colonial, e desprovido de industria manufactureira, e agricola, soffria os graves incommodos da pobreza.

Quasi contemporaneamente á revolução de Pernambuco hum illustre Cidadão Portuguez, o General Gomes Freire, tentava em segredo o me-

lhoramento da sua Patria. Denunciado, e perseguido por certo extrangeiro, seu rival em armas, expirou com outros no cadafalso. Patriotas mais felizes poderão em 1820 executar a sua obra alçando com intrepidez o grito da liberdade na Cidade do Porto, d'onde com prodigiosa celeridade foi repetido por todo o reino. Em nome do Senhor D. João VI creárão huma nova regencia, a qual immediatamente convocou as Cortes como Autoridade legitima para emprehender as reformas necessarias, e promulgar huma Constituição baseada sobre artigos liberaes dados pela mesma Regencia antes da convocação, e sem exame solemnemente jurados.

Presentião os insurgentes Portuguezes que ao engôdo da liberdade o Brasil voluntariamente correria a fazer causa commum, e a revolução superaria os obstaculos internos, e externos. Nessa occasião tudo lhe promettêrão com a tacita restricção de nada cumprirem quando a necessidade cessasse ; e pela primeira vez derão a denominação de irmãos aos habitantes do ultramar prodigalisando-lhes exagerados elogios. Não forão porém estes, que decidírão os Brasileiros ; o orgão era suspeito, e só aos insensatos podia seduzir : decidírão as circumstancias do momento. As baionetas, que de Portugal tinhão vindo para extirpar a liberdade do Brazil, voltarão-se de repente em favor dessa liberdade, que ora em o ninho paterno aclamava-se ; e os Bahianos irreflexamente precipitarão-se coadjuvando-as na deposição do Governador da Capitania, e installando no dia 10 de Fevereiro de 1821 huma Junta Provisoria debaixo da dependencia da nova Regencia de Lisboa.

A Justiça altamente reclamava a indemnisação dos graves damnos, que havião soffrido, e continua-

vão a soffrer os patriotas de Pernambuco encarcerados naquella Provincia: todos os corações bem formados descubrião-se já em seu favor. A causa, pela qual tanto padecião, era a causa da humanidade; elles havião aspirado a hum governo livre, como então os Bahianos: mas com a liberdade desejárão a independencia, persuadidos que huma sem outra não bem se sustenta. A Junta, creatura Portugueza, balançava entre a sympathia de huns, e o odio de outros, a ambos ella temia. Para sahir do embaraço com algum decoro ostentou imparcialidade: o Tribunal da Relação teve ordem para proceder como de direito, e solicitar a conclusão da Sentença tanto procrastinada.

Muitos crião que com a nova ordem de cousas vinha connexa a immediata soltura dos presos de Estado: o mesmo Bernardo Teixeira receando que assim acontecesse, abandonou logo o seu posto, e furtivamente partio para o Rio de Janeiro. Todavia congratularão-se os Pernambucanos; a medida adoptada era-lhes honrosa em substancia, e nem a Junta podia obrar de outra forma sem postergar as leis da Justiça, ou usurpar hum direito Soberano perdoando. Os vicios do Processo erão evidentes; a Relação examinando-o, em poucas sessões os reconheceo, pronunciou a nullidade, e deo Mandado de soltura a todos os presos, que nelle erão envolvidos, exceptuados José Mariano, e Pedrozo.

Estes dois militares além do crime de rebellião, erão accusados tambem de homicidio voluntario nas pessoas de dois Officiaes Superiores. O Tribunal da Relação julgou que não era justo incluir na generalidade da soltura homens, sobre os quaes pesava a gravidade de delicto especial universalmente execrado; os reservou para hum exa-

me particular. As testemunhas erão coherentes na deposição, a confissão dos réos as corroborava ; não lhes pôde valer a bem trabalhada defesa, que apresentárão, nem a protecção de alguns amigos, que reprovando o crime, compadecião o criminoso. Declarados réos de homicido com circumstancias attenuantes, forão condemnados a degredo perpetuo para hum dos presidios Portuguezes n'Asia.

Assim finalisou depois de quatro annos completos o famoso Processo da Alçada : mas não finalisárão os males de Pernambuco.

CAPITULO XXI

Luiz do Rego finge approvar as bases da Constituição de Portugal.—Faz proceder á eleição dos Deputados da provincia, e os expede ás Côrtes daquelle reino.—Attentado commettido contra a sua pessôa, em consequencia do qual são presos alguns jovens Pernambucanos, e outros, que tinhão sahido da cadêa da Bahia. —Sem processo são todos remettidos para Lisbôa, onde forão immediatamente soltos, e voltarão á sua patria.

Chegava finalmente ao Brasil a época memoravel, na qual os mais exaltados antagonistas da liberdade, que por innumeraveis factos havião mostrado não alinharem em seus peitos aquella preciosa qualidade, unica capaz de elevar o espirito humano; sim, o Brasil vio no principio do anno de 1821 os Portuguezes de todas as classes, que ahi residião, desde o Herdeiro do Throno até o infimo taverneiro, pronunciarem ufanos o nome de Constituição liberal, que não entendião, e dizerem-se seus defensores. Era liberdade vestida a Portugueza, e tanto bastava para os namorar; era liberdade para a raça privilegiada, que contava não perder o antigo dominio, ou para melhor dizer, firmissimamente cria que ao simulacro daquella Divindade virião os pios devotos da terra da Santa Cruz offerecer dadivas muito mais copiosas, que enriquecessem a denominada Mãi-Patria.

Luiz do Rego não ficou atraz dos improvisados liberaes ; a elle urgia mais que a nenhum fingir-se tal. Os seus protectores no Rio de Janeiro decahindo pela força irresistivel da revolução, e o novo Poder desconfiando dos velhos empregados, delle em patticular se desembaraçaria pelas suas relações, e parentesco com hum dos mais favorecidos validos do Rei. Além de que a sua irrequieta consciencia trazia-lhe frequentemente á memoria os actos despoticos, e a conducta immoral, que em seu governo havia praticado ; elle não ignorava que a Provincia o odiava ; as reclamações, ou vias de facto, da parte dos offendidos, podião ser, acceitas ou approvadas.

Colligado secretamente com os seus principaes camaradas, instrumentos da sua depravação, sem consultar nenhum dos naturaes do Paiz, sem mesmo esperar as ordens do Rio de Janeiro, d'onde ainda não sabia, qual seria a intenção ; ao simples convite da insurgida Regencia de Lisbôa elle proclamou as bases da futura Constituição, que aquella remettia-lhe, e sem perda de tempo fez proceder á escolha de Eleitores em todas as Parochias de Pernambuco, os reunio debaixo da sua Presidencia para nomearem os sete Deputados, que a mesma Regencia dizia-lhe que fossem enviados a aquelle Reino para de accordo com os demais Deputados trabalharem na regeneração politica de toda a monarchia.

Os Pernambucanos, ou porque não sympatisassem com a nova forma de liberdade, que se lhes offerecia, ou porque receassem occulta cilada, certo he que persistírão em completa indifferença, nenhum signal de alegria patenteárão, deixárão obrar o reconhecido despota. Circumspecção bem enten-

dida, se considera-se que era exercitada sem baixesa, e com reflexão, que resplandeceo, quando tratou-se da eleição dos Deputados.

Os Eleitores pela mór parte Pernambucanos não deixarão-se influir pelos conselhos dos Portuguezes, nem intimidarão-se com os acenos do Presidente ; depositárão na urna os nomes de cidadãos, que não erão, nem podião ser favorecedores do despotismo, fosse qual fosse o veo, com que se cobrisse.

Illudido na esperança da escolha Luiz do Rego recorreo a outro estratagema, do qual esperava melhor resultado por ser o mais seductor, *o bom tratamento e afabilidade para com os Eleitos*. Presumia que das informações destes, quando entrassem em exercicio das suas funcções, dependeria provavelmente o exito do plano, que havia imaginado, isto he, passar por hum zeloso liberal prompto a defender com as armas na mão, se necessario fosse, a Constituição, e perpetuar-se assim no governo da Provincia.

Desde então forão melifluas as suas expressões, gentiz as suas maneiras, os actos da administração adoçados, quasi reformados os seus costumes ; francamente declarava que os seus erros não devião ser attribuidos senão ao Ministerio, ao qual havia tido a desgraça de servir ; que era, e seria sempre Constitucional, e que ha muito tempo anhelava a reforma dos abusos. Se era, ou não sincera essa linguagem, os factos posteriores revelárão. Para mais corroborar os seus ditos, ordenava que para a decente, e segura viagem dos Deputados á Lisboa se aparelhasse huma Corveta de guerra, que estava surta no porto, velava para que o aparelho não soffresse demora, e que não faltassem os mantimen-

tos, e os comodos da vida : tanta soffreguidão mostrou em expedil-os que forão aquelles os primeiros Deputados do Brasil, que apresentarão-se nas Côrtes de Portugal.

Partírão esses para o seu destino, quando o maior numero dos Pernambucanos soltos das prisões da Bahia revia os suspirados lares. Partião aquelles com o louvavel intento de cicatrisarem as chagas abertas no coração da Patria ; estes chegavão com a esperança de repouso á sombra de hum mais recto governo, e dispostos ao trabalho a fim de resarcirem as consideraveis perdas, que as suas cazas, e familias havião supportado. Com quanto prazer fossem acolhidos pelos seus compatriotas, he desnecessario dizer, todos sentião compaixão dos innumeraveis padecimentos ; o merito pessoal dos individuos, e a uniformidade de pensar, era assaz conhecida, para que deixassem de ser apreciados.

Pacificamente retirados elles confiavão no patriotismo dos Representantes do Brasil, e esperavão que o tempo, as decisões das Côrtes ensinassem a melhor estrada, por onde deverião caminhar. Nenhum podia encarar com bons olhos o lôbo, que tanto estrago havia feito ao Paiz, bem que ora apparecesse transformado em mansa ovelha ; odiavão Luiz do Rego, mas não conjuravão, os sentimentos de moderação os retinhão.

De tres irmãos da familia Sôto-Maior, que tinhão estado presos na Bahia, dois tiverão a fortuna de voltar á sua casa em Tijucupapo, morto o mais velho desses tres, que era o Padre Antonio, Capitão de Guerrilha, na Cadêa entre os horrores da miseria. Erão de temperamento escaldado estes dois individuos ; crião que o Capitão-Mor da Villa, onde residião, fora quem por velha inimizade os

havia arruinado ; contra elle vociferavão em publico, mostravão-se sequiosos de vingança, e não poupavão ameaças de morte. Loquacidade pueril, que prevenindo o inimigo, o aconselhava a estar em guarda, e exacerbava o odio. Aconteceo ser hum dos dois ameaçadores assassinado inopinadamente, sem que podesse proferir palavra : aquelle, que restava, por nome João, attribuio o assassinio ao seu pretendido perseguidor, ou ao irmão deste, que era Parocho da Villa, e que maior impavidez ostentava. Fixo neste pensamento apressou a vingança. O Parocho foi a primeira victima do seu furor ; com hum tiro de bacamarte o extendeo por terra sem vida, e temendo ser preso, ou morto, fugio para o Recife, e alli escondeo-se.

Saltada a barreira da justiça, e da razão, vencida pela primeira vez a natural aversão ao crime, e de caso pensado o homem tem a desgraça de manchar as suas mãos no sangue do seu semelhante, a perturbação mental não se extingue jamais, o misero vai precipitar-se de abismo em abismo, e não póde deixar de ter hum fim desastroso. No seu esconderijo he que aquelle joven meditou assassinar Luiz do Rego : não procurou conselho, nem apoio de pessoa alguma, decidio executar por si só, quanto meditava. Se motivo politico entrava de algum modo na combinação do seu execravel projecto, outros motivos mais fortes mesturavão-se ; o estado precario de existencia, o desejo de adquerir fama, e talvez melhoramento de fortuna, se o exito fosse feliz. Esta asserção comprova-se pelo confronto da epoca, em que foi meditado, e executado o segundo attentado : o primeiro contra o Parocho precedeo em breve intervallo o commettido contra o Capitão General.

Foi em huma noite do mez de Agosto de 1821 que o assassino embrulhado em hum capote, debaixo do qual occultava o instrumento de morte, postou-se no meio da ponte da Boa-Vista. Sabia que era aquelle o caminho, por onde Luiz do Rego devia passar, quando retirava-se á casa, em que habitava, e sabia que este General entregando-se aos prazeres, retirava-se tarde sem guarda ; esperava que, consumado o delicto, poderia naquella hora subtrahir-se salvo, e não ser conhecido. He este o calculo, que fazem os delinquentes : a idéa de impunidade apresenta-se-lhes facil e os anima ; não lembrão-se que se por acaso escapão á vigilancia do mundo, não escaparão a de hum Deus, que tudo vê, e que em sua recta Justiça lhes applicará a punição condigna.

Antes da meia noite passou Luiz do Rego pelo mencionado lugar, tres officiaes o acompanhavão. O Souto poz a mira no individuo, que procurava, disparou o bacamarte, e o ferio no hombro, e braço direito. A dôr, e a sorpreza obrigou o ferido, e os seus companheiros a voltarem-se da parte, donde tinha vindo o tiro, descubrírão hum, que corria, gritárão, e puzerão-se em seu seguimento. O assassino na anciedade do livramento tomou o partido mais perigoso : deixa o capote, precipita-se da ponte, e a nado trata de salvar-se. Hum canoeiro, que naquelle tempo por alli navegava, ouvindo os gritos, que do alto da mesma ponte repetião-se contra o miseravel, que não longe da canôa nadava, tão desapiedadamente o bateo com a vara, que o afogou de repente.

Toda a Cidade alvoroçou-se, os soldados influidos pelos Chefes, e Officiaes amigos do assassino, apromptavão-se a vingar com novos delictos o de-

licto perpetrado ; e segundo o uso commum narrava-se o facto em diversos modos, e em tom exagerado. Dizia-se que huma vasta conspiração tinha sido tramada não só contra a pessôa de Luiz do Rego, como contra todos os seus adherentes, os quaes mortos, hum Governo Republicano seria installado. A suspeita recahia sobre os Pernambucanos em geral ; mas os que tinhão voltado da Bahia, erão em particular estigmatisados como a alma da conjuração. Os Cirurgiões chamados a visitar as feridas do paciente, declararão que não havia perigo, e promettêrão perfeita cura. Esta declaração mitigou hum pouco a exacerbação dos suppostos liberaes Portuguezes : não dissipou-lhes porém a suspeita concebida ; o mesmo Luiz do Rego a partilhava com ferocidade. No dia seguinte foi achado n'agua o cadaver do afogado, e reconhecido como um dos patriotas de 1817, contra estes muito mais confirmou-se o rancor.

Não descuidou-se o ferido de commandar aos Chefes dos batalhões que mantivessem inalteravel a disciplina da tropa, e que fizessem prender immediatamente aquelles patriotas, que no Recife se encontrassem, e os que com elles tinhão-se mostrado mais affaveis, ou os havião frequentado. O zelo da execução correspondeo á vontade do mandatario : não foi diminuto o numero dos presos, e maior seria, se muitos já não se tivessem ausentado. A prisão na Cadêa, ou nas Fortalezas, não foi julgada opportuna para os guardar : ou entrasse o espirito de desconfiança sobre a pretendida conspiração, ou vontade expressa de infligir mais acerbo tormento, todos os que forão agarrados naquella occasião, forão directamente conduzidos ao

porão de hum velho navio, que estava ancorado fora da barra.

Não contentou-se aquelle Governador com este acto arbitrario, que renovava o odioso do governo despotico ; escolheu d'entre os presos os mais conspicuos, os fez passar de hum a outro navio, e com pouco mantimento os obrigou a partir para Lisbôa ordenando ao Capitão de entregal-os alli ao Poder Judicial.

Contra esses individuos Luiz do Rego não tinha mandado proceder a devassa : a pressa, com que delles procurava desembaraçar-se, occasionou-lhe a pêrda de hum tal recurso, que he assaz facil á Autoridade obtel-o em favor, quando o seu partido domina ; nem mesmo formou corpo de delicto, contentou-se de escrever as Côrtes, de quem acarinhava a omnipotencia narrando o facto succedido, e recordando os serviços, que havia prestado em Pernambuco á causa liberal Portugueza ; que os Pernambucanos mal o retribuirão por não desejarem outro governo senão o Republicano, do qual erão corypheos os patriotas, que elle remettia, e a quem a voz publica accusava como complices, e instigadores do crime contra a sua pessoa commettido. Ao Ministerio officiou lamentando a sua situação em consequencia do mesmo espirito já indicado ; pedia instrucções, e protestava-se verdadeiro Constitucional.

O restabelecimento da sua saude foi rapido, e longa a viagem dos infelizes, que elle proscrevia. O navio fazia agua continuamente, o pouco mantimento esteva quasi consummido, e nem de outro podião prover-se arribando a algum porto pela prohibição formal intimada ao Capitão. Esta desagradavel privação tornava ainda mais lacrimosa a exis-

tencia de homens naturalmente magoados pela forçada separação de suas familias, injusto desterro da Patria, e incerto porvir em terra estranha habitada por huma nação sempre considerada pouco amiga. Finalmente descubrio-se o porto commandado, e a sua vista não alegrou os miseros afflictos; preoccupados das tristes ideas, que havião concebido, não crião terminada a serie dos males. Deo fundo a embarcação, e elles ficarão ahi encerrados, esperando as ordens da Autoridade, que prescrevesse o desembarque, e destinasse o lugar, onde deverião ser recolhidos.

Abrio-se a sala das Côrtes, entrarão os Deputados de Pernambuco ignorando não só os acontecimentos da sua Provincia, como a remessa dos seus Compatriotas proscriptos, e muito menos que elles já se achavão ancorados no Tejo. O Secretario das Côrtes depois de lida e approvada a Acta da sessão do dia antecedente, deo conta dos Officios, que lhe erão derigidos para serem presentes á consideração do Corpo Legislativo: hum desses (disse o Secretario) he de Luiz do Rego, que dá parte do horrivel attentado commettido contra a sua pessoa á traição, e declara ficar a Provincia de Pernambuco em estado inquieto, que para obviar maiores males elle enviava presos os mais perigosos inimigos da ordem publica, e sobre os quaes recahia forte suspeita de connivencia no crime á fim de proclamarem novamente a republica.

Alguns dos deputados Portuguezes espaventados pedirão a leitura do officio por inteiro; elle foi lido, e na sua conclusão seguio-se hum profundo silencio, que convidada a reflectir sobre as ideas diversas, que a gravidade do caso inexperado suscitava. Nos Deputados de Pernambuco estavão fi-

xos os olhos não só de todos os membros das Côrtes, como do povo, que achava-se nas galerias ; elles parecião intimar huma explicação categorica. O autor desta historia sentio o seu dever, alçou-se, pedio a palavra, e orou da maneira seguinte :

" Senhor Presidente ; no dia mesmo, em que
" tive a honra de tomar assento neste augusto re-
" cinto, depondo respeitos humanos, e pensando
" unicamente no desempenho do cargo, que tinha-
" me sido confiado, representei que convinha pro-
" vêr sem demora as precisões da interessante Pro-
" vincia de Pernambuco ; disse que huma nova ma-
" china não se podia bem mover com velhas rodas ;
" repeti, o que todo o mundo sabe : que Luiz do
" Rego Barreto avesado a exercitar com furor o
" regimen despotico, havendo no inteiro curso da
" sua vida, e em particular no governo, que ainda
" occupa, dado mui evidentes provas do seu aferro
" á abominada Monarchia absoluta, era quasi im-
" possivel que cordialmente abraçasse o systema
" liberal, que prostrava o seu orgulho insensato, e
" destruia os ambiciosos planos, que em sua ligei-
" ra cabeça havia concebido. Acrescentei que elle
" dizia-se ora Constitucional para cobrir com essa
" capa a deformidade das suas acções ; bôa fé não o
" guiava. A minha voz felizmente foi ouvida, as
" Côrtes recommendarão ao Governo a immediata
" remoção daquelle General ; o Governo adherio.
" Oxalá que aquella resolução tivesse chegado ao seu
" destino dois mezes antes ! A minha muito ama-
" da Patria não traria hoje novo luto. Luiz do
" Rego ainda impunemente protesta ser Consti-
" tucional ! Vós vedes, illustres Deputados, a sin-
" gular confirmação da sua Constitucionalidade :
" hum desesperado, que talvez teria motivo de

" desafrontar-se de injuria privada, tenta assassig-
" nal-o, e eis que toda a Provincia he indistinctamen-
" te calumniada, e perseguida, os melhores Pernam-
" bucanos garroteados sem nenhuma forma de pro-
" cesso ; e não he tudo, são forçados a abandonar
" as suas propriedades, a deixar na miseria as suas
" familias, a atravessar o Oceano em algemas sem
" que se lhes aponte legalmente o delicto ! Estão
" já ancorados no pôrto desta Capital ! Vós acabais
" de ser informados. He constitucional Luiz do
" Rego ? Monstro ! Que maior attentado podia com-
" metter contra Deus, e os homens ? Elle vos insul-
" ta, Senhores, pretendendo associar-vos á sua igno-
" miniosa conducta ; insulta os Poderes constitui-
" dos ousando enviar-lhes as victimas do seu capri-
" cho, da sua tyrannia. Não temais que Pernam-
" buco arvore o Estandarte da rebellião contra as
" sabias reformas, que para o bem geral da huma-
" nidade intentais fazer, vos engana o tyranno, crê
" que com esta vaga accusação vos incutirá terror.
" Conheço á fundo os sentimentos dos meus hon-
" rados Compatriotas ; elles só querem hum Gover-
" no justo, hum Governo liberal : hum tal Gover-
" no he garantido com a Constituição, que vai-se
" organisar, e que anciosamente todos esperão.
" Toca a este Respeitavel Congresso reparar a in-
" justiça feita ás leis. Sejão postos immediatamen-
" te em liberdade os miseros pacientes, que a vós
" por meo orgão recorrem, e sejão restituidos a sua
" Patria á custa do Thesouro Nacional, pois que
" obrigal-os ao pagamento das despêsas de huma
" tão longa viagem seria impor-lhes pesada multa,
" que de certo não merecem. Tome-se estricta con-
" ta ao despota, quando voltar, e renove-se a ordem
" para o seu solicito regresso. Se assim obrardes,

" Senhores, unireis mais, e mais os Brasileiros á
" Causa, que tão heroicamente haveis proclamado ;
" a Justiça he a unica solida base dos Governos. "

Succedeu a esta falla o mesmissimo silencio : nenhum outro deputado pedindo a palavra, o Presidente recommendou ao Orador que apresentasse por escripto a indicação, que acabava de fazer : o que sendo executado no momento, foi lida da mesma Sessão, posta a votos, e unanimemente approvada para ser remettida ao Poder Executivo.

A revolução Portugueza estava no começo, a sua consolidação era duvidosa : apoiando-se a arbitrariedade manifesta, os Brasileiros se espantarião. O Rei D. João VI constrangido a abandonar o Brasil, com astuta politica deixou ahi munido de plena faculdade o seu Filho primogenito o Senhor D. Pedro d'Alcantara, Principe bem intencionado, e amante de gloria : nos braços deste, que de certo não os rejeitaria, podião lançar-se os Brasileiros illudidos em suas esperanças ; e sem a irrupção violenta da Democracia constituir hum Estado independente, o que assaz contrariava as vistas dos promotores daquella revolução. Foi esta a causa da unanimidade dos votos : não era ainda tempo de arrancar a mascara da impostura.

O Poder Legislativo Constituinte absorvia então o Executivo ; as decisões das Côrtes, bem que em materia incompetente, erão respeitadas cegamente. O Ministro da Justiça com solicitude extraordinaria transmittio ao Chanceller da Relação a ordem recebida, e esse nem permittio que fossem recolhidos a Cadêa os presos recommendados, os fez desembarcar livres. Depois de alguns dias de repouso embarcarão-se, e voltarão sem despesa particular ao seio de suas familias, e dahi em di-

ante não deixarão de velar os interesses da Patria, pela qual tanto havião padecido.

NOTAS

I

...desejando remunerar os Inglezes, a quem muito devia, e que muito o importunavão... Pag. 3.

Se o antigo regimen colonial tinha desapparecido do continente brazileiro; se o Snr. D. João 6.· não esperava regressar á abandonada metropole, como diz o A.; o decr. de 28 de janeiro de 1808, franqueando os portos do Brazil á navegação e ao commercio de todas as nações amigas, era uma necessidade, filha da occasião e das circumstancias; uma grande e efficaz providencia para o novo Estado não morrer ao abandono e á mingua. Sem recursos com que supprisse o governo, a administração, o exercito e a marinha, elle os foi encontrar nas altandegas pela exportação e importação das mercadorias nacionaes e estrangeiras.

Foi o que se fez por conselho do illustre Visconde de Cayrú, e não por desejo que o rei tivesse de remunerar os inglezes, a quem muito devia, e que muito o importunavam.

E' certo que por influencia do ministro inglez, lord Strangford, foram celebrados os tratados especiaes de 1 de fevereiro de 1810 e os dois de 19 dos ditos mez e anno—a titulo de perpetua e inalteravel amizade, alliança offensiva e defensiva, inviolavel união entre os soberanos da Grã-Bretanha e de Portugal, seus herdeiros e successores—, segundo os quaes aquella salutar providencia perdia muito de suas vantagens, pelas restricções adoptadas em relação ás outras nações commerciantes e favores concedidos á Inglaterra.

Koster diz a este respeito: a abolição apparente do systema colonial não teve em resultado senão uma mudança de metropole, o Brazil deixou de depender de Portugal para tornar-se colonia da Grã-Bretanha.—

II

...os tribunaes obravão com plena liberdade. Pag. 4.

Apezar da nova situação politica, as provinciaes conti-

nuaram a ser governadas por capitães-generaes e governadores, os quaes praticavam, bem como os empregados subalternos, tudo quanto queriam. Para elles tanto fazia a côrte estar no Rio de Janeiro como em Lisbôa; os protectores eram os mesmos.

Dizia-se nesse tempo dos capitães-generaes do Maranhão e Pará, e dos governodores do Rio Grande e Ceará cousas horrorosas. O Snr. Pereira da Silva, na sua *Historia da Fundação do Imperio,* os compara aos nefastos bachás da Berberia.

Caetano Pinto não abusava da sua autoridade; não era um D. Francisco de Mello, nem um Manuel Ignacio ou um Povoas, mas tambem não usava della em bem do progresso moral e material da provincia. Fazia consistir o seu unico merito, em viver esquecido.

Eis o juiso que a seu respeito forma o venerando Ferdinand Denis, na sua *Descripção Historica do Brazil:* « homem de lei, muito amante da paz, deleixado por caracter e destituido de energia. »

III

> A' força de repetidas instancias pôde obter da Rainha, a Senhora D. Maria I a entrega e posse do deserto collegio dos Jesuitas em Olinda para ahi fundar um seminario. Pag. 5.

D. José Joaquim da Cunha de Azevedo Coutinho, nomeado bispo de Olinda por decr. de 21 de novembro de 1794 confirmado por Pio 6·, foi sagrado a 25 de janeiro do anno seguinte e recolheu-se á sua diocese a 25 de dezembro de 1798.

Natural da villa de S. Salvador dos Campos de Goytacazes, bispado do Rio de Janeiro, D. José Joaquim era clerigo secular, Licenciado em canones e exercia a dignidade arcediagal da Sé cathedral do referido bispado, achando-se com o cargo de Deputado do santo officio da Inquisição de Lisbôa, quando foi eleito bispo de Olinda.

Varão douto e de um senso practico admiravel, comprehendeu que, para melhorar o clero, era-lhe necessario um estabelecimento proprio, onde fosse educada e instruida a mocidade que pretendesse adoptar a vida sacerdotal. Para este fim pediu á rainha D. Maria I o excellente collegio dos Jesuitas em Olinda, o qual lhe foi concedido, passando á mitra por alvará de 22 de março de 1796 com a egreja e todas as suas pertenças.

IV

...para tão apreciaveis vantagens não contribuião os esforços de vigilantes rondas, ou de assalariados espiões. Pag. 6.

Não havia policia, e por isso mesmo não eram principalmente felizes os moradores do interior.

Os abusos introduzidos no seio da população pelos poderosos das localidades, que se faziam respeitados e temidos por sequazes e guarda-costas, davam azo á practica de crimes repetidos. Os capitães-móres eram, em regra, os mais arrojados, e os que não gosavam de tão alta posição contavam com a sua amisade ou complicidade. Os ouvidores em correição recebiam agasalho, obsequios e presentes de todos elles, e passavam adiante, embora soubessem que eram grandes criminosos.

D'ahi veiu Hypolito Jose da Costa a dizer no tomo 18, pagina 659 do Correio Braziliense:

« Que a capitania de Pernambuco, e principalmente o Recife estavam ha muitos annos no mais deploravel estado de policia; quasi todos os dias se faziam mortes, roubos e toda a sorte de maldades, tendo disto a culpa o governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

« A falta de execução das leis, pois os ministros e empregados publicos imitando o seu general na laxidão (porém não na limpesa de mão) deixavam correr tudo á revelia, fazia caminhar tudo com prestesa a uma catastrophe, como a que aconteceu a 6 de Março de 1817. »

A' parte o que possa haver de exagerado nestas palavras, é com tudo certo que não se gosava no Recife, e sobre tudo no interior, de ordem e tranquillidade. Não era prudente assentar-se alguem á noite á porta da sua casa, pois ahi mesmo o ia por vezes procurar no rosto a navalha do malfeitor.

A actividade corajosa e os arbitrios policiaes de Jose Corrêa Onça só produziram beneficios momentaneos. Com a sua morte em 1811 resurgiu o crime tão audacioso como antes da sua investidura policial. O mal estava em outra parte.

« A classe livre, diz ainda Ferdinand Denis, que forma a verdadeira plebe brazileira, é pobrissima, porque se dá pouco ao trabalho. Vive no interior longe de toda a autoridade civil ou religiosa, sem conhecer, por assim dizer, o preço da propriedade. Não admitte um vinculo politico ou na-

cional, só distingue a sua choupana no meio dos bosques, e reputa quasi como inimigo tudo o que alli é desconhecido.

« Em geral ella é desprezada e temida. Os plantadores, que usam do direito de despedir desta classe os seus moradores. porque estes pagam pouco e mal, e roubam não poucas vezes, tremem, depois de se haverem desta sorte n'um paiz de florestas e onde não ha policia. Frequentes são os assassinios sem que dêem azo a nenhum procedimento. »

O escriptor fallava da povoação agricola desta provincia, quando em viagem de instrucção percorreu o Brazil em principios deste seculo.

Felizmente esse estado miseravel parece melhorar com ... o tempo !—

V

> ...sentião todos o dissabor de ver roubada grande porção do fructo dessas mesmas vantagens pelas novas, e pesadas contribuições, a que a industria em geral veio a ser sujeita para saciar a fome de uma corte mendicante. Pag. 8.

Um enxame de aventureiros, necessitados e sem principios, na phraze do general Abreu e Lima, acompanhou a familia real.

O vice-rei (conde dos Arcos) fez intimar a muitos moradores da cidade do Rio de Janeiro a deixarem as suas casas para agasalhar aquella gente. Esta violencia tomou por ultimo porporções inauditas : bastava uma lettra pregada na porta de uma casa para o inquilino ou o proprietario deixal-a immediatamente ou de motu-proprio ou com o emprego da força publica.

Familias inteiras, diz o Snr. Pereira da Silva na obra citada, tiveram que retirar-se para fóra da cidade, recolher-se a choupanas miseraveis, abrigar-se a tendas e barracas mal arranjadas, e a mendigar quasi o asylo, porque a outros se entregaram as suas propriedades, ás quaes ligavam as doces recordações do lar domestico.

Expediu correios para as capitanias de Minas e S. Paulo, afim de que lhe remettessem viveres e mantimentos em abundancia e a tempo com que abastecesse a cidade, que devia augmentar a sua população com cerca de mais de quinze mil moradores.

Era, porém, necessario dar pão a tantos cidadãos e familias, que haviam acompanhado a côrte no seu abandono do reino... Não se pode desculpar a quantidade de repartições

que se crearam, e a nomeação de individuos que mais deveram a sua escolha ao patronato do que ás suas habilitações e qualidades.

Depois destas palavras do autor da *Historia da Fundação do Imperio*, accrescenta o referido general: Este procedimento da parte do governo veiu augmentar ainda mais a rivalidade entre portuguezes e brazileiros; além de que os novos hospedes pouco se interessavam pela prosperidade do paiz. Considerando temporaria a sua ausencia de Portugal, tratavam mais de enriquecer-se á custa do Estado do que de administrar justiça ou beneficiar o publico.—(Vid. Hist. do Braz. cap. 6.· § 2.·)

VI

> A decima foi imposta sem proporção aos ricos, e pobres, proprietarios de predios urbanos, entretanto qne o lamaçal nas ruas perdurava sempre com detrimento da saude publica, e os habitantes do Recife bebião agua immunda transportada em limosas canôas. Pag. 8.

Pelo alvará de 28 de maio de 1808 foram elevados os direitos sobre alguns generos d'exportação.

O assucar, o algodão, o tabaco, os couros foram sobrecarregados, pelo alv. de 15 de julho de 1809, da pesadissimas imposições.

O tributo da sisa sobre compras, vendas e arrematações dos bens de raiz e semoventes foi creado pelo alv. de 3 de junho de 1809.

Deu-se origem á decima dos predios existentes nas cidades e villas alugados ou occupados pelos seus proprietarios. Decret. de 7 de junho de 1808.

Inventou-se o imposto destinado exclusivamente para as despezas da Real Junta do Commercio, Industria, Agricultura e Navegação—Alv. 15 de julho de 1809.—

Creou-se o sello sobre papel, livros de negociantes, de camaras, de tabelliães e irmandades, procurações e escripturas publicas e particulares, com excepção de creditos, lettras e recibos, que ficariam sujeitos ao seu pagamento no caso de serem levados perante as autoridades, ou incluidos em processos judiciarios—Alv. de 17 de junho de 1809.—

E nada chegava para as despezas crescentes do governo pelos esbanjamentos com que determinava o serviço publico!

VII

O rancor os transportou ao criminoso excesso de tentarem contra a vida do mesmo Governador. Pag. 9.

Sebastião de Castro e Caldas, depois de governar o Rio de Janeiro de abril de 1695 a julho de 1697, tomou posse do governo de Pernambuco em 9 de junho de 1707 e nelle esteve até 7 de novembro de 1710.

Foi ferido levemente em uma perna n'uma emboscada á rua das Aguas-Verdes, pouco antes dos movimentos sediciosos de 1710; conseguindo homisiar-se no hospicio de N. S. da Penha, fugiu depois para a Bahia. Ahi foi preso e remettido para Lisbôa pelo vice-rei D. Lourenço de Almada.

VIII

Os insurgidos não havião cessado de respeitar a autoridade real... Pag. 10.

Reunida a nobresa e o senado da camara de Olinda, depois da fuga de Sebastião de Castro e Caldas, para resolverem o que melhor parecesse sobre o governo da capitania, levantou-se Bernardo Vieira de Mello, sargento-mór e commandante do terço de linha do Recife, e disse, que uma republica *ad instar* dos Venesianos era o unico governo que se devia adoptar; que só por meio delle se libertaria o paiz das oppressões da metropole, que a todo o transe pretendia esmagar a nobresa e o povo, pondo a todos sob os pés dos aventureiros *mascates;* que não faltavam recursos para uma resistencia digna dos descendentes daquelles que tão patrioticamente souberam repellir o jugo estrangeiro em 1654; que em caso de desgraça não se deveria esquecer os mesmos Palmares do recente Zumbí; e quando por ventura não fossem sufficientes os seus esforços para obterem a independencia e a liberdade da patria, era preferivel entregarem-se aos polidos e guerreiros francezes a servirem aos grosseiros e ingratissimos *mascates.*

A discussão foi longa e cheia de incidentes. A maioria do congresso, estremecendo com a magnitude do projecto, resolveu differil-o para melhor occasião, e decidiu que se entregasse o governo ao bispo D. Manoel Alvares da Costa.

E assim se fez, lastimando Bernardo Vieira de Mello e os seus parciaes a sorte de Pernambuco. E não se enganou, por que dois annos depois vencido e preso, com a maior par-

te dos que tomaram as armas contra a tyrannia do governo portuguez, foi morrer carregado de ferros nas prisões do Limoeiro, em Lisbôa.—*Vid. o Liv. das act. do referido anno, existente no cartorio da camara Municipal de Olinda.*—

IX

> ...vio-se pela primeira vez um preto official do regimento denominado dos Henriques bater um Portuguez, que ousava soltar palavras injuriosas contra os Brasileiros. Pag. 12.

Chamava-se Roberto Francisco Cabral e era alferes do dito regimento.

X

> ...mandou publicar a seguinte ordem do dia... Pag. 13.

Esta ordem do dia tem a data de 4 de março de 1817.

XI

> Hum Ilheo obscuro, vulgarmente appellidado *Carvalhinho*, com o pretexto de subtrahir-se aos perigos, que elle, e os seus apaniguados arteiramente forjarão, vai a casa do Doutor José da Cruz Ferreira... Pag. 14.

Manoel de Carvalho Medeiros, negociante abastado, era o *ilheo obscuro* de quem falla o Autor.

Segundo a *Justificação* original, escripta pelo proprio punho de Gervasio Pires Ferreira, a qual possuimos, o negociante Bento José da Costa entendeu-se com Caetano Pinto no dia 1.° de março, e disse-lhe que « haviam muitos fallato- « rios, que o povo estava dividido em partidos, os Brazi- « leiros queriam matar todos os Europeus e tomar conta da « terra. »

O governador respondeu-lhe :

« Que tinha noticia de semelhante rivalidade, que não « era tanto para temer, e que daria as providencias para aca- « bar com os partidos. »

Procurou então Manoel de Carvalho Medeiros ao desembargador José da Cruz Ferreira para entender-se com o capitão-general e mostrar-lhe o perigo que todos corriam, se não se tomassem promptas e energicas providencias.

XII

> ...foi excluido, porque era natural de Pernambuco... Pag. 15.

O Autor enganou-se, quando assevera, que o brigadeiro José Peres Campello não assistiu ao conselho. Temos a prova desse facto no officio de Caetano Pinto de 9 de abril de 1817, na carta do Dr. João Lopes Cardoso Machado, nos Martyres Pernambucanos, na justificação original de Gervasio Pires, e mais que tudo isso, no depoimento prestado na devassa principal pelo referido brigadeiro.

XIII

> Entretanto alguns dos Portuguezes mais corajosos capitaneados por hum trabalhador do estaleiro ajuntavão-se da outra banda do Recife. Pag. 23.

Os portuguezes parece que não foram capitaneados por um trabalhador do estaleiro, mas pelo negociante João Pedro da Silva, o qual dirigindo-se á fortaleza do Brum pediu ao governador munições e duas peças de artilheria para postal-as no arco da Conceição, e guardar o bairro do Recife. O trabalhador de que falla o Autor foi o carpinteiro do arsenal de marinha—Romão José—, o qual depois de collocar duas peças no referido arco, e outras duas na rua da Cruz, provavelmente por mandado do intendente da marinha, Candido José de Siqueira tambem dirigiu-se a Caetano Pinto pedindo-lhe munições.

Diz Gervasio Pires na citada *Justificação :*

« Entretanto appareceram (no Brum) os negociantes com João Pedro da Silva, pedindo duas peças de artilheria e as competentes munições para postar-se no Arco da Conceição, e Romão de tal pedindo somente munições para, com quatro peças que tinha, ir postar-se no mesmo logar ou na rua da Cruz. O justificante de sua lettra expediu Portarias ao commandante do Forte do Bom Jesus para dar aos ditos negociantes as peças e munições que pediam, mas tudo foi baldado, por que postando-se duas peças no sobredito Arco da Conceição, e fazendo ainda dois ou mais tiros, o tenente Antonio Henrique com uma patrulha de rebeldes fez fugir aos que alli estavam. »

XIV

> Conhecia-se o caracter pacifico do Governador, e a sua incapacidade militar, Pag, 29.

Caetano Pinto de Miranda Montenegro, doutor ná Faculdade de Leis e Oppositor ás cadeiras da Universidade de Coimbra, occupou a vara de Intendente do Ouro no Rio de Janeiro por provimento regio de 1795. Passou depois a governar a capitania do Matto-Grosso, da qual tomou posse a 6 de novembro de 1796. Nomeado para Pernambuco, seguiu por terra daquella provincia, e recebeu o governo desta a 26 de maio de 1804.

Não era militar. O titulo de capitão-general estava annexo ao cargo de governador.

XV

> Entre todos sobresahião o Capitão mór de Olinda Francisco de Paula Cavalcanti, e o seu irmão Luiz Francisco, Coronel de milicias. Pag. 35.

O capitão-mór de Olinda Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque (Suassuna) e seu irmão Luiz Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque, coronel de milicias, não eram do numero dos *indifferentes que compareceram de fronte alegre a saudar os victoriosos.* Patriotas mui decididos, já haviam soffrido pelas suas opiniões politicas, e como autores de uma conspiração republicana em 1800, os rigores de uma longa prisão e o confisco de todos os seus bens. Foram sempre infatigaveis na propaganda da idéa republicana, convertendo o primeiro o seu engenho Suassuna em centro de reunião, onde nacionaes e estrangeiros conferenciavam sobre a nova ordem de cousas, e como ellas deveriam ser levadas a effeito.

Francos e leaes, occuparam na revolução os postos mais arriscados.

XVI

> " Habitantes de Pernambuco, crede, até se havião tomado contra os vossos compatriotas meios de assassinar indignos da honra e da humanidade. " Pag. 39.

Não foi sem fundamento que o Dr. João Lopes Cardoso Machado, na carta datada de 15 de Junho de 1817 e dirigida a um seu amigo e compadre na côrte, asseverou, que no con-

selho de guerra convocado por Caetano Pinto decidiu-se, que os conjurados fossem chamados á sala do conselho e ahi assassinados. Accrescentando que o brigadeiro José Peres Campello e o marechal José Roberto Pereira da Silva foram de voto contrario, opinando que os conjurados fossem presos e remettidos para o Rio de Janeiro, opinião que afinal prevaleceu, depois de grande reluctancia e retirada de José Peres.

O Dr. João Lopes não era suspeito ao partido realista.

XVII

> " ...abolir certos impostos modernos de manifesta injustiça, e oppressão para o povo sem vantagem nenhuma da nação. " Pag. 45.

Eis aqui o decreto a que allude José Luiz de Mendonça, abolindo os impostos :

« Considerando o governo provisorio de Pernambuco quanto odiosa é, e mesmo contraria aos principios de economia publica, e pesada ao povo, a imposição do alvará de 20 de Outubro de 1812 sobre lojas de fazendas e molhados, embarcações, canôas & ; e considerando outrosim que nos mesmos e outros defeitos labora o imposto de 160 rs. por arroba de subsidio militar sobre a carne, além de tornar desigual a sorte dos habitantes do mesmo paiz, e membros do mesmo Estado, não tem outra tendencia mais do que o encarecer sobremaneira um genero de primeira necessidade e estorvar a creação de gados, tão necessaria á subsistencia dos povos ; depois de ouvir o parecer de pessoas zelosas do bem publico e intelligentes na materia : decreta e decretado tem a abolição total dos mencionados tributos ; e como alguns delles se acham arrematados, se terá para com os arrematantes na cobrança dos seus respectivos contractos respeito á quota da diminuição, que soffrem pela presente abolição. As autoridades competentes o tenham assim entendido e o façam cumprir pela parte que lhes compete. Casa do governo em 9 de Março de 1817. »

XVIII

> Não apparecêrão jamais essas listas de proscriptos ; o seu numero era limitado aos que já no principio foram apontados, e estes mais por odio dos Portuguezes que por maldade do ex-General. Pag. 45.

Além dos paisanos denunciados pelo ouvidor José da

Cruz Ferreira, mandou-se prender tambem o cirurgião Vicente Ferreira dos Guimarães Peixoto, José Maria de Vasconcellos Bourbon e Antonio Gonçalves da Cruz (Cabugá) como chefes da conspiração, segundo consta da *Demonstração* de José Carlos Mairinck da Silva Ferrão, cujo original, por sua propria lettra, temos em nosso poder.

XIX

> Por todas as Villas, e Povoações circumvisinhas o grito da independencia, e da liberdade, havia retumbado.; o povo despertado saudou-o com verdadeiro enthusiasmo... Pag. 48.

O governo provisorio, satisfeito com o enthusiasmo com que fôra recebida por todas as villas e povoações circumvisinhas a noticia da revolução republicana, mas não em Goyana, onde o Juiz de Fóra, José Alexandre, predispunha a resistencia, proclamou aos habitantes do norte da provincia nos seguintes termos:

« Pernambucanos do norte!—Que cegueira é a vossa? Que demonio das trevas vos tem illudido? Armai-vos e contra quem? Contra os vossos melhores amigos, contra os vossos irmãos? Os malvados, que vos tem seduzido, tem posto em acção todas as vossas paixões, e a mais baixa de todas—o medo—é aquella sobre que se tem mais apoiado. Espalharam rumores loucos, cream com rasgos de penna exercitos de milhares de homens que nos vem invadir, e sois tão desasisados que, sem o menor criterio, credes absurdos. Que é feito desses vinte mil homens ha tanto apregoados, e que jamais apparecem? Correm dias após dias e os gabados invasores nem ao menos se apresentam nas nossas fronteiras!

« Irmãos, os inimigos unicos que temos a vencer sois vós, que, enganados, regeitaes o dom inestimavel de uma liberdade racional, e o thesouro de todas as felicidades, de que o homem é capaz na terra, que a bondade da Providencia vos franqueou por meio de nossa feliz revolução.

« Nossos unicos inimigos sois vós, que ingratos á patria, que vos nutriu e que vos ama, odiais os seus filhos mais caros, que expõem tudo para fazel-a apparecer lustrosa na fila das nações.

« Desgraçados! E não pensaes que os mesmos serviços que prestaes ao inimigo de todo o Brazil são o vosso maior crime? Esquecer-se-ha elle jamais que sois brazilei-

ros e pernambucanos? Olvidar-se-ha que sois irmãos, que sois parentes, bem que apostatas, dos generosos campeões que ousaram sacudir o detestavel jugo e dar primeiros ao Brazil um exemplo digno de imitação?

« Não, pernambucanos, vosso nome só faz a vossa culpa e motiva a sentença de indiscriminada condemnação. Sereis pelo tyranno sobrecarregados de odiosos impostos, sereis embridados, e de briosos ginetes sereis methamorphoseados em quartaus de carga.

« Tal é a sorte que vos espera e que de certo tereis, se não vos unirdes a nós, e desprezando os ôcos boatos não caminhardes com constancia na mesma carreira em que caminham vossos irmãos. Afugentae, não o exercito da Bahia, commandado pelo seu inepto chefe, que nunca existiu senão em cartas, mas o verdadeiro inimigo que tendes dentro em vós mesmos, o medo ridiculo, o espirito de dissenção e discordia e o venenoso ciume que vos dilacera. Nada tendes a temer: a terra vos abre o seu seio, brotam searas e a fertilidade; o paiz todo é uma continuada trincheira, aonde punhado de homens frusta esforços de milhares.

« Pernambucanos do norte, nós vos conjuramos pelos céos e pela nossa patria, rompei os prestigios da fascinação, correi a nós, estreitemos os nossos laços e seremos invenciveis.—Dado na casa do governo provisorio de Pernambuco aos 9 de Março de 1817.—O padre João Ribeiro Pessôa.—Domingos Theotonio Jorge.—José Luiz de Mendonça. »—*(Hist. das Const. de M. Moraes).*

XX

> Naquelle lugar achava-se um certo Joaquim Manoel Carneiro da Cunha amante apaixonado da nova ordem de coisas: informado da chegada de hum incognito appressou-se a examinal-o, e reconhecendo-o deo-lhe voz de prisão. Pag. 57.

Suppomos haver aqui engano; não foi em Maria-farinha, mas em Pitimbú, a prisão do ouvidor José da Cruz Ferreira, e não por Joaquim Manuel Carneiro da Cunha, mas por Manuel Florentino Carneiro da Cunha, irmão daquelle, segundo se lê na nota da culpa, exarada na devassa principal que a este comprehendeu.

XXI

...o mais velho dos Vereadores da Camara da Cidade.

Era o nome d'esse vereador, Manuel José d'Almeida, boticario, homem de pouca instrucção, mas honrado e honesto.

XXII

Na villa do Pilar fizerão alto para melhor prepararem-se ao combate, se os da cidade intentassem disputar-lhes o passo. Pag, 61.

O padre Antonio Pereira d'Albuquerque e Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão já estavam em campo no Pilar, quando ahi chegaram as tropas de Itabayana. Reunidas as duas forças, que andavam por mais de mil pessoas, marcharam para a capital, onde se reuniram á tropa de linha commandada pelo tenente coronel Estevão José Carneiro da Cunha. O governo realista desamparou o seu posto, evadindo-se disfarçado o ouvidor André Alves, membro do mesmo governo, para o Rio do Peixe.

XXIII

...os pais dos tres ultimos, assim como o do Padre Antonio Pereira, membro do Governo, tinhão sido excluidos da votação. Pag. 63.

Foram eleitos, no dia 15 de março, governadores: o padre Antonio Pereira d'Albuquerque, Ignacio Leopoldo d'Albuquerque Maranhão, o tenente coronel Francisco José da Silveira, Francisco Xavier Monteiro da Franca e o advogado Augusto Xavier de Carvalho.

Eram todos de grande probidade e subido merito por suas lettras, ou pela coragem e fino engenho. José Peregrino de Carvalho era filho do advogado Augusto Xavier de Carvalho.

O Autor, portanto, enganou-se quando disse que o governo republicano foi organisado com as pessoas que refere, assim como que os paes dos tres ultimos individuos que menciona, foram excluidos da votação.

XXIV

...só apressarão-se a arremedar servilmente o Governo de Pernambuco na monstruosa promoção de officiaes sem soldados. Pag. 64.

Não é exacto o que diz o Autor, quando assevera que o governo da Parahyba só se apressou em arremedar servilmente o governo de Pernambuco. Pelo contrario, na carta que o padre João Ribeiro Pessoa dirigiu ao padre Antonio Pereira e a Ignacio Leopoldo, em data de 30 de março, não occulta o ciume pelas rapidas providencias que aquelle governo ia tomando em bem da revolução.

No dia 15 de Março foram eleitos os membros do governo, e logo a 16 promulgou a lei que abolia a ouvidoria e as camaras.—O padre João Ribeiro achou justa a abolição da ouvidoria, mas absurdo a das camaras, e aconselhou que ella fosse logo e logo derogada nessa parte.

Por outra lei do mesmo dia 16 mandou recolher as patentes.—Reflexionou o padre João Ribeiro, que se ella fosse *obedecida*, ter-se-hia dado um grande passo para a liberdade.

Pela lei de 18 daquelle mez foram abolidos os tributos sobre a carne verde, lojas, tavernas &. Disse o padre que em Pernambuco só se aboliu o subsidio militar da carne, por que a despeza da guerra não permittia abolir todos de uma vez. Que a referida lei fazia cruzar os interesses de Pernambuco.

Por outra da mesma data mandou supprimir as insignias reaes.—Elle exclamou: Bravo! belissimo! apezar do que nós aqui vamos pouco a pouco sumindo estes phantasmas com politica; mas só o successo pode decidir, qual de nós obrou com mais acerto.

Por outra de igual data mandou igualar os direitos da alfandega entre as nações estrangeiras.—O padre não gostou d'essa providencia, e disse: essa medida deve-se guardar para a paz, e não para agora, em que os cidadãos da Parahyba devem cuidar tão somente na defesa de suas pessoas e não em augmentar a cidade.

Ainda por outra da mesma data regulou o tratamento entre todos os cidadãos.—Elle achou-a popular e bem entendida, declarando que em Pernambuco já se havia decretado o mesmo.

Pelo decreto de 19 de março prohibiu que ninguem fosse preso por denuncia.—Achou-a liberal, porém que devia haver grande vigilancia sobre os desgostosos.

Por decreto da mesma data convidou aos cidadãos a assentarem praça. Achou o perfeito no seu genero.

Pelo decretro de 21 daquelle mez foram perdoados os criminosos.—Achou que elle principiava bem e acabava mal, visto como o governo não devia assumir a si o poder judicial, acrescentando que elle devia desapparecer com as suas copias. Prometteu que em breve iria do Recife um plano de organisação do novo governo.

Pela lei de 23 de março regulou os ordenados da secretaria.—Declarou que podia passar attendendo á economia, para se ter tropas e armas.

Pelo decreto de 24 de março ordenou a remoção dos gados para o interior, a bem da agricultura. Achou-o bom.

Pelo decreto de 26 de março perdôou metade dos direitos da exportação do algodão.—Chamou a isso um desarrasoado desperdicio, balda de querer fazer da Parahyba uma cidade, antes de estar decidida a questão de: quem ella seria.—

Por decreto de 27 de março resolveu o que parecia mais acertado sobre o pau-brazil.—O padre não gostou dessa resolução, e então disse: O vosso governo talvez vos faça reflexões, que não deveis desprezar. A incoherencia dos vossos decretos me confirma na opinião de que Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará devem formar uma só Republica, devendo-se edificar uma cidade central para capital, etc.

Alem disso, mandou o governo formar presidios nos logares mais arriscados, enviou destacamentos para certos pontos da costa, fez levantar baterias em Cabo Branco, incumbindo esse trabalho ao habilissimo practico Francisco João de Azevedo, e estabeleceu na cidade e villas a mais severa disciplina.

Por certo, o governo que assim obrava nem se tinha condemnado a inercia, nem a ainda a copiar servilmente os actos do governo de Pernambuco.

XXV

...até se avistarem com o Vigario do Pombal...
Pag. 74.

Chamava-se o vigario de Pombal José Ferreira Nobrega. Foi preso a remettido á alçada, a qual o enviou aos carceres da Bahia, onde esteve até 1820.

XXVI

...e terão noticias do Padre Luiz José. Pag. 74.

Padre Luiz José Correia de Sá, geralmente estimado pelo povo do sertão do Rio do Peixe, foi preso com seu cunhado, o sargento-mór de Pombal, Francisco Antonio Correia de Sá, e remettido com este para a Bahia.

XXVII

...bastaria a vontade daquelle Parocho. Pag. 74.

Chamava-se o parocho do Crato.—Miguel Carlos da Silva Saldanha.

XXVIII

...Fr. Francisco de S. Mariana Pessoa...Pag. 76.

Religioso Carmelitano, mais conhecido por Frei Pescoço. Era o administrador das fazendas de gado que o seu convento possuia na Barbalha, e o mordomo particular do capitão-mór Filgueiras.

XXIX

O bom vigario, o Frade Carmelita, a pobre mãe do mesmo Alencar, e outros, não escapárão ao furor do monstro pouco tempo depois. Pag. 78.

Não foram tão simples as occurrencias revolucionarias da villa do Crato.

José Martiniano de Alencar foi bem recebido pelo padre Luiz José, em cuja casa reuniram-se os numerosos parentes deste e ahi concertaram o plano de revolucionar o Ceará.

Chegando ao Crato em 3 de abril, foi Alencar informado da prisão de Geraldo Henrique de Mira, pernambucano, negociante no Aracaty, e da apprehensão de varias cartas do governo provisorio, as quaes constituiam a primeira via das que foram dadas a Alencar em seguida, para diversas pessoas do Ceará.

Não havia mais tempo a perder, dirige-se ao capitão-mór Filgueiras, seu padrinho, e revela-lhe a missão de que vinha encarregado, empregando ao mesmo tempo todos os recursos da sua intelligencia para o chamar á causa republicana. Filgueiras, depois de alguns reparos, que foram entretanto des-

truidos pelo afilhado e por Fr. Francisco de S. Mariana que o acompanhara, pediu alguns dias para pensar, com promessa de não estorval o na propaganda.

No domingo 4 de maio teve aviso de que publicar-se-ia á estação da missa um edital do governador da provincia— Manuel Ignacio de Sampaio,—exhortando o povo á obediencia do rei.

Antes que isso acontecesse, Alencar corre á egreja, falla ao povo e reunido a Tristão, Maia, Quental, Freitas e Benevides, segue para a casa da camara, proclama a republica entre vivas e tiros de espingarda, lavra-se um auto que todos assignam. Os presos são postos em liberdade e Maia toma conta do commando da villa.

Filgueiras chega a este logar, annue ao que estava feito e assigna tambem o auto, e com elle o vigario, Miguel Cardoso da Silva Saldanha, seu amigo particular.

Alencar partiu immediatamente para a nova villa do Jardim, e ahi chegando congrega o povo, excita-lhe o enthusiasmo, e com seu tio Leonel Pereira de Alencar e Francisco Cardoso de Matos, consegue que a camara lavre e subscreva o auto da independencia.

Apparecem, entretanto, hostilidades em alguns logares em virtude do pronunciamento do Crato e Jardim. Alencar organisa algumas forças, chama as do Rio do Peixe, segundo se havia combinado em casa do padre Luiz José, e pretende submetter com ellas todo o Ceará. Infelizmente chegam a esse tempo ao capitão-mór Filgueiras noticias da queda das Alagôas e do Rio Grande do Norte, e que Pernambuco e Parahyba cahiriam tambem na luta que se ia travar com as forças numerosas do rei. Foi quanto bastou para esse homem cruel mudar de rumo. No desejo de querer expiar a sua complicidade, ajunta o *seu povo* e segue para o Crato, onde arvora o estandarte real, proclama o antigo governo e intíma a todos que o jurem, aliás não daria quartel a ninguem.

O que se seguiu dahi para diante causa horror. A mãe de Alencar, D. Barbara Pereira de Alencar, respeitavel senhora pelos seus dotes e pela sua familia, ate ella foi presa e enviada aos carceres da Bahia!

(Dias Martins, Martyr. Pern.)

XXX

> Huma das embarcações, que no primeiro dia da insurreição no Recife acolheo os Portuguezes, temendo ser assaltada, ou impedida, fez-se immediatamente á vela em direitura á Bahia... Pag. 82.

Era mestre daquella embarcação Gaspar José dos Reis, natural de Fóra de-portas. Depois de informar ao conde dos Arcos do que se passava em Pernambuco, sem duvida, com mais alguma particularidade, partiu logo para o Rio de Janeiro a avisar ao governo. Por essa prova de lealdade e amor ás instituições, mereceu do governo do rei ser nomeado —meirinho do mar—da alfandega de Pernambuco.

XXXI

> ...contava com grande numero de sequazes Bahianos. Pag. 82.

Manuel Ferreira Lima, natural e morador nas Alagôas, foi quem a toda pressa, segundo então se disse, partiu a denunciar ao conde dos Arcos a proxima chegada do padre José Ignacio Ribeiro Roma, como emissario do governo provisorio de Pernambuco.

XXXII

> ...remettendo clandestinamente á Bahia esta proclamação. Pag. 84.

Suppomos truncada a proclamação alli publicada pelo Autor. Entre os preciosos documentos originaes reproduzidos na *Historia das Constituições* do Dr. Mello Moraes encontra se a mesma proclamação em sua integra, por fazer sentido perfeito. e conter outros motivos, de proposito lembrados, para estimular os brios e accender o enthusiasmo do povo bahiano. Eil a;

« Denodados patriotas bahianos!—Já sabeis os resultados do faustissimo dia 6 de Março, que restituio aos seus perdidos direitos vossos irmãos de Pernambuco. Já sabeis e ainda hesitaes!

« Nós pasmamos, caros irmãos, que alguns dentre vós não corrão ao nosso seio, e venham estreitar laços que a identidade de religião, costumes e moradia, e a sympathia de sentimentos, creára entre nós. Vós, que tendes marchado

sempre dianteiros na estrada da civilisação e cultura, não nos seguireis ao menos na carreira da gloria, e não partilhareis os riscos e lidas a que gostosos nos sujeitamos para sacudir um jugo odioso e recuperar o titulo de homens livres?!

« Acaso podem empecer os arremeços de vossa indignação as insipidas roncas e vãs bravatas do futil general que ainda vos tem acurvados? Fatuo! O tempo dos prestigios é passado. Fidelidade aos tyrannos é complicidade em seus delictos, é atraiçoar a grande causa do genero humano. E a quem cumpre que sejais fieis? Sem duvida ao mais querido dos reis, na phraze do vosso inepto bachá. Esse rei querido, oh, blasphemia! Esse rei, qne dissipa em apparatos e profusões ridiculas os fructos custosamente produzidos por vossas callejadas mãos e com o suor dos vossos rostos; esse rei que prodigo reparte pelos mais infames validos, pelos sevandijas mais despreziveis de uma côrte corrompida o pão arrancado a vossos famintos filhos; esse rei, emfim, que conservando arreigado n'alma um secreto rancor ao nome do Brazil, vos não dilacera por que vos teme, e por que vos teme, ainda mais vos odeia. E ousas tú, perfido e falsario general, dar o epitheto de—querido—ao rei que pretendeste atraiçoar?

« Indigno! o teu negro projecto e o de teus consocios é que só merecia o nome de conspiração; elle destruia um throno odiado para substituir-lhe milhares de thronos ainda mais aborreciveis; o povo, o desgraçado povo, era condemnado a satisfazer o orgulho e pretenções de um bando de aristocratas avidos de sangue, insaciaveis de pompas e grandezas vãs, e jamais satisfeitos com as humilhações dos seus escravos.

« Graças te sejão dadas, Providencia Divina, que dissipastes a ominosa nuvem que ia a chover males sobre as cabeças dos nossos irmãos da Europa. Dissipaste-a e aguardaste o novo Beelzebuth para espectador da reintegração dos nossos direitos, que não pode perturbar sua impotente raiva. Em vão te afadigas, genio do mal, não iludes o generoso povo; tuas traças e embustes são conhecidos. Miserando se te acredita!

« Ah! corai, bahianos; correi-vos da injuria que faz a vosso entendimento e a vosso coração o vosso proclamador; não pode ser a divisa de um povo nobre e generoso fidelidade a um despota baixo e oppressor. Mostrai-lhe que são mentirosas suas gratuitas asserções, que os vossos peitos são o sanctuario de Vesta, onde nunca se extinguio o fogo sa-

grado da liberdade, e que o sopro dos tyrannos, se póde diminuir-lhe a força, não conseguiu abafal-o de todo.

« Respondei promptos aos gritos de vossos consanguineos, de vossos conterraneos. Escutai os dictames da religião santa que professais, a cada pagina dos livros sagrados ressumbra a doutrina salutifera da igualdade do homem e do odio á tyrannia. Juntai os vossos aos nossos esforços, ultimemos a obra tão felizmente começada, salvemos o Brazil que descorado attenta em nós e em nós escora sua instante liberdade.

« Bahianos, accordai as vossas ás nossas vozes; entoemos o santo hymno—Viva a religião! Viva a patria! Viva a liberdade! »

XXXIII

...apoderarão-se dos individuos, que ahi encontrarão, e os levarão á cadêa da Cidade. Pag. 85.

Segundo o A. dos *Martyres Pernambucanos*, a prisão do padre Roma effectuou se na noite de 27 de março; no dia 28 reuniu-se a commissão militar e na tarde de 29, sabbado, vespera de Ramos, foi fusilado no campo da Polvora.

A prisão do padre Roma, diz o A. da *Hist. das Const.*, « deu-se porque o jangadeiro, em vez de entrar em algum porto perto de Itapoan ou mesmo no Rio-Vermelho, puxou mais para diante e principiou a bordejar em frente da barra, e por fim, á noite, fundeando entre as duas fortalezas de S. Diogo e Santa Maria, mandou um homem á terra comprar na taverna de Simplicio Manuel da Costa, que era o inspector daquelle logar; e este desconfiando, lhe perguntou o que trazia a jandada, ao que lhe respondeu o jangadeiro que trazia côcos; e indo Simplicio examinar os generos, porque negociava em molhados, em vez de côcos encontrou o Padre Roma e o filho, e os conduziu para a cidade; chegando Simplicio com o padre Roma e o filho e outros, pelo forte de S. Pedro, encontrou a escolta mandada pelo conde dos Arcos, que recebeu os presos. »

Os jangadeiros, (João de Abreu e Francisco de Abreu, irmãos) foram tambem presos, escapando um terceiro, que se não soube mais noticia delle.

Simplicio foi condecorado com o habito de Christo.

XXXIV

O Roma ouvio a sentença sem mudar de cor... Pag. 87.

Foi esta a sentença do padre Roma: Vendo-se nesta cidade da Bahia o processo verbal do reo padre José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima, auto do corpo de delicto; tres testemunhas sobre elle perguntadas; e interrogatorio feito ao mesmo réo; decidiu unanimimente, e por todos os votos, que a sobreditas culpas se achavão plenamente provadas e o réo dellas incurso nos §§ 5· e 8·, Titulo 6·, do Liv. 5· das Ord. do Reino, e mandão que se executem no sobredito reo as penas do § 9· da mesma Ord.—Bahia em commissão militar 28 de Março de 1817—Henrique de Mello Coutinho de Vilhena, relator; Manuel Pedro de Freitas Guimarães, major; Manuel Gonçalves da Cunha, major; José Antonio de Mattos, tenente coronel; Joaquim José de Souza Portugal, coronel; Antonio Fructuoso de Menezes Doria, coronel; Felisberto Caldeira Brant Pontes, brigadeiro; Manuel Joaquim de Mattos, brigadeiro de legião. D. Marcos, conde dos Arcos, General.

XXXV

Os dois mancebos, que dirigião a embarcação tambem o acompanharão á mesma Ilha, onde foram muito mais maltratados. Pag. 90.

Era capitão daquella sumaca Joaquim Martins Ribeiro, um dos jovens patriotas a quem foi confiada a guarda de Caetano Pinto. Esteve preso quatro annos. O outro chamava-se Manuel Joaquim Sete, era o piloto da dita sumaca; tambem esteve preso quatro annos, como aquelle seu companheiro, por crime de lesa-magestade.

XXXVI

A Ilha de Fernando, bem que insignificante pela sua pequenez, e aridez de seu solo, não deixou de merecer sempre a attenção do Governo Portuguez... Pag. 97.

A ilha de Fernando de Noronha tem tres leguas no seu maior comprimento e uma de largura. Dista cerca de setenta leguas da costa, a lesnordeste do cabo de S. Roque no Rio Grande do Norte. Ha alli duas fortalezas, a dos Remedios e a do Môrro em ruinas, a qual foi mandada edi-

ficar em 1758 pelo capitão-general de Pernambuco, Luiz Diogo Lobo da Silva, e quatro reductos. O seu sólo é fertilissimo. Produz excellentes canas, milho, mandioca e feijão em quantidade. Ha na ilha grande coqueiral, principalmente na Horta do Sueste, em Saulaquixaba e outros logares; e abundam os cajueiros, larangeiras, bananeiras e outras muitas arvores de excellentes fructos. Pastios, que mantém grandes rebanhos de carneiros, cabras e manadas de bois.

Existem nella vinte e quatro praias, alguns morros e desesseis grutas, onde se occultam os sentenciados, que buscam subtrahir-se ao trabalho e aos castigos.

Ha um templo e um cemiterio, um arsenal de guerra, trinta casas de pedra e cal, cobertas de telhas, pertencentes ao Estado, quatro armazens, uma oleria, oito casas de pedra e cal particulares, e mais de quinhentas de taipa pertencentes a sentenciados. Ha mais um grande edificio destinado a dormitorio dos presos. Até pouco tempo existiam na ilha 1,357 sentenciados militares e de justiça.

XXXVII

> ...dando ordem ao Commandante de bloquear o porto do Recife rigorosamente, e causar o maior mal possivel. Pag. 116.

Foi confiado o commando da esquadra, enviada pelo conde dos Arcos para bloqueiar o Recife, ao capitão-tenente Rufino Peres Baptista.

XXXVIII

> O Coronel do regimento dos brancos havia pedido em tempo opportuno soccorro ao Commandante geral das Alagoas... Pag. 118.

Chamava-se aquelle coronel Ignacio Francisco da Fonceca Galvão, natural de Pernambuco.

Aquelle commandante era Antonio José Victorianno Borges de Almeida, pernambucano illustre por suas virtudes e saber. Era capitão da artilheria de linha.

XXXIX

A Camera da Villa do Penedo com o seu Capitão-mór e os officiaes dos regimentos.., Pag. 119.

Chamava-ve o capitão-mór Nicolau Paes Sarmento, natural de Pernambuco, e morador na comarca das Alagôas. Foi um dos primeiros que alli seguiram as idéas do padre Roma, quando enviado á Bahia.

XL

...Sargento-mór do regimento dos brancos... Pag. 120.

Era o sargento-mór Miguel Velloso da Silveira Nobrega, fez toda a campanha, sendo preso depois pela Alçada.

XLI

...tres Cidadãos, que só eram criminosos pelas suas virtudes, e pelo seu nascimento em Pernambuco, foram por suspeita encerrados em dura prisão... Pag. 127.

Foi um destes o Dr. João de Deus Pires Ferreira.

XLII

Aos novos Governadores... Pag. 145.

O governo realista ficou provisoriamente organisado com os chefes da contra-revolução: coronel Mathias da Gama Cabral de Vasconcellos, capitão João Alves de Sanches Massa, capitão Manuel da Costa Lima e tenente João Galvão.

O coronel Mathias da Gama tomou conta do governo militar de Mamanguape.

XLIII

...serve de documento a Proclamação, que por sua ordem foi espalhada nos lugares revoltados. Pag. 150.

Aquella feroz proclamação foi datada da Bahia em 9 de março de 1817.

XLIV

> "...Impellido destas duas forças oppostas deseja uma emancipação, que não permitta mais lavrar entre elles o cancro da escravidão : mas deseja-a lenta, regular e legal.,. " Pag. 154.

Eis ahi a melhor resposta que a revolução de 6 de março podia preparar aos seus actuaes detractores.

Homens ordinarios e despreziveis, como os alcunham hoje os historiadores cortezãos, desejando extinguir o cancro da escravidão pelos meios regulares e legaes, lentamente e sem abalo para o paiz !

E o que fez a lei de 28 de Setembro de 1871 ? Isso mesmo : copiou o pensamento do governo revolucionario de Pernambuco. Entretanto, emquanto os autores da mencionada lei recebem da Europa e do paiz a merecida homenagem pela sancção da igualdade dos direitos do homem, offusca-se a memoria dos outros, os autores da idéa, lançando-se sobre elles todos os baldões do desprezo!

A extremosa devoção aos reis, *sempre queridos* em quanto reinam, é o meio mais facil e mais seguro de se gozar nas monarchias dos proventos do Estado!...

XLV

> ...o senhor deste engenho era hum dos que lhe haviam respondido em tom insolente. Pag. 163.

Chamava-se o senhor do engenho Utinga, José Alves de Castro.

XLVI

> ...unio-se-lhe e esmerava-se na execução das suas ordens. Pag. 178.

Além do capitão-mór Francisco Xavier Cavalcante Lins, tambem uniu se a José Mariano o tenente coronel José Carneiro Carvalho da Cunha Beringuel com os soldados milicianos de Iguarassú.

XLVII

> ...Padre Antonio de Souto... Pag. 180.

O Padre Antonio de Souto-maior foi um dos homens mais sinceramente dedicados á revolução. Com o Padre

Pedro de Souza Tenorio traçou o plano da tomada da fortaleza de Itamaracá, e o executou em companhia deste de modo satisfactorio. Levantando depois um troço de homens escolhidos, dos quaes se fez chefe, seguiu para a capital, donde era sempre enviado aos pontos mais arriscados como o mais valente dos guerrilheiros.

No combate de Pindoba cahiu prisioneiro das forças realistas, e enviado aos carceres da Bahia nelles deixou-se morrer para não ser julgado como traidor á patria, a qual amava até o sacrificio da sua propria vida.

XLVIII

> ...nessa mesma noite resolveo o dictador abandonar os Bairros do Recife, e Boa-Vista, intactos nas mãos dos Realistas, e sem tocar um cabello dos que havia ameaçado. Pag. 195.

Ao ouvidor Cruz Ferreira acompanhou o secretario José Carlos Mairink, e só á tarde do dia 19 voltaram para terra.

Eis como este se exprime na sua já citada *Demonstração* :

« O aviso que fiz a Rodrigo Lobo foi ao amanhecer o dia 20 de Maio, e morando eu na Bôa-Vista, não é muito que o jangadeiro tivesse mais demora, e chegasse depois de outros.

« Ajunto a resposta que tive daquelle chefe, o qual estava de tão bôa fe a meu respeito, pelo que tinhamos tractado, que me deo o regimento de signaes, que ajunto, tão bem feito pelo seu escrevente no dia 19, quando vim para terra ; e no dia 20, depois do recebimento da minha carta e noticias que levaram mais outras pessoas, mandou o capitão de fragata, Luiz da Cunha Moreira, adiante para dar algumas providencias, e ordenou-lhe que em tudo se entendesse commigo. »

Se até o dia 19 não havia communicação com o bloqueio, á excepção de Cruz Ferreira, enviado no dia 10 pelo governo provisorio a apresentar a Rodrigo Lobo a nota que se lê á pagina 301 e seguintes, mandando-se para isso ordem ás fortalezas para o deixarem passar livremente, é claro que, voltando José Carlos Mairink para terra no dia 19, só podia ter ido ao bloqueio no dia antecedente com o referido Cruz Ferreira, quando tornou com o *ultimatum* dos chefes revolucionarios. E como elle só podia acompanhal-o em caracter official, por ser secretario do governo provisorio, as palavras: *ajunto a resposta que tive daquelle chefe, o qual estava de tão*

bôa fé a meu respeito, pelo que tinhamos tractado que me deu o regimento de signaes tão bem feito pelo seu escrevente no dia 19, quando vim para terra, não correspondem á confiança e ao conceito, em que o tinham os homens do governo provisorio, ainda quando quizesse fazer crêr, que servira constrangidamente.

XLIX

> ...mandou immediatamente abrir o portão, e facultar a todos o ingresso na fortaleza, içando com salvas de artilharia a mesma Bandeira, que aquelles trazião. Pag. 201.

A bandeira portugueza, que o grupo realista arvorava e que depois tremulou no mastro da fortaleza, foi mandada dar por Gervasio Pires Ferreira, segundo se lê no authographo citado :

« Creio que Luiz Francisco allegará em sua defesa o que passou commigo a respeito de não serem assassinados os presos da Fortaleza das Cinco-pontas, que estava debaixo do seu commando, e que apresentará, se ainda conservar, uma carta do Gervasio Pires para se lhe dar de bordo do navio *Espada de Ferro* uma bandeira Portugueza para se içar no dia 20, porque não havia ali na Fortaleza bandeira, a qual carta eu lhe levei na tarde do dia 19, depois que os insurgentes sahirão, e nessa mesma occasião mandamos sahir da prisão a José Ignacio Borges, para se lhe communicar o que se tinha tractado. »

L

> Dois batalhões de Infantaria, hum Esquadrão de Cavallaria, parte do Regimento de Artilheria com hum correspondente Parque... Pag. 221.

Luiz do Rego trouxe comsigo: quatro batalhões de oitocentas praças, sendo um de granadeiros, cujo commando foi dado ao coronel Augusto Peixoto de Moraes Sarmento; um de caçadores commandado pelo tenente coronel José de Souza Sampaio, e dois de fuzileircs commandados pelos tenentes coroneis Wilis e Palha. Além destes batalhões, mais um corpo de cavallaria sob o commando do coronel Luiz Paulino da Franca, parte do regimento de artilharia commandado pelo tenente coronel Bulhões e uma companhia de caçadores, composta dos creados e filhos dos creados da casa

real, disciplinada e instruida pelo principe D. Pedro, cinco annos depois imperador do Brazil.

A esta força reuniu-se-lhe: tres officiaes de engenheiros —o major Francisco José Soares de Andréa, o capitão Eleziario de Miranda Brito, e o primeiro tenente Conrado Jacob de Niemeyer.—O cirurgião-mór de brigada Manuel Joaquim de Menezes, 2.° cirurgião-mór José da Cunha Gurgel do Amaral, e quatro ajudantes. Medico o Dr. José Eustaquio Gomes e o boticario Manuel Gonçalves do Valle.

Acompanhou tambem o cirurgião-mór de divisão Manuel Antonio Henrique Tota.

No dia 4 de maio partiu da côrte a esquadra, commandada pelo chefe de divisão Braz Antonio Cardoso, conduzindo esta força.

LI

A Commissão militar poz-se em permanencia. Pag. 222.

Compunha-se a commissão militar: do auditor de guerra José Gonçalves Marques; do major da cavallaria, conde da Figueira; do tenente coronel de caçadores José de Souza Sampaio; do coronel Virissimo Antonio Cardoso; do coronel Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França; do marechal José Roberto Pereira da Silva; tendo por presidente o general Luiz do Rego Barreto.

LII

Na semana seguinte outras tres victimas foram conduzidas ao mesmissimo supplicio... Pag. 223.

A commissão militar applicava aos delinquentes as penas da Ordenação do livro 5.°

Eis como procedia:

« Vendo-se nesta commissão militar de Pernambuco o processo verbal dos réos Domingos Theotonio Jorge, e José de Barros Lima, por alcunha—Leão Coroado—, capitães d'artilheria desta praça do Recife, e do Padre Pedro de Souza Tenorio, vigario de Itamaracá; presos aquelles por serem os principaes cabeças da revolução praticada no infausto dia 6 de Março proximo passado, nesta Villa contra o Estado Real de Sua Magestade; sendo o primeiro Governador e General das armas, e membro do infame, e intitulado Governo Provisorio; e evacuando depois esta praça, na approximação

do exercito do mesmo Senhor, com a tropa que tinha debaixo do seu commando, e levando os cofres da fazenda real, que havia roubado com o réo José de Barros Lima; e este por ser o motor, e dar principio ao desenvolvimento da rebellião, arrimando a espada, e dando uma estocada no seu Brigadeiro, de que morreu, ao tempo, que este lhe dava a voz de prisão no quartel; e sendo ao depois nomeados pelos perversos insurgentes coronel d'artilharia, no qual posto se conservou até o dia da sua fugida, e feliz restauração de 19 de Maio; ao réo Pedro de Souza Tenorio por accommetter com uma pistola na mão ao Juiz de Goianna, quando entrava na fortaleza de Itamaracá, onde o réo estava, e despojando-o da sua insignia, e intimando-lhe, que já não era Juiz de Fóra, e gritando—Viva a Religião e a patria—, e arvorando, com seus sectarios, a bandeira branca chamada patriota, ao som das descargas de artilharia; e passado algum tempo fôra Ajudante do Secretario do dito criminoso Governo:—Vendo-se o auto do corpo do delicto, depoimento das testemunhas, documentos, e interrogatorios feitos aos ditos réos, decidiu-se, sem discrepancia de votos, que as ditas culpas estavão plenamente provadas; os réos convencidos, e de algum modo confusos; sem lhes poderem suffragar as frivolas, e futeis evasivas, a que recorrerão nas suas respostas, as quaes se desvanecem por si mesmas; e por tanto julgão os mesmos réos incursos nos §§ 5·, 8·, e 9· da Ordenação liv. 5·, tit. 6·, e mandão que as sobreditas penas se executem nos réos; aos quaes todos, depois de mortos, serão cortadas as mãos, e decepadas as cabeças e se pregarão em postes, a saber: a cabeça do primeiro réo na Soledade e as mãos no quartel; a cabeça do segundo em Olinda e as mãos no quartel; a cabeça do terceiro em Itamaracá e as mãos em Goianna; e os restos dos seus cadaveres serão ligados á cauda de cavallos, e arrastados até o cemiterio; e igualmente os declarão exautorados; e mandão, que se aspem, e notem as patentes dos capitães em todas as estações, em que houverem sido registradas: e quanto á degradação do réo Padre, determinão que se faça participações ás autoridades ecclesiasticas para mandarem immediatamente proceder a ella, e á expulsão, e deposição da insignia do habito, visto ser cavalheiro, antes da execução da pena ultima.—Quartel general do Recife 8 de Julho de 1817. »

E tudo isso se cumpriu em pleno seculo desenove!..

LIII

...todos condemnados á forca com mutilação da cabeça, e mãos, para barbara exposição das estradas daquella provincia. Pag. 224.

José Peregrino Xavier de Carvalho, Francisco José da Silveira e Amaro Gomes Coutinho foram enforcados no campo do Erario (hoje campo das Princezas) no dia 21 de agosto. O padre Antonio Pereira d'Albuquerque e Ignacio Leopoldo d'Albuquerque Maranhão no dia 6 de setembro naquelle mesmo logar. Arrastados os seus corpos á cauda de cavallos ao cemiterio da matriz de S. Antonio, depois de decepadas as cabeças e mãos, tiveram alli sepultura.

A cabeça e mãos de Peregrino foram pregadas a um poste nas Trincheiras (Parahyba), as de Francisco José da Silveira no Largo da Cadêa e as de Amaro Gomes Coutinho no Zumby (Cidade Baixa), donde 15 dias depois as tirou o honrado negociante inglez Stuard para dar-lhes sepultura.

As do padre Antonio Pereira e as de Ignacio Leopoldo foram collocadas na villa do Pilar, cumprindo assim em todas as suas partes a feroz sentença de Luiz do Rego!

LIV

...o mais velho, e o mais surdo ás vozes da piedade, hum certo Bernardo Teixeira, era o Presidente. Pag. 225.

A alçada foi creada por C. Regia, de Julho de 1817 e compunha-se dos quatro seguintes desembargadores:

Presidente e juiz, Bernardo Teixeira Coutinho Alvares de Carvalho, desembargador do Paço, adjunto Antonio José de Miranda, desembargador do Paço, escrivão João Osorio Castro Souza Falcão, desembargador da supplicação e José Caetano Paiva Pereira, escrivão assistente e desembargador da casa da snpplicação.

Foram indicados pelo feroz Paulo Fernandes Vianna.

LV

Outra Senhora, Mãi do Emissario do Ceará, o José Martiniano de Alencar, foi menos feliz. Pag. 230.

D. Barbara Pereira de Alencar, mãi do padre José Martiniano de Alencar, do padre Carlos José dos Santos e de

Tristão Pereira Gonçalves de Alencar, era domiciliada na villa do Crato, no Ceará. Foi presa e conduzida em meio de uma grande escolta para a cadêa da Fortaleza, onde encontrou aquelles seus filhos, igualmente presos. Foi dahi enviada á Alçada de Pernambuco, e depois trasladada para a cadêa da Bahia, onde esteve encerrada até o anno de 1821.

LVI

> Depois de alguns dias de repouso embarcarão-se, e voltarão sem despesa particular ao seio de suas familias... Pag. 249.

Eis os nomes dos que foram remettidos presos para Lisbôa:

Antonio Elias de Moraes—advogado.
Antonio Francisco Carneiro Monteiro.
Antonio Joaquim Guedes—major de milicias.
Antonio Amancio de Moraes—official d'Alfandega.
Bento de Barros Falcão.
Bento Joaquim de Miranda Henriques—advogado.
Felippe Servulo Bezerra Cavalcante.
Francisco d'Albuquerque Mello—tenente coronel do estado maior.
Francisco Alves Pontes.
Francisco de Barros Falcão.
Francisco Ludgero da Paz—contador do Erario.
Francisco Paes Barreto—depois Marquez do Recife.
Francisco do Rego Barros—depois Conde da Bôa Vista.
João Alves de Souza.
João Baptista dos Guimarães Peixoto.
João Francisco Bastos.
Joaquim José Amancio.
Joaquim Xavier Ferraz de Campos.
José de Barros Falcão.
Joaquim Domingues de Souza Bandeira.
José Francisco de Paula Cavalcante.
José Maria de Vasconcellos Bourbon.
José Francisco do Espirito Santo Lanoia.
José Francisco Vaz de Pinho—alferes de caçadores.
José Ferreira d'Almeida—alferes de milicias.
José Ramos dos Prazeres.
José Francisco Ferreira Catão—alferes de ordenanças.
José Tavares Gomes da Fonceca.
Luiz Francisco Corrêa de Brito.

Luiz Francisco de Paula Cavalcante — depois desembargador.
Luiz Ribeiro dos Guimarães Peixoto.
Luiz Rodrigues Sete.
Manuel Joaquim Rodrigues Sete.
Manuel José Martins.
Martinho de Souza Bandeira.
Mathias José Pacheco.
Reginaldo Saraiva Chaves.
Sebastião do Rego Barros—depois ministro da guerra.
Tomaz José Alves de Siqueira—professor.
Venancio Henrique de Rezende—depois Vigario de S. Antonio e deputado.
Vicente Ferreira Gomes.
Vicente Ferreira dos Guimarães Peixoto—cirurgião.

Embarcados no brigue *Intriga*, chegaram a Lisbôa a 13 de outubro, desembarcaram a 19, e foram soltos a 27 do mesmo mez.

INDICE

DAS MATERIAS CONTIDAS NESTE VOLUME

ERRATA

A' pag. 102 sahiu impresso: Capitulo V, devendo ser *Capitulo X.*

A' pag. 206 foi reproduzido um erro da primeira edição. Onde se lê: assistia a essa impertubavel sessão, deve-se ler: *assistia impertubavel a essa sessão.*

Deu-se o mesmo á pag. 243. Onde se lê: amigos do assassino, lêa-se: *amigos do assassinado.*